

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO V — N. 1.154 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sexta-Feira, 9 de Outubro de 1953

★ O CRUZADOR "BARROSO" AVARIADO ★

(LEIA NA COLUNA DE MEDEIROS LIMA, NA OITAVA PAGINA)

No Rio o governador Garcez - O Catete resiste à sucessão

A liberdade de expressão pelo rádio e televisão consagrada no Congresso do México

HOJE AINDA VAI ACABAR A CEXIM

CASTILHO CONTINUARA' NA COMISSÃO

DECLARAÇÕES DE ADEMAR DE BARROS

SÃO PAULO, 9 (Sucursal) — — "No momento, eu e o Partido não achamos a medida interessante" — declarou-nos o sr. Ademar de Barros sôbre o possivel afastamento do deputado Castilho Cabral da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os negócios da "Ultima Hora" com o Banco do Brasil.

Castilho pediu demissão de tôdas as comissões parlamentares a que pertencia, por causa

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

APESAR da anunciada repressão policial, apenas uma banca de "bicho" fechou. Foi a do Guimarães, na rua Pedro Primeiro, onde se lê o aviso: "Meus amigos não vendo mais bicho". Em baixo, a caixa de correspondência, aproveitada pelos jogadores para depósito de suas listas. (Reportagem na página 8)

Condenou o processo de amaciamento de Perón pelos EE. UU.

O relatório do presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa exalta a "batalha extraordinária de Carlos Lacerda em favor da liberdade de imprensa" — Paulo Bittencourt, vice-presidente — A liberdade de expressão pelo rádio e televisão equiparada à liberdade de imprensa

CIDADE DO MEXICO, 9 (De CARLOS LACERDA) — Em seu relatório, o presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, John Knight, destacou a luta da TRIBUNA DA IMPRENSA, dizendo:

"No Brasil, Carlos Lacerda, nosso altamente estimado secretário-geral, editor da TRIBUNA DA IMPRENSA, ganhou uma batalha extraordinária em favor da liberdade de imprensa. Completamente só, martelando dia apos dia nas colunas do seu jornal, Carlos Lacerda combateu a invasão da imprensa oficialmente apoiada, pondo a descoberto a concorrência desleal, que tornava cada vez mais difícil a vida da imprensa independente.

(Continúa na 4.ª pág.)

TERMINARÃO MESMO A 18 OS TRABALHOS DO INQUÉRITO

A Comissão Parlamentar trabalha de dia e de noite

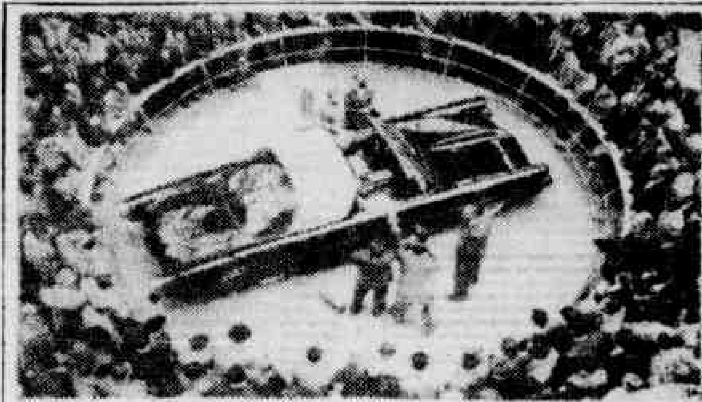
(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

Proposta de Aranha à Superintendência

Inversão total na ordem do regime de comércio exterior — Será reduzida a um órgão de registro estatístico

HOJE à tarde, a CEXIM estará pràticamente extinta, se for aceita pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, a proposta que o sr. Osvaldo Aranha, ministro da Fazenda vai fazer, no sentido de inverter totalmente a ordem no regime de comércio exterior do país.

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)



GRANDE número de curiosos, em Paris, cercam constantemente o "carro experimental" Ford X-100, uma das atrações do Salão Internacional do Automóvel. Este "coupé" de cinco lugares, com motor de 300 cavalos, é um verdadeiro laboratório ambulante, para experimento das novidades a serem introduzidas nos carros do futuro. Sua carrosseria de alumínio extra-leve tem uma capota de matéria plástica antitérmica. Apenas uma gota de chuva basta para influenciar uma célula especial sensível, fazendo com que a capota e as vidraças se fechem automàticamente. Os passageiros podem dispor ainda de telefone sem fio, ditafone e até aparelho elétrico para fazer a barba. (Foto UP).

O SEU A SEU DONO

Fala o embaixador da Itália sôbre a restituição de Trieste

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

Vão a juizo os proprietários de automóveis

Inconstitucional a lei da Petrobrás

Advogados empenhados em derrubar na Justiça a lei do petróleo

VAI ser arguida perante o Judiciário a inconstitucionalidade da lei que criou a Petrobrás.

Os proprietários de automóveis estão sendo procurados pelos agentes de um escritório de advocacia para aconselhá-los a não pagar a quota, instituida pela lei em forma de subscrição para a empresa petrolifera.

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Promoções e aumentos na classificação dos servidores públicos

(Leia na 6.ª pág.)

Artur Santos e a carta do Brigadeiro

S. PAULO, 9 (Sucursal) — O sr. Artur Santos, presidente nacional da UDN, manteve ontem com um repórter desta sucursal, durante a recepção que lhe foi oferecida pelos udenistas paulistas, o seguinte diálogo:

— Dr. Santos, é verdade que o senhor veio a S. Paulo trazer uma carta do brigadeiro Eduardo Gomes ao sr. Lucas Garcez?

— Não quero falar sôbre isso.

— ...na qual o brigadeiro dá apoio à campanha pela moralização e em defesa da legalidade, empreendidas pelo governador de S. Paulo?

— Nesta questão, prefiro responder com uma frase popular da minha terra: prefiro ouvir uma mentira a dizer que sou surdo.

— Então a TRIBUNA pode dizer que a carta não existe?

— Não. Não disse isso.

— Então a carta existe?

— Meu amigo, lembre-se do ditado que lhe disse há pouco...

— E quais as suas impressões da conversa com o professor Garcez?

— Já o conhecia há algum tempo. Só as reafirmei.

— E politicamente?

— Ah! Isso a TRIBUNA pode dizer: não conversei sôbre política com o sr. Garcez.

E, aliviado, o sr. Artur Santos inicia uma conversa com alguns elementos da ala velha udenista de S. Paulo.

"Ilícito, ilegal, criminoso e nulo"

O modo de Samuel Wainer ser brasileiro — Pulveriza o Curador a chicana de Hariberto — Samuel será julgado na Vara de Família

NUM parecer polido mas firme, o curador Otávio Pimentel do Monte dissecou o arrazoado do advogado Hariberto de Miranda Jordão que tentou, num recurso de chicana, transferir o processo do cancelamento do registro civil de Samuel Wainer, da 1.ª Vara de Família para uma das Varas de Fazenda Pública.

"Não adquire ou perde nacionalidade quem, como Samuel Wainer, e como provam os documentos juntos à inicial, procura, com declarações falsas e com um registro nulo, atribuir-se uma nacionalidade que nunca teve" — argumentou o Curador.

Mostra a seguir que, embora seja indiscutivel que a perda ou a aquisição de nacionalidade constituam matéria constitucional, também é indiscutivel que o caso Wainer não comporta tal interpretação.

ILEGAL E CRIMINOSO

Não pode ser aplicado também o artigo 130 da Constituição que trata do cancelamento de naturalização, porque Samuel Wainer "não procurou obter nacionalidade pela forma legal — a naturalização — e, sim, por meio ilícito, ilegal, criminoso e nulo, como prova a documentação junta com a inicial, quis se transformar em brasileiro nato".

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Borghi lançado para o Govêrno de S. Paulo

Pelego diz já ter 1.800 comitês no interior

SÃO PAULO, 9 (da Sucursal) — O pelêgo Olavo Presiatti lançou, ontem, em entrevista à "Fôlha da Noite", a candidatura de Hugo Borghi ao govêrno estadual.

O pelêgo mostrou ao futuro candidato as reivindicações dos trabalhadores, que exigem o cumprimento de um "programa minimo".

Borghi aceitou essas reivindicações e comprometeu-se a executá-las, depois de eleito.

TEME A IRA DE JANGO

Temendo, entretanto, a ira do ministro Jango Goulart, o pelêgo Olavo Presiatti fez questão de frisar que o movimento não envolve, em absoluto, os sindicatos ou quaisquer outras entidades classistas.

NÃO SABE SE O PTB O APRESENTARA'

Apesar de achar que Hugo Borghi goza de grande presti-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



O presidente Peron, em visita oficial à capital paraguaia, dirige-se, ao lado do presidente Chavez, para o coche presidencial que os conduzirá à "Casa del Gobierno" (Foto U.P.)

"SÓ MESMO RINDO", DIZ MANGABEIRA

E conclui: "Bochado da Rocha nunca foi à Bahia"

A ENTREVISTA que o deputado Brochado da Rocha concedeu à Rádio Globo, para refutar as acusações feitas pelo sr. Otávio Mangabeira ao presidente da República, foi por êste recebida como "autêntica infantilidade".

Não quis o ex-governador da Bahia comentar as declarações do deputado petebista, pois julga tão pueris as afirmativas do sr. Brochado da Rocha, que toma como blague as suas declarações.

— Brochado da Rocha — disse — nunca foi à Bahia, nem tampouco teve conhecimento do que lá realizei, nem mesmo pelos jornais. Por isso declarou aquela barbaridade do descalabro financeiro em que eu teria deixado a Bahia. Quanto à sua afirmativa de que eu estaria articulando o país para a agitação, nada tenho a dizer. Só mesmo rindo, pois acredito que tal coisa tenha sido dita com o intuito de provocar hilaridade.

Garcez no Rio; Minas e o Catete sabotam o debate da sucessão

O INGRESSO DO GOVERNADOR DE S. PAULO NO PR — TANCREDO E JUSCELINO ARTICULAM O PSD CONTRA GARCEZ E ETELVINO

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

O chefe de Policia e o reporter

O esquema da sucessão

DELEGAÇÕES DA C.T.O.S. NAS DELEGACIAS ESTADUAIS

JANGO Goulart quer estender aos Estados a Comissão Técnica de Orientação Sindical.

Já foi feito o pedido ao presidente da República, com longa exposição de motivos.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Novas informações sôbre a lista do vapor "Canárias"

Deporá hoje outra funcionária — Encerrada a falência de José Wainer — Um inquérito policial em São Paulo

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

O "Galo Branco" agita os paulistas

Carvalho Sobrinho justifica o encontro — Menotti del Picchia acusa Ademar

(LEIA NA 2.ª PAGINA)

Pânico em S. Cristóvão

Soldado a cavalo invade o comércio

Onze pessoas feridas — Invadiu a fila da COFAP

O SOLDADO da Policia Militar, Cesar Botane, n.º 4.688, do 2.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria, quando fazia, esta manhã, a ronda montada na jurisdição do 19.º Distrito Policial, ao passar pela rua S. Luiz Gonzaga (já no 16.º Distrito), resolveu invadir estabelecimentos comerciais, promo-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



As vitimas do soldado Cesar Botane foram se queixar no 16.º distrito

REVIVE O CASO LIDIA TENÓRIO

A polícia considera: "mancada" a circular

Despertou a atenção para um caso que estava sendo esquecido — Declarações do delegado

A POLICIA, que mais do que ninguém está interessada em que Lidia Tenório não apareça, está arrependida da circular que distribuiu aos jornais pedindo à população que a auxilie a encontrar a ladra.

Lidia Tenório foi prêsa em fins de março dêste ano, quando roubava uma bôlsa na rua do Ouvidor. Na delegacia, Lidia acusou os investigadores Darcy Paula Murta, Ramiro Bastos e Juvenal de Souza Lima de obrigarem-na à roubar e dividir com êles o produto do roubo.

Mas Lidia não mentia. O reconhecimento que fêz, perante re-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Prezado leitor:

O PRESIDENTE da Associação Interamericana de Imprensa, ao apresentar seu relatório à Assembléia Geral da nona reunião anual, no México, destacou o Brasil e o Equador como os países americanos onde a liberdade de imprensa tem sido defendida com maior empenho.

O REDATOR DE PLANTÃO

LARANJEIRA DESARMADO:

Jango não interveio: afastou por 60 dias

Aproveitada a medida que o Tribunal Federal de Recursos considerou legal

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

Novidade no Cinema

Será hoje a estréia da tela panorâmica

"Lili", às 16 horas, nos Cine Metro — Não é terceira dimensão, nem exige óculos especiais — Ainda não teremos o "som estereofônico" —

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

Vozes da Cidade

TANCREDO Neves pretende ficar muito tempo no govêrno. Pelo menos, foi a um dos melhores alfaiates da cidade e fêz um enxoval completo, inclusive casaca, e comprou meias pretas em profusão.

★

DENTRO de alguns dias será julgado no Supremo Tribunal Federal um mandado de segurança interposto pelos herdeiros de Henrique Lage contra a União. Do lado do govêrno está o procurador geral da Fazenda, Haroldo Ascoli, e com os herdeiros um ministro de Estado e um diretor do Banco do Brasil.

★

A EMPRÊSA Fluminense de Terraplanagem Ltda. é uma das firmas aquinhoadas com parte do atêrro da Vila Operária da Marinha, representada por 17 milhões de cruzeiros. O capital dessa sociedade é de 1 milhão de cruzeiros, composto apenas de 2 sócios: Oswaldo Lins e Lima Netto.

★

O GENERAL João Mendonça Lima, ex-ministro da Viação, diretor da Central e do Instituto de Resseguros, voltou à atividade. Foi eleito presidente do Lóide Aéreo Nacional S.A. O antigo presidente dessa emprêsa é o ministro da Aeronáutica, Nero Moura.

★

A CAMPANHA que o vespertino "Última Hora" vem movendo contra o ator Jayme Costa provocou uma desinteligência entre os srs. Danton Coelho e Simões Filho. O primeiro é favorável ao grande ator.

★

O MARECHAL Dutra e o ministro Osvaldo Aranha conferenciaram por longo tempo numa festividade social realizada têrça-feira.

★

AFIRMA-SE que o novo capital da Editôra Última Hora S.A. ficou assim distribuído: 24% para o sr. Danton Coelho, 24% para o sr. Pedroso Horta, 26% para o sr. Bocaiuva Cunha e 26% para o sr. Samuel Wainer. Assim, o contrôle da sociedade ainda pertence ao grupo Baby-Wainer.

★

O GENERAL Armando de Morais Ancora vai receber do govêrno uma nova comissão civil, dessa vez em Washington, onde se encontra sua filha, em tratamento de saúde. Para seu lugar na chefia de Polícia fala-se agora no coronel Hélio Braga, cuja substituição na COFAP pelo general Mendes de Morais já está assentada.

★

A NOMEAÇÃO do general Mendes de Morais para a COFAP não será bem recebida por uma classe numerosa — a dos ex-combatentes. O coronel Hélio Braga, atual presidente, serviu na FEB e é muito popular entre os seus companheiros, com os quais vai comer um churrasco, dentro de alguns dias, no Joá.

★

A "ÚLTIMA Hora" decidiu se vingar do deputado Castilho Cabral, presidente da Comissão de Inquérito. Nada encontrando de concreto para criticá-lo, os srs. Simões e Danton, em conciliábulo, tiveram uma idéia genial. Passaram a acrescentar um s no Castilho. Sentem-se muito vingados chamando-o de Castilhos Cabral.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

HOJE AINDA VAI ACABAR A CEXIM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

De início seriam revogadas imediatamente tôdas as portarias, avisos e instruções concernentes às importações e exportações. Os exportadores estariam obrigados a vender no Banco do Brasil as cambiais de exportação, retendo o Banco as parcelas de câmbio necessárias aos suprimentos governamentais.

DETALHES

E' uma reforma no regime cambial e de licenciamento de caráter drástico. A inversão do binômio licença-câmbio modificaria totalmente o panorama cambial. Ao invés da concessão de câmbio ficar sujeita à emissão da licença, esta ficaria subordinada, automàticamente, à posse do câmbio por parte do importador.

O Banco do Brasil emitiria certificados de promessa de venda de câmbio a quem mais desse por leilões de moedas efetuados na Bolsa de Valores. De posse do certificado, o importador vai à CEXIM e obtem a licença, passando êsse órgão a funcionar como simples repartição de registro estatístico.

Nenhum importador poderá comprar diàriamente mais de dez mil dólares e os certificados de promessa de venda de câmbio serão intransferíveis, evitando-se assim qualquer negociata.

O cruzeiro terá a sua paridade mantida no Fundo Monetário Internacional. Para os primeiros tempos da aplicação do novo sistema espera-se alta nos preços que depois se reajustariam naturalmente. As compras de cambiais para importação de mercadorias seriam feitas de acôrdo com a sua essencialidade. A venda obedecerá ao critério da gravosidade dos produtos nacionais.

COMO SURGIU

O ministro expôs o seu plano às classes produtoras em reunião ontem realizada em seu gabinete e que se prolongou das 17 às 20.30 horas. A noite e pela madrugada, os técnicos ligados ao sr. Osvaldo Aranha debaterão o assunto até às 2 horas de hoje. As 15 horas terá lugar a reunião da Superintendência da Moeda e do Crédito sob a presidência de Aranha.

IMPRESSÃO

As classes produtoras receberam bem o plano do ministro. Tanto o comércio como a indústria consideram que essa reviravolta que constitui, pràticamente, a eliminação dos controles quase sempre corruptos da CEXIM virá trazer benefícios substanciais para o Brasil.

Inconstitucional a lei da Petrobrás

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

e que pesará, todos os anos, sôbre cada automóvel.

A lei da Petrobrás instituiu uma contribuição que, para os carros de passeio, vai de mil a oito mil cruzeiros por ano. Outras taxas, também pesadas, caíram sôbre caminhões, ônibus, lanchas e todos os veículos de transporte.

Os advogados que estão, agora, procurando os proprietários de automóveis informam que, jurìdicamente, êste dispositivo legal fere a Constituição, pois, segundo alegam, o Poder Legislativo não pode obrigar ninguém a subscrever ações de emprêsas industriais. Êsses advogados estão aconselhando os proprietários de automóveis a que não se submetam ao referido pagamento e a que apelem para o judiciário, pedindo a decretação da inconstitucionalidade da lei. Os agentes dêsses advogados informam que os honorários para a ação em juízo serão cobrados à razão de mil cruzeiros para cada caso.

DELEGAÇÕES DA C.T.O.S. NAS DELEGACIAS ESTADUAIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O novo plano, já estudado, determina delegações da Comissão junto às delegacias de Trabalho. Mas delegações sob a orientação direta do gabinete do ministro.

Informa-se que o presidente concordará.

A COMISSÃO

A Comissão Técnica de Orientação Sindical (CTOS) é órgão da Comissão do Impôsto Sindical, cujo funcionamento foi suspenso temporàriamente.

A sua extensão aos Estados, com delegações, faz parte do esquema da sucessão do ministro do Trabalho.

Novidade no Cinema

Será hoje a estréia da tela panorâmica

HOJE, às 16 horas, os Cines Metro estrearão suas novas telas panorâmicas, apresentando o musical "Lili", com Leslie Caron, Mel Ferrer, Jean Pierre Aumont e Zsa Zsa Gabor. A Warner já apresentou à crítica seu primeiro filme tridimensional, "Museu de Cêra", mas a Metro será a primeira emprêsa a fazer uma apresentação pública de um dos novos sistemas que estão revolucionando a técnica cinematográfica.

NÃO E' TERCEIRA DIMENSÃO

Os filmes em terceira dimensão (que, à exceção do sistema russo "stereokino", exigem o uso de óculos especiais) estão sendo realizados esporàdicamente nos Estados Unidos.

Compreendendo que o público não se conformaria em usar eternamente óculos, os produtores americanos voltaram-se para as chamadas "telas panorâmicas".

A primeira tela panorâmica lançada nos Estados Unidos (também a maior, com 21 metros de largura por 7,50 de altura, aproximadamente) foi a do Cinerama — sistema que logo se revelou anticomercial.

Motivo: a ação é registrada simultâneamente em três películas, exigindo câmera especial com três objetivas; e a projeção só pode ser feita em cinemas especiais, com o número de cabines de projeção, projetores e operadores multiplicado por três, além de outras dificuldades. Resultado: só existem quatro cinemas dêsse tipo nos Estados Unidos, exibindo até hoje o primeiro e único filme.

VANTAGENS DA TELA PANORAMICA

Os sistemas de tela panorâmica que vamos ver, derivam todos do Cinemascope, da Fox. Empregam uma tela ligeiramente curva e mais retangular que a normal, que pode ser adaptada a todos os cinemas de palco largo como os Metro. Comercialmente, oferecem duas grandes vantagens: 1) os filmes normais (que continuam a ser produzidos) podem ser projetados em sua parte central; 2) não exigem modificações nas câmeras e projetores existentes. Basta equipá-los com objetivas anamórficas que, na filmagem, comprimem a imagem na película normal (de 35 mm), e na projeção, alargam-se na tela acentuadamente retangular.

Empregam também o "som esteofônico", com diversos alto-falantes estratègicamente situados atrás da tela e na sala.

As telas normais observam a proporção de 1,33 por 1. A tela do Cinemascope, da Fox — a maior depois do Cinerama — tem a proporção de 2,66 por 1 (com 20 metros de largura); a da Paramount ("Paravision"), 1,66 por 1; a da Universal, 1,85 por 1; a da Metro, 1,75 por 1. As dimensões podem variar de acôrdo com o tamanho do palco, desde que a proporção seja mantida.

A TELA DA METRO

Os Cines Metro removeram suas telas de "fio de vidro" (glass screen). As novas telas ("wide screen"), que dizem ter grande luminosidade, são de um plástico prateado, cheio de minúsculas perfurações, e estendido em armação de madeira. A Metro ainda não lançou, nem nos Estados Unidos, seus filmes realizados com as lentes anamórficas. (A Fox teve a prioridade, lançando há cêrca de duas semanas "O manto sagrado").

"Lili" foi filmado pelo processo comum; uma objetiva especial colocada no projetor "espalhará" o filme pelas novas telas, que ocupam todo o proscênio dos Cines Metro. Também o "som esteofônico" não será apresentado ainda.

Os complementos do programa (por enquanto) serão projetados normalmente, no centro das telas. Foi o escolhido para a estréia do filme "Lili", por ser um espetáculo musical. Nas cenas íntimas, de planos aproximados ("close-ups", etc.), a nova tela será inútil ou, como dizem muitos, prejudicial. As sequências de "ballet" (especialmente a longa "Dança dos Títeres") aproveitarão melhor o novo sistema.

"Não há distorção nas imagens, nem para o espectador sentado nas poltronas mais laterais" — prometem os entusiastas do "wide screen".

TERMINARÃO MESMO A 18 OS TRABALHOS DO INQUÉRITO

A COMISSÃO Parlamentar de Inquérito da "Última Hora" está trabalhando de dia e de noite para concluir, até o dia 18, os trabalhos de investigação e pesquisa da prova existente em seu poder.

Os deputados Castilho Cabral e Frota Aguiar ... a não solicitar mais qualquer prorrogação de prazo à Mesa para a conclusão dos trabalhos. Tudo depende, entretanto, da colaboração dos membros da Comissão, notadamente dos srs. Alencar Araripe e Guilherme Machado que têm a seu cargo importantes assuntos para relatar, em relatórios parciais, de acôrdo com a divisão de trabalho efetuada.

RESPOSTAS DO BANCO DO BRASIL

A Comissão recebeu as respostas do Banco do Brasil aos quesitos formulados pelo deputado Guilherme Machado sôbre as transações com as demais emprêsas jornalísticas.

O sr. Castilho Cabral entregou o "dossier" ao deputado Guilherme Machado para a respectiva análise. Pelo menos até ontem a Comissão não decidira ainda dar publicidade às respostas.

A polícia considera: "m ncada" a circular

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

porteiros e policiais, dos três investigadores, foi impressionante. Antes que os acusados entrassem na sala em que ela os esperava, Lídia Tenório os descrevia fisicamente com exatidão.

Quando chegou a vez do investigador Darcy Paula Murta, antes que êle entrasse na sala, Lídia virou-se para os repórteres e disse: "Reparem como êsse que vem aí tem um anel na mão esquerda. E de ouro com brilhantes, e o roubei na rua do Ouvidor."

Darcy entrou na sala e todos puderam ver em sua mão esquerda o anel.

Quando se julgava que a Polícia iria apurar as acusações contra os seus funcionários, Lídia Tenório, misteriosa e inexplicàvelmente, desapareceu. O inquérito administrativo paralisou-se e o caso foi caindo no esquecimento, até que a circular (que hoje na Polícia é considerada g r a n d e "mancada") foi distribuída aos jornais, revivendo-o.

O general Armando de Morais Ancora, chefe de Polícia, disse-nos, ontem, a respeito do caso Lídia Tenório: "Os investigadores não foram alijados de suas funções porque um chefe de Polícia não pode pré-julgar. E, em via de regra, atuo de acôrdo com as informações de meus auxiliares diretos."

Esqueceu-se o General das informações que lhe prestou, na época, o delegado Darcy Fróes da Cruz, que iniciou as investigações. A apreciação fornecida pelo delegado era suficiente para suspender os três investigadores, pelo menos enquanto durasse o inquérito.

O delegado Darcy Fróes da Cruz disse-nos: "De fato, Lídia Tenório, em acareação feita por mim, entre ela e os investigadores, acusou-os insofismàvelmente.

"Terminada a fase de investigações, enviei as informações ao chefe de Polícia, evidenciando que o inquérito deveria ser aberto. As acusações, dizia eu, eram dignas de um inquérito. E para o bom nome da Polícia as responsabilidades deveriam ser apuradas."

A reportagem estêve, ontem, na Delegacia de Vigilância para ver como estavam se processando as diligências para a localização de Lídia Tenório. Mas não viu coisa alguma. N e n h u m movimento indica que as diligências estejam sendo feitas. Nem se fala em Lídia Tenório.

Estivemos, ontem ainda, em Curral das Éguas, perto da Vila Militar, onde Lídia Tenório morava na época de sua prisão. E uma favela das piores possíveis e ali se reunem ladrões, assaltantes, maconheiros e gente desclassificada em geral.

Todos receiam falar em Lídia T e n ó r i o. Desconversam mudam de assunto. A impressão é de que Lídia Tenório, desde que acusou os policiais, nunca mais apareceu por ali.

DECLARAÇÃO DE GARCEZ

"SO' posso declarar que não sou nem tenho candidato à sucessão presidencial" — disse o governador Garcez, ao desembarcar hoje, pela manhã, no Aeroporto Santos Dumont.

"Venho ao Rio especialmente para tratar com o presidente da República de assuntos administrativos do meu Estado".

Informou o sr. Garcez que seguirá para Araxá amanhã.

SOLDADO A CAVALO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

vendo distúrbios e agredindo 11 pessoas.

O recruta Antônio Ricardo Tavares, n.º 4.464, do 1.º Esquadrão do 2.º Regimento, embora tudo fizesse para evitar a confusão, não o conseguiu.

Os distúrbios começaram na rua São Luis Gonzaga, em frente ao n.º 1.164 (fábrica de elevadores Schindler), onde César, montado no cavalo, agrediu a espada o operário Renato Pereira da Cunha, de 20 anos, solteiro, da rua Cuba, 11, na Penha.

Galopando, em seguida, para o campo de São Cristóvão, César, sempre seguido pelo recruta Antônio, irromperam pela ilha da COFAP, ferindo José de Amorim, Carlos Krauther, José Olimpio da Conceição, Cipriano Guedes de Souza, José Raimundo Vale, Arlinda Vargas Machado, de 56 anos, e a menina Vera Lúcia, de 12 anos, filha de Vasco Miguel Teixeira.

Em seguida, sempre montados nos seus cavalos, chegaram à porta do café e bar "Sete de Setembro", à rua Figueira de Melo, 271, de propriedade de João Dias, onde apearam e pediram charutos e café, negando-se a pagar a despesa. Como João Dias protestasse, foi espancado por César Lorane.

Nessa ocasião chegou a RP-31, comandada pelo detective 1.122, que os prendeu.

Depois de autuados no 18.º Distrito, onde foram se queixar tôdas as vítimas, foram levados para o Quartel Central da Polícia Militar, para serem examinados.

Garcez no Rio; Minas e o Catete sabotam o debate da sucessão

COM a chegada do governador de S. Paulo hoje ao Rio, precipitam-se os acontecimentos políticos desta semana, em tôrno da sucessão presidencial.

Vem êle manter importantes entendimentos com o presidente da República, com o marechal Eurico Dutra, com o general Canrobert Pereira da Costa e com o sr. Artur Bernardes.

O INGRESSO NO PR

O governador Lucas Garcez resolverá em definitivo o problema do seu ingresso no PR e assentará com o sr. Artur Bernardes as bases dessa adesão.

Nas últimas horas surgiram dificuldades para a concretização dessa aliança. E que elementos do PSD e da UDN paulistas, que se propõem a apoiar a ação do Governador, receiam que o seu ingresso no Partido Republicano transforme a agremiação do sr. Artur Bernardes numa influência d e m a s i a d a mente forte para q u e b r a r o equilíbrio político.

O G o v e r n a d o r, entretanto, está disposto a aceitar o oferecimento do sr. Artur Bernardes. Acha êle que não deve dispensar, de forma alguma, a oportunidade que lhe é apresentada para reestruturar, num partido de prestígio tradicional, as fôrças que o acompanharam no rompimento com o sr. Ademar de Barros.

CONVERSA COM DUTRA

O governador G a r c e z vem conversar também com o marechal Dutra, pois no encontro do "Galo Branco" não lhe foi possível conferenciar demoradamente, como queria, com o ex-presidente da República.

Deverá participar do encontro, na rua do Redentor, o general Canrobert.

NO CATETE

Também com o presidente da República conferenciará o governador de S. Paulo. O encontro está marcado para hoje ainda, possìvelmente à tarde.

PARA ARAXÁ'

O governador de S. Paulo seguirá do Rio diretamente para Araxá, a fim de encontrar-se com o governador Juscelino Kubitschek.

O ministro da Justiça, simultâneamente, volta a coordenar uma frente única na política mineira, visando aliar o PSD, a UDN, o PTB e o PR numa chapa única para a eleição dos deputados federais. Nessa chapa entrariam todos os atuais componentes da b a n c a d a de deputados por Minas.

TORPEDEANDO O ESQUEMA ETELVINO

"Quando os srs. Etelvino Lins e Lucas Garcez, depois das eleições estaduais do próximo ano não forem mais governadores, eu ainda estarei no govêrno e serei, então, o único governador para fiar os compromissos assumidos agora sôbre a sucessão presidencial" — disse o sr. Juscelino Kubitschek, ao ministro da Justiça, combinando com o mesmo a recusa do "esquema Etelvino".

A argumentação do governador mineiro é a seguinte: Apenas nove governadores, no Brasil, têm os seus mandatos coincidentes com o do presidente da República. Todos os demais terminarão seus períodos de govêrno no próximo ano. Se os governadores aceitam o "esquema Etelvino" para assentar, agora, os pontos cardeais da sucessão presidencial acontecerá que aquêles nove governadores serão, em 1955, fiadores únicos dos compromissos, pois, nos demais Estados, as sucessões estaduais terão modificado completamente o panorama político, não se sabendo se os atuais governadores continuarão prestigiados ou se perderam suas chefias políticas.

RESISTÊNCIA A ETELVINO

Neste sentido de resistência ao esquema Etelvino, está sendo movimentada também a direção do PSD. Tem havido várias reuniões e longas conferências entre os orientadores dêste partido. Os ministros Tancredo Neves e Antonio Balbino, os srs. Nereu Ramos e Amaral Peixoto estão continuadamente trocando impressões a respeito do esquema Etelvino e do problema político decorrente da antecipação do debate sucessório. Não há, entretanto, ainda assentado entre êles um ponto de vista comum.

COMITE' DE AÇÃO

Sentindo a reação provocada contra o "esquema Etelvino" trata-se, entretanto, de organizar um núcleo onde se agrupem todos os políticos, sem côr partidária, que prestigiem o "esquema". O sr. Otávio Mangabeira será um dos orientadores dêsse grupo que deverá nascer em S. Paulo com a união do governador Garcez e do prefeito Jânio Quadros ao lado de outros elementos de ação política. Será apenas um comitê de ação visando continuar até a sucessão presidencial, com o movimento político que se está desenvolvendo no momento não somente em tôrno da sucessão presidencial como, principalmente, visando a despertar o povo para prestigiar a moralização da administração pública e da política.

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz: PÇA. MONTE CASTELO, 32
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23

JOSE' CARLOS

NASCEU hoje, às 9 horas, no Hospital dos Servidores do Estado, José Carlos, filho de nosso companheiro de redação Nilson Viana e de sua mulher, d. Wanda Ferreira Viana.

DR. GERALDO BARROSO
Tendo regressado dos EE. UU., comunica que reassumirá sua clínica a partir do dia 10 de outubro próximo.
— Consultas com hora marcada —
Rua México, 31 — Grupo 702
Tels.: 52-4313 e 27-1719

"Ilícito, ilegal, criminoso e nulo"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Tampouco se aplicam os dispositivos da Lei 818, relativos à competência para o processo de cancelamento de naturalização, sua forma e intervenção do Ministério Público Federal.

Afirma o Curador que os provimentos e decretos citados pelo advogado Jordão de nada adiantam, pois "a ação visa o cancelamento de um registro nulo, conseqüente a declaração do próprio excipiente, diretamente ao Oficial do Registro Civil, sem intervenção de qualquer magistrado".

— "Não se pode falar em competência de qualquer Vara de Fazenda Pública, se a Lei n.º 818 citada não atribui, assim como os provimentos que bem a interpretam, competência a elas para processarem e julgarem os feitos da natureza da ação presente.

"Tanto mais que tal competência também não lhes é atribuída pelo artigo 48 do decreto-lei 8.527, de 31 de dezembro de 1945, que fixa a competência das Varas de Fazenda Pública, e que não se referiu o excipiente. Sem base legal pois, a exceção de incompetência, cuja improcedência e manifesta."

NÃO LHE CABE

Como "não se prova, próxima ou remotamente, o lugar onde teria nascido Samuel Wainer", o Curador salienta:

1 — **Não lhe cabe provar em que país Samuel nasceu mas, apenas, que não nasceu no Brasil.**

2 — **Não houve falta de cumprimento da Lei pois, na inicial, onde, segundo o Código Civil, deevria constar o nome, prenome, residência, domicílio, profissão, naturalidade e estado civil de Samuel, o Curador escreveu que "Samuel Wainer, filho de Jaime Wainer e Dora Wainer, viúvo, jornalista, residente na rua Paulo César de Andrade, 70, apartamento 602, nesta cidade, e que insiste, sem o ser, em se declarar brasileiro", etc.**

Reportou-se ainda o Curador ao documento de fôlhas 16, que contém declarações do próprio Wainer, ao se qualificar no 14.º Distrito Policial.

Após ser entregue em cartório, o parecer do Curador Pimentel do Monte, os autos foram conclusos ao juiz Murta Ribeiro, que tem o prazo de 48 horas para dar a sentença sôbre a exceção de incompetência levantada, visto ser o processo sumário.

Novas informações sôbre a lista do vapor "Canárias"

VAI depor, hoje, às 14 horas, no 15.º Distrito Policial, a srta. Ernestina Matasa, funcionária do Departamento Nacional de Imigração, atualmente à disposição da Comissão do Vale do São Francisco.

Ernestina foi ouvida anteriormente pela Comissão de Inquérito Administrativo do Ministério do Trabalho, que apura as responsabilidades também no caso da falsificação da lista de passageiros do vapor "Canárias".

A Comissão encaminhou-a ao delegado Lírio Corrêa, que investiga o caso da nacionalidade de Samuel Wainer, achando que Ernestina pode dar "boas informações sôbre a adulteração da lista", onde foram acrescentados os nomes de Jaime (Chaim) e Dora Wainer.

Todos os depoimentos, até o momento (e são os últimos), apontam José Wainer, irmão de Samuel, como o falsificador da lista.

A FALÊNCIA

"Atendendo a que a falência de José Wainer data de 14 de agosto de 1945; atendendo a que **foram publicados os editais sem que qualquer credor houvesse comparecido a juízo para responsabilizar-se por despesas processuais; atendendo ainda ao parecer do Curador de Massas Cordeiro Guerra,** e às alegações do liquidatário:

"Defiro o pedido de folhas 435, pelo que fica encerrada a falência de José Wainer, responsável êste pelo pagamento integral dos créditos, despesas e encargos da falência. Publique-se, etc."

Assim termina mais um dos negócios da família Wainer, com o liquidatário, Hugo Dunshee de Abranches, pedindo o encerramento da falência de José Wainer sob o fundamento de que, reaberta a falência, não foram encontrados bens de qualquer espécie para serem arrecadados.

Algumas multas, devidas à Prefeitura, não foram pagas, por "falta de bens".

INQUÉRITO ANTIGO

S. PAULO (Sucursal) — Encontra-se no Registro de Investigações de S. Paulo, sob o n.º 264.466, de 29 de dezembro de 1944, um inquérito policial contra José Wainer e Adalberto de Oliveira.

No inquérito, a assinatura de José Wainer em título requerido por Adalberto não se entende com a pessoa do queixoso e sim com outro de nome idêntico, tendo havido engano no endereço.

Ao ser identificado na polícia, José Wainer declarou-se brasileiro, natural de S. Paulo. O inquérito é de 12 de dezembro de 194?

LARANJEIRA DESARMADO:

Jango não interveio: afastou por 60 dias

NÃO houve intervenção na Federação dos Marítimos, mas afastamento da diretoria e do Conselho Fiscal por 60 dias, para a apuração de irregularidades.

Com isto, João Batista de Almeida, o presidente afastado, fica impossibilitado de novo recurso ao Judiciário.

MANOBRA

Era preciso afastar João Batista de Almeida (o "Laranjeira") antes do dia 16, como parte do trabalho para evitar nova greve. E só havia um jeito: recorrer à medida que o Tribunal Federal de Recursos consideraria legal.

A sentença do Tribunal foi contra a destituição, concordando com o afastamento para a apuração de irregularidades.

ARTICULAÇÃO

Hoje, pela manhã, o presidente afastado avistou-se com o seu advogado, cedido pelo Departamento Jurídico da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

Sabe-se que havia um compromisso formal entre os presidentes de confederações e federações nacionais de iniciarem campanha contra Jango, "caso êle se metesse de novo com a Federação dos Marítimos" — é a hora.

POSSE

A nova junta governativa (Manoel Ucbôa Filho, Angelo Marcia e Rubem Ferreira) tomou posse hoje, às 11 horas, no gabinete do ministro.

O SEU A SEU DONO

"SOUBE esta manhã, pelos jornais, da restituição da zona "A" de Trieste à Itália. Meus sentimentos se dividem entre a satisfação de ver que, finalmente, a zona "A" de Trieste voltou à Itália, e a minha amargura pelo fato de que tantos italianos continuam ainda vivendo na zona "B", sob dominação estrangeira" — declarou-nos hoje o embaixador da Itália, sr. Giovanni Fornari.

"Tenho a esperança de que êste ato represente apenas o começo de uma solução final, que seria a completa realização da declaração tripartite, que promete à Itália a restituição de todo o território livre de Trieste".

NADA A ACRESCENTAR

"O ponto de vista da Iugoslávia, já foi exposto ontem" — iniciou suas declarações o dr. Ivan Wejvoda, embaixador da Iugoslávia. "Creio, pois, que as declarações do marechal Josep Broz Tito e aquelas feitas pelo vice-primeiro ministro Kardelj contém tudo que eu podia dizer a respeito da restituição da zona "A" de Trieste. Eis porque nada tenho que acrescentar às palavras pronunciadas ontem em Belgrado" — finalizou o diplomata iugoslavo.

CASTILHO CONTINUARA' NA COMISSÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

do seu rompimento com o PSP. Continuou na Comissão de Inquérito, porém, esperando decisão do PSP sôbre o assunto.

Ontem, no seu escritório particular da Avenida Ipiranga, o sr. Ademar de Barros confirmou-nos que, ao menos por enquanto, não quer interferir.

— "Futuramente poderemos reabrir a questão. Quanto ao ofício dirigido pelo Castilho ao sr. Nereu Ramos, só o Diretório Nacional do PSP poderá se pronunciar." — concluiu o sr. Ademar.

Borghi lançado para o Govêrno de S. Paulo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

gio no PTB, o pelêgo ainda não está certo de que a convenção do partido venha a indicá-lo como candidato. De qualquer forma, o pelêgo lançará Borghi, mesmo em outra legenda.

OS COMITÊS

O pelêgo afirma que já instalou no interior do Estado 1.800 comitês e que pretende instalar, na capital, cêrca de 3.000.

O "Galo Branco" agita os paulistas

— "ANDOU bem o meu amigo Machado Florence reunindo para uma penitência votiva, em sua capela do "Galo Branco" e sob a invocação de S. Benedito, os três reis pastores da atualidade política de nossa terra, e magos pelo menos na decifração do problema sucessório: Garcez, Dutra e Canrobert" disse ontem na Câmara o deputado Carvalho Sobrinho. Acrescentou que o sr. Machado Florence", "conhecendo as virtudes e os milagres do seu santo protetor, estaria tentando obter o milagre da conciliação dos sonhos sucessórios."

Em termos evangélicos, o sr. Carvalho Sobrinho se estendeu em considerações sôbre as possíveis candidaturas dos srs. Dutra, Garcez e Canrobert, terminando por dizer: — "Imaginemos o que sucederia se o ilustre brigadeiro Eduardo Gomes solicitasse o patrocínio bélico de Sto. Antônio de Lisbôa que, no cáustico dizer de Agripino Grieco, só se tornou mártir depois de castigado no estilo acadêmico do embaixador Macedo Soares."

O sr. Menotti del Picchia, logo depois criticou severamente o sr. Ademar de Barros, afirmando que êle tentara transformar S. Paulo em um feudo. Para o sr. Ademar, S. Paulo não passava de uma propriedade particular, na qual se explorava o jôgo e se praticava tôda espécie de crimes, visando enriquecer o governador e seus amigos.

Em apartes, os deputados Pereira Lopes (UDN) e Ulisses Guimarães (PSD) disseram que não teriam a menor dúvida, ainda hoje, de pedir novamente a intervenção em São Paulo, caso ali se repetisse o escândalo Ademar.

O sr. Carvalho Sobrinho, em contra a parte, disse que desejava registrar para a História os pronunciamentos dos deputados Pereira Lopes e Ulisses Guimarães.

Escreva Certo Comprando o Mais Perfeito dos Vocabulários!

"Vocabulário Ortográfico Brasileiro da Língua Portuguêsa"

Supervisão de AURÉLIO BUARQUE DE HOLLANDA FERREIRA
Definitivamente resolvido o problema ortográfico, com a publicação dêsse importante trabalho. Cêrca de 150.000 vocábulos — Formato nacional em 4 colunas por página — Cêrca de 15.000 verbêtes a mais do que o de 1943 — Volume de 700 páginas em magnífico papel acetinado. A mais completa obra do gênero já editada! — Com as instruções da Academia Brasileira de Letras, de 12-8-1943. Incorpora os mais recentes brasileirismos. Organizado por Manuel C. Pereira, com a colaboração de Luz P. Gomes Filho.
Preço do exemplar caprichosamente encadernado em lona, Cr$ 140,00 — Brochado, Cr$ 100,00.

"DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS E LOCUÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUÊSA"
Por AGENOR COSTA
(SUPLEMENTO)
Contendo 19.632 têrmos, nas ordens direta e inversa, coligidos nos seguintes dicionários: PEQUENO BRASILEIRO, por H. Lima e Gustavo Barroso, 9.ª edição — PRATICO ILUSTRADO, de Jaime Seguier — O MEU DICIONARIO DE COISAS DA AMAZONIA, de Raimundo Morais — DICIONARIO DE EXPRESSÕES E MODISMOS, por Cristovão de Mauricéa.
INTERESSA A TODOS EM GERAL E PARTICULARMENTE AOS CHARADISTAS E CRUZADISTAS.
Preço do exemplar brochado e em ótimo papel, Cr$ 100,00
Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 38
Rio de Janeiro — Fone: 42-0435
Atendemos para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal

'O PROCESSO DE MARIA ANTONIETA'
Por ABDON CARVALHO LIMA
Todo o processo a que respondeu a infeliz Rainha de França e que a condenou à guilhotina, tal como foi publicado no dia seguinte ao da sua execução. Transcrição do processo integral em francês e traduzido, assim como a vida de Maria Antonieta em português. O volume é de 250 páginas, enriquecido com 14 gravuras fora do texto. A capa representa uma alegoria a Maria Antonieta, quando em julgamento no Tribunal Revolucionário.
Prêço do exemplar em belo formato, com 200 páginas, Cr$ 30,00
Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 38
RIO DE JANEIRO — FONE: 42-0435
Atendemos para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O PITO EM GETÚLIO

COMO amigo da onça, Vieira Lins está saindo melhor do que as encomendas. Substituir o voto de censura a Getúlio por um pito passado de viva voz, com tôda a bancada reunida no Catete, foi, efetivamente, a melhor coisa que se poderia fazer para dar realce à atitude proposta por Lúcio.

Por mais meloso que venha a ser o orador encarregado de doirar a pílula, na hora de passar o pito, a verdade inicial subsiste, agora até com mais fôrça, porque tôda a bancada petebista incorporada a ele.

A proposta de Vieira Lins tem dois aspectos. O primeiro mostra que todos os sessenta deputados petebistas estão acordes em que Getúlio traiu o programa do partido praticou um ato contra o sagrado interêsse dos trabalhadores que êle jurou sempre defender acima de tudo.

Neste primeiro aspecto, todos os deputados petebistas estão acordes, numa unanimidade como nunca se viu em petebismo, em que é necessário passar um pito em Getúlio.

Disto não há dúvida, tanto assim que tôda a bancada deliberou ir dizer isto a Getúlio, na própria cova do leão.

Só no segundo aspecto é que se dividiram os petebistas, uns achando que o voto de censura era excessivo para punir a traição praticada, outros achando que não, que era a medida justa do castigo necessário. Uma questão, apenas, de tonzinho de voz: Lúcio queria maior dose de fel, Vieira Lins queria melhor dose de mel.

Quanto ao pito, porém, não houve divergência nenhuma. Tanto Lúcio quanto Vieira acham-no justo e necessário.

E vai haver o pito, não com tanto fel como queria Lúcio, mas pito mesmo, repreensão, castigo, carão no duro, apesar do mel com que o quis disfarçar Vieira Lins.

E tanto vai haver, realmente, o pito que, segundo Ivete já informou, Getúlio, de amuado, talvez nem receba os seus censores. Pretende deixá-los à espera de uma audiência que nunca marcará, vingando-se, assim, dos seus títeres que se estão tornando autônomos com tanta fôrça.

Será muito engraçado se Getúlio não receber mesmo esta gente, se deixá-la de cara no chão, um grupo de homens barbados esperando no sol que o candidato à repreensão marque dia, hora e lugar para ser repreendido. Será muito engraçado se êle não marcar a recepção.

Será, entretanto, muito mais engraçado se êle marcar. Vale um doce ser expectador da cena. Ver Vieira Lins, suando banha, Ferrari, distilando elogios, Joel Presidio cheio de acarajés envenenados, Lúcio cheio de dedos na sua timidez aparente, e tôda aquela massa, até ontem amorfa, do PTB, procurando palavras para passar um pito em Getúlio, sem querer, entretanto, a palavra mais dura. Vai ser engraçadíssima essa cena.

Só ver Getúlio começar a audiência vale um preço de entrada no Maracanã. Êle sorri, pergunta trivialidades, conta uma velha anedota, se há tempo, enquanto vai se chegando para a cabeça da mesa de despacho, onde se encosta de banda. Depois, enquanto o orador fala, seus olhinhos, como cobras vivas, ficam pescando no ar a resposta hábil, que não diga nada parecendo dizer tudo. E a baforada do charuto atirada para cima, a palavra medida, garosa, como se fosse em "fon gplay"...

Valia a pena, sim, valia. Qualquer preço seria barato para assistir à cena do pito que a bancada petebista vai passar em Getúlio. Pena é que a audiência seja secreta, apenas para o censurado e os censores.

Se Lourival quisesse, porém, ah, se êle quisesse! Doutor Lourival, faça esta bondade para a reportagem política: deixe-a entrar na hora do pito.

O interêsse do povo estava com a Câmara

A COMISSÃO DE JUSTIÇA DO SENADO CONTRA O AUMENTO DOS BONDES

APROVANDO parecer do sr. João Vilasboas, a Comissão de Justiça da Câmara Alta manifestou-se contrária ao veto do prefeito Dulcídio Cardoso ao projeto da Câmara dos Vereadores que dispõe sôbre preços das passagens de bondes.

A decisão daquele órgão técnico contrariou o ponto de vista sustentado pelo sr. Carlos Sabóia, favorável ao Prefeito.

O INTERÊSSE DO POVO

No início do seu parecer, o sr. João Vilasboas se refere à mensagem do Prefeito, aumentando o preço das passagens de Cr$ 0,20 e Cr$ 0,40, com o que não concordou a maioria dos vereadores, ficando o aumento reduzido a Cr$ 0,10.

O sr. Dulcídio Cardoso não admitiu a redução, vetando, então, o projeto nessa parte, batendo-se pelo aumento pretendido pela Light.

Diz o sr. João Vilasboas, em seu parecer, que nenhuma argumentação convincente foi apresentada na mensagem dirigida ao Senado, com o veto.

Uma única alegação foi feita — afirma o senador udenista — afirmando ser o veto "em defesa do interêsse do povo carioca". Ora — diz o representante matogrossense —, o interêsse do carioca, na verdade, está protegido na decisão da Câmara dos Vereadores.

PREJUIZOS DA LIGHT

Recusou-se o sr. João Vilasboas a aceitar o argumento dado pelo Prefeito de que a Light teve, em 1952, prejuízo com o serviço de bondes.

Além do mais — diz o parecer —, um relatório apresentado pelo então prefeito João Carlos Vital diz que aquela companhia obteve, nos anos de 1946 a 1950, lucros superiores a cinco milhões.

AGIU DITATORIALMENTE

Não aceitando a diminuição do aumento, realizada pelos vereadores, o sr. Dulcídio Cardoso vetou o dispositivo e baixou, em seguida, decreto (sem autorização legislativa) permitindo o aumento pleiteado pela Light.

Agindo assim, o prefeito do Distrito procedeu de maneira ditatorial e em flagrante desrespeito à Constituição Federal, afirma o sr. João Vilasboas.

Pronto o esbôço do anteprojeto de greve

REUNIU-SE ontem, sob a presidência do ministro da Justiça, a comissão que estuda a regulamentação do direito de greve.

O relator Oscar Saraiva leu as notas preparatórias do anteprojeto, redigidas por êle.

O esbôço está dividido em duas partes: regula o exercício do direito e examina o processo dos dissídios coletivos.

Parte êle do dispositivo do artigo 156 da Constituição, que assegura o direito de greve — e dentro dessa garantia constitucional, reconhece amplamente o direito a qualquer categoria econômica, sem restrições.

Classifica, para efeito de lei as atividades fundamentais e não fundamentais. Para as primeiras, prevê a mediação conciliatória das autoridades públicas e judiciárias, sem impedir o exercício do direito.

Nos serviços de interêsse coletivo, que não comportam a paralisação, as autoridades poderão fazê-los funcionar, sem prejuízo do direito dos respectivos empregados.

A reunião de ontem foi a segunda. Na primeira, há cêrca de um mês, foram recebidos os trabalhos e designado o relator Oscar Saraiva. Nova reunião foi convocada para terça-feira.

As notas preparatórias do anteprojeto foram redigidas com o auxílio dos seguintes trabalhos: anteprojeto da Comissão Permanente de Direito Social (Ministério do Trabalho), anteprojeto do Código Processual do Trabalho e dois projetos em curso na Câmara.

Inquéritos sôbre João Luiz e Fiuza

Voto de louvor a Hermes Machado por haver apontado como co-réu do caso dos caminhões-feira, o Secretário de Agricultura

DEPOIS de aprovar um decreto legislativo instituindo as comissões parlamentares de inquérito, a Câmara Municipal concedeu um voto de louvor ao delegado Hermes Machado, pela maneira correta com que se conduziu no caso dos caminhões-feira, apontando o secretário de Agricultura como co-réu.

PRIMEIRA COMISSAO

A primeira comissão a ser eleita investigará o caso dos caminhões-feira, a requerimento do sr. Osmar Resende, antigo sócio do sr. João Luis de Carvalho.

O próprio vereador Osmar Resende oferecerá os subsídios necessários aos trabalhos da Comissão, dando, inclusive, provas de que o secretário desviou para sua fazenda, em Passa Três, um dos tratores da Prefeitura, que tem como finalidade ser emprestado aos agricultores do Distrito Federal.

A segunda comissão verificará as irregularidades existentes no Departamento de Aguas e Esgotos, que na sua maioria foram praticadas pelo próprio diretor, o conhecido Iedo Fiuza.

Essa comissão investigará as causas do rompimento da adutora do Guandu e as irregularidades constatadas na cobrança irregular de taxas aos empreiteiros de obras, para a formação da chamada "caixinha de Fiuza".

ADEMAR À MARGEM DA SUCESSÃO DE S. PAULO

Um esquema aprovado, há tempos, pelo PSP, teria precipitado o rompimento entre o partido e o sr. Lucas Garcez

SAO PAULO, 9 (Sucursal) — A "Fôlha da Noite", de ontem, publicou os têrmos da ata da reunião havida, há tempos, no PSP, na qual foi acordado o esquema proposto pelo sr. Garcez relativo à sucessão de São Paulo. Por êste esquema o candidato do PSP seria indicado pelo governador.

Na reforma, visando àquele fim, a secretaria do govêrno seria confiada ao sr. Mário Beni e indicação dos demais nomes ficaria a cargo do governador Garcez.

Com essa medida queriam os pessepistas fortalecer a política de recuperação partidária e, se ela não surtisse os desejados efeitos, o PSP reveria o esquema político estabelecido.

Ficaria, assim, o sr. Ademar de Barros à margem dos acontecimentos relativos à sucessão de S. Paulo, não tendo qualquer influência na indicação de nomes.

Por isso êle teria provocado a precipitação dos acontecimentos e o consequente rompimento do PSP com o governador Garcez.

Do IAPETC para a Prefeitura e vice-versa

O SR. Sebastião do Nascimento, recentemente demitido do cargo de diretor do Departamento dos Serviços Gerais do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Transportes e Cargas, foi nomeado, pelo prefeito, para o cargo de diretor do Departamento de Educação de Adultos da Secretaria de Educação.

Desentendimentos na reforma administrativa

SURGIRAM, ontem, os primeiros desentendimentos na Comissão Especial da Câmara, que está estudando o anteprojeto da reforma administrativa.

O deputado Afonso Arinos explicou que o esquema anteriormente assentado não estava sendo cumprido: o Executivo mantivera dispositivos inconstitucionais na mensagem enviada ao Congresso, mesmo depois de ter a Comissão Interpartidária condenado a inclusão dêsses dispositivos.

A orientação da Comissão Interpartidária não foi observada pelo Executivo. Não podia, portanto, subsistir o compromisso interpartidário. Era necessário modificar a mensagem.

O deputado Oswaldo Trigueiro foi encarregado pelo líder da minoria de fazer uma relação dos projetos conexos com a matéria contida no projeto da reforma. Mas predominou o ponto de vista dos deputados Lopo Coelho e Daniel Faraco, segundo o qual haverá entendimentos entre a Comissão da Reforma e as demais comissões técnicas da Câmara, pelas quais estejam tramitando êsses projetos.

TELEGRAMA DO SENADO PERUANO

O VICE-PRESIDENTE Café Filho deu conhecimento ao Senado do telegrama que lhe foi enviado pelo presidente do Senado peruano.

O despacho de Lima transmite uma moção, aprovada pelo Senado do Peru, expressando o agradecimento pelas homenagens que foram prestadas ao presidente daquele país, por ocasião de sua visita ao Brasil.

Manifesta, ainda, solidariedade aos documentos assinados no Palácio do Catete, que "hão de passar à história como as Declarações do Rio de Janeiro".

Finalmente, interpretando fundada esperança que depositam os peruanos na integral "observância da declaração relativa ao funcionamento dos portos livres no curso do Amazonas, que tão estreitamente liga as duas nações", dá o Senado do Peru completa solidariedade à política externa do govêrno daquela nação amiga.

Notícias do Centro Dom Vital

Segunda-feira, 12 do corrente, às 18 horas

CURSO DE LITERATURA

pelo prof. Alceu Amoroso Lima

Rua México, 74 — 2.º and. — Entrada franca

SENADO

Petrobrás e dólares

O SR. Apolônio Sales comentou o discurso presidencial do dia 3 dêste. Referiu-se à Petrobrás, lamentando não tenha sido permitida a participação do capital privado na exploração do nosso petróleo, retardando, assim, a solução dos problemas fundamentais do País.

Depois de falar sôbre a Hidrelétrica do São Francisco (que será a redenção do Nordeste — disse o senador pernambucano revelou suas fortes apreensões pela escassez de divisas com que luta o Brasil.

"POLONESES LIVRES DO BRASIL"

NO seu discurso sôbre a prisão do Cardeal-Primaz da Polônia, o sr. Hamilton Nogueira leu o memorial que lhe foi dirigido pelos "poloneses livres do Brasil" e que contém um veemente protesto contra mais êsse atentado à liberdade de religião, que tão chocantemente fere os direitos da pessoa humana.

Sucedem-se as perseguições religiosas — disse o orador — nas chamadas "repúblicas populares", em sucessivos golpes contra a liberdade, demonstrando, ao mesmo tempo, o estado de barbarie do regime vermelho, fielmente revelado nas terríveis torturas impostas aos que ousam ter amor à pátria e à liberdade!

José do Patrocínio

JOSE' do Patrocínio e a campanha abolicionista foram motivo de um discurso ontem pronunciado pelo sr. Novais Filhos (P.L. — Pernambuco).

Lotes e prestações

CONFORME requerimento aprovado, foi encaminhado à Comissão de Viação e Obras Públicas o projeto que altera a lei sôbre loteamento e venda de terrenos a prestações.

"DIA DO COMERCIANTE"

"Dia do Comerciante" mereceu a aprovação do plenário, que não pôde votar o projeto que concede autonomia ao Distrito Federal, por não haver "quorum" constitucional.

Renunciou e viajou

O SR. Mozart Lago seguiu, hoje, para os Estados Unidos, tendo, antes, renunciado ao lugar que ocupava na Comissão de Serviço Público, por motivos de saúde.

CÂMARA

PASSAGEM SUBTERRÂNEA

FOI aprovado, ontem, requerimento autorizando o prefeito a construir uma passagem subterrânea na rua Lobo Junior, sob o leito da Estrada de Ferro Leopoldina.

Comissões de Inquérito

FOI transformado, ontem, em decreto legislativo o substitutivo de Carlos Frias ao projeto que cria as comissões de inquérito na Câmara Municipal.

Rejeitado o veto

PASCOAL Carlos Magno comunicou que a Comissão de Justiça do Senado havia tomado duas medidas de alta importância para a Câmara Municipal. A primeira, rejeitando, por unanimidade, o veto do Prefeito ao aumento de apenas 10 centavos no preço das passagens de bondes. E a segunda, aprovando, também por unanimidade, o parecer do senador Valdemar Pedrosa, favorável à emenda constitucional, que transfere à Câmara de Vereadores a faculdade de apreciar os vetos do Prefeito.

Alimentação do escolar

EDGARD de Carvalho apresentou projeto de lei, instituindo o "Serviço de Contrôle da Alimentação do Escolar", que terá o encargo de fiscalizar a alimentação fornecida às crianças, em todos os estabelecimentos de ensino primário, principalmente naqueles que mantenham o regime de internato e semi-internato.

CÂMARA MUNICIPAL

DEFESA DE AFONSO CÉSAR

O DEPUTADO Fernando Nóbrega leu a versão do sr. Afonso César presidente do IAPI, sôbre o incidente ocorrido em seu gabinete, com o sr. Nilton Guerra.

Explica o presidente do IAPI que os fatos não se passaram do modo pelo qual os deputados Hildebrando Bisaglia e Heitor Beltrão os relataram à Câmara.

Brochado x Lima Figueiredo

A DISCUSSÃO de uma emenda que concede direito de promoção aos subtenentes e aos sargentos que participaram de operações de guerra na Itália motivou um sério desentendimento entre dois deputados-generais: os srs. Lima Figueiredo e Brochado da Rocha. O primeiro se opunha à vantagem e o segundo a defendia acirradamente.

A emenda foi, finalmente, aprovada.

O Bispo de Mossoró

O DEPUTADO Paulo Sarazate falou sôbre a designação de d. Eliseu para bispo de Mossoró. Disse que, apesar de Fortaleza privar-se do seu bispo auxiliar, sentiam-se os cearenses justamente orgulhosos em ver a escolha de d. Eliseu para prelado de importante diocese no Rio Grande do Norte.

Trabalhadores autônomos

NA Comissão de Justiça foi relatado pelo deputado Gurgel do Amaral o projeto que estende os benefícios do aviso prévio, das férias e das normas do processo na Justiça do Trabalho aos trabalhadores autônomos. O parecer foi aprovado.

A "caixinha" em Mato Grosso

O DEPUTADO Dolor de Andrade explicou à Câmara que a contribuição dos funcionários estaduais, em Mato Grosso, para a UDN, era espontânea. Tinha sido resolvida numa Convenção do partido, por proposta de um funcionário público.

Abrindo caminho para a autonomia

EM reunião ontem realizada, a Comissão de Justiça do Senado Federal aprovou parecer do sr. Valdemar Pedrosa (apresentado ao projeto de lei da Câmara, que altera três parágrafos do artigo 14 da Lei Orgânica do Distrito Federal), favorável à transferência, para a Câmara dos Vereadores, da competência para apreciar os vetos do prefeito.

Conforme o referido projeto, apreciado o veto pelos vereadores e não sendo a resolução promulgada pelo prefeito, dentro do prazo de dez dias, competirá ao presidente da Câmara dos Vereadores promulgá-la.

A aprovação pelo plenário do parecer vitorioso na Comissão de Justiça (o que é esperado pelos "autonomistas") representará um grande passo a caminho da autonomia do Distrito Federal, que cada vez se torna mais seguro.

Ajude Carlos Lacerda, na campanha de regeneração moral do país, inscrevendo-se no

CLUBE DA LANTERNA

Postos de inscrição: Centro — Rua da Alfândega, 70, térreo, tel. 23-2310. Leblon — Rua Cupertino Durão, 125, tel. 27-8122 e Urca - Rua Cândido Gaffrée, 11, apto. 2, tel. 46-0094.

Correspondências, cheques e vales postais, devem ser remetidos para a rua da Alfândega, 70, térreo — Rio de Janeiro.

Iate Clube do Rio de Janeiro

A Diretoria do Iate Clube do Rio de Janeiro tem a satisfação de convidar seus associados e a Sociedade Carioca para o âto inaugural da EXPOSIÇÃO DE REALIZAÇÕES URBANÍSTICAS da ILHA-PENÍNSULA DO GOVERNADOR.

A EXPOSIÇÃO constará da apresentação da MAQUÉTE GERAL DAS REALIZAÇÕES E PAINÉIS ARQUITETURAIS E FOTOGRAFIAS DESCRITIVAS DOS DETALHES DOS GRANDES MELHORAMENTOS DA ILHA-PENÍNSULA DO GOVERNADOR, paralelos à CIDADE UNIVERSITÁRIA e o AEROPORTO DO GALEÃO.

Esta solenidade será realizada no dia 10 amanhã, às 16 horas, com a presença de:

Membros do Senado, Camara Federal e Camara dos Vereadores do D. Federal.
Mestres da Escola de Belas Artes.
Altas Autoridades Civis e Militares.
Diretoria do Iate Clube do Jardim Guanabara.

Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1953.

Iate Clube do Rio de Janeiro

A Diretoria

ICRJ

Sapataria LETE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados
SOUTO

Agora no seu fornecedor
LORD café
TIPO EXPORTAÇÃO

TRADIÇÃO E CONFIANÇA — Em artigos finos para senhoras e cavalheiros — Perfumaria, Cremes e Loções para pele, artigos para barba, sais de banho, talcos e todos os produtos indispensáveis à toilette. CASAS HERMANNY. Gonçalves Dias, 50 — Av. Copacabana, 602 — Rua Senador Dantas, 14.



Cai bem... veste melhor... dura mais!



Aurora

Estas são razões que levam os entendidos a preferir os tecidos AURORA. E a *qualidade* inconfundível, a *beleza* de seus padrões criados para todos os gostos e sua *durabilidade*, completam as razões para que o senhor também vista os tecidos AURORA!

E lembre-se: as casimiras, os tropicais e a famosa sarja AURORA *trazem esta marca* que é a sua garantia de qualidade e tradição: AURORA.



Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons

CINELANDIA

Império (22-9218) — Três é demais
Metro-Passeio (22-6190) — * Lili.
Odeon (22-1508) — Homens em revolta.
Palácio (22-9828) — Encontro na Ponte
Pathé (22-8797) — O Filho de Outra Mulher
Plaza (22-1997) — Barba-Negra, o Pirata
Rex (22-6327) — Nossas Vidas
Rivoli — A Cabana do Pecado
Vitória (42-9929) — * Moulin Rouge.

CENTRO

Centenário (43-8543) — Seu nome e sua honra
Colonial (42-8517) — Barba-Negra, o Pirata
Floriano (43-9074) — A lei do chicote.
Guarani (32-3651) — Tesouro perdido.
Ideal (42-2118) — Encontro na ponte
Iris (42-8163) — Homens em revolta.
Lapa (22-2343) — A princesa de Damasco.
Mem de Sá (42-2232) — Três é demais (e) Na terra de ninguém
Presidente (42-6631) — O filho de outra mulher
Primor (42-6631) — Barba-Negra, o Pirata
Rio Branco — Perdidos no Alaska.
São José (42-8592) — A Cabana do Pecado.

TIJUCA

América (48-4519) — Encontro na Ponte
Avenida (48-1667) — * Moulin Rouge.
Carioca (28-8178) — Homens em Revolta
Haddock Lobo (48-9510) — Barba-Negra, o Pirata
Maracanã (48-1210) — Contra tôdas as bandeiras.
Metro-Tijuca (48-2970) — * Lili.
Olinda (48-7622) — Barba-Negra, o Pirata
Tijuca (48-4514) — Perdidos de amor (e) A hora suprema
Velo (48-1314) — O ladrão de Veneza.

ZONA SUL

Alaska — Kit Karson
Alvorada (27-2936) — O Filho de outra mulher
Art Palácio (27-8843) — A Cabana do Pecado
Astoria — Barba-Negra, o Pirata
Azteca (45-6813) — Nossas Vidas
Botafogo — Três é demais.
Copacabana (47-2803) — * Moulin Rouge
Ipanema (47-3806) — A floresta maldita (e) O cantor do Jazz.
Leblon (27-7853) — Três é demais
Metro-Copacabana (37-9898) — * Lili.
Miramar — Homens em Revolta
Nacional (26-6077) — O filho de outra mulher.
Pax — O Alegre Fantasma
Pirajá (47-2888) — A dupla do barulho (e) Depois da tempestade.
Politeama (25-1142) — A dupla do barulho
Rian (47-1114) — Homens em Revolta
Ritz (37-7254) — Barba-Negra, o Pirata
Roxy (27-8545) — Encontro na Ponta
S. Luiz (25-7679) — Homens em Revolta

OUTROS BAIRROS

Alfa (29-8215) — Arenas rubras.
Bandeira (28-7511) — A dupla do barulho.
Bandeirantes (29-1282) — * O Cangaceiro.
Baronesa — Paraíso roubado.
Bonsucesso — Homens em revolta.
Braz de Pina — Perdidos de amor (e) Político à fôrça.
Edison (29-4449) — Tu és minha paixão.
Estácio de Sá (32-2933) — A vingança dos elefantes (e) A erva do diabo.
Fluminense — Aventura no Rio.
Irajá (29-8238) — Coroa negra.
Monte Cristo
Jovial (29-0652) — Motim sangrento.
Madureira (29-8733) — Homens em revolta.
Mascote (29-8411) — Barba-Negra, o Pirata
Mauá — O filho de outra mulher
Méier (29-1222) — A ponte de Waterloo
Modelo (29-1918) — O castelo do pavor.
Moderno — Seu nome e sua honra.
Monte Castelo (29-8707) — Encontro na ponte.
Natal — Palácio de beduíno (e) * Noite sem estrêla.
Penha (30-1121) — Sirocco.
Piedade (29-6350) — * Todo o que tenho é teu.
Quintino — O castelo do pavor
Ramos (30-1691) — Ar de Paraiso
Realengo — O mundo em seus braços
Ribeiro (28-1530) — * Androcles e o leão.
Santa Alice (28-9991) — * Rosinha.
Santa Helena (29-2816) — Homens do deserto.
S. Cristóvão (28-4923) — Homem, mulher e diabo.
S. Jerônimo — O ladrão de Veneza (e) O globo na televisão.
S. Pedro — O filho de outra mulher.
Vila Isabel — A dupla do barulho.

NITERÓI

Eden (3802) — É pra casar.
Icaraí (3246) — * Vida contra vida.
Imperial (3170) — Nossas vidas.
Odeon (2-2107) — Homens em revolta
Petrino (4785) — Contra tôdas as bandeiras.

PETRÓPOLIS

Capitólio (3028) — * Caminhos da noite.
D. Pedro (3530) — Muralhas de ...
Petrópolis — Nossas vidas.

TEATRO

BOLSO (22-1027) — "O homem, a besta e a virtude". 21 horas. Sábado e domingo, vesperal às 16 hs.
CARLOS GOMES (22-7581) — Às 20 e 22 horas, dia 2: "Tudo de Fora".
FOLLIES (27-8218) — "Tout va très bien", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
GLORIA (22-9146) — "Cupim", às 20 e 22 horas. Sáb. e dom., vesp. 16 horas.
MANDEL (27-8719) — "Vai levando a vatapa", às 20 e 22 horas.
JOÃO CAETANO (42-4286) — "Rumba da Paz", às 20 e 22 horas; vesperais, sáb., dom., às 16 horas.
RECREIO (22-4163) — "É fogo na ...", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
DULCINA (22-5871) — "O imperador galante", 21 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Angelina e o dentista", às 21 horas. Sáb. e dom., 20, 22 ... vesp. 16 horas.
SERRADOR (42-6417) — "Deu Freud Contra", 21 horas. Sábado e domingo, 20 e 22 horas. Vesperal.

Se Você é amigo da TRIBUNA DA IMPRENSA faça uma assinatura para um parente ou amigo residente no interior.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio, 9 de Outubro de 1953

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Tel.: 32-8188
(Rede interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704-5 — Tel.: 36-0472

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

Recalcitrante

PODERIA parecer excessiva, senão injusta, a maneira por que a TRIBUNA DA IMPRENSA e outros jornais apreciam atos e atitudes do ministro do Trabalho. De tal modo se critica o comportamento do sr. Jango Goulart, que poderia parecer haver marcação ou propósito de diminuir o rapaz que só mesmo o sr. Getulio Vargas elevaria à categoria de ministro.

Não. Nem êste nem qualquer outro jornal se excedeu em relação ao gala-ministro. Jango tem merecido o que vale.

Quando se afirma que o único fator pelo qual o rapagão está no Ministério do Trabalho é a sua capacidade para enredar, atrapalhar e tentar golpes — que outra êle não tem — objeta-se que isso é intriga de oposição. Pois bem, remonte-se ao ato da Justiça, desfazendo o injusto ministro do "Labor", e preste-se atenção ao que acaba de fazer êsse ministro traquinas. Desrespeitando ou, no mínimo esquecido da decisão do Tribunal, volta Jango a baixar portaria afastando arbitràriamente o presidente da Federação dos Marítimos.

Recalcitrante, o ministro do "labor" desacata a Justiça, provando outra vez que tem muito mais vocação para delegado de polícia do interior do que para cuidar de assuntos aonde não pode ir, jamais, a sua curtíssima competência.

Sentimo-nos perfeitamente à vontade para fazer êste comentário em tôrno das tropelias de Jango, porque já fizemos críticas ao sr. Laranjeira, o que prova a nossa inteira isenção neste caso.

Exibições

MERECE todos os aplausos a atitude de "O Globo", protestando contra o desvirtuamento das exibições esportivas que apresentam moças como estátuas vivas com o corpo modelado por colantes maciões de malha.

A atitude do diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, atendendo, com providência efetiva, ao apêlo daquele vespertino, merece, igualmente, todo o apoio. Como muito bem acentuou aquela autoridade, na circular que dirigiu aos diretores de colégios, atitudes assim deservem fundamentalmente à educação física, pois só podem provocar a "erosão moral" da mocidade brasileira.

A introdução da educação física no sistema educacional foi uma verdadeira conquista da civilização. Se, entretanto, avançamos excessivamente neste caminho a ponto de apresentarmos as moças de nossas escolas em praça de esporte, como "estátuas vivas", teremos regredido lamentàvelmente. E estaremos, sobretudo, deturpando o sentido da educação física. Não a adotamos para que, por seu intermédio, falemos à concupiscência mas, ao contrário, para que praticando-a, possamos contribuir para a saúde moral e física dos moços. A isto não chegaremos, entretanto, se a educação física, numa deturpação imposta pelo sensacionalismo malsãvel, for substituída pelo quadro excitante e ... das estátuas vivas.

Presidente e presidente

NINGUEM de boa fé duvida que a rôlha que o chefe de Polícia tem na mão contra as estações de rádio lhe foi dada sorrateiramente pelo Presidente da República, que só a êste interessam as mordaças. Gordo, feliz, encarapitado lá no seu Catete, de onde sai apenas para ver o seu rebanho pastando na sua rica estância, o sr. Getúlio Vargas parece alheio a tudo, último a saber das coisas, com as quais nada aparentemente tem a ver.

Nada teve a ver com o algodão do Banco do Brasil, com os empréstimos à "Última Hora", e "decerto" nada tem a ver com a rôlha.

Já o presidente Eisenhower pensa diferentemente. Dirigindo-se em mensagem aos diretores e redatores de jornais das Américas, o presidente dos Estados Unidos da América do Norte congratula-se com êles porque "participam da luta pela liberdade de imprensa em todo o mundo" e faz votos "para que essa conferência auxilie mais a obra do livre intercâmbio de informações entre todos os povos".

E' que há presidentes e presidentes.

A agressão econômica à imprensa independente

CIDADE DO MÉXICO, 8 — "El Universal", um dos principais jornais desta capital, publica hoje, na primeira página, sob o título "A indivisível liberdade", assinado por Rodolfo Ochoa, o seguinte: "Os povos do mundo inteiro devem compreender que a perda da liberdade de imprensa é apenas o princípio da perda de tôdas as liberdades públicas e privadas" — declarou-nos o jornalista Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio de Janeiro.

Figura internacional

E continua o "El Universal":

"Lacerda converteu-se em figura internacional pela luta que, liderando os diários independentes do Brasil, sustentou contra o govêrno e os consórcios econômicos do seu país.

Havia uma conjuração letal para dar morte ao jornalismo livre no Brasil. Não se recorreu à censura, ao fechamento dos jornais nem a outros meios igualmente eficazes, mas que exibem, como ditadores totalitários, os que consumam tais atentados contra a imprensa.

No Brasil, pela primeira vez, intentou-se perpetrar em grande escala um novo meio, muito mais sutil, porém não menos perigoso, para calar a voz da imprensa livre: a agressão econômica, executada de forma subterrânea.

Na sombra, o govêrno e os grandes consórcios econômicos inverteram centenas de milhões de cruzeiros para arruinar os jornais independentes, que não quisessem submeter-se às ordens do poderosos.

Aceitamos o desafio

O perigo é grande. Nunca a plutocracia havia recorrido a processos tão refinados contra a livre expressão. Mas a imprensa livre aceitou o desafio e explicou os fatos à opinião pública. Suportou dura crise econômica e afinal, com o apoio popular que repudiou os jornais vendidos, obteve triunfo na ressonância internacional.

Ficou assim provado que a liberdade de imprensa, salvo quando um tiranete a suprima pela fôrça e, com isto, se desprestigie mundialmente, tem fôrça bastante para defender-se a si mesma. Basta provar e explicar ao povo o que está ocorrendo. Ràpidamente, o povo compreende que, se se quer dar morte à imprensa livre, é porque há planos ocultos de tirania. E que, ao perder-se a liberdade de expressão, foi posta a primeira pedra do edifício da ditadura. A perda da liberdade seguir-se-ão indefectivelmente a perda de tôdas as garantias individuais e a perda de todos os direitos políticos.

Então não há problema. O povo sabe distinguir entre a imprensa oficial ou semioficial e a imprensa livre, que é por êle prestigiada".

Têrmos jornalísticos

O triunfo, a curto prazo, é dos periódicos livres. Essa foi a lição dada pelo jornalismo livre do Brasil ao mundo inteiro".

O jornalista Carlos Lacerda fala do assunto em termos estritamente jornalísticos. Narra os fatos. Não quer referir-se a causas políticas, imediatas ou remotas que inspiraram a campanha contra a imprensa independente do Brasil.

Subentende-se, naturalmente, que havia planos de longo prazo para submeter o Brasil a um totalitarismo brutal, como todos êsses regimes que existem na América.

O povo brasileiro, no entanto, ama a liberdade. Não se tratava de golpes de Estado ou coisa semelhante, e sim de ir chegando insensìvelmente à ditadura.

Era demasiado arriscado tentar ditadura à moda tradicional, tanto no plano interno, como no internacional.

A secreta conjuração

Foi então que surgiu a secreta conjuração contra a imprensa independente. A ela é que se refere Lacerda com entusiasmo, pois foi êle quem encabeçou a defesa dos jornais livres de sua pátria.

Descreve o jornalista brasileiro o que ocorreu como um "dumping" jornalístico. O "dumping" é a invasão do mercado por grande quantidade de artigos por preço abaixo do custo, para acabar a concorrência leal.

Em matéria periodística, operou-se o seguinte processo: secretamente, formou-se um consórcio disposto a gastar quanto dinheiro fôsse necessário para produzir o "dumping" jornalístico, num fenômeno até então inédito na História.

Os elementos ligados

O filho do presidente da República, o Banco do Brasil (equivalente ao nosso Banco do México), a Confederação Nacional da Indústria, o conde Matarazzo, magnata industrial, e elementos dessa categoria começaram por comprar várias emprêsas que foram conservadas aparentemente sem ligações com os jornais por elas editados.

Logo, também ostensivamente, anunciaram que êsses jornais iam surgir. Atraíram bons profissionais, que se prestaram à manobra, recebendo, alguns, ordenados quase iguais ao do presidente da República.

Com magnífica equipe e pessoal de primeira classe, reduziram as tarifas de anúncios. Fizeram saber a industriais e a comerciantes que poderiam favorecê-los por meio do contrôle de importação se anunciassem nos jornais governistas, ou os prejudicariam se dessem publicidade à imprensa independente.

Sem medir gastos

Com tais bases, apresentaram jornais com tríplice quantidade de informações e de elementos gráficos de boa qualidade.

Sem medir gastos, perdendo centenas de milhões de cruzeiros, davam pràticamente de graça aquêles jornais editados por suas emprêsas gráficas "organizadas e reorganizadas".

Para a imprensa autenticamente livre do Brasil a luta foi muito dura. A concorrência estava materialmente liquidando os periódicos independentes.

O pior era que todos sabiam que bastava submeter-se ao consórcio da plutocracia e logo se abririam, também para êles, os rios de ouro dos jornais e das gráficas "reorganizadas". Teria sido muito fácil fazê-lo. Mas, fazê-lo, significaria consentir no desaparecimento da imprensa livre no Brasil. Resolveram, portanto, travar a batalha.

Aos jornais livres sòmente restou um recurso: apelar para o povo. E o povo brasileiro respondeu ampla e nobremente.

Por meio dos jornais, rádio e televisão foram ditos os nomes dos que tentavam matar a imprensa livre. Mencionaram-se os fantásticos salários fixados para jornalistas de prestígio, a fim de convencê-los a trabalhar para jornais e revistas controlados pelo consórcio.

Salientou-se ainda ao povo brasileiro que a manobra ocultava sinistros propósitos. Numa palavra: explicou-se que, depois de perder a liberdade de imprensa, perdida seria tôda liberdade pública e privada.

A resposta

A resposta do povo foi um verdadeiro exemplo: os jornais do "dumping" começaram a cair de circulação. O leitor começou a desprezá-los. Quando o povo sabe que o periódico é oficial só raramente o compra, porque só em determinados casos êle lhe interessa. Já sabe que o que vai ler é simplesmente a voz do govêrno.

Mas, quando êsse mesmo público se sente defraudado por um periódico que aparenta ser independente e não é, fica indignado: e sua indignação é ainda maior quando êle percebe que, por trás dessa manobra, se aproxima uma era de sub-reptícia e progressiva privação de suas liberdades.

Essa dupla hipocrisia e a ameaça às liberdades públicas inflamaram o povo brasileiro.

Apoio popular

Assim, pois, processou-se o apoio popular, unânime, à imprensa autenticamente livre. Ante essa atuação, mudou a atitude do govêrno brasileiro.

A primeira manifestação oficial dessa mudança foi a intervenção do Congresso Brasileiro. Iniciou-se e está em curso uma investigação parlamentar sôbre essa grande e monstruosa conjuração contra a liberdade de imprensa, expressamente consagrada na Constituição do Brasil.

Em testemunhos públicos aos olhos da Nação inteira, foram sendo desmascarados os personagens que participavam do grande consórcio econômico que tinha por lema a morte à imprensa independente, com ulteriores fins econômicos e políticos, que podiam ser qualquer coisa menos o prenúncio de algum benefício para o Brasil.

Até as crianças dos colégios e tôdas as classes sociais participaram da campanha contra a conjuração. Logo, chegou o pior para essa gente. Não sòmente acabou-se o rio de ouro de que vinham desfrutando, como também começou a ser cobrado o dinheiro que lhes havia sido proporcionado.

Quase falência

O desfavor do público — continua "El Universal" — e a impossibilidade de pagar enormes somas levaram pràticamente a um estado de falência os jornais dêsse grupo. E a imprensa livre, com maior apoio popular, deu exemplo ao mundo.

Indivisível

"A liberdade é indivisível — declarou-nos Lacerda. Perder a liberdade de imprensa é apenas o comêço da perda das outras liberdades. Nenhuma liberdade é mais importante do que a outra.

O povo e a imprensa, assim unidos, podem triunfar de qualquer inimigo, seja qual for o seu poderio", concluiu "El Universal".

Tapando buracos



(Desenho de HILDE)

Condenou o processo de amaciamento de Perón pelos EE.UU.

(Continuação da 1.ª pág.)

Graças à sua perseverança e à sua lógica, conseguiu ganhar o apoio dos demais jornais independentes e chegou a obter a eventual detenção e renúncia dos principais favorecidos pela ajuda governamental".

APLAUDIDO

O relatório do senhor John Knight, que dirige o "Chicago Daily News", o "Miami Herald" e o "Detroit Free Press", foi interrompido por aplausos, quando condenou a política de amaciamento de Peron, por meio da visita do sr. Milton Eisenhower à Argentina.

Disse êle que, por duas vêzes, foi convidado para visitar dois países da América do Sul, na qualidade de presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa. Em ambas as ocasiões, recusou, sendo uma para visitar a Colômbia e outra a Argentina.

Disse, então: — "Foi-me dito, naturalmente em forma não oficial, que "o presidente Peron é sincero e honesto" em seu desejo de conseguir melhor entendimento com a imprensa americana. Minha resposta foi que recusava visitar Peron, enquanto "La Prensa" não fôsse devolvida a seus legítimos donos".

Disse também que não participaria de qualquer aspecto de Peron para dar aspecto diferente à realidade dos fatos, nem cooperaria com êle, fornecendo-lhe material de propaganda representado pela visita de um grupo de diretores de jornais dos Estados Unidos a Buenos Aires.

Por causa desta atitude, a proposta da visita a Peron foi cancelada.

A ATITUDE DOS EE. UU.

"Desgraçadamente, o govêrno dos Estados Unidos não adotou atitude semelhante. Em vez disso, enviou o sr. Milton Eisenhower, irmão do presidente, à Argentina".

Neste ponto, o relatório do senhor John Knight foi interrompido pelas palmas da Assembléia. Concluindo, disse:

"A Sociedade Interamericana de Imprensa converteu-se realmente numa fôrça dignificativa na luta pela liberdade de imprensa. Essa fôrça está na justiça da nossa causa. Faço votos para que nunca nos esqueçamos da verdadeira dignidade da espécie humana, que pode ser preservada ùnicamente por meio do direito de o povo dirigir-se a seus governos, de modo que os funcionários públicos sejam seus servidores e nunca seus amos".

"MUITO BEM"

O jornalista brasileiro Julio de Mesquita Filho, que teve o seu jornal tomado pelo ditador Vargas, num tempo em que a Embaixada Brasileira em Washington manobrava junto ao Departamento de Estado para impedir que a opinião pública do continente ficasse sabendo dos fatos, exclamou: "Muito bem", quando Knight afirmou:

"A Sociedade Interamericana de Imprensa pediu à ONU e à Organização dos Estados Americanos um inquérito sôbre a situação argentina. Os documentos submetidos a essas duas organizações foram depois enviados ao sr. Milton Eisenhower, irmão do presidente dos Estados Unidos, após a volta da sua viagem de Boa Vontade à América Latina.

Torna-se perfeitamente claro que Peron está procurando aproximar-se dos Estados Unidos e o govêrno americano parece atraído por essa idéia. Isso só poderá causar desilusões e pessimismos nos demais países americanos.

Vejo com orgulho que todos os membros da Sociedade Interamericana de Imprensa nos Estados Unidos estão recusando, com digna constância, dar sua aprovação a qualquer acôrdo entre os governos dos Estados Unidos e da Argentina, enquanto o govêrno de Peron não permitir que a imprensa argentina desempenhe o papel que, por direito, lhe corresponde. Qualquer entendimento a que se chegue entre os Estados Unidos e a Argentina carecerá de sentido e não será duradouro, enquanto não puder contar com o apoio da imprensa e da opinião pública de ambos os países".

EM CADA PAÍS

Amanhã será conhecido o relatório da Comissão de Liberdade de Imprensa, analisando a situação em cada país do Continente. Esperam-se vivos debates.

Hoje, na visita coletiva que a Sociedade Interamericana de Imprensa fêz ao presidente do México, êste declarou:

"Considero a liberdade de expressão como inseparável da dignidade humana".

O encarregado de negócios do Brasil oferecerá domingo uma recepção na Embaixada, quando serão homenageados os jornalistas brasileiros atualmente participando da Assembléia Geral da Sociedade. Todos os delegados estão sendo convidados, por ordem do Itamarati.

EM 1954

Caso seja vitoriosa a proposta por nós lançada, desde o ano passado, em Chicago, para que a reunião de 1954 se realize em S. Paulo, estendendo-se até o Rio, veremos no Brasil, em outubro, cêrca de 300 diretores de jornais de todo o Continente, desde o Canadá até o Chile. Só dos Estados Unidos irão mais de 50 jornalistas.

MESQUITA DECLINOU

O sr. Julio de Mesquita Filho declinou, por motivos de ordem pessoal, à sua candidatura à vice-presidência da Sociedade Interamericana de Imprensa.

Propusemos, então, a candidatura do jornalista Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã". O vice-presidente será o presidente do Comitê Organizador da X Conferência a realizar-se em outubro de 1954. Tudo indica que ela se realizará em São Paulo, promovendo-se a reunião final no Rio de Janeiro.

LIBERDADE DO RADIO

A TRIBUNA DA IMPRENSA apresentou uma resolução, hoje aprovada pelo Comitê de Resoluções, declarando que a liberdade de expressão pelo rádio e pela televisão é inseparável da liberdade de imprensa. Consequentemente, a Assembléia da Sociedade Interamericana de Imprensa condenou tôdas as restrições políticas contra a liberdade de expressão pelo rádio e pela televisão.

Foi aprovada hoje, também sem objeções, pela Assembléia, uma emenda que consagra o princípio segundo o qual os jornais comunistas e fascistas não poderão pertencer à Sociedade Interamericana de Imprensa, porque sua filosofia política lhes impede de defender a liberdade de imprensa para todos.

Essa emenda foi proposta na reunião do Panamá, pelo Comitê de Revisão, então constituído por Herbert Matthews, do "The New York Times"; Paulo Bittencourt, do "Correio da Manhã", e Carlos Lacerda, da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Êste ano, a emenda foi aprovada pela Assembléia.

MENSAGEM DE EISENHOWER

MÉXICO, 9 (UP) — O presidente Eisenhower enviou uma mensagem de "saudações sinceras aos diretores e redatores de jornais das Américas, que participam da luta pela liberdade de imprensa em todo o mundo" à Assembléia da Sociedade Interamericana de Imprensa. A Assembléia recebeu, também, uma mensagem da Associação Interamericana de Radiodifusão, em que se cita o discurso de tomada de posse do presidente Adolfo Ruiz Cortines, do México, declarando: "Devemos insistir em manter incólumes as liberdades garantidas pela nossa Constituição: a liberdade de pensamento, de imprensa e de opinião pública."

Miguel Lanz Duret, diretor de "El Universal", foi eleito, por unanimidade, vice-presidente, em substituição a Alberto Gainza Paz, ex-diretor de "La Prensa", que renunciou para que o pôsto coubesse a um mexicano.

Não obstante, a Comissão Executiva resolveu criar novo pôsto para Gainza Paz, que foi nomeado presidente de honra.

A mensagem do presidente Eisenhower declara:

"É-me grato enviar minhas saudações sinceras aos diretores e redatores dos jornais das Américas que participam da luta pela liberdade de imprensa em todo o mundo. Faço votos para que essa conferência auxilie mais a obra do livre intercâmbio de informações entre todos os povos".

RESPOSTA

MÉXICO, 8 (UP) — A Comissão Executiva da Sociedade Interamericana de Imprensa enviou um telegrama ao presidente Eisenhower, dos Estados Unidos, em resposta à sua mensagem, recebida no início das sessões preliminares da Assembléia, na qual saudou os diretores e redatores de tôda a América "que compartilham na luta por uma imprensa livre no mundo".

Foi o seguinte o telegrama enviado ao presidente Eisenhower:

"Os membros da Sociedade Interamericana de Imprensa, reunidos em sua nona assembléia anual, no México, desejam expressar seus mais cordiais agradecimentos pela vossa cordial mensagem, e se comprometem, novamente, a combater ... pela causa da imprensa ... ocidental.

Sentimo-nos profundamente ... segurança ... compartilhais da nossa preocupação em favor do livre intercâmbio de informações entre nossos povos.

Vossa mensagem dará alento a todos os que, no Hemisfério, lutam pela liberdade".

ANTITOTALITARIA

CIDADE DO MÉXICO, 9 (UP) — A Sociedade Interamericana de Imprensa resolveu não admitir em seu seio publicações "com tendên-

(Conclui na 6.ª pág.)

OS PASSOS PERDIDOS

CASAR POR ESCRITURA

★ Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

QUEM casa, quer casa. Mas, esta característica está longe de constituir um privilégio: querem casa, também, os que não desejam e os que não podem casar. A razão mais frequente da impossibilidade jurídica de contrair casamento é a existência, a sobrevivência de vínculo conjugal anterior, que, entre nós, não se dissolve, sendo válido, senão pela morte: uma vez casado, sempre casado, manda a Constituição, criando um impedimento intransponível à lei civil. O que se permite é a separação de corpos e de bens, a divisão de encargos e responsabilidades, quanto à guarda dos filhos. O vínculo, porém, resiste a tôda confissão de fracasso da chamada sociedade conjugal. O princípio que exclui o "bis in idem" tem aqui sua mais completa aplicação.

Resta no fato social, contido em limites a que não se acomodam as situações humanas, transbordar para as soluções à margem da lei. Os casamentos no Uruguai e no México resolvem o problema dos que têm recursos e com isso obtém acesso, como casados, na sociedade que frequentam. Outros, prescindem do papel e da despesa, entendendo que o estado civil é, antes de tudo, um estado de espírito, donde decorreria ser necessário e suficiente sentirem-se as pessoas como casadas, para se comportarem, de fato, como marido e mulher, em tôda a extensão dos respectivos deveres.

Isso, não há preceito legal ou moral que o impeça, de vez que é a obrigação consentida e desejada a cada momento, cumprida espontaneamente, sem apoio em lei. Do ponto de vista do equilíbrio e do êxito da vida em comum, será, talvez, o ideal. É bom seria que o casamento pròpriamente dito, quando estável e feliz, fundasse igualmente o êxito na livre disposição sentimental e não apenas no dever moral e legal de mantê-lo, pa. um par de algemas.

Entretanto quem casa quer casa, e quer casa, também, quem pretende viver como casado. Quem diz "casa" diz tôda a parte econômica e material da vida. E é por aí que a ordem legal interfere nas soluções à margem da lei, criando preocupações, problemas e conflitos em que o vínculo prova quanto vale e vale quanto pesa, ao passo que a sua inexistência, ou melhor, a sua impossibilidade jurídica de formar-se, expõe as situações mais sòlidamente alicerçadas no sentimento humano aos riscos decorrentes de sua inevitável fragilidade legal, no que diz respeito às garantias de assistência econômica à mulher.

Este caso da escritura de contrato para uma vida em comum, que foi a solução encontrada para um dêsses casos, traduz, exatamente, o anseio muito humano de instituir uma garantia entre os contratantes. Todavia, é claro que o sr. ministro da Justiça não está, pròpriamente, descobrindo a pólvora, quando informa que êsse contrato não vale nada e não deveria, sequer, ter sido lavrado em notas de cartório público, por atentatório aos bons costumes, que não admitem a vida em comum senão como objeto do contrato específico de casamento.

Tudo mais tem que ser examinado e resolvido como realmente é, em face da lei brasileira, ou seja, como situação de fato, insusientavel de garantias jurídicas legalmente reconhecidas ou juridicamente exigíveis e operantes em relação a terceiros. Enquanto a lei for esta, não há subterfúgio que represente um verdadeiro sistema de proteção econômica dispensada à companheira, no caso da sobrevivência de casamento anterior, ainda que reduzido ao vínculo.

O PULSO DO MUNDO

A batalha dos não repatriados

A BATALHA dos prisioneiros da guerra da Coréia, iniciada há mais de dois anos em Panmunjon, a 10 de julho de 1951, é um caso único na história das guerras. Primeiro, as Nações Unidas tiveram de se empenhar numa longa e principalmente enervante batalha em defesa dos direitos humanos, para conseguir derrubar o princípio comunista da repatriação forçada. Agora, com o [illegible] ameaço de dois meses, trava-se uma outra batalha, surda e até certo ponto pouco bafejada pela publicidade. E' a batalha dos não repatriados.

A SOLUÇÃO final nas negociações de Panmunjon para a primeira etapa da batalha dos prisioneiros foi atingida depois de quinze meses de discussões, no acôrdo de armistício de 27 de julho.

Ali, a primeira coisa estipulada é que, durante um período de 90 dias, os prisioneiros de guerra ficariam sob a fiscalização de uma comissão e que representantes de seus países — no caso, a Coréia do Norte e a China — teriam direito de entrar em contato com os refratários à repatriação, para persuadi-los da não existência de perigos em caso de volta à terra natal.

O segundo ponto é que a Conferência Política da Coréia, que deve ter início durante os 90 dias subsequentes à assinatura da trégua, estabelecerá um prazo de 30 dias para que se procure mais uma vez tentar solucionar o caso dos prisioneiros antes que êles sejam libertados como civis e lhes seja reconhecido o direito de ir a qualquer parte, menos à sua pátria.

Explicadores do lado comunista e das Nações Unidas (porque há cêrca de 300 soldados aliados refratários à repatriação, inclusive 23 norte-americanos) se sucedem em conferências, tentando explicar aos prisioneiros as vantagens de voltar ao torrão natal.

Mas os incidentes se repetem, principalmente entre os refratários norte-coreanos e chineses, onde grupos organizados têm procurado perturbar as conferências dos explicadores de seus países, chegando mesmo a hostilizá-los fisicamente com pedras e outros materiais contundentes, único material ao alcance dos prisioneiros. Êsses incidentes já tiveram, em choques com a guarda fornecida pela Índia, alguns resultados sangrentos.

Agora um telegrama de Panmunjon revela que os delegados sino-coreanos à Comissão Militar de armistício declararam que "se fôr executada e projetada pelos coreanos do sul uma evasão maciça dos prisioneiros (refratários), êsse fato poderia ter como resultado o reinício da guerra na Coréia", tendo igualmente advertido os representantes das Nações Unidas sôbre "as sérias consequências que poderiam advir de uma ação conduzida pelos sul-coreanos contra as fôrças indianas encarregadas da guarda dos prisioneiros".

A situação parece das mais graves, os dias vão correndo e inapelàvelmente consumindo os noventa de trégua, fixados no armistício de 27 de julho, que expira no fim do corrente mês. Por que existiria da parte dos que não querem voltar para a Coréia do Norte e a China comunista hostilidade para com a guarda da Índia, o país neutro que mais se tem esforçado por desempenhar o papel de mediador no conflito coreano?

POR que, de outro lado, estariam os sul-coreanos de Syngman Rhee interessados em perturbar as condições do armistício, como o fêz o próprio presidente sul-coreano — e também libertando, por sua vontade, prisioneiros de guerra — quando a trégua ainda estava em negociações? Será exagêro pensar na existência de interêsses inconfessáveis? Na existência, por exemplo, de agentes nacionalistas chineses, agentes de Chiang Kai Shek, entre os prisioneiros refratários. Porque só ao govêrno de Formosa e talvez ao próprio Rhee não interessa a estabilidade no Extremo Oriente, pois ela representaria para êles o fim melancólico que fatalmente os espera.

AZEVEDO MELO

A entrega de Trieste à Itália provoca indignação em Belgrado

BELGRADO, 9 (De Helen Fisher, correspondente da United Press) — O presidente Tito [illegible] esta noite, a proposta anglo-norte-americana de entregar à Itália a zona "A" do Território Livre de Trieste, proposta que qualificou de atentado contra os direitos da Iugoslávia. Ao mesmo tempo, compactos grupos de iugoslavos lançaram-se às ruas em manifestações de protesto.

Por sua vez, o vice-primeiro-ministro Eduardo Kardelj declarou que a Iugoslávia não está disposta a aceitar com tranqüilidade o plano dos Estados Unidos e Grã Bretanha, acrescentando que seu govêrno tomará tôdas as medidas que forem necessárias para proteger os interêsses nacionais, de conformidade com a Carta das Nações Unidas.

Kardelj revelou que Tito disse ao embaixador britânico, Sir Ivor Mallet, e ao encarregado de negócios norte-americano, Woodruff Wallner, que a proposta era uma concessão "ao imperialismo italiano". Segundo ainda o vice-primeiro ministro, Tito acrescentou que a Iugoslávia "jamais poderá estar de acordo com tal decisão unilateral".

Ao mesmo tempo, o chefe do govêrno manifestou que a proposta era "um atentado aos direitos elementares do povo iugoslavo e não contribui para melhorar as relações entre a Iugoslávia e a Itália". Kardelj fêz saber que seu govêrno enviara uma nota às potências ocidentais, informando-as de que a Iugoslávia tomará medidas para proteger seus interêsses, de acordo com a Carta da ONU.

Milhares de manifestantes reuniram-se na Praça da República, onde lhes dirigiu a palavra Mihailo Svabic, secretário do comitê da Liga de Comunistas. O orador manifestou que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos "deram apoio ao imperialismo italiano e às fôrças sinistras que estão surgindo na Itália". Os manifestantes paralisaram o trânsito na parte sul desta capital e ao mesmo tempo receberam-se notícias de que em outras cidades iugoslavas estavam sendo realizadas manifestações similares.

O rádio e a imprensa tomaram disposições sem precedentes para levar ao conhecimento do povo iugoslavo as notícias oficiais sôbre a proposta anglo-norte-americana e a repercussão que a mesma havia tido em todo o país. A Rádio Belgrado interrompeu seus programas regulares durante a tarde para transmitir as declarações de Kardelj e as informações das cidades do interior do país acêrca das manifestações de protesto.

O jornal "Politika", de [illegible] culação, publicou uma edição extraordinária de duas páginas [illegible] inteiramente a Trieste e à condenação da proposta de Londres e Washington pela Iugoslávia. O diário "Borba", órgão da Liga Comunista, publicou também uma edição especial, com um editorial que censurava em tom enérgico a proposta. Na mesma edição, publicou uma "charge" em que mostrava os norte-americanos e britânicos abrindo as portas de Trieste aos italianos. Êstes, por sua vez, pediam àqueles: "deixem as portas abertas detrás de nós, por via das dúvidas".

BELGRADO, 9 (UP) — Manifestantes exaltados, protestando contra a decisão anglo-norte-americana de entregar a zona "A" de Trieste aos italianos, começaram a cometer desmandos nesta capital. As últimas horas da tarde, grupos exaltados depredaram os Centros de Informação Britânico e Norte-americano, quebrando ainda alguns móveis dos mesmos.

As embaixadas norteamericana e britânica foram igualmente alvo dos manifestantes, que atiraram pedras contra suas janelas, quebrando os vidros. A polícia não permitiu que os grupos se aproximassem dos edifícios.

SATISFAÇÃO NA ITÁLIA

ROMA, 9 (UP) — O Govêrno italiano mostrou-se, esta noite, sumamente satisfeito com o plano Ocidental de entregar à Itália a Zona A de Triestre; porém, ao mesmo tempo, reiterou sua proposta de realização de um plebiscito para resolver a situação política, em definitivo, de todo o território livre.

Em uma declaração oficial divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores, o Govêrno italiano renovou sua alegação de que todo o território livre lhe pertence, inclusive a Zona B ocupada pela Iugoslávia.

A declaração ministerial foi conhecida doze horas depois de se ter anunciado a decisão aliada ao chefe do Govêrno, Giuseppe Pella, por intermédio da embaixatriz norteamericana nesta capital, senhora Clare Boothe Luce, e do embaixador britânico, sir Victor Mallet.

O PEQUENO MUNDO

FÚRIA POPULAR

EVA PERON — Moradores da localidade de Cirvalacion, exaltados pela morte da menina Teresa Vartin, de 11 anos, que, ao tocar a cêrca de arame de uma casa, pereceu eletrocutada. Os populares puseram fogo na casa, depois de penetrar em seu interior e destroçar os móveis que a guarneciam.

Êsses moradores, residentes nas vizinhanças do local, atribuiram o falecimento da menor ao dono da casa, acusado de haver eletrificado a cêrca. O dono da casa, Fernando Ramirez, de 57 anos, que não se encontrava na mesma no momento em que foi invadida, declarou que o circuito se estabelecia por casualidade.

A casa era de madeira e folhas de zinco, tendo sido totalmente destruída pelas chamas.

Urânio no Peru

LIMA — Minério de urânio altamente radioativo foi descoberto no Peru, anunciou um comunicado oficial, precisando que amostras dessas jazidas foram analisadas pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, que determinou seu grande valor.

O govêrno peruano anunciou, em conseqüência, que decidiu modificar a lei de minas peruana, para facilitar ao empreendimento privado a exploração e a produção do minério, o qual deverá ser vendido ùnicamente ao Estado, para sua exportação.

Petróleo iraniano

LONDRES — Corre o rumor, nos meios da City, de que a Anglo-Iranian Oil Company teria a intenção de oferecer ao govêrno britânico a compra da totalidade de sua participação no capital da companhia.

Êsse rumor, que está longe de ser confirmado pelas fontes habituais, provocou uma alta sensível para os valores da Anglo-Iranian, os quais, a 7 libras, 16 "shillings" e 10 "pences" e meio, atingiram sua mais alta cotação nos últimos 4 anos.

O Brasil vai reatar relações com a Hungria

O ITAMARATI vai reatar as relações com a Hungria. A viagem do ministro João Alberto a Budapest teve justamente essa finalidade.

Para o reatamento das relações, o Departamento Político do Itamarati argumenta que:

1. Não há razão para que as relações entre os dois países continuem cortadas; 2 — A Hungria pode nos fornecer grande quantidade de trigo, ferramentas e maquinaria para refinarias de petróleo; 3 — A Hungria é um grande mercado para produtos brasileiros como café, fumo, cacau, algodão, manganês e matérias primas para a indústria.

Atualmente, o Brasil mantém relações com os seguintes países da "Cortina de Ferro": Polônia, Tchecoslováquia, Letônia e Lituânia.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

FUNDADO EM 1889

Temos o prazer de comunicar a nossos amigos e clientes a instalação de nossas NOVAS AGÊNCIAS no Distrito Federal:

AGÊNCIA COPACABANA

Av. Nossa Senhora de Copacabana, n. 698-A

AGÊNCIA LAPA

Av. Mem de Sá, n. 291

Operação Nordpol: o maior lôgro da "guerra secreta"

Em 1943, os Aliados haviam elaborado um sistema de espionagem na Holanda... ou pelo menos estavam certos disso. Leia em Seleções de outubro uma fantástica e verdadeira história da última guerra, compilada de um fascinante documentário, além de 29 artigos de profundo interêsse humano e palpitante atualidade, e o resumo de um livro famoso: "Mary Lincoln: biografia de um casamento". Adquira hoje o seu exemplar de Seleções de outubro, à venda em tôdas as bancas de jornais.

Banco de Crédito Geral S. A.

Fundado em 1918

Depósitos — Descontos — Cauções

Rua do Rosário, 131

Rio de Janeiro

SULAMAR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

CONFECÇÃO PRÓPRIA

Av. Copacabana, 584

— Tel.: 57-2436 —

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

PNEUS

RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.

R. DAS MARRECAS 40 TEL. 22-0547 RIO

Um livro indispensável em todos os lares!

"A ARTE DE COMER BEM"

de ROSA-MARIA

Verdadeira enciclopédia da arte culinária universal, particularmente a cozinha brasileira, com tôdas as suas famosas iguarias regionais.

MAIS DE 6.000 RECEITAS RIGOROSAMENTE EXATAS!

Fórmulas precisas para fazer qualquer doce em massa, cristalizado ou em calda: pudins, bôlos, cremes, refrescos, coquetéis, sorvetes, glacês, etc.

Regras para receber, dispor os arranjos da casa, organizar almoços e jantares, íntimos e de cerimônia, ceias, chás, banquetes simples e estilizados.

UM GROSSO VOL. BEM ENCADERNADO, COM QUASE 900 PAGINAS EM BOM PAPEL, Cr$ 140,00

CONCURSO DO BANCO DO BRASIL

(PROVA DE ARITMÉTICA)

Assegure a sua aprovação e boa colocação no próximo concurso, adquirindo desde já a

"ARITMÉTICA APLICADA"

(CÁLCULOS COMERCIAIS E FINANCEIROS)

De Fernando Vigné Loureiro

Uma obra completa e indispensável para uso dos candidatos aos concursos do Banco do Brasil, Banco do Estado de São Paulo, Banco da Prefeitura do Distrito Federal, DASP e organizações comerciais. Contém 135 questões dadas em concursos do Banco do Brasil, 200 questões resolvidas e 300 questões propostas.

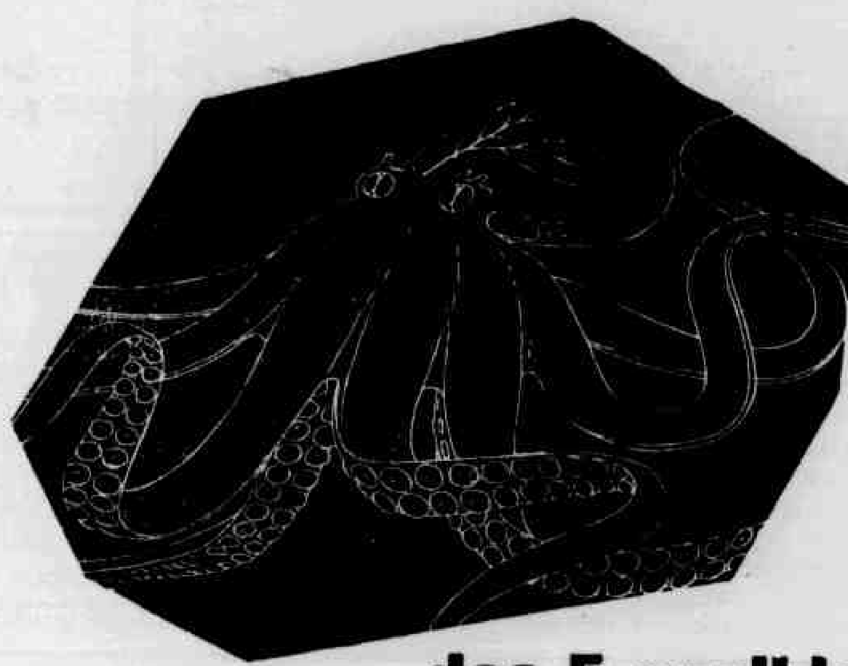
Prêço do grosso vol. com mais de 300 páginas, Cr$ 120,00

Pedidos à editôra — LIVRARIA S. JOSÉ

RUA SÃO JOSÉ, 38 — TELEFONE: 42-0135

RIO DE JANEIRO

Remete-se para todo o Brasil pelo Reembolso Postal, ou contra vale postal, cheque e carta com valor declarado.



agarra firme o chão

extraflex

— o novo pneu PIRELLI das 5 qualidades excepcionais!

A excepcional qualidade de "agarrar firme o chão" em EXTRAFLEX — o novo Pirelli, é obtida pela harmoniosa combinação dos elementos longitudinais contínuos, biscoitos e sulcos transversais no desenho de sua banda de rodagem. Essa é mais uma das 5 características do pneu EXTRAFLEX — "nascido das vitórias nas pistas de corrida da Europa e da América do Sul".

- *silencioso*
- *macio*
- *resistente e durável*
- *agarra firme o chão*
- *seguro em qualquer velocidade*

670-15 EXTRAFLEX — PIRELLI S.A.

extraflex

PIRELLI

PIRELLI S.A.-COMPANHIA INDUSTRIAL BRASILEIRA

acontece todo dia

CRIME NA LADEIRA DA SAÚDE

COM seis facadas, foi assassinado ontem, em frente ao prédio 48 da ladeira da Saúde, o trabalhador do comércio armazenador Gersi José Cândido, depois de uma forte discussão entre malandros, frequentadores do local.

Gersi, que morreu ao dar entrada no Pronto Socorro, foi abandonado no local do crime pelos [illegible]

A Polícia Técnica iniciou diligências.

O corpo de Gersi foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal, depois de feita a perícia.

A parede desabou

QUATRO operários saíram feridos, ontem, no desabamento de uma parede do prédio em construção, da rua Padre Nóbrega 60, fundos. O acidente foi causado pela ventania.

O prédio acidentado é de propriedade do sr. Carlos Fernandes, e, segundo pessoas da vizinhança, o acidente foi causado pela falta de segurança nas obras.

OS FERIDOS

Saíram feridos, com contusões e escoriações pelo corpo, os seguintes operários:

Jaci Nogueira da Silva, de 26 anos, solteiro, empreiteiro das obras, da rua Comandante Tapiguru Coelho, 163, em Tomás Coelho; José da Silva, de 31 anos, da rua Padre Nóbrega, 60; João Silva, de 23 anos, do mesmo local; e Joaquim da Rocha, de 30 anos, mestre de obras.

As vítimas, depois de medicadas no Posto de Assistência do Méier, retiraram-se.

Quedas de trem

QUANDO viajava como pingente em um trem elétrico, ontem à noite, foi vítima de uma queda, na estação de Triagem, o operário José João dos Santos, de 17 anos, solteiro, da rua Jacquim Serpa, s. n., que teve morte imediata. O 19.º Distrito tomou conhecimento do fato, removendo o corpo para o IML.

VIAJANDO como pingente, em um trem elétrico, com destino a São Mateus, caiu ontem, entre as estações de Magno e Turiaçu, o operário Nivaldo Olindino Cerqueira, de 13 anos, solteiro, filho de Jurema Pires Cerqueira, da rua Coronel Cintra, 432 (São Mateus).

Com suspeita de fratura do crânio, Nivaldo foi internado em estado de choque no Hospital Carlos Chagas, tendo o 25.º distrito registrado o fato.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Scherpendrecht", "Rio D'Ouro", "Claude Bernard", "Carl Hoepeke" e "Taquari".

Instável, com chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, válida até as 14 horas de amanhã: tempo instável, com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos de sul a leste frescos. Máxima, 24,4. Mínima, 19,2.

Atropelamentos

FOI atropelada, ontem, na rua Iguaçu, por um caminhão chapa 60-51-95, cujo motorista evadiu-se, a menor Teresinha Maria Lelis, de 8 anos, filha de Hilda Pinto Lelis, da rua Sidônio Paes, 204, em Cascadura.

Com fratura do crânio, Teresinha foi internada em estado grave, no hospital Carlos Chagas. O 24.º distrito registrou o fato.

UM auto não identificado, atropelou, ontem à noite, na avenida Lauro Sodré, em frente à Igreja Santa Teresinha, o operário Alfredo Pompeu José Teodoro, de 45 anos, casado, da Ladeira do Leme, barracão 75.

Com fratura do crânio e contusões, Alfredo foi internado em estado de coma no hospital Miguel Couto, tendo o 3.º distrito registrado o fato.

NO cruzamento da rua Humaitá com Voluntários da Pátria, foi atropelado por um caminhão chapa 6-38-21, cujo motorista fugiu, o comerciante Antônio da Costa, de 27 anos, português, casado, da rua Jardim Botânico, 192.

Com fratura de várias costelas e contusões, a vítima foi internada no hospital Miguel Couto.

Baleado por causa de duzentos cruzeiros

QUANDO caminhava pela rua Bartolomeu de Gusmão, em direção à sua residência, ontem à noite, ao aproximar-se do portão da Quinta, o mecânico Rivaldo Belarmino de Santana, de 19 anos, solteiro, da rua São Cristóvão, 592, foi abordado por um desconhecido, que, de revólver em punho, intimou-o a dar-lhe Cr$ 200.

Rivaldo declarou que não possuía dinheiro e botou a mão no revólver de seu antagonista.

A arma disparou várias vêzes. A vítima, com ferimento na mão esquerda, foi socorrida no Pronto Socorro, retirando-se depois de medicado, tendo o 16.º Distrito registrado a ocorrência.

Na foto, Rivaldo depois de medicado.

QUIS MORRER

POR motivos não esclarecidos, tentou suicidar-se, ontem, em sua residência, o motorista Almir de Oliveira, de 36 anos, casado, da rua Faustino Luiz, 748 (Anchieta), ingerindo grande quantidade de um entorpecente. Almir foi internado, em estado de coma, no Hospital Carlos Chagas. O 25.º D.P. tomou ciência do ocorrido.

Ameaça também ao abastecimento d'água

Novo apêlo da Comissão de Racionamento

"A SITUAÇÃO é cada dia pior. A falta de chuvas e a diminuição diária do reservatório de Lajes estão produzindo verdadeiro colapso no fornecimento de energia elétrica", disse o comandante Miguel Magaldi, diretor da Comissão de Racionamento.

A SITUAÇÃO ATUAL

Continua descendo o nível de Lajes e se atingir menos de 10 por cento de sua capacidade útil, haverá outro problema, mais sério do que o da falta de energia, que é o da falta d'água. Também o nível das águas no Paraíba continua baixando. De 175 já caiu para 156 metros cúbicos por segundo. Para que as usinas funcionem normalmente é necessário que a queda seja de 600 metros cúbicos por segundo.

MAIOR COOPERAÇÃO

O diretor da Comissão, comandante Magaldi, apela para todos, solicitando uma maior compreensão e a necessidade de um esfôrço comum de todos para poupar, o mais possível, o consumo de energia a fim de serem evitadas as consequências que serão piores. Isso, porque, além da falta de energia, a população carioca está arriscada a ficar sem água.

A MARINHA COOPERA

O chefe do Estado-Maior da Armada expediu o seguinte aviso: "O tráfego de rádio particular, oficial e classificado urgente deve ser reduzido ao mínimo devido à falta de energia. A PWZ funcionará das 7 às 12 horas e de 18 às 23 horas, para comunicações com estações costeiras e emissões de boletim noticioso e avisos aos navegantes. Fora dêsses horários as mensagens urgentes poderão ser enviadas pelas costeiras, via navio de serviço das Fôrças do Alto Mar".

O TRAFEGO

Também o tráfego vem sofrendo as consequências do racionamento. Durante os cortes de circuitos, os sinais ficam parados, causando verdadeiro transtôrno na cidade. Do gabinete do diretor do Serviço de Trânsito informaram-nos que já estão sendo tomadas providências para colocar guardas nos lugares onde os sinais ficam parados.

Condenou o processo de amaciamento de Perón pelos EE. UU.

(Conclusão da 4.ª pág.)

cias fascistas, comunistas ou de outro caráter totalitário".

A Nona Assembléia Anual aprovou por unanimidade a modificação de seus regulamentos, declarando:

"As publicações, que na opinião da Junta Diretora tenham tendências fascistas, comunistas ou de outro caráter totalitário, qualquer que seja sua denominação, ou as que voluntàriamente advoguem, como instrumentos de regimes totalitários, pela supressão da liberdade de imprensa, não tem méritos para ser ou continuar sendo membros da Sociedade".

PROGRIDE A PRODUÇÃO DE PAPEL DA AMÉRICA LATINA

MÉXICO, 9 (UP) — A produção de papel de jornal, na América Latina, progride em tal grau, que é possível prever que, dentro de breve prazo, ela disporá de tôda a quantidade de que necessite. Tal a síntese do relatório lido, hoje, por Guilherme Martinez Marquez, do jornal "El Pais", de Havana, presidente da Comissão de Papel para Jornal, na sessão realizada pela nona conferência da Sociedade Interamericana de Imprensa.

O relatório adverte, ao mesmo tempo, que, apesar do aumento conseguido na produção de papel de jornal, no Canadá e outros países, não é possível conceber muitas esperanças em uma redução dos elevados preços atuais. Pelo contrário, poderiam subir ainda mais. A única solução, portanto, está no aumento da produção local, empregando como matéria prima a polpa de madeira ou o bagaço de cana.

Acrescenta o relatório que o Chile está no ponto de satisfazer às suas próprias necessidades de papel de jornal, e que o Brasil e a Argentina aumentam sua produção.

Quanto a Cuba, declara que o plano para fabricação de papel de bagaço avançou tanto que, dentro de um ano, se iniciará a construção da primeira fábrica. Assinala que Cuba dispõe de mais bagaço do que qualquer outro país, e poderá chegar a produzir, anualmente, mais de dois milhões de toneladas do produto, isto é, cêrca da têrça parte da atual produção do Canadá e Estados Unidos juntos.

O Brasil, o Peru, o México e a República Dominicana anunciaram planos para empregar bagaço na fabricação de papel para jornal; mas o líder, nesse setor, segundo afirma Martinez, é a "Valentine Pulp and Paper Company", de Luisiana, nos Estados Unidos.

O amplo e documentado relatório da Comissão assinala, em seu capítulo inicial, a importância do papel para imprensa.

A seguir, refere-se à produção durante os anos de 1950 a 1953, em tôda a América, e acentua o difícil período de 1950 a 1951, em que escasseou o papel na América Latina, o que determinou, precisamente, a criação da Comissão de Papel para Jornal na Sociedade Interamericana de Imprensa.

Mauro Guerra tem todos os vícios

Interrogado, ontem, na 17.ª Vara, confessou seus crimes

MAURO Guerra foi depor ontem, na 17.ª Vara Criminal, onde é acusado de vadiagem e porte de arma. O juiz Irineu Joffily interrogou-o ràpidamente, ouvindo do acusado declarações que o farão ser condenado.

Mauro Guerra declarou ter todos os vícios: fuma, inclusive maconha, bebe e joga qualquer jôgo. O Instituto Felix Pacheco não mandou ainda sua fôlha de antecedentes, mas sabe-se, e êle confessou, que já respondeu a processo por crime de morte, além de outros por crimes comuns.

Reconheceu ter sido prêso à hora e no local constantes da denúncia, e que de fato levava navalha e pistola na ocasião. Disse ainda que, desde que saiu do SAM, nunca teve ocupação, e que, relativamente aos processos que sofreu, não sabe os resultados.

Confessou também que as armas eram de sua propriedade, uma navalha de cabo branco e um revólver "Colt", calibre 45, do "Exército Brasileiro — 1940", segundo inscrição. Êste revólver êle teria conseguido por ocasião da morte de uma sentinela do Exército, pela qual êle foi responsabilizado.

Mauro Guerra está sob prisão preventiva e, provàvelmente, será condenado, baseando-se o juiz nos artigos 19 e 28 do Código Penal.

Enquanto isso, prepara-se a formação de culpa do acusado em outros crimes que seriam de sua autoria.

VINTE MILHÕES DE MULTA DIÁRIA AO BANCO DO BRASIL

O BANCO do Brasil, sujeito ao pagamento de multa diária de quase Cr$ 20 mil, impetrou mandado de segurança contra decisão do juiz da 11.ª Vara Cível, Martinho Pinheiro, nos autos do processo em que contende com a firma J. R. Azevedo, decisão que rejeita, liminarmente, os embargos apresentados pelo Banco.

QUERIA A SUSPENSÃO

Pediu o Banco do Brasil a suspensão da decisão, alegando que a mesma [illegible] em execução, depois de confirmada pela 8.ª Câmara Cível, condenava o Banco a reconstruir a fábrica de tecidos "Filtex" e dar licença prévia e cambiais em três dias, sob pena de multa diária. Corre desde o dia 20 de setembro o prazo de 48 horas para o Banco cumprir o despacho. Se não o fizer, terá que pagar uma multa diária de quase Cr$ 20 milhões. Terminando suas alegações, diz o Banco que a sentença violou a Lei de Usura, concedendo multa diária.

ANTECEDENTES

Em 1941, o Banco do Brasil ajuizou contra a firma J. R. Azevedo uma ação executiva para cobrança de Cr$ 1.341.611, sem apresentar, porém, título de qualquer espécie pelo qual provasse ser credor dessa quantia.

Obteve, assim, a penhora da fábrica de tecidos "Filtex", de propriedade da executada. Introduzindo-se na fábrica com pessoas estranhas, o Banco praticou uma série de atos que inutilizaram as instalações e as máquinas.

A firma prejudicada levantou o incidente de atentado, procurando obrigar o Banco a reconstruir a fábrica, tendo ganho em tôdas as instâncias. O Banco, entretanto, preferiu não reconstruir a fábrica, êle próprio, a dólar oficial, e sim fornecer os dólares para a reconstrução, o que lhe sairá, sem dúvida, por mais que o dôbro do preço.

Agora, é o próprio Banco quem alega que a sentença foi modificada, mas na 8.ª Câmara, o despacho do relator Eduardo Espínola Filho foi no sentido de que o Banco não tinha razão.

Voltou então o processo à 11.ª Vara Cível para a execução, contra cuja sentença o Banco impetrou o mandado de segurança.

Publicação do balanço do acôrdo dos marítimos

O MINISTÉRIO do Trabalho vai publicar um balanço do acôrdo dos marítimos, especificando os itens cumpridos e quais as providências tomadas e que serão tomadas para os itens ainda não cumpridos.

Será um último esfôrço para evitar a greve. Informou-nos o diretor do DNT que o balanço está sendo aprontado, para publicação antes do dia 16.

POSSIBILIDADE

Com a adesão dos oficiais de náutica, ratificada em assembléia geral, aumentou a possibilidade de que a ordem do "Comando de Greve" (paralisação geral à zero hora do dia 16) venha a ser cumprida.

Oficiais de náutica são os comandantes, imediatos e pilotos, sem os quais nenhum navio sai do pôrto.

A assembléia dos oficiais de náutica foi realizada, ontem, com a presença do diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

O que mais reclamam é o pagamento dos quinquênios, um dos itens do acôrdo ainda não cumprido. Esperarão até o dia 15, para que sejam pagos; não sendo, deflagrarão a greve no dia 16.

O "COMANDO"

O "Comando" continua no trabalho de articulação, sob a liderança de Emílio Bonifácio. São seus companheiros: Armando Zanine (oficial de náutica); Alberto Pinto (enfermeiro); Manoel Lino da Silva (taifeiro); Valdir Gomes dos Santos (marinheiro); Irineu José de Souza (operário naval); Aparício do Amaral (comissário), e João Menezes (carpinteiro naval).

Promoções e aumentos na classificação

Amplas perspectivas para o funcionalismo com o esbôço do Plano já pronto — Declarações exclusivas de Poppe de Figueiredo

— "A PROPÓSITO de promoção, não me lembro em que jornal, [illegible] nal, que a classificação acabaria com os aumentos de vencimento. Ao contrário. Provàvelmente, haverá dois tipos de promoção: o que se chama horizontal ou administrativo e o que se denomina vertical" — disse o sr. Paulo Poppe de Figueiredo, vice-presidente da Comissão do Plano de Classificação e Revisão de Níveis de Vencimento do Funcionalismo Civil da União, prosseguindo na sua entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA.

PROMOÇÕES

Solicitado a esclarecer o que serão as duas modalidades de promoção, informou o nosso entrevistado:

— "No primeiro caso, o funcionário, na mesma classe a que pertence, irá avançando passo a passo a escala de vencimentos, mediante o preenchimento de determinados requisitos, vamos admitir, de merecimento e antiguidade. Neste tipo de promoção, o funcionário continuará a desempenhar o mesmo gênero de trabalho e não mudará o grau ou nível da soma de deveres e responsabilidades. Procurar-se-á apenas pagar mais ao que trabalha melhor."

PROMOÇÃO VERTICAL

— Neste tipo de promoção — esclarece o sr. Poppe — o vertical, o funcionário galgará uma classe superior àquela que ocupa na mesma ou outra série de classes ou carreira, mediante o preenchimento, vamos admitir, de requisitos de títulos, conclusão de cursos, experiência e mesmo concurso de provas."

AMPLAS PERSPECTIVAS

— "Amplas são as perspectivas de promoção do funcionário na futura classificação de cargos. O funcionário terá oportunidade do acesso a várias séries de classes ou carreira dentro do grupo ocupacional ou mesmo do serviço a que pertence a sua classe. Será a consagração absoluta do sistema do mérito, pois o funcionário subirá mediante exclusivamente o seu valor pessoal."

"PESCA"

Indagado se a Comissão podia dispensar o questionário individual para a organização do plano, o sr. Poppe de Figueiredo respondeu:

— "Como técnico, jamais colaboraria em qualquer classificação de cargos sem que os dados fôssem realmente levantados, onde existem vivos e dinâmicos. O Questionário "pesca", por assim dizer, êstes dados e apenas o próprio servidor os pode fornecer.

Se a classificação deve espelhar objetivamente a situação existente, isto é, uma espécie de fotografia, apenas o questionário é capaz de apanhar os dados que virão compor o quadro real dos cargos e funções."

— "Dizer que a Comissão devia saber o que o oficial administrativo faz, é divagar. Em tese, eu sei, por exemplo, o que o oficial administrativo deve fazer. Mas, na realidade, eu não sei o que certo e determinado oficial administrativo está de fato fazendo. O Questionário é que vai dizer o trabalho real de cada um. Não visa a espionar ou devassar a vida privada ou funcional. Terá finalidade puramente técnica."

Perguntado se a Comissão estaria com seus trabalhos parados aguardando a chegada dos questionários remetidos aos funcionários, disse o sr. Poppe de Figueiredo:

— "Fala-se que os trabalhos da Comissão, com a distribuição do questionário, entraria em fase lenta ou pararia, esperando a devolução dos mesmos. A Comissão, desde que se instalou, nunca deixou de se reunir. As suas atas provam a regularidade dos seus trabalhos. Agora, é preciso compreender que a organização da Comissão não é tão simples como parece. Ela apenas se reúne para debater, para fixar e decidir as normas e princípios gerais do Plano. Tôda a parte da execução, quer administrativa, quer técnica, cabe à sua secretaria."

JA' EXISTE

Indagado sôbre o tempo que levará para ser concluído o Plano, respondeu o nosso entrevistado:

— "Dir-lhe-ei que já existe um esbôço do Plano de Classificação aprovado pela Comissão e que vai servir de base aos trabalhos das equipes que irão agora funcionar à proporção que os questionários forem sendo devolvidos. Os atuais cargos e funções, inclusive cargos em comissão e funções gratificadas, já foram enquadradas dentro de 10 Serviços.

NÃO E' PLANO FINAL

— "Isso não quer dizer que esta primeira tentativa seja o Plano final a ser enviado ao presidente da República em maio vindouro. Êste esbôço será tão somente a pedra fundamental sôbre a qual irão trabalhar os especialistas que a Comissão achou avisado mandar preparar em Curso dado com tanta proficiência e com resultados bem animadores".

PRONTO EM MAIO

— "Muitos acham que será pràticamente impossível o Plano estar pronto em maio, como reiteradamente afirmou a Comissão. Esquecem os que a criticam que os 230.000 questionários distribuídos serão analisados e estudados por várias equipes, com chefes, subchefes e auxiliares. Cada equipe será responsável por determinado setor do Plano esboçado. Êstes chefes e seus ajudantes se tornarão, com o tempo, verdadeiros especialistas.

Coordenadas as conclusões dos trabalhos dessas equipes, terá a Comissão os dados básicos e objetivos para elaborar então o Plano de Classificação final que em tão boa hora o Congresso mandou organizar.

"E' preciso — concluiu o sr. Poppe de Figueiredo — para se chegar lá, a colaboração de todos os servidores".

DESCONTENTES OS CABINEIROS

UMA grande parte dos cabineiros está descontente com os seus dirigentes, pela recusa à proposta do Sindicato de Compra, Venda e Locação de Imóveis.

Esboça-se, dentro do sindicato, uma luta de grupos que poderá terminar mal.

A PROPOSTA

A proposta de acôrdo já estava [illegible] na Comissão de Conciliação e Dissídios Coletivos, quando os diretores do sindicato, à última hora, deram o contra. Eis as suas bases:

— De Cr$ 1.200 a 1.500: aumento de 40 por cento; de Cr$ 1.501 a 1.800: 35%; de Cr$ 1.801 a 3.000: 15%; de Cr$ 3.001, em diante: 10 porcento.

A dificuldade foi nos 15 por cento, pois os cabineiros queriam 20 por cento.

NA JUSTIÇA

Na impossibilidade de acôrdo, a Comissão preparou o processo, que será encaminhado ao Tribunal Regional do Trabalho hoje ou amanhã.

Paralelo, também o Sindicato entrou com o pedido de dissídio, na base de 10 por cento.

Ordeira a greve nacional dos estudantes

AMANHÃ: COMÍCIO E PASSEATA

LANÇANDO o seu protesto às violências contra estudantes, a juventude universitária brasileira [illegible] xou desde ontem, os salões da aula completamente desertos.

Num ambiente de melancolia, onde o universitário é obrigado a prejudicar-se para protestar contra crimes praticados por autoridades estaduais, nenhuma providência é tomada para coibir ou evitar êsses crimes.

PROSSEGUE A GREVE

A greve deflagrada às primeiras horas de ontem e que conta com o apoio de todos os Diretórios Acadêmicos do Brasil prosseguirá até as últimas horas de amanhã.

S. PAULO E RIO

No Rio e em São Paulo, onde o número de Faculdades é maior do que nos outros Estados, é que se sente mais o ambiente grevista. Nas Faculdades aparecem apenas os professores, que vão assinar o livro de presença.

Está anunciada para amanhã uma passeata e um comício monstro, que encerrarão a greve. Entretanto, isso ainda não foi decidido, estando marcada uma assembléia para hoje, quando será decidida a passeata.

ZULMIRA VIEIRA PADILHA

(7.º DIA)

✝ Seus sobrinhos e sua amiga MARIANA DE ANDRADE, esposo e filhos, convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pelo descanso de sua bondosíssima alma, amanhã, sábado, às 9 1/2, na Igreja do Carmo. Antecipam agradecimentos.

ALMIRANTE FRANCISCO RADLER DE AQUINO

(FALECIMENTO)

✝ Corina Radler de Aquino, Embaixador Antonio Camilo de Oliveira (ausente), senhora e filhos, Rinaldo Radler de Aquino, senhora e filhos, João Pedro Radler de Aquino, senhora e filhos, João Alberto Dutra Leite Barbosa, senhora e filhos, Renato Torre, senhora e filhos, viúva Frederico Radler de Aquino e filhos, Oswaldo Martins Guimarães e família e Carlos Kingston e senhora participam o falecimento de seu espôso, pai, avô, sogro, cunhado e tio FRANCISCO RADLER DE AQUINO, e convidam para o seu sepultamento, que se realizará hoje, dia 9, às 17,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

EMBAIXADOR JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES

(Missa de 7.º dia)

✝ O MINISTRO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES convida os funcionários do Itamarati para a missa que manda celebrar por alma do EMBAIXADOR JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES, hoje, sexta-feira, dia 9, às 10,30 horas, no altar de N. S. da Conceição da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

BANCO DA AMÉRICA

SOCIEDADE ANONIMA

SEDE PRÓPRIA – RUA SÃO BENTO N.º 413
SÃO PAULO

CARTA PATENTE N.º 2974

Capital e reservas .... Cr$ 131.000.000,00

BALANCETE GERAL EM 30 DE SETEMBRO DE 1953

DIRETORIA:
Annibal Ribeiro Lima
Arlindo Camargo Pacheco
Eliseu Teixeira de Camargo
Heitor Freire de Carvalho
Herbert V. Levy
Herculano de Almeida Pires
J. Meira de Vasconcellos
Jorge da Silva Fagundes
Luis L. Reid
Paulo Trussardi
Raul Martins Ferreira

DEPARTAMENTOS:
ESTADO DE S. PAULO
CAPITAL — AGENCIAS URBANAS
N. 1 — CENTRO — Rua B. Itapetininga, 45
N. 2 — SANTA EFIGENIA — Rua 25 de Março, 878
N. 3 — VILA BUARQUE — Praça da República, 58
N. 4 — SANTA CECILIA — Avenida São João, 2139/2147
N. 5 — CAMBUCI — Largo Cambuci, 38
N. 6 — BRAS — Rua Oriente, 662
N. 7 — MOOCA — Rua da Mooca, 2636
N. 8 — LIBERDADE — Rua da Liberdade, 43
N. 9 — J. AMERICA — Rua Augusta, 2979
N. 10 — LUZ — Rua São Caetano, 584
N. 11 — IRRADIAÇÃO — Rua Sen. Queiroz, 111
N. 12 — LAPA — Rua Guaicurus, 1053
N. 13 — CENTRO — Rua Marconi, 84
N. 14 — ITAIM — Rua Joaquim Floriano, 91
N. 15 — BARRA FUNDA — Rua Lopes Chaves, 220-224
SANTOS
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 129
AGENCIA PRAIA — Avenida Ana Costa, 561
AGENCIA DE AMPARO — Rua 13 de Maio, 66
BRAGANÇA PAULISTA — Rua Cel João Leme, 574
DISTRITO FEDERAL — SUCURSAL — Rua da Quitanda, 71/75
METROPOLITANA — N. 1 — Rua da Alfândega, 69

		Cr$	Cr$
A — Disponivel			
CAIXA			
Em moeda corrente		46.608.860,10	
Em depósito no Banco do Brasil		93.522.372,70	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		15.335.000,00	
Em outras espécies		48.312.744,70	203.808.977,50
B — Realizável			
Letras do Tesouro Nacional		7.876.000,00	
Empréstimos em C/C	217.851.403,70		
Empréstimos Hipotecários	554.446,00		
Títulos Descontados	456.312.507,40		
Agências no País	239.467.904,60		
Correspondentes no País	9.391.626,70		
Correspondentes Exterior	55.751.366,70		
Outros valores em moeda estrangeira	11.215.406,60		
Capital a realizar	12.265.000,00		
Outros créditos	60.334.541,60		
Dept.º no Banco do Brasil à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, ref. decr. 24.038 de 20-3-34	71.263.896,60		
Bco. Brasil — c/aumento do capital Cr$	12.748.063,30	1.147.178.417,20	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais:			
Dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito pelo valor nominal de Cr$ 15.335.000,00	11.996.809,80		
Em carteira	879.631,40		
Apólices Estaduais	1.424.485,00		
Ações e Debentures	3.680.000,00	17.980.926,20	
Outros valores		24.319,80	1.172.079.262,30
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco	43.546.426,20		
Moveis e Utensílios	7.725.934,00		
Material de expediente	1,00		
Instalações	5.910.939,90		57.183.301,10
D — Resultados Pendentes			
Juros e descontos	10.520.334,80		
Impostos	1.455.750,30		
Despesas gerais e outras contas	10.990.472,30		22.966.557,20
			1.455.058.000,00
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		428.616.265,70	
Valores em custódia		382.249.041,00	
Títulos a receber de C/Alheia		437.089.948,00	
Outras contas		113.287.171,90	1.061.222.426,60
			2.516.281.526,60

		Cr$	Cr$
F — Não Exigível			
Capital	60.000.000,00		
Aumento de capital	40.000.000,00	100.000.000,00	
Fundo de reserva legal		6.701.000,00	
Fundo de previsão		24.299.000,00	131.000.000,00
G — Exigível			
DEPÓSITOS			
À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	4.880.847,40		
de Autarquias	4.036.487,50		
em C/C Sem Limite	452.282.360,70		
em C/C Limitadas	85.313.601,30		
em C/C Populares	179.306.800,00		
em C/C Sem Juros	11.029,648,00		
em C/C de Aviso	2.692.681,00		
Outros depósitos	45.410.977,50	784.933.403,40	
a prazo:			
de Poderes Públicos	5.000.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	42.738.817,90		
de aviso prévio	16.163.787,70	63.902.605,60	
		848.836.009,00	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	2.936.800,40		
Agências no País	227.935.319,20		
Correspondentes no País	16.061.859,40		
Correspondentes Exterior	46.489.771,20		
Ordens de pagamento e outros créditos	147.066.466,50		
Dividendos a pagar	96.423,00	440.586.841,70	1.289.422.850,70
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			38.636.246,30
			1.459.059.099,00
I — Contas de Compensação			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		810.865.306,70	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	358.852.729,00		
do Exterior	78.237.219,00	437.089.948,00	
Outras contas		113.287.171,90	1.061.222.426,60
			2.520.281.525,60

São Paulo, 2 de Outubro de 1953. — (a) Jorge da Silva Fagundes — Presidente. — (a) J. Meira de Vasconcelos — Vice-Presidente. — (a) Herbert V. Levy — Superintendente. — (a) Herculano de Almeida Pires — Diretor-Secretário. — (a) Abelardo Teixeira — Gerente. — (a) Miguel Masella — Inspetor. — (a) Leonir Benedetti de Souza Freire — Contador — CRC — S.P. 14.483.

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

JANGO PROMETE GERADORES EM PROFUSÃO

O MINISTRO do Trabalho prometeu ao sr. Augusto Viana, secretário geral da Confederação Nacional da Indústria e seu presidente em exercício, conseguir na CEXIM licenças para importar tantos geradores quantos fôssem solicitados por intermédio [illegible]

Jango fêz essa promessa em caráter formal, garantindo que TODOS OS PEDIDOS, sem exceção, encaminhados por seu intermédio, à Carteira de Exportação e Importação, SERÃO ATENDIDOS IMEDIATAMENTE. O sr. Augusto Viana acreditou na promessa do ministro do Trabalho e está recebendo pedidos dos industriais, na sede da Confederação, para depois encaminhá-los em conjunto àquele Ministério.

Segundo estamos seguramente informados, três mil geradores, para vários Estados, foram solicitados, até agora, ao sr. Augusto Viana, uma vez que centenas de industriais têm pedidos adormecidos até há um ano, na CEXIM, sem nada conseguir.

O ministro do Trabalho assumiu um compromisso que de modo algum poderá cumprir. Em primeiro lugar, a Carteira não está absolutamente disposta nem possui condições para atender pedidos em massa; em segundo, a importação de geradores conta com a oposição do sr. Osvaldo Aranha, ministro da Fazenda; em terceiro, a confirmação da promessa viria ferir os mais comezinhos direitos dos cidadãos, uma vez que a CEXIM teria obrigação de atender aos pedidos isolados de geradores para uso próprio, que a indústria tem, aos milhares, circulando nos "canais competentes".

O ministro declarou ao sr. Viana que "os pedidos já em poder da CEXIM não interessam". E explicou: — "Por êsses eu não me empenho nem tomarei qualquer providência. Mas prometo formalmente que todos os pedidos de licenças que me forem encaminhados pela Confederação da Indústria serão atendidos IMEDIATAMENTE pela CEXIM".

Portanto, os industriais que ainda não sabiam fiquem sabendo: Jango deu sua palavra de que obterá licenças para quem quiser, a curto prazo, para importação de geradores.

E' um absurdo à moda janguista, mas não custa experimentar. Pelo menos o ministro terá o trabalho de se desmentir mais uma vez.

Ilegal

A COMPANHIA Brasileira de Energia Elétrica, fornecedora de eletricidade a uma vasta região fluminense, na qual se incluem Petrópolis e Niterói, está cobrando aos seus consumidores quotas que êles não gastaram.

O fato é que a CBEE tem um sistema pelo qual cada consumidor de energia é obrigado a pagar determinada quantia mínima, mensalmente, mesmo que não tenha consumido o equivalente em fôrça e luz.

Até o advento do racionamento, tudo ia bem; mas, agora, quando as quotas dadas à indústria e aos particulares estão, em muitos casos, abaixo daquele mínimo, não pode a CBEE insistir, como vem fazendo, na cobrança integral.

Vários Sindicatos de Indústria vão protestar junto às autoridades contra êsse procedimento ilegal da CBEE.

Madeiras

NA Associação Comercial, o sr. E. C. Corbelini aplaudiu a medida tomada pela Superintendência da Moeda e do Crédito, no sentido de conceder 50% de câmbio livre à exportação da pasta mecânica, de imbuia compensada do sul, lâminas, quadradinhos, aplainados e caixas de pinho.

Disse o sr. Corbelini que já existem no sul 300 fábricas de pasta de madeira, com uma produção de mil toneladas diárias. Essa quantidade excede em muito o consumo nacional e agora, com os 50% livres, poderá ser canalizada para o exterior.

Sustado

A PEDIDO do sr. José Américo, ministro da Viação, o Presidente da República mandou sustar o pagamento de aproximadamente Cr$ 25 milhões à Companhia Melhoramentos Ferroviários, por obras que teriam sido executadas para a Companhia Brasileira de Siderurgia, encampada pela União. Esse pagamento ficará em suspenso, até que o Congresso se manifeste sôbre uma mensagem que lhe foi enviada.

Dr. Paulo Périssé
Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle

Hemorroidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108-10.º/1006 — Hora marcada 28-4531 - 52-0231

Controlados pela COFAP os resídos de trigo

Insatisfeitos os produtores cariocas com a distribuição — Ataques à Secretaria de Agricultura e à COFAP — De 90 mil a 20 mil sacos — Defende-se o secretário João Luís de Carvalho

OS produtores cariocas não estão satisfeitos com a distribuição de resíduos de trigo, feita pela Secretaria de Agricultura e pela COFAP. A quota é muito pequena, não chegando para as necessidades.

DE 90 MIL A 20 MIL

O vereador Osmar Resende disse-nos que antigamente, a CCP distribuía os resíduos às Secretarias de Agricultura do Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais e Espírito Santo. Ao Distrito Federal cabia 40% na distribuição, sendo consumida tôda a quota, num total de 90 mil sacos por mês. Entretanto, na última portaria da COFAP que regulariza a distribuição de resíduos couberam ao Distrito Federal apenas 30%.

MAL FEITA A DISTRIBUIÇÃO

— "A distribuição dêsses 30% para o Distrito Federal" — acentuou — "está sendo muito mal feita. Não é possível que os criadores que contavam com 90 mil sacos de resíduos possam ficar satisfeitos com 20 mil sacos e até 10 mil por mês."

Não há falta de resíduos, o que há é má distribuição. Os moinhos estão abarrotados e poderão fornecer à vontade, mas a distribuição é mal feita, não satisfazendo a ninguém.

CULPADO O SECRETARIO

A culpa cabe, inteiramente, à Secretaria de Agricultura. A COFAP não está dando importância a isso e o secretário de Agricultura, representante da Prefeitura no órgão controlador, não procura resolver o problema que atinge a todos os produtores cariocas."

O SECRETARIO SE DEFENDE

O sr. João Luís de Carvalho procura defender-se acusando a COFAP.

— "Tem sido uma luta" — diz êle — "entre as Secretarias de Agricultura do Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo para a aquisição de resíduos de trigo. A portaria que tirou a distribuição das Secretarias para dá-la à COFAP prejudicou a todos.

NÃO DESPENDE NEM CONCORRE

A COFAP não despende um centavo com o fomento da Agricultura. Quando foi apresentada em plenário a portaria, pedimos vista da mesma, mas nos foi negada. Reclamei contra os 30%, como sendo insuficientes, mas não fui ouvido pela COFAP.

CRESCEM AS FABRICAS

O crescimento de fábricas de resíduos é enorme. Antigamente, eram 5 as fábricas existentes no Distrito Federal. Hoje, sobem a 40. Enquanto os moinhos não trabalharem para o fornecimento e êsse fôr feito pela COFAP, haverá falta."

Importou gato por lebre

O TRIBUNAL Federal de Recursos confirmou a segurança concedida, em primeira instância, à firma Oficinas Reunidas Ernesto Triveiato S. A., para devolver ao pôrto de origem mercadorias que recebera de uma firma exportadora, em lugar da que fôra adquirida.

A Inspetoria da Alfândega de Santos alegando que se tratava de um contrabando, determinou a apreensão da mercadoria e pretendia levá-la a leilão.

Ficando provada a não intromissão da firma importadora, na troca das mercadorias e por não haver interêsse da Fazenda Pública, contrária à providência amparada pela decisão do juiz da 2.ª Vara da Fazenda, senhor Aguiar Dias, o TFR confirmou a sentença, dando ganho de causa à requerente.

O hotel não paga aos empregados

NENHUMA ASSISTENCIA A UMA EMPREGADA ACIDENTADA EM SERVIÇO

OS empregados do hotel "Imperial", na rua do Catete, 186, não recebem ordenado há três meses. O desprezo dos proprietários pelos empregados chegou a tal ponto que uma empregada foi acidentada na cozinha do hotel, há cêrca de três dias, e se encontra abandonada, porque não tem dinheiro nem meios para voltar à sua casa, em Campo Grande.

Trata-se de Iolanda Carolina de Carvalho, que sofreu fratura da perna esquerda, além de contusões.

Esta senhora se encontra na porta do hotel, sem ter ninguém que interceda em seu favor. O caso causou revolta aos hóspedes, que estão dispostos a tomar uma providência.

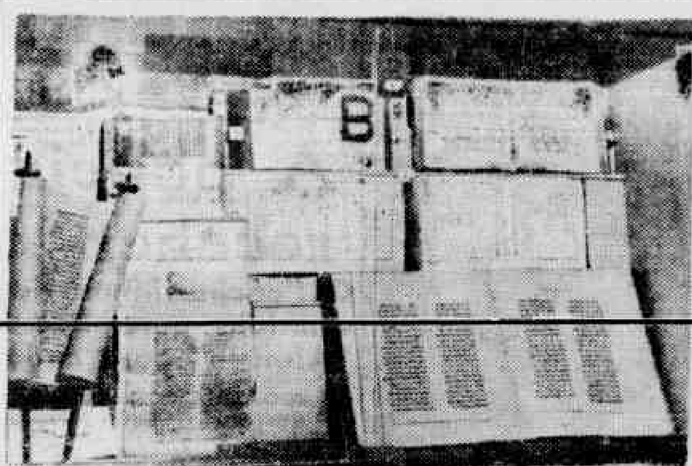
Iolanda tem três filhos menores, e agora está impossibilitada de voltar para o seu lar. Nem uma ambulância foi solicitada para socorrê-la.

A proprietária do hotel, sra. Luci Pontes de Azevedo, não paga ao IAPC há mais de três anos. Por isso, seus empregados não têm direito aos benefícios da Previdência Social.

Carolina chegou a ser medicada no Pronto Socorro, mas não pôde fazer tratamento por conta do Instituto, porque o estabelecimento onde trabalha está em falta.

FALTA D'ÁGUA NA MUDA

AGRAVOU-SE a falta d'água na Muda da Tijuca. O local mais atingido é a rua Gurindiba, por motivo do seu nível elevado. Ali, existe meio dia de água em cada 48 horas, apesar de morar nas proximidades o presidente da Câmara de Vereadores, sr. Castro Menezes.



Diversos pergaminhos e papiros, em antigos caracteres hebraicos, latinos e gregos

Exposição de Bíblias, a primeira no Brasil

Raridades bibliográficas expostas na Biblioteca Nacional — A menor bíblia, do tamanho de uma caixa de fósforos — As Escrituras em quadrinhos

PELA primeira vez no Brasil faz-se uma exposição da Bíblia, contando com diversas raridades e documentos valiosos. Essa exposição foi organizada pela Confederação Católica Arquidiocesana, com a colaboração da Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, que forneceu a maior parte do material, e com algumas raridades da coleção do professor José Schiavo e outros.

A BIBLIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

O exemplar mais antigo da coleção é uma Bíblia em grego, escrita sôbre pergaminho, e que data do século XIII. Em 1.300 foi feita uma versão em latim, também em pergaminho.

Além desses dois documentos, a exposição exibe amostras das antigas Bíblias hebraicas, em pergaminho, papiro, tijolos de argila e papel.

EVOLUÇAO DA BIBLIA

Foram feitas diversas traduções dos textos originais da bíblia, em hebreu, para latim, grego, árabe, samaritano, caldaico, etc.

A mando de diversos papas, foram feitas atualizações do texto, que têm o nome de "Vulgatas". As principais vulgatas foram a Hierominiana, de São Jerônimo, e a Sixto Clementina, organizada pelo Concílio de Trento. A exposição mostra, além desses dois exemplares, a própria ata do Concílio.

A PRIMEIRA BÍBLIA IMPRESSA

A Biblioteca Nacional possui dois exemplares da famosa Bíblia de Mogúncia, editada por Gutemberg em 1462. Essa bíblia é por muitos considerada a primeira a ser impressa, embora exista nos Estados Unidos uma outra, que não é datada, e que é apresentada como anterior à Bíblia de Mogúncia. Na exposição existe um "fac-símile" dessa, que seria editada em 1454, e também da de Mogúncia, que, devido ao seu grande valor, só foi exibida no primeiro dia.

CURIOSIDADES DA EXPOSIÇÃO

Em mais de vinte vitrines, distribuídas pelo saguão da Biblioteca Nacional, vê-se a menor bíblia do mundo, ilustrada, do tamanho de uma caixa de fósforos.

A Bíblia Pauperum data da Idade Média e é tôda feita em quadrinhos, com o objetivo de fazer entender pelo povo os ensinamentos das Escrituras. A exposição também conta com um exemplar da primeira bíblia protestante, de Lutero, e que é um raríssimo documento, datado de 1526.

Tem novo chefe a quadrilha de Mauro Guerra

A QUADRILHA de Mauro Guerra voltou a agir no morro de Mangueira. Agora, com um novo chefe e em fase de reorganização. Está à frente da quadrilha o delinquente conhecido por "Feição" ou "Cara de Mau", que tem como auxiliares diretos, "Gazinho", preso com Mauro Guerra, e que anteontem fugiu do sanatório do SAM, e "Joãozinho", o único que não havia sido preso, nesta "blitz" de exterminação à quadrilha de Mauro Guerra.

COMEÇOU ONTEM

O detetive Perpétuo, que prendeu Mauro Guerra e tôda sua "gang", nos informou que ontem mesmo os três delinquentes já se encontravam no morro, fazendo "arruaças". Disse mais que, num passeio ao morro, os moradores o informaram de que os criminosos dizem que não têm medo de ser presos, porque uns advogados lhes prometeram que, se qualquer menor do morro fôsse preso, êles (os advogados) o defenderiam de graça.

VAI FALTAR LUZ

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos, amanhã, 10, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

COSTA BARROS E BONSUCESSO — 12 às 16 horas — Ruas Carlota Kemper, Professôra Guilhermina, Itambé, Siriema, Marquês de Oliveira, Porteña, Avenida Postal e Caminho do Apicu; trechos da Av. Teixeira de Castro, entre os postes números 2311/86 e 2311/180, e Estrada do Engenho da Pedra, entre os postes ns. 1139/1 e 1139/9.

[illegible] — Rua Guandu; trechos das Avenidas: dos Democráticos, entre os postes ns. 963/1 e 963/30; 29 de Outubro, entre os postes números 3030/141 e 3030/153; Estrada de Manguinhos, entre os postes ns. 263/6 e 263/10.

ANDARAÍ — 14 às 16 horas — Ruas Araújo Lima, Adalberto Aranha, Silva Teles, Jatai, Projetada e Goiana; trechos da rua Barão de Mesquita, entre os postes ns. 333/109 e 333/147; rua Particular, entre os postes ns. 5546/1 e 5546/19; rua Clemente Falcão, entre os postes números 6489/2 e 6489/18; rua José Higino, entre os postes ns. 1734/1 e 1734/18-1, e rua Antônio Salema, entre os postes ns. 218/3 e 218/11.

RIO COMPRIDO E LARANJEIRAS — 7,30 às 15 horas — Ruas Ibitara, Smith Vasconcelos, Felinto de Almeida, Parecis, Gomes Lopes, Cândido de Oliveira, Travessa Barão de Petrópolis e Estrada de Ferro Corcovado.

JACAREPAGUÁ — 12 às 16 horas — Ruas Ipadu, Sem Nome, Araticum, Caribu, Ituverava, Comandante Rubens Silva, Potiguara, Teodomico Pereira, Rosa, Fortunato de Brito, Antônio Cordeiro; Estradas Rodrigues Caldas, Mapuá, da Tijuca, Engenho d'Água, Jacarepaguá, Capão, Urussanga, Quitite, Ituverava, Guari e Caminho do Outeiro Santo.

NOVA IGUAÇU — 12 às 15 horas — Ruas Parecis, Cônsul, Aimorés, Dr. Laureano, dos Deputados, Guaianases, dos Senadores, Ministro Mendonça Lima, Ministro de Lira Castro, Tertuliano de Melo, Major Aniceto do Vale, Barros Júnior, Travessa Mariano de Moura e Avenida Marechal Floriano Peixoto.

CR$ 50 MILHÕES PARA AUXÍLIO À CRIANÇA

CINQUENTA milhões de cruzeiros do Fundo Internacional de Socorro à Infância (FISI) serão entregues ao Brasil, para auxílio aos programas de assistência à maternidade e à infância, por decisão do Conselho Diretor dêsse órgão das Nações Unidas.

Segundo nos informou o senhor Cleantho Leite, delegado brasileiro junto àquela entidade, do total concedido pela FISI, Cr$ 498 mil se destinam à importação de equipamento para duas fábricas de leite em pó, em Leopoldina (Minas) e Pelotas (R. G. do Sul). Tôda a produção dêsse leite será adquirida pelo Departamento da Criança, que a remeterá para o Norte e Nordeste do país.

Conforme as mesmas declarações, o FISI continuará a auxiliar os cursos de treinamento de puericultura e assistência de parteiras, que vem sendo realizado em vários Estados do Brasil.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Um Jornal Que Diz o Que Pensa Porque Pensa o Que Diz
Diretor: *Carlos Lacerda*

SEJA UM DOS PROPRIETÁRIOS DESTE JORNAL

Milhares de brasileiros de tôdas as profissões já são os proprietários da TRIBUNA DA IMPRENSA. Seja um deles aproveitando o aumento de capital autorizado pela Assembléia de 2 de abril de 1951.

Compre Ações da TRIBUNA DA IMPRENSA

QUE ESTARÁ DEFENDENDO SUA PRÓPRIA LIBERDADE

As ações são nominativas do valor de Cr$ 1.000,00 cada, pagáveis à vista ou em 5 prestações mensais e consecutivas.

Para maiores informações telefone ou remeta o cupão abaixo para:

S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO: Rua do Lavradio, 98 TEL.: 32-8188

S. PAULO: Pç. Ramos de Azevedo 209 — 7.º — S.704-5 TEL.: 36-0472

DEPARTAMENTO DE VENDAS DE AÇÕES

NOME ....

ENDEREÇO .... TEL.: ....

CIDADE .... ESTADO ....

PUBLICIDADE

RESPOSTA AOS SUBSERVIENTES

Belo Horizonte, 4 de setembro de 1953
Exmos. Srs.
AUGUSTO VIANA RIBEIRO DOS SANTOS
Presidente da Federação das Indústrias da Bahia
WALDIR DIOGO DE SIQUEIRA
Presidente da Federação das Indústrias do Ceará
CELSO RAMOS
Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina
ANTÔNIO PEREIRA
Presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco
ZULFO DE FREITAS MALMANN
Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal
ANTÔNIO PACHECO
Presidente da Federação das Indústrias de Goiás
HEITOR STOCKLER FRANÇA
Presidente da Federação das Indústrias do Paraná
MILTON CABRAL
Presidente da Federação das Indústrias da Paraíba
ANTÔNIO ARNALDO BEZERRA CANSANÇÃO
Presidente da Federação das Indústrias de Alagoas
ARTUR HORTENSIO BASTOS
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Senhores Presidentes:

Não nos surpreendeu a suspicácia do pronunciamento subserviente de V. Sas. extravasado no ofício de 26 de agôsto próximo passado, dirigido ao senhor deputado Euvaldo Lodi e à imprensa fartamente distribuído, com desígnios ostensivamente inconfessáveis.

Por isso mesmo, não nos atingiu, eis que, vivendo no clima rarefeito das montanhas mineiras, colocamo-nos muito acima da poeira que resulta do entrechoque das ações que se não fundam em motivos ou princípios mais respeitáveis.

Sem qualquer filiação ou subordinação político-partidária, o que não acontece com alguns de V. Sas., à frente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, presidência que não pleiteamos, mas nos foi oferecida, não nos submetemos senão aos superiores reclamos da nobre classe a que servimos com honra e honrados, e nem nos apartamos da defesa intransigente dos preceitos para que foram criados o SESI e o SENAI, preocupados a todo o instante em atender aos anseios do nobre operariado e a crescente necessidade de suprir o nosso parque industrial de mão de obra especializada.

Nem nada de original oferecemos ou inovamos, em assim agindo, eis que nos inspiramos no procedimento e exemplos dignificantes daqueles ilustres e pranteados líderes, precursores e fundadores do Serviço Social da Indústria, Roberto Simonsen e Morvan Dias de Figueiredo, com os quais e no mesmo altiplano, colaborou o ilustre industrial e ex-presidente da Federação de Minas, o engenheiro Américo René Giannetti.

O que nos surpreendeu, melancòlicamente, foi verificar o que dizem de VV. SS., que subscreveram a ata de criação do SESI, em primeiro de julho de 1946, senhores Antônio Alves Pereira e Heitor Stockler França, não permaneçam com a mesma rijeza de ideal da primeira hora, na defesa dos impostergáveis princípios que, aflorados da augusta tradição da indústria brasileira, polarizam as origens dos órgãos que ela criou, notadamente o SESI, "um instrumento eficaz em benefício do Brasil", como registrado naquela ata.

Auscultando a própria consciência, VV. SS. encontrarão a verdade última que, mais cedo ou mais tarde, há de surgir para esclarecer a todos os espíritos.

Queremos, pois, afirmar-lhes que no cumprimento do mandato honroso que nos conferiu a indústria de Minas, não tergiversaremos em arrostar quaisquer dificuldades, suportando todos os sacrifícios para defender-lhes o prestígio e a dignidade, os interêsses superiores que, ontem como hoje, se confundem com os do próprio povo mineiro.

Sem ódio e sem rancor, continuaremos propugnando pela execução do programa de recuperação moral das instituições que são motivo de honra e orgulho da indústria do Brasil.

Não lhes atenderemos, pois, a insidiosa insinuação, e VV. SS. terão que contar com a nossa presença nos órgãos nacionais da indústria de que participamos, por fôrça da vontade e decisão dos industriais mineiros.

E quando nova oportunidade legal ou estatutária nos colocar frente a frente, teremos o ensejo de penetrar mais profundamente no exame das questões e dos fatos que VV. SS. procuraram toldar ou obscurecer sem o apoio da valorosa e líder de tôdas as outras, a Federação das Indústrias do Glorioso Estado de São Paulo, e esquecidos de que êsse padrão de entidade que é o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro já se havia manifestado sôbre êles.

A atitude pessoal de VV. SS. apresenta-se, dêsse modo, como desserviço à unidade da indústria nacional.

Bem hajam, pois, aquêles que, investidos de igual responsabilidade, não lhes copiaram a orientada arremetida.

Por hora, seja dito, apenas, que a verdade realmente incomoda e intranquiliza aqueles que lhes não podem enfrentar o calor causticante, a ponto de julgá-la resultante de "influências estranhas e perniciosas".

Somos dos que não se curvam à cupidez e à subserviência, nem se acomodam à "fraternal solidariedade", quando deveres mais altos impelem à defesa dos supremos interêsses, cuja salvaguarda é um imperativo do mandato que exercemos.

Esta resposta mais se dirige à opinião pública do País, pelo muito respeito que lhe devotamos, pois a que reservamos para VV. SS., com mais detalhes, irá a seu tempo, na devida oportunidade, sem alarde nem explorações tendenciosas, esperançosos de que os conclamaremos, sem ranço de luta ou paixões pessoais para a inteireza que deve presidir a consciência da classe industrial do País.

Atenciosamente,

HAMLETO MAGNAVACCA — Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.154 — SEXTA-FEIRA — 9 DE OUTUBRO DE 1953

TEMA e variações

Medeiros Lima

O ACIDENTE ocorrido recentemente com o cruzador "Barroso" não foi devidamente explicado pelo Ministério da Marinha, que se encontrava na obrigação de divulgar uma nota oficial a respeito. Sabem-se, no entanto, agora, os detalhes da ocorrência mantida estranhamente em sigilo.

O "Barroso", como o "Tamandaré", foi adquirido há bem pouco tempo nos Estados Unidos. E' uma vaso de guerra moderno e que exige uma tripulação de mil e quinhentos homens. Recentemente saiu para manobras, levando a bordo oficiais do Exército. Foi por ocasião do regresso desta excursão que se verificou o acidente. O "Barroso", quando deveria atracar no cais do Arsenal, foi de encontro ao mesmo, sofrendo sérias avarias e achatando a proa. O fato é explicado pela ausência de rebocadores para auxiliar a manobra de atracação. Não sabemos se foi ou não instaurado inquérito para apurar as responsabilidades, pois o gabinete do ministro não deu à imprensa informações esclarecedoras a respeito. Sabe-se apenas que os reparos do "Barroso" deverão ser feitos nos estaleiros norte-americanos. Aliás, a propósito dêste cruzador, o ministro Osvaldo Aranha fêz ver recentemente ao almirante Guillobel que o custo de estada da guarnição do navio no decorrer do período de adaptação quase que corresponde ao seu preço de custo, que foi de oito milhões de dolares.

COM a criação da Aviação Naval, o Ministério da Marinha está fazendo estudos a respeito do material a ser adquirido. Em tôrno dos fornecimentos dos novos tipos de aviões dois grandes grupos entraram em disputa: os norte-americanos e os ingleses.

Em favor dos primeiros há o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos, o qual estabelece, em uma de suas cláusulas, a padronização dos materiais de guerra em toda a América. A prevalecer êste critério os novos aparelhos para a aviação naval brasileira deveriam ser adquiridos nos Estados Unidos. Os ingleses, no entanto, estão fazendo pressão e insinuando-se junto ao Ministério da Marinha com grande habilidade e até com possibilidades de êxito em suas negociações. Recentemente, os representantes da fábrica "Rolls-Royce" convidaram o almirante Olavo Araújo e o comandante Nolasco, chefe do gabinete do ministro Guillobel, para visitarem suas instalações e fábricas na Inglaterra. O almirante Araújo negou-se a aceitar o convite, cujas despesas de viagem e estada serão pagas pela grande emprêsa britânica. O comandante Nolasco, no entanto, concordou com a sugestão e já se encontra em viagem.

UM grupo norte-americano está seriamente interessado em adquirir o contrôle total da Fundição Federal, da qual é presidente o deputado udenista Jorge Jabour.

O ministro Osvaldo Aranha, que era até bem pouco tempo um dos acionistas da emprêsa, transferiu suas ações, afastando-se assim do negócio.

O CANAL da Rádio Clube está sendo disputado por Emílio Carlos, irmãos Berardo e George Galvão. As possibilidades dos dois primeiros são consideradas remotas, pois tudo indica que Galvão levará a melhor.

Exploração do petróleo boliviano

O PRESIDENTE da República vai solicitar do Congresso Nacional, na próxima semana, 80 milhões de cruzeiros para exploração do petróleo boliviano.

O sr. Vicente Rao já está de posse de todos os estudos, dados estatísticos e justificação que devem acompanhar a mensagem presidencial ao Congresso.

O sr. Mário Cabral, em companhia de engenheiros do 4.º Distrito de Obras, percorrendo o Leblon, na pesquisa de buracos

Guerra aos buracos

O Departamento de Obras prossegue sua campanha

"TAPAR um buraco por dia" é o programa do novo diretor de Obras da Prefeitura, engenheiro Mário Cabral, ex-secretário de Viação, que há dias iniciou o serviço de reparações.

O diretor de Obras, empossado nesse cargo há 10 dias, vem trabalhando para fazer a localisação dos buracos e em seguida atacá-los, liquidando-os.

No primeiro local escolhido para a experiência, o subúrbio de Ramos, na Leopoldina, muitos buracos já foram tapados.

As duas turmas de trabalhadores que ali estão trabalhando, sob a orientação do sr. Vinhais, engenheiro do 9.º Distrito de Obras, são diàriamente visitadas pelo sr. Mário Cabral, que comparece para ver o progresso dos trabalhos.

O serviço de reparação de buracos na zona sul começou a ser feito ontem mesmo, sob a chefia do sr. Mário Cabral, que percorreu o Leblon e a Gávea em companhia dos responsáveis do 4.º Distrito de Obras.

Ainda ontem foi feita a reparação de um buraco existente na avenida Vieira Souto. O Serviço, que teve caráter experimental, servirá para dar uma idéia exata do tempo necessário à extinção de todos os buracos da zona sul.

Na avenida Vieira Souto, no Leblon, foi tapado, ontem, o primeiro buraco descoberto pelo novo diretor de Obras. No clichê o serviço de reparação

VII CONGRESSO DAS CLASSES PRODUTORAS

REALIZAR-SE-A' nos próximos dias 10, 11 e 12, na cidade de Campos, o VII Congresso das Classes Produtoras do Estado do Rio de Janeiro, por iniciativa da Federação Fluminense das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris.

Os assuntos principais a serem debatidos no Congresso são: o transporte na Guanabara; isenção do Imposto de Vendas e Consignações para a primeira venda de produtos agrícolas e a devastação de floresta.

A reserva de hotéis em Campos para os participantes do conclave poderá ser feita através da secretaria do Congresso, diàriamente, na sala 303 do Palácio do Comércio, em Niterói.

A polícia continua recebendo propinas

Os "cachorrinhos" da D.C.D. — 12 policiais reunidos para apanhar a "propina" — "Almôço" para cada turma, aos sábados

A JOGATINA no Rio continua desenfreada. Anteontem, por exemplo, doze policiais da D.C.D. estavam reunidos, numa praça de São Cristóvão, perto da rua Argentina. Foram apanhar a "propina" do mês, do "proprietário" do "ponto" da localidade.

Entre os policiais, distinguiam-se os "apanhadores" Mozar, Ribeirinho, Furtado, Amaral, Camargo e Epaminondas. Saltaram de três carros, sendo que um dêles é de propriedade de Amaral — é o chapa D.F. 10-67-79.

OS "CACHORRINHOS"

"Cachorrinhos" são os elementos que prestam "serviço", como "alcagoetes". A Delegacia de Costumes e Diversões tem, assim, um pequeno exército de "cachorrinhos", que se dispõem a acompanhar as "turmas" para apontar onde funcionam as casas que ainda não participam "da caixinha".

Cada "cachorrinho" ganha Cr$ 200 por "flagrante", dado pelo pessoal da D.C.D. Êles — os "cachorrinhos" — também prendem, quando há necessidade. Muitas vêzes andam de macacão, a fim de se confundir com operários.

O "ALMÔÇO"

Cada "ponto" dá Cr$ 200,00 por semana, para o "almôço" de cada turma. Esta "propina", porém, não é "contabilizada" dentro da quantia mensal. E' extra, e sòmente fornecida aos sábados.

Algumas turmas, porém, já resolveram "apanhar" o "almôço" às sextas-feiras, a fim de não dar muito na vista.

CASAS DE JOGO

Na rua Regente Feijó, entre a avenida Presidente Vargas e a rua da Alfândega, quem apanha todo o movimento, na porta da "fortaleza", é o bicheiro conhecido por La Banca.

Na rua Buenos Aires, 326, há outra casa de jôgo. Dois telefones recebem o serviço: .... 23-4604 e 23-1043, ambos em supostos nomes: Mariana Blane e Jorge Lucas.

Acioli demitiu um agente de Jango

O SR. Roberto Acioli, novo presidente do IAPETC, demitiu do cargo de diretor do Departamento de Aplicação e Reservas, o sr. Rafael Martinez Risco, agente do ministro Jango Goulart, colocado no Instituto durante a gestão do sr. Cecílio Marques.

O sr. Risco, que acaba de ser "riscado", foi trazido do Rio Grande do Sul, pelo próprio ministro do Trabalho.

TRAÇADO DEFINITIVO PARA A RADIAL-OESTE

Os planos vão ser submetidos ao prefeito — As desapropriações, maior entrave no andamento das obras

JA' estão prontos para serem postos em execução os planos referentes ao traçado definitivo da avenida Radial-Oeste. Segundo êsses planos, a nova avenida deverá passar por cima do Viaduto de S. Francisco Xavier, pela Serra do Engenho Novo, por um viaduto a ser construído na rua Barão do Bom Retiro, bifurcando-se depois, para a estrada Grajaú-Jacarepaguá e para a estrada de ligação com Cascadura.

A demora na execução dêsses planos, que ainda êste mês serão submetidos ao prefeito por intermédio do secretário de Viação, prende-se à necessidade da desapropriação de vários prédios residenciais da rua 24 de Maio, por onde passará a Radial-Oeste.

DESAPROPRIAÇÕES

Embora, à primeira vista, não pareçam constituir motivo de atraso, na execução de qualquer obra, as desapropriações necessárias são a causa da demora na execução de planos, que aprovados, levam muito tempo para entrar em execução.

As pessoas que sofrem desapropriações, geralmente recorrem à Justiça e, até que a causa se decida, a Prefeitura fica impedida de quaisquer demolições, sob pena de pagar vultosas indenizações.

AVALIAÇAO

Para prosseguir na execução dos planos de construção da Radial-Oeste, o Departamento de Obras já designou uma comissão para estudo total das desapropriações necessárias.

Indústria de gabaritos no gabinete do Prefeito

Graves denúncias feitas na Câmara pelo vereador Paulo Areal — Implicados o Prefeito e altos funcionários da Prefeitura

— "HA' uma indústria de gabaritos no Palácio Guanabara, tendo como principais responsáveis o prefeito Dulcídio Cardoso e outros altos funcionários da Prefeitura" — declarou-nos, ontem, o vereador Paulo Areal.

— "PEDIREI, oportunamente — prosseguiu — a nomeação de uma comissão de inquérito, na Câmara Municipal, para apurar as responsabilidades e punir os culpados pelo escândalo. Essas ilegalidades são praticadas no próprio gabinete do Prefeito, mediante o pagamento de vultosas importâncias".

DE 4 PARA 8 ANDARES

Citou, então, o vereador, o aumento de gabarito, de quatro para oito andares, do prédio a ser construído na rua Pinheiro Machado, 51, localizado bem em frente ao Palácio Guanabara.

— "Essa irregularidade — disse-nos — foi autorizada pelo Prefeito. E por incrível que pareça, a autorização é válida para qualquer construção a ser ali iniciada, já estando as obras a cargo da Companhia Imobiliária Santa Bárbara".

GABARITO DAS LARANJEIRAS

Afirmou-nos, ainda, que a rua Pinheiro Machado, nas Laranjeiras, tinha, pelo projeto aprovado, sob o n.º 5.105, os seguintes gabaritos, que regulavam as alturas dos prédios:

a) — no trecho da rua das Laranjeiras até a rua Alvaro Chaves e a Travessa Pinto da Rocha: 8 pavimentos.

b) — no trecho compreendido entre as ruas transversais referidas até a rua Farani: 4 pavimentos.

— "Esse gabarito — disse-nos — era justificado, considerando a necessidade de ser preservada a beleza paisagística do local fronteiro ao Palácio Guanabara, sem dúvida, um dos monumentos históricos da cidade, residência que foi da princesa Isabel.

— "Devo esclarecer, ainda — informou-nos — que, com a fixação do antigo gabarito, teve-se em vista: o tráfego, que aumenta diàriamente; evitar insolação, porquanto Pinheiro Machado é uma rua bastante estreita; profundidade dos lotes, a fim de possibilitar alargamento dos logradouros; aumento de galerias de águas e esgotos, e o aumento de carros particulares a estacionar".

OCULISTA COPACABANA
DR. MARCELLO MARTINS FERREIRA
Av. Copacabana, 540, sala 401
Praça SERZEDELO CORREIA
Tel.: 37-8681 — Res.: 37-5451
Diàriamente, a partir das 16,30

APOIAM A PORTARIA OS DIRETORES DE ESCOLAS

Carta ao organizador: "sejam evitadas as apresentações de meninas em trajes incompatíveis com o recato e pudor" — "Longe de encaminhar ao respeito, contribuem para a erosão moral da mocidade"

REPERCUTIU favoràvelmente na opinião pública e entre a maioria dos diretores de educandários, a portaria de advertência do diretor de Educação Física do Ministério da Educação contra os excessos de trajes de menores que participaram dos recentes "Jogos da Primavera". O ministro adverte para que "sejam evitadas as apresentações lamentáveis de moças em trajes incompatíveis com o recato e o pudor tradicionais da família brasileira".

Diz o texto:

— "Essas exibições, longe de encaminhar a mocidade ao respeito e ao cultivo de valores profundos e reais da vida, como sejam a beleza, a disciplina e a higidez, contribuem para a erosão moral dos nossos jovens, nos quais deposita a nação suas melhores esperanças".

Em carta dirigida ao diretor do "Jornal dos Esportes", Mário Rodrigues, a Associação de Pais de Família frisa que é lamentável que "a iniciativa de festejar a volta da Primavera tenha sido deploravelmente deturpada, pelos que organizaram os detalhes do desfile despudorado de meninas de 12 a 16 anos, apenas camuflados por tênue malharia ou curtíssimos "maillôts", que só servem para acentuar a sua nudez, tornada ainda mais indecente pelos movimentos da marcha".

"As nossas filhas — continua a carta — são realmente a humanidade em flor, mas, constitui verdadeiro sacrilégio profanar o seu principal ornamento, que é esta flor da alma: o pudor".

"Certos estamos que ninguém, conscientemente, deixaria que sua jovem menina (se tiver a ventura de ter uma filha) fôsse exposta, semi-nua, aos olhares lúbricos e aos ditos xistosos de uma molecada sem compostura".

E pergunta:

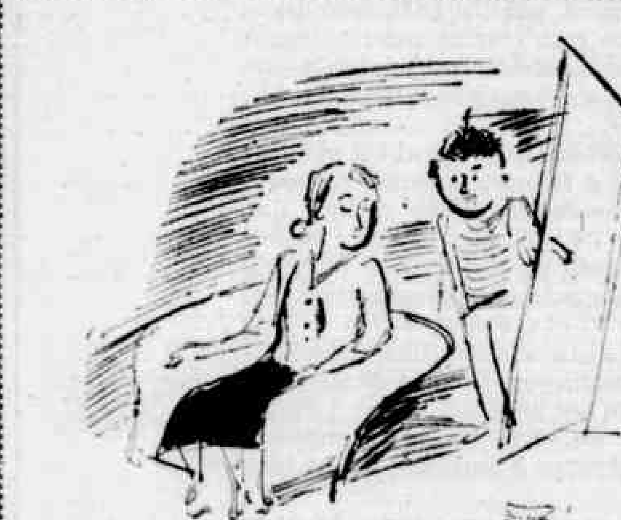
— "O que será do Brasil de amanhã, se não reagirmos contra esta onda de materialismo, amoralidade e luxúria, que vem solapando e apodrecendo o seu mais precioso tesouro, que são a virtude e o recato das jovens?"

O professor Mota Paz, do Colégio Andrews, manifestou-se favorável aos termos da circular do diretor da Educação Física:

— "Com efeito — disse-nos êle — é lamentável certos excessos de trajes que se verificam, numa festa tão nobre para a mocidade. Sou favorável a uma maior vigilância dos diretores de colégios, nêsse sentido. Entretanto, não acredito caiba a êstes a menor parcela de culpa".

No mesmo sentido falou o professor Mafra, do Anglo Americano:

— "Os excessos devem ser combatidos. Há necessidade de maior atenção, a fim de que sejam resguardados o pudor e a disciplina, e que não sejam desvirtuados os objetivos da festa Apoiamos a portaria."



SEUS FILHOS E OS MEUS

SENTIMENTO DE INDEPENDÊNCIA

— "A PARTE mais difícil de ser mãe", dizia-me certa mãe de família, de muita inteligência e discernimento, "é aceitar que nossos filhos só são nossos em parte. Eu, por exemplo, não gostei quando meu filho único anunciou que iria fazer seu serviço militar na aviação. Do mesmo modo que, alguns anos antes, não quisera que êle passasse a jogar futebol na equipe do ginásio. No íntimo, tinha mêdo de que se machucasse; e, com efeito, isso aconteceu por duas vêzes, mas Paulo restabeleceu-se, e a experiência revelou-se vital para seu amadurecimento".

— "POUCO tempo depois, já no limiar da adolescência, Paulo resolveu passar os meses de férias como marinheiro, a bordo de um cargueiro do Loide, porque, assim, teria oportunidade de visitar a Europa. Eu não queria que êle fôsse, e nem sei como o menino conseguiu os papeis pois só tinha 15 anos. Mas meu marido me observou então que, se Paulo tivesse crescido numa fazenda, já aos 12 anos estaria incumbido de muitas tarefas desempenhadas por homens feitos".

— "A verdade é que os pais, e especialmente nós mães, temos de aprender a abrir mão do que consideramos nossos direitos sôbre os filhos. Temos de compreender que é errado e prejudicial querer impor a um filho nossos temores e esperanças. No final das contas, a maioria de nos aprende, eventualmente, escondendo o melhor que podemos nossa relutância, a colocar as necessidades dos filhos acima dos nossos interêsses e aspirações egoístas. Pois êles têm necessidade de crescer, de amadurecer, de enfrentar a vida, de adquirir por si mesmos a noção de responsabilidade".

Criança nenhuma pode tornar-se um adulto, no verdadeiro sentido da palavra, se a dependência emotiva, tão necessária nos anos de infância, se prolongar além do momento em que tal dependência é benéfica e mesmo essencial ao processo de crescimento. Com frequência, pais por demais solícitos estão, na realidade, enganando a si próprios. Sob pretexto de proteger o filho, êsses pais passam a tomar tôdas as decisões por êle, a resolver seus problemas, a enfrentar seus obstáculos. Claro, assim ao filho é poupado cometer uma série de enganos dolorosos, porém ao preço de prejudicar seu desenvolvimento normal. Abafado pela constante preocupação dos pais em pensar e agir por êle, o filho fica impedido de pensar e agir por si.

E preciso que os pais não se esqueçam de que coragem, juízo e confiança em si mesma não são qualidades que uma criança adquira de repente. Pelo contrário, são produtos de um amadurecimento intelectual e emotivo que se dá aos poucos, à medida que a criança vai aprendendo pela experiência e vai desenvolvendo suas próprias fôrças e habilidades.

Isto não significa que os pais devam ficar de lado. Pelo contrário: o filho adquirirá mais depressa um real sentimento de independência, se sentir a constante presença dos pais, prontos para ajudá-lo, oferecendo-lhe conselhos e orientação, assim como afeto e compreensão.

PARA os pais, um dos melhores mecanismos protetores contra essa tentação de abafar a iniciativa do filho debaixo de carinho e solicitude excessivos, é terem, êles próprios, atividades e interêsses importantes fora do círculo da família. Aquêles pais cujas vidas correm num ritmo intenso e produtivo serão capazes, cada vez mais, à medida que os filhos crescem, de receber dêles o respeito e o afeto que são o alicerce para relações satisfatórias entre pais e filhos.

MARGARET TAVARES DE SA'



Fora da ribalta, encontramos Delorges brincando de "cavalinho" com seus dois filhinhos: Carlos Alberto e João Carlos

Delorges analisa a crise do teatro

Falta de casas de espetáculo, concorrência do cinema e má distribuição de verbas

O TEATRO brasileiro está em fase de grave e dupla crise: moral e financeira — uma decorrente da outra.

A maior parcela de responsabilidade é atribuída ao baixo poder aquisitivo do povo.

CRISE FINANCEIRA

Sôbre a crise financeira falou-nos Delorges Caminha, fazendo questão de frisar que se trata de observações pessoais. E frisa:

— "O teatro é, hoje, um mal negócio. Em primeiro lugar, porque luta contra o eterno problema de falta de casas para espetáculos. As que existem cobram aluguéis inacessíveis, não obstante suas acomodações as mais desconfortadoras possíveis".

LIBERALISMO DO CINEMA

O excesso de liberalismo, relativo aos exibidores de cinema, que absorvem o público em cinco sessões diárias, inclusive com superlotações, é apontado pelos empresários-teatrais como um dos fatores determinantes da crise.

— "Em tôdas as capitais que visitei, na minha última viagem à Europa, verifiquei que os cinemas ali só realizam 2 sessões diárias. As cadeiras são numeradas, permitindo-se fumar nos salões. Se se restringisse o número de sessões cinematográficas, entre nós, em benefício até da "quota de sacrifício" da energia, a coisa melhoraria um pouco."

E explica:

"Isto, evidentemente, determinava a distribuição do público entre as demais casas de diversões, e entre estas o teatro."

QUALIDADE

— "E quanto à qualidade dos espetáculos, Delorges?" — perguntamos.

Respondeu-nos:

— "Há necessidade, urgente, de que êstes sejam, também, melhorados, tanto em elenco como em repertório. O público nunca foi tão mal servido como agora, no Brasil!"

O S.N.T.

A atuação do Serviço Nacional do Teatro, no sentido de atenuar a crise, está limitada à distribuição, nem sempre criteriosa, de auxílios financeiros a empresários.

Mas êstes cada vez mais, pioram as qualidades das suas realizações, por economia e por displicência. Delorges é de opinião que a orientação do Serviço Nacional do Teatro, distribuindo subvenções inclusive às companhias vitoriosas, financeiramente, em nada vem beneficiar o teatro brasileiro.

— "Pelo contrário" — diz êle. "Desde que foi instituído, êsse regime só tem contribuído para prejudicar, artisticamente, as iniciativas. Provoca até o aviltamento de atores e empresários, na corrida desenfreada e na competição quase indecorosa aos favores, que na maioria das vêzes não merecem."



Delorges, incisivo: "O público nunca foi tão mal servido como agora"

TRIBUNA DO CARIOCA

Qual a maior intérprete da música popular brasileira?



MARIA Teresa Alves de Oliveira, comerciária:
— "Na minha opinião, é Dalva de Oliveira. É artista que canta com alma, sempre inspirada em cada motivo. Chega a ser sublime."



KRIMAH Marques Jatobá, do comércio:
— "Atualmente, é Angela Maria. Tivemos, entretanto, no passado, nomes consagrados: Linda Batista, por exemplo, ou Carmem Miranda. Mas, na minha opinião, já estão superadas."



ZILCA Suero, comerciária:
— "É Marlene, a artista que vive cada canção. A música, com Marlene, passa a ter, além do espírito, como que um corpo, diferente do humano. É coisa difícil de ser explicada mas sentida por todos."

Em campanha de aumento o pessoal de combustíveis

Proposta mínima de 25 por cento para ser submetida à classe — Declarações do presidente Betâmio

ESTAO em campanha de aumento de salários os trabalhadores em minérios e combustíveis.

No dia 30 termina o acôrdo feito no ano passado. Seguindo a praxe, o sindicato espera por estes dias a proposta da emprêsa.

No ano passado, chegou a ser decretada a paralisação do trabalho, por um dia, como advertência. Poucas horas antes da decisão da greve geral, as companhias cederam ao ultimatum, concordando com o aumento de 30 por cento.

Este ano, já foi feito um apêlo às companhias.

ACÔRDO DIRETO

Declarou-nos Alberto Betâmio, presidente do sindicato dos empregados, que não pretende recorrer ao Ministério do Trabalho, para mesas-redondas, nem à Justiça do Trabalho.

— "Sempre temos conseguido os nossos aumentos em entendimentos diretos com as emprêsas. E como pretendemos conseguir mais uma vez."

ASSEMBLEIA

Depois de recebida a proposta das emprêsas, será convocada uma assembléia.

Segundo o presidente Betâmio, não submeterá à classe proposta inferior a 25 por cento.

Alberto Betâmio: — "Faremos acôrdo com entendimentos diretos"

JAFET E' CANDIDATO A DEPUTADO PELO PTB

Quer assegurar a sua impunidade no caso de "Ultima Hora"

O SR. Ricardo Jafet pretende candidatar-se a deputado federal, por São Paulo, na legenda do PTB. O fracasso das demarches para que o ex-presidente do Banco do Brasil fôsse chefiar nossa delegação na Austria, em virtude da forte reação do Senado, determinou seu interêsse pela deputação.

O maior interêsse de Jafet estaria nas imunidades parlamentares. O ex-presidente do Banco do Brasil receia um processo provocado pelas conclusões da Comissão de Inquérito de "Ultima Hora".

EM MARCHA LENTA

O govêrno teria assumido o compromisso de retardar até depois das eleições, o envio das conclusões e provas da Comissão ao Judiciário.

Esta manobra viria dar tempo ao sr. Ricardo Jafet para que tome posse na Câmara dos Deputados, caso se eleja.

TRIBUNA DA IMPRENSA

SEGUNDO CADERNO

ANO V — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1953 — N.º 1154

Apoio da mulher brasileira à luta pela liberdade de imprensa

Quinhentas e setenta e sete mães, espôsas, filhas e irmãs, representando milhares de outras, aplaudem e incentivam os que defendem o direito que tem o povo de conhecer a verdade — Mensagem dirigida ao jornalista Carlos Lacerda

"A MULHER brasileira, sempre atenta a todos os problemas do lar e do País, vem acompanhando com vivo interêsse a campanha encetada pelo brilhante jornalista, em defesa da liberdade de imprensa, tão necessária à preservação do regime democrático, em defesa da moralização dos nossos costumes políticos e da economia nacional, desgraçadamente solapadas por elementos inescrupulosos e, o que é pior, sob as vistas complacentes dos responsáveis pelos destinos da Nação.

O nosso desejo é ver a imprensa voltada exclusivamente para a missão orientadora que lhe cabe, moralizados os nossos costumes políticos e salvo o Brasil dos descalabros financeiros, com seus dinheiros zelados honestamente e invertidos apenas em empreendimentos que concorram para o bem-estar do povo e o progresso do País. Afinal, nós desejamos bem pouco e já exultamos de alegria, diante da perspectiva de ver nossos anseios satisfeitos, através da luta que o senhor sustenta, com o desassombro, o desprendimento e a bravura que lhe são peculiares, animado pelo louvável objetivo de estabelecer as bases de um Brasil melhor para nossos filhos.

Estamos certas de que o intrépido jornalista não se deterá nem esmorecerá, nesse combate a que se atirou de peito aberto e com grande disposição, para que o Brasil não continue, no futuro, à mercê de aventureiros, que não hesitam em se locupletar de privilégios e vantagens, num acinte às dificuldades em que todo o povo se debate.

Nós estamos vigilantes e sabemos distinguir o bem do mal: se de um lado admiramos o amor à verdade, o idealismo e a coragem, do outro lamentamos encontrar sòmente a improbidade, a mentira e o cinismo.

Prossiga, Sr. Carlos Lacerda, nessa sua admirável cruzada de recuperação moral da nossa tão querida e infeliz Pátria: a mulher brasileira, independentemente de côr política ou de condição social, está solidária com o senhor e estará sempre ao seu lado.

Que Deus o cubra de tôdas as bênçãos do céu, como bem merece, é o que tôdas nós pedimos em nossas orações; ao senhor e a todos os de sua família, particularmente à sua bondosa espôsa, em cuja figura, pela simplicidade e abnegação, vemos um verdadeiro símbolo — o símbolo da mulher brasileira".

As assinaturas

Gilda Magalhães Storino, Wyrthes Borges de Castro Domingues, Abgail de Castro Domingues, Lydia Boris, Deolinda Magalhães, Gelina Xavier de Alcântara Tocci, Marina Luiza Tocci.

Albina Purcina dos Santos, Nelly Nerilda Garcia, Célia Avila Nassif, Fernandina Couto Avila, Alice Crespo Cary, Lúcia Teixeira, Victalina Mattos de Faria, Cremilda Campos, Lucy Drummond.

Carmen da Mata Trabuco, Téa Mata de Faria, Talita Mata de Faria, Ivonete Mota, Bela Soares, Sônia Maria C. Costa, Maria de Lourdes Figueiredo, Amália Carrilho Costa, Selvita Pilhano.

Maria de Lourdes Moraes, Lydia Peçanha Dias, Annita Tinéia, Idalina Dias, Eldia Dias, Maria Virgínia Peçanha, Maria Luiza J. de Mattos, Léa Santos de Magalhães Fonseca.

Sylvia de Gomensoro, Haydéa Veiga Gurgel Valente, Ana Maria Coelho de Magalhães Ribeiro, Helena Coelho de Magalhães Ribeiro, Yedda de Souza Grillo, Dagmar Duarte Penafiel, Magda Gonçalves da Rocha.

Myriam de Souza Lopes, Anna Maria da Fonseca e Silva, Heloisa Seabra, Maria José Venturini, Helena P. de Rezende Martins, Maria Sarmento, Angela Schnoor, Gulomar Sarmento Pádua Schnoor.

Helena da Costa Barros Linzel, Maria de Lourdes Moretzsohn, Laura Cesar Mizz, Celma Cesar Fernandes de Oliveira, Carolina de Queiroz Cesar, Maria da Conceição Silva, Juaninha Nunes Guimarães, Anésia Dreux Camacho.

Soleika Nanamori e Carolina Nanamori, Maria Léa Ferreira da Silva, Idete Ponte Costa, Yolanda Braner Costa, Rita Luisa Lafourcade, Jovelina Ferreira da Silva, Laura Mendes Garcia, Maria Helena Matheus dos Santos.

Ada Mignani, Juracy Gonçalves Faria, Liba Klajman, Nely Rocio Ferrazo, Eliza Novello Tenaz, Marilu Pierre, Yara Couto, Hilda Novello, Ida Nesi Antunes, Iracema D. Oliveira, Odette do Couto Alves, Zilda Giffoni.

Cecília Midozi, Maria da Glória Vieira, Zuleika Assumpção, Joaquina de Araújo Campos, Maria do Nascimento Barbosa, Israelina Castilho, Nilza Fonseca Pereira, Djalmira Rocha Araújo.

Renata V. Ruffier, Anita Fabian Ponte, Luisa Micelli Moutinho, Olga B. Machado, Cely Machado Velho, M. Eliza Machado, Josephina Ribeiro de Oliveira, Antonieta Bacellar, Inez Mendes Nogueira.

Etelvina Mendes Pimentel, Maria José Fernandes de Alencar, Fausta Fernandes de Alencar, Maria Aparecida Queiroz, E. Rodrigues da Cruz Machado, Leopoldina Rodrigues da Cruz Machado, Helena da Silva Pinto Vieira, Eugênia Rodrigues da Cruz Machado, Diva Santana Lobo.

Diva Passos Justo, Maria Passos de Moura Castro, Rosa Passos Santa Rosa, Maria Augusta Passos, Maria Anna do Nascimento Teixeira, Cybelle Gonçalves da Fonte.

Maria de Lourdes de Oliveira e Silva, Ceatide Batalha, Maria Bustamante de Carvalho Souto Jorge, Diva S. Coelho, Cecília Netto Barbosa, Diva Magdalena Fleischmann, Maria de Lourdes Mendonça Figueiredo.

Dirce Capanema Mattos Garrido, Vera Sequeira, Lúcia Ribeiro de Souza, Sônia Pereira Lima da Motta, Célia de Araújo Dourado, Maria Antonieta da Fonseca Araújo, Neuza de Magalhães, Ignez Cardi Magalhães, Julieta Cardi, Olga Cardi, Julieta Capanema, Arlette Bastos de Magalhães.

Soledade dos Santos, Odila dos Santos, Myriam Cardim Magalhães, Neli Miranda, Hersília Vasconcellos, Paulinita Gomes Cardim, Maria Genoveva Dale Machado, Laura M. Machado, Nina R. Milone, Adozinda Magalhães de Oliveira, Aparecida Sayão Lobato, Vera Regina Pereira, Maria José Lauria Pereira, Anna Maria de Carvalho Muller.

Eunice Vieira Monteiro, Maria Augusta de Capistrano Moreira, Arlette Medina de Carvalho Magalhães, Lolita Maria Bello, Dulce de La Cruz Paiva, Gilda Horta, Heloisa Rodrigues Campello, Aurélia Perdigão de Freitas, Adélia O. de Souza, Dulce de La Cruz Paiva, Hermengarda Marcondes Ferraz, Maria Magdalena F. Selvas, Adelaide Castilhos do Espírito Santo Freitas.

Luisa Edith M. Guia de Britto, Carolina de Assis Brasil, Stella da Silva Telles, Rosa Maria Aranha Annes Dias, Zoé de Souza Ribeiro, sra. Augusto Paulino Filho, sra. Geraldo Seffert, Helena Caldas, sra. Garcia de Souza, Marcelle et Remi Pacher, Ange S. Aranha, Alcide Soares Gonzaga, Maria de Lourdes Annes Dias Vignoli, Antonieta Annes Dias, Auta Serpa Amaral.

Marieta Eruda, Carmen Annes Dias Prudente, Justina Luca, Heloisa Aranha Annes Dias, Martha A. Annes Dias, Sylvia Ramos Penalber, Dora Brauner, Jardina Salles Ribeiro, Lya Dutra, Marina T. Alves, Margarida Bastos Ribeiro, Marcionilla Bastos Ribeiro, Maria Berenice Bastos Ribeiro, Maria Cândida Reis Ribeiro, Maria do Carmo B. Ribeiro, Helena Treuffar.

Gertrudes Pires Gomes, Maria Helena Gomes, Maria Helena da Silva Porto, Luiza Maria da Fonseca, Arina Nogueira da Fonseca, Symide Pupe, Theresinha Pupe, S. Camps, Carolina Baltar, Aracy Mindello Leite de Araujo, Alice Dias Moura, Celiza Rezende Decourt, Beatriz Pinto, Clotilde de Oliveira Moura Lima, Augusta Pinheiro da Silva.

Wanda Raoul, Yedda Raoul, Nerea Brasil, Virginia Tibiriçá Barbosa, Maria del Pilar Vicente, Inocência Ribeiro de Abrantes, Victoria de Oliveira Borges, Marly de Carvalho Villa, Margarida Miranda, Francisca Lombardi, Edyr Aragão Ozón, Julieta Vareljão, Rosita Ozón Martins, Ermenegilda Villa, Isaura Maria da Silva, Marilena C. R. d'Almeida.

M. Marinho da Motta, Adelia da Silva Santos, Dalka da Cunha, Helena Ferreira, Cecília Spierr, Margarida M. Netto, Albertina Ferreira, Dyiza Brazil Barbosa, A. S. de Freitas, Eloah Barreto, Emy Nogueira, Juracy Pitombo Barreto, Wanda da Silva Almeida, Albertina da Silva Almeida, Thereza Lisboa Vidigal, Celeste Bastos da Silva.

Maria dos Anjos B. da Silva, Regina Coeli e Silva Ribeiro, Maria e Silva Ribeiro, Zuleica Martins, Gulomar Salgado, Julieta da Silva Esteves, Jacira Campelo Magalhães, Olinda Cardoso de Melo, Deusdedit Pereira da Silva, Alzira Pereira da Silva, Diva Pereira da Silva, Ester Pereira da Silva, Eurídice Pereira Gesualdi.

Apolônia Souto Pertols, Celeste Borio Lelles, Lenery Borio Lelles, Lucy B. Lelles, Cândida Dourado, Célia da Silva Duarte, Aida Pacheco, Almerinda Assunção, Maria de Lourdes Assunção, Cinira Garcia, Evarista dos Santos, Aurea Ferreira, Hilda da Costa Oliveira, Leopoldina Campelo e Silva, Amara Campelo e Silva, Laura Mourão Borio.

Maria Coelho, Elvira Magalhães (88 anos), Myriam C. P. Gaiol, Léa dos Santos Durão, Cristina Orazem, Maria Santos, Ligia Teixeira, Lolita C. Delpech, Norma C. Teixeira, Diva Dias, Marilia Andrade, N. Moren Reis, Honorina de Melo, Geny do Vale Barbosa, Ilka Lopes, Maria Heloisa S. Matos, Ivone Nunes Maciel, Diva B. de Assis Castro.

Nair de Almeida Nunes, Myriam de Jesus Miranda, Natércia Arimá Maciel, Laurinda Soares Corrêa, Laura Ribeiro, Jupira França dos Santos, Ermelinda Teixeira Ozon, Neuza Marcondes Ozor, Teresinha de Oliveira, Elpidia Garcia (82 anos), Maria do Rosário L. I. de Carvalho, Maria Maria Bulhões Pedreira Cardoso Menezes, Carmen Paes, Isaura Vaz de Oliveira.

Claudine Le Roy, Ester Luiza Barros, Carmen de Carvalho Neves, Maria Bulhões Pedreira de Menezes, Maria Silvia Ribeiro, Iracema Rosenbrock, Idalina Fernandes, Lya de Nazaré Bastos de Menezes, Teresinha Pereira Viana, Jacy Teles, Solange Giffoni, Eulina Franco Barroso.

Teresa da C. Cunha, Dora da Costa Cunha, Regina Garcia Parentes, Maria Magessi Garcia, Dirce Garcia Coelho de Magalhães, Clara de Magalhães Marques (83 anos), Maria Luiza da Nóbrega Cesarino, Nadir C. Marques, Maria Júlia Oliveira, Joventina Bellieni Gonçalves, Silvia Barbosa Gonçalves, Maria Cecília Tinoco, Lucinda de Oliveira, Maria Saraiva.

Elisa Maria José Mendes de Almeida, Madalena Junqueira Pedras, Maria Pires (80 anos), Maria Teresa Guimarães Ferreira, Ida Moretzsohn Brandi, Maria Elisa Nogueira, Maria Fernanda Mendes, Celina Moraes, Maria Luiza Leite, Nena Arruda Arduino, Laura do Rêgo Monteiro, Alice C. Sciangula, Nilda Helena Azeredo da Silva, Maria Helena de Lima Castro.

Etelvina M. Cavalcanti, Teresa Pacheco, Maria Helena Gomes, Maria Teresa Jobim Valverde, Santuzza Pangella, Sônia Maria Pires Leal, Lucíola S. Rosa, Zoraida Coelho de Magalhães, Odilia de Almeida, Maria Inês Pessanha, Isolina de Cerqueira Leite, Heloisa Helena Meberge, Vera Campos Paiva, Maria Natália Magalhães de Oliveira.

Maria de Lourdes Palmeira Florêncio, Natália da Costa Barros Magalhães de Oliveira, Leonor Coelho de Souza, Edda Ruth Gusmão de Oliveira, Ruth Berliner, Lindita de Figueiredo Ferreira, Maria Zenaide Reis, Beatriz Moutinho Moraes, Claudelle Santana, Maria de Lourdes Vinhaes, Marly Rocha Araújo, Helena Marino Araújo, Wanda Pinto de Souza.

Hilda Souza Ferreira Gonçalves, Alzira Gonçalves, Solange de Carvalho, Alda Gutierrez Souza

(Conclui na 6.ª pág.)



JOÃO MELO

Que, como secretário da "Cidade do Rio", último jornal que pertenceu a Patrocínio, colaborou ao lado do grande abolicionista

José do Patrocínio no Quintal

João Melo (62 anos de imprensa) recorda a "Cidade do Rio" — O "Politeama" era pequeno, Patrocínio chegava atrasado e dinheiro não havia — Para se ter o artigo pronto, basta o assunto na cabeça — Liberdade com Prudente de Morais (o santo varão) e confiança no "Santa Cruz"

NEWTON CARLOS

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NO "Jornal do Commercio" de hoje, há um artigo que fala do entusiasmo de um rapaz de província, nos comícios abolicionistas de José do Patrocínio. O rapaz de então tem agora 84 anos, sendo 62 de imprensa — é João Melo.

O artigo não é apenas depoimento. Há ternura e reconhecimento nas lembranças do discípulo, que volta a contar coisas do mestre, na passagem de seu centenário.

Decano

João Melo é o sócio número 3 da ABI, tendo trabalhado com Quintino Bocaiuva, Alcindo Guanabara, José do Patrocínio e outros jornalistas que já se foram. Sempre viveu de imprensa e ainda hoje, com 84 anos, faz diàriamente o plantão das 14 às 19 horas, no "Jornal do Comércio".

— "Só aprendi a ser jornalista. Isto, provàvelmente, demonstra a minha pouca inteligência, pois estaria em melhores condições financeiras, se tivesse procurado uns tantos outros empregos, como faz a maioria. Foi coisa que nunca me preocupou, no entanto" — confessa.

Patrocínio no quintal

Relutou em contar coisas de José do Patrocínio. Quando cedeu, advertiu de que nem tudo seriam rosas — "A intimidade dos grandes homens às vêzes decepciona" — disse.

Mas nada contou de decepcionante. Revelou apenas o jornalista boêmio, sempre apressado e nunca com dinheiro para pagar aos empregados. E demonstrou descontentamento pelo local onde foi colocada a sua herma.

— "Aquilo nunca foi praça ou jardim, mas um quintal. De que mais poderia ser aquilo chamado, senão de quintal? Um canto perdido atrás da Biblioteca, com uns poucos bancos para namorados: e ali colocaram a herma de José do Patrocínio, no seu centenário".

Na "Cidade do Rio"

João Melo chegou a secretário da "Cidade do Rio", último jornal de Patrocínio.

— "Nunca me deram o diploma de secretário, mas o fato é que eu bancava o secretário" — confessa, para depois revelar:

— "Foi ali que fiquei conhecendo Patrocínio. Anos antes, eu me tornara claque permanente dos seus comícios, espremido na multidão que sempre superava a capacidade do velho Politeama (rua do Lavradio), local dos maiores comícios abolicionistas".

Era o Patrocínio, propagandista da abolição, que depois do 13 de maio se transformou no jornalista político, "criticando e aplaudindo os homens do govêrno", no seu "jornal atrevido".

Aperturas

Foi na "Cidade do Rio", com Patrocínio boêmio, propagandista da abolição, que experimentou as maiores "aperturas". Recorda:

— "Era uma luta arranjar um vale de 5 mil réis. Patrocínio vivia raspando a caixa. Mas quando tinha dinheiro, era um mão aberta, capaz de gastar num dia todo o dinheiro que o Felipeta movimentou. Lembro de uma vez que êle encheu a mesa da redação de notas e mandou que o pessoal avançasse. E assim os pagamentos iam sendo feitos".

— "Mas, Patrocínio não pagava aos empregados?" — arriscamos. E o trocadilho:

— "Não! Não pagava — era impagável!"

Última hora

Patrocínio só chegava ao jornal à última hora, sempre atrasado. Esse fato serviu de lição a João Melo: para ter-se um artigo pronto, basta o assunto na cabeça. Era assim, contou:

— "Lá vinha êle, mulato barbado e sempre apressado. O paginador perguntava: "E o artigo? É só o que falta para fechar". Patrocínio respondia: "Já está pronto, na cabeça". E pouco depois o artigo, alma do jornal, estava na página".

Mas Patrocínio fazia de tudo na "Cidade do Rio" e nem sempre era o último a chegar — fazia de tudo, bem entendido, quando a situação exigia, disse.

Gostava de animar os principiantes, e assim revelou Paulo Barreto (João do Rio), Vitor Viana e Joaquim Viana.

Uma interpretação

João Melo trabalhou com Patrocínio nos governos de Campos Sales e Prudente de Morais. Sabendo que ainda hoje se comenta a verdadeira adoração que tinha por êste (o Santo Varão) e da oposição que fazia àquele (charge na primeira página, parecendo um pavão), dá uma interpretação para o fato:

— "Penso que a sua adoração por Prudente de Morais, a quem chamava de "o santo varão", era mais reconhecimento pela liberdade que nunca havia tido com os presidentes anteriores".

Boêmio

José, para os íntimos, foi um boêmio, com Olavo Bilac, Guimarães Passos, Coelho Neto e outros — gente da confeitaria Castelões, na rua do Ouvidor.

— "Na mesa em que estava, ninguém pagava um tostão" — disse João Melo. E terminou as recordações falando da sua fé no balão "Santa Cruz", que "estêve a pique de subir".

ISRAEL ARRANCA ÁGUA DO SOLO RESSEQUIDO

Lavoura renascida por fôrça de uma irrigação perfeita — Os progressos e as dificuldades

"LUTANDO contra tôdas as dificuldades oferecidas pela natureza, os israelitas estão executando um plano para abastecer de água, o país, que, anualmente, experimenta violenta sêca de nove meses" — disse-nos o estudante Antônio da Silva Pereira, residente na rua Itaguaçu, 48, em São Paulo, e que, em trânsito, seguiu para Santos.

Antônio da Silva Pereira, descendente de israelitas, passou um ano visitando Jerusalém e outras cidades, onde observou vários aspectos da vida naquela região ressequida.

— "Um perfeito serviço de irrigação, que se comunica com numerosos poços de 70 metros de profundidade, abastece a agricultura israelita, sobrando, ainda, para o consumo da população do país de 1.500.000 pessoas" — acrescentou o nosso informante. E frisou:

— "Convém não esquecer que os rios Yarcon e Yardon (também aproveitados) têm pequeno volume quando correm em terras israelitas, aumentando sua caudal ao entrarem nos territórios de nações limítrofes. Estão sendo montadas usinas destiladoras d'água salgada.

Farta lavoura

Antônio referiu ainda que dos oito países vizinhos (Israel, Síria, Transjordânia, Egito, Líbano, Arábia Saudita, Iraque e Irã), apenas Israel mantém uma próspera e rica lavoura. Fazendo uma agricultura muito auxiliada pela química, seu povo consegue fartura de legumes, verduras, ovos e pão.

As autoridades mandaram para o "neguev" (terra árida, arenosa), contingentes de agricultores, os quais, munidos de petrechos e orientadores, conseguem plantar e colher, sem grande esfôrço.

Progressos

Israel, segundo o entrevistado, está produzindo, para exportar, potassa, produtos químicos, dentes e pedras preciosas lapidadas.

A medicina alcançou, nestes últimos tempos, nível invejável, já se realizando, ali, operações delicadíssimas, como as intervenções em câncer, pulmão, etc.

As dificuldades

As dificuldades ainda são a falta de carne verde e a escassez de leite, produtos que são substituídos, tanto quando possível, pelo peixe.

Os povos árabes são outro pesadelo dos israelitas, os quais, quase diàriamente, são assaltados.

Em Israel, dos 10 anos em diante, todos andam armados, para evitar um ataque de surprêsa dos árabes rebeldes.

Mato Grosso é convocado à luta contra a corrupção

Manifesto aos matogrossenses — "O subôrno, a coação, o regime de propinas e o "afilhadismo" são estigmas profundos de nossa atual estrutura político-administrativa"

JOSÉ Alves Marcondes, Henrique Vasquez Junior, Paulo Coelho Machado, Claudio Fragelli e Ladislau Marcondes, matogrossenses residentes no Rio, tendo acompanhado e apoiado a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA contra o "jornalismo capão", resolveram lançar um manifesto, que será distribuido em Cuiabá, Corumbá, Campo Grande e outras cidades de Mato Grosso, por uma caravana composta dos srs. Henrique Vasquez, Rubens Figueiró de Oliveira e outros.

A Campanha da Comissão Central de Combate à Corrupção, liderada pelos cinco matogrossenses cujos nomes iniciam esta notícia, fortaleceu-se com o discurso do marechal Dutra na posse do presidente da Associação Matogrossense de Estudantes. O Marechal concitou a juventude matogrossense a encetar uma cruzada cívica de recuperação moral dos costumes administrativos e políticos do país.

O MANIFESTO

E' o seguinte o manifesto dirigido ao povo matogrossense:

"O Brasil atravessa agora um dos períodos mais críticos de sua história. Exacerbado por crises de tôda natureza, parece caminhar para o caos, para a destruição dos princípios morais e religiosos que o sustentaram durante tôda a sua existência de nação cristã e bem formada.

Esquecem-se os valores, menosprezam-se as contribuições sadias e construtivas de seus filhos, atenta-se contra os princípios consagrados na Constituição vigente e, enfim, concorre-se para a criação de um clima de desordem e incompreensão em todos os setores da atividade nacional.

O desequilíbrio econômico, decorrente da falta de assistência eficiente à agricultura, à pecuária e à indústria nascente gera os transtornos sociais, a miséria rural, a doença, a fome. O subôrno, a coação, o regime de propinas e o "afilhadismo" são estigmas profundos de nossa atual estrutura político-administrativa.

Os matogrossenses, que sempre estiveram presentes na arena das lutas cívicas, colocando-se ao lado de tôdas as nobres causas nacionais, não poderiam ficar indiferentes diante da cruzada nobre e dignificante de redenção e recuperação moral do Brasil.

A luta deve orientar-se no sentido de velar pelas nossas tradições de cultura e moralidade, conservando a chama acesa do idealismo patriótico, que, no passado, constituiu a grandeza de nossa terra, o orgulho dos homens públicos de então e o relicário mais sagrado da juventude.

Entre os brasileiros que hoje pugnam pelo soerguimento moral de nossa terra, avulta-se a figura impressionante do jornalista Carlos Lacerda, que se imlista Carlo sLacerda, que se impôs à admiração nacional pelo brio e firmeza de suas atitudes em prol do incentivo ao trabalho fecundo e honesto de defesa do nosso patrimônio moral. Sua presença, no momento cruciante e amargo em que vivemos, constitui uma fôrça que anima e conduz.

Por isso, é mister que o povo matogrossense, zeloso como é pela preservação de suas tradições mais lídimas e queridas, cerre fileira em tôrno do jornalista Carlos Lacerda, que vem desenvolvendo em todos os recantos do país, através de sua pena prodigiosa e de sua palavra convincente, uma campanha de recuperação nacional.

A Pátria, mais do que nunca, necessita do trabalho de seus filhos. O edifício da nacionalidade, que os nossos ancestrais construiram com carinhos e zêlo, ruirá, se não cuidarmos de sua conservação, imprimindo-lhe, com o nosso esfôrço, uma feição nova de vida, e uma razão de ser mais decente.

Foi criada, nesta cidade, a Comissão Central de Combate à Corrupção e de Defesa das Liberdades Constitucionais, com a finalidade de elucidar o povo a respeito do descalabro moral, político e financeiro que domina o país. Assim, com êste grito de reunir, espera-se a congregação de todos os matogrossenses em tôrno da já vitoriosa campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA.

As assinaturas:

Dr. João Matos de Barros, Acadêmico Ruben Figueiró de Oliveira, Acadêmico José Couto Vieira Pontes, Acadêmico Euler Lacerda de Azevedo, Acadêmico Salvador Roneisvale Filho, Acadêmico Celso de Azevedo Filho, Acadêmico Hélio Coelho de Souza, Acadêmico Alvaro Fontoura e Silva, Acadêmico Edson Dutra, Acadêmico Segismundo Colombo e Nicola C. Caminha.

Dr. Paulo Silva Jorge, acadêmico Benedito Aécio, acadêmico Osmar Gama, acadêmico Cyriaco Maymone, acadêmico Walter Castro, acadêmico Eduardo Perez Júnior, Hudson Bonilha de Figueiredo, Mariana Costa Marques, Mário A. de Figueiredo, Arnaldo Moreira, Pedro José Palmieri, Olmira Pereira da Silva (sra.), João Augusto Capilé, dr. Elpidio Reis, Renato Capilé, Ivan Capilé, Joel Pissini, Manoel Frosti Capilé, Terezinha Capilé, Maximiano de Barros, Anália de Barros, Assirio Belmonte de Barros, Elpidio Belmonte de Barros, Nery Belmonte de Barros, Helena Felix de Barros, Yolanda S. de Barros, srta. Syla de Barros, Jamir da Silva Araújo, Vicente Campos e Francisco Rodrigues de Souza.

Saul del Priori, acadêmico Edson Schettini Aguiar, acadêmico Adeir Avila de Andrade, acadêmico Jurandir de Oliveira e acadêmico Odilon Leite Penteado.

Gladstone Alves de Lima, Guilhermina Soares Ribeiro, Lenir Oliveira Albuquerque, Maria Aparecida Trindade, Izaul Cardoso Filho (comandante), Ernaelinda Cardoso, dr. Ruy Barbosa Martins (engenheiro civil), Walfrido Capilé, Milton Vargas, dr. Enio Serra (médico), Altinor Barbosa Ferreira (acadêmico), dr. Rogerio Sayd (engenheiro), Luiz Gomes da Silva, Germano Gomes da Silva, Donatila Gomes da Silva, Victoria Callado, Francisco M. da Silva Filho, Miguel Diniz, Adyr Assumpção, Luis R. Lima, Kedma Rodrigue. de Mello, Lenira Gomes de Barros, Oline Barros Valle, Clorinda Rodrigues de Mello.

Ericina, Onilda e Ibelmar Rodrigues de Melo, Noemia Vaz Fernandes, Enio Fernandes, Joaquina Baltar Vaz, Lúcia Artola Araujo, dr. Luiz Alves da Cunha, Ivo Alves da Cunha, Leda Hernida da Cunha, Jovana Alves da Cunha, Ana Artola Balbi.

Antonia da Cunha Fontes, Marta, Caio e Joaquim Fontes, Leofocina Amaral de Carvalho, José Antonio Sacramento Figueiredo, Nilce Martins de Almeida, Arlete Lima Bastos, Maria do Carmo Paes de Barros, Benedito da Costa Marques e Maria Luiz, Glaucos e Marieta da Costa Marques.

Ana Luiza Grania, Alcina Grania Ferraz, Claretiza Grania de Oliveira, Iran Nunes, Cleo P. Diniz, Helena Bacchi de Araújo, Maria Rafaela de Barros, Celina Gomes de Arruda, Cleonice Lima Souto, Nanci Ferreira de Almeida, Terezinha Lima Santos, Catarina Vila Nova Vila e Rosaura Rondon Lima Verde.

NOS ESTADOS UNIDOS

POR DIA: 18 MILHÕES DE XÍCARAS DE CAFÉ

Revelações do sr. Horacio Cintra Leite, presidente do Bureau Pan-Americano do Café — Recebeu o Brasil 670 milhões de dólares — Um café bom e forte para impedir o café que "rende" e a investida do chá — "Slogans" e ataques

SÃO PAULO, 9 (Da Sucursal) — "O consumo do café nos Estados Unidos, de 1950 até hoje, aumentou em 18 milhões de xícaras por dia" — declarou o sr. Horacio Cintra Leite, presidente do Bureau Pan-Americano do Café, em conferência pronunciada na Sociedade Rural Brasileira.

Fazem o café "render"

— "Não obstante, não tem aumentado o consumo do café cru, pois os consumidores estão fazendo o café "render", tornando-o mais fraco, por causa dos preços mais altos, para economizar dinheiro ou para manter margem de lucro".

"Por um café forte e bom"

O "Bureau", em face dessa situação, está empenhado em combater essas tendências, porque elas representam um problema que deve ser solucionado.

Neste sentido, tem procurado mostrar como se prepara um café bom e forte, através de cartas enviadas a todos os ouvintes de 1.200 estações de rádio, fotografias de iguarias a redatores de seções culinárias de todos os jornais diários dos Estados Unidos.

Mais da metade

Mostrou que em 1952, os países filiados ao "Bureau" receberam 1.260.601.554 dólares pelo café exportado para os Estados Unidos, tendo cabido ao Brasil cêrca de 670 milhões, o que representa mais da metade da importância total.

Café x chá

"A luta pela conquista dessa moeda é, entretanto, tão renhida que cria sérios problemas, como o da concorrência dos produtores de chá que êste ano gastarão em propaganda cêrca de 1 milhão de dólares, adotando "slogans" como êste: "Depois da água, o chá é a bebida mais barata que existe".

I.B.C. e propaganda

Afirmou que o mercado norte-americano está crescendo consideràvelmente. A população em 1970 atingirá 194 milhões de habitantes e a tarefa principal será a de manter e ampliar a posição do café, como a bebida favorita dos Estados Unidos.

Lembra ainda o problema da propaganda, principal atividade do "Bureau": "Essa propaganda deve ser semelhante à adotada pela Colômbia, México, Salvador e até por Portugal, com relação aos cafés de suas colônias, isto é, um melhor aproveitamento da repercussão da grande publicidade que fazemos dessa bebida".

Quatro maneiras

Quatro maneiras de expansão do mercado estão sendo aplicadas:

1. Criando novas ocasiões para o consumo do café;
2. Promovendo um ambiente de simpatia para o café e combatendo os ataques com a apresentação de fatos;
3. Ensinando a preparar um café bom e forte;
4. Fazendo a propaganda dos benefícios resultantes do consumo do café.

"Tubarões"

O item "b" refere-se à campanha movida pela imprensa e rádio dos Estados Unidos, os quais, quando os preços do café subiram de 5 a 7 cents. por libra-peso, divulgaram notícias ou manchetes como: "Vamos reduzir o consumo até que os "tubarões" do café sejam derrotados e os preços baixem".

— "Os especuladores brasileiros de café sob ameaça de boicote" — O grande aumento dos preços considerado roubo internacional, etc.

— "Êsses ataques" — diz o sr. Horácio Cintra Leite — "têm dado muito trabalho ao "Bureau".

Lanterninhas

AS LANTERNINHAS da TRIBUNA DA IMPRENSA podem ser adquiridas na Casa Tavares, rua São José, 85-B.

CINEMA

ELY AZEREDO

"BARBA-NEGRA, O PIRATA"

"BARBA-NEGRA, o Pirata", de Raoul Walsh, é a pirataria mais divertida, desde "A Ilha do Tesouro" (a segunda versão, com Robert Newton e Bobby Driscoll); muito mais interessante do que tudo o que o gênero tem produzido, nos últimos anos, inclusive "A Rainha dos Piratas" (Anne of the Indies), de Tourneur; e reabilita a classe dos piratas, desmoralizada pelas últimas aventuras da Columbia e da Universal.

O Blackbeard, tantas vêzes liquidado em "happy-ends", é agora ressuscitado por Robert Newton. Newton transfigurou o papel (escrito por De Vallen Scott e cenarizado por Alan LeMay, com a mais inofensiva das intenções); fêz, com sua característica exuberância, um bucaneiro sempre que possível bem humorado, mesmo que êsse bom humor subsista à custa do inimigo enforcado no mastro ou do companheiro enterrado com o tesouro, "para dar sorte".

Linda Darnell, causando baixas entre a tripulação, por causa de seu decote em ângulo de quase 180 graus, é a heroína. Keith Andes, um jovem à procura de fortuna, é um galã convenientemente não muito heróico. Torin Thatcher é o corsário Morgan, transformado em Sir Henry Morgan, porque Sua Majestade sabe escolher seus servidores. William Bendix é Worsley, o imediato, fiel a Barba-Negra, apesar de tôdas as [...]

Raoul Walsh contornou as deficiências da história, com o único recurso possível: não levá-la muito a sério. Traições, abordagens, duelos — tudo é tratado despretensiosamente, não raro com muito espírito.

Os piratas têm grande imaginação para matar refinadamente, mas nem a morte é levada muito a sério, em "Blackbeard, the Pirate".

Já estávamos cansados de filmes de piratas com galeões de brinquedo, mares de papelão e cidades de maquetes. Evidentemente, "Barba-Negra" utiliza os truques de sempre, mas tudo é feito sem economias mesquinhas. O tecnicolor é empregado com a consideração devida à nossa retina, e a música de Victor Young é eficiente, como de costume. (Circuito do Plaza. Horário normal. Impróprio até 14 anos).

Quatro filmes de carnaval

A FLAMA, tendo Jorge Ileli ("Amei um Bicheiro") como diretor geral de produção, prepara-se para fazer o filme carnavalesco de 1954: "Carnaval em Caxias". O argumento, escrito por Ileli e cenarizado por Ileli, Paulo Wanderley, Leon Eliachar e Alex Viany, satiriza a "pacífica" terra de Tenório Cavalcanti. José Lewgoy, que trocou a Atlântida pela Flama, fará o papel do pistoleiro, um grande cidadão do município fluminense. Marlene e Luís Delfino estão no elenco. (Portanto, Marlene está fora de cogitações para "A Mulher de Verdade", de Cavalcanti.) No dia 20 Paulo Wanderley, o diretor, dará o primeiro grito de "Câmera!", nos estúdios das Laranjeiras. O fotógrafo talvez seja Jorge Dusek.

A ATLANTIDA planeja dois filmes de carnaval para o ano que vem. Mas não há nada estabelecido ainda.

WATSON Macedo foi o autor de "Carnaval no Fogo" — unânimemente considerado o melhor dos "carnavalescos" nacionais —, imitado sem êxito nas produções posteriores da Atlântida. Agora, nos estúdios Carmen Santos, Watson juntou-se aos produtores Mário Del Rio e Roberto Acácio e ao fotógrafo Mário Pagés, e vai reiniciar suas atividades, com o carnavalesco "O Petróleo é Nosso".

A Itália no festival brasileiro

A UNITALIA Film, responsável pela divulgação do cinema italiano no estrangeiro, relacionou os filmes entre os quais será selecionada a representação italiana ao Primeiro Festival Internacional de Cinema do Brasil, a realizar-se em S. Paulo. A relação inclui: "Il Cappotto", de Lattuada, com o cômico Rascel; "Processo alla Città", de Zampa, com Silvana Pampanini e Amedeo Nazzari; "Guardie e Ladri", de Steno e Monicelli, com Aldo Fabrizzi e Totò; "Altri Tempi", de Vittorio De Sica; "Bellissima", de Luchino Visconti, com Ana Magnani; "Due Soldi di Speranza", de Castellani, grande prêmio de Cannes em 1952; "Anna", de Lattuada, com Silvana Mangano e Raf Vallone; "Umberto D", de Vittorio De Sica, com Carlo Battisti; "Miracolo a Milano", de De Sica, com Anna Maria Ferrero; "I Sette dell-D'Orsa Maggiore", de Duilio Coletti, com Eleonora Rossi Drago; "Puccini", de Gallone, com Marta Toren e Gabrielle Ferzetti; "Magia Verde", realizado quase inteiramente no interior do Brasil por Gian Gaspare Napolitano, em ferraniacolor; "Aida", de Fracassi, com Sophia Loren; "Un Marito per Anna Zaccheo", de Giuseppe de Santis, com Pampanini e Nazzari; "L'Età dell'amore", de Lionello De Felice; e "Gelosia", de Germi.

'Essas mulheres...'

COMUNICA-NOS o Departamento de Publicidade da França Filmes que o filme "Essas mulheres..." (Adorables Créatures) foi interditado apenas no Rio Grande do Sul. Diz textualmente o comunicado: "Como todos devem saber, "Essas Mulheres..." esteve em cartaz no cinema Normandie de S. Paulo perto de onze semanas, e em Pôrto Alegre, quando se deu a interdição, vinha tendo casas esgotadas há mais de duas semanas, o que torna mais estranha a atitude de um grupo de vereadores gaúchos em relação ao filme..." O próprio chefe do Serviço de Censura assistiu ao filme e declarou que nada tinha de imoral. Será exibido no Rio sem cortes, a partir do dia 19, em cinemas da Emprêsa Luis Severiano Ribeiro. A única restrição: impróprio até 18 anos.

"O FILME DA SEMANA" — Embora um pouco atrasado (estréia hoje, às 16 horas), "Lili" chegou a tempo de ganhar o título de "o filme da semana". E' o primeiro filme a ser projetado em tela panorâmica, no Brasil. A grande atração é o "ballet" intitulado "A Dança dos Títeres": em sonho, Leslie Caron dança com os fantoches do mágico Berthalet (Mel Ferrer). A coreografia e a direção são de Charles Walters. Bronislau Kapar compôs o fundo musical, aproveitando amplamente sua canção "Hi-Lili-Hi, Lo", que pode ser encontrada em discos M.G.M. Zsa Zsa Gabor e Jean Pierre Aumont ocupam papéis de destaque. (Na foto, Leslie Caron, Mel Ferrer e dois dos quatro títeres do filme).

Centenário de José do Patrocínio

COM a colaboração do Teatro do Negro, amanhã, dia 10, às 17 horas, o auditório do PEN Clube verá um grande público presente para comemorar o centenário de José do Patrocínio, estando a sessão sob a presidência do escritor Cláudio de Souza, da Academia Brasileira, e que foi companheiro de Patrocínio na "Cidade do Rio". Ocupará a tribuna Oswaldo Orico, o autor da obra bibliográfica mais completa sôbre Patrocínio.

"Avant-première", hoje

NO Dulcina, "Obrigada pelo amor de vocês", de Edgard Neville, em tradução de Brício de Abreu, tem, hoje, às 21 horas, sua "avant-première" brasileira, com representação e direção de Rodolfo Mayer, interpretação de Lourdes Mayer e André Villon, cenários e figurinos de Pernambuco de Oliveira. A peça está há dois anos em cartaz, em Madrid, e não será vista só no Rio, pois Rodolfo Mayer pretende viajar com ela, depois da temporada no Teatro Dulcina.

Aniversário dos Artistas Unidos

HOJE, os Artistas Unidos festejam sete anos de vida, durante os quais tudo fizeram para melhorar o nível do teatro carioca. Sofreram abalos, mas continuaram. Nossos melhores votos a Carlos Brant e Hélio Rodrigues, a Madame Morineau e ao elenco todo.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

MICHEL SIMON, ATÉ LOGO!

NÃO vamos dizer adeus: você, Michael Simon, não vai embora para sempre. Uma noite dessas, quando nos deu a possibilidade de assistir ao filme do "Bumba meu Boi", feito por Romain Lesage, em Afogados, foi você quem nos explicou os acontecimentos, os personagens, o ambiente, como se se tratasse de um brasileiro nato. Pouco antes, na récita dada pelas "Mãos Joly", no Salão do Hotel Glória, foi você quem disse "Sous le pont de nos mains, coule la Seine et nos amours", e teceu, a respeito dessas mãos, mãos de amizade entre o Brasil e a França, todo um poema, muito aplaudido, apesar do calor na sala.

Você vai a Nápoles, que tem um clima bastante parecido ao do Rio. Muitos e muitos italianos moram agora no Brasil — no Rio e não só em São Paulo. Por isso, você não esquecerá o país onde saudou Jouvet, onde elogiou Cacilda Becker, onde apresentou Prévert e escreveu livro sôbre Rui Barbosa.

Você sabe que esta coluna nunca fêz literatura, nem longos discursos. A cronista é lacônica, por natureza e por necessidade: o espaço é pouco!

Amanhã, você toma o navio, para ensinar literatura francêsa aos napolitanos. Mas esperamos que, nas férias, volte para rever os amigos que fêz através de seu amor ao teatro, às marionettes, à canção e a tôdas as manifestações de arte, francesas e brasileiras.

A França e os direitos autorais

A FRANÇA está exigindo os direitos autorais de peças, em câmbio oficial. Para companhias profissionais, isso já é custoso. Para grupos semi-profissionais, como o novo Teatro do Largo, isso não é justo. Veremos o "São Francisco", de Henri Ghéon, já preparado com tanto carinho por Martins Gonçalves? Não se sabe, porque a exigência, que só veio na última hora, é formal.

Os direitos autorais para amadores e para profissionais não são iguais — pelo menos na Inglaterra e nos Estados Unidos há grande diferença entre os dois. Não seria mais justo considerar uma companhia como o Teatro do Largo na primeira categoria? Henri Ghéon deveria ser consultado pessoalmente a respeito, parece-me.

Zaíra Cavalcanti

VOLTOU Zaíra Cavalcanti à revista. Há tempos sofrera um acidente de automóvel, que a afastou do palco. Volta, agora, demonstrando que é uma atriz de classe e que sabe conquistar um público, por meios que não são os mais corriqueiros. E' um prazer escutá-la, nas poucas cenas que lhe foram entregues, na revista do Carlos Gomes, "Tudo de Fora".

Aniversário

ZILCO Ribeiro festeja o aniversário de sua gestão no Teatro Follies. Ontem foi o dia de dizer "Happy Birthday", mas recebemos a notícia atrasada. Os cumprimentos não são menos sinceros por isso.

LOURDES MAYER, que, hoje, no Teatro Dulcina, será vista em "Obrigada pelo amor de vocês", com Rodolfo Mayer e André Villon

Conservatório de Teatro

SANTA Rosa voltou a dirigir o Conservatório de Arte Dramática do SNT. A notícia só pode alegrar-nos: Santa Rosa foi um dos fundadores dos Comediantes, e sempre trabalhou pelo bem do bom teatro, criando cenários funcionais e artísticos e estimulando grupos com ambição de fazer teatro através de estudo e não pela improvisação fácil mas sem base.

Ruy Affonso e Elizabeth Henreid, no sucesso do Teatro Intimo Nicette Bruno, em S. Paulo: "Week End", de Noel Coward.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

NOTAS E VERSÕES

UM tormento para os homens de nervos é o chamado sucesso musical. A gente que luta por música sonha com êle, sem saber, também, que vai ser terrível, quando, nas voltas das horas, a melodia virar preferência. Aí, as sete notas que foram jogadas por conta de uma inspiração e que ganharam título e que tiveram a dolorosa paciência da espera de uma voz, da oportunidade do disco e da edição, são tormento, quando caem no bico do homem da rua — seu único e verdadeiro eleitor de sucesso.

Em épocas distantes, aquela "Ramona" chegou a agradar tanto, que acabou virando negócio de dar pêso. Agora, temos êste "Luzes da Ribalta", que, traduzido em português, foi para o céu por uma infinidade de vozes. E sucesso garantido e sucesso a caminho de ser futura "Ramona". O filme estêve na pena de todos os intelectuais e quem não gostou perdeu o jeito de ter fôrça para dizer isto. Louvações, especulações, campeonatos de quantas vêzes visto, amanhã se retira o cavalheiro Chaplin das nossas telas, legando-nos esta melodia, que já não é mais possível para os ouvidos gerais.

E êste terrível tom irônico que dá o sucesso, no final. Afinal, há também a questão das versões, que outra vez surgem em grande epidemia. Tudo seria muito bom, se fugisse um pouco às normas traçadas pelo primeiro arquiteto de versões, que foi o sr. Osvaldo Santiago, que nos deu as cortinas mais "grenats" e os "abat-jours" de luzes azuis. Veio uma nova época, de bons sambas, de boas melodias, de novos compositores fazendo música mais branca e mais limpa. Mas outra onda surgiu, com terríveis versões, como naquele tempo da "Ramona".

E fase segura esta que aí está. E vamos ter de cantar muito ainda "Luzes da Ribalta" e vê-la muito, também, assobiada pelos homens que passam, pois é êste o destino heróico do público e o roteiro infernal dos sucessos populares.

"A Voz da R.C.A."
Guanabara

LUCIO Alves acaba de marcar um sucesso dos maiores, em Buenos Aires, com a sua temporada na "Splendid". Terminada a temporada, seguirá para o Chile, retornando em seguida outra vez a Buenos Aires, para nova temporada. Enquanto isto, Dalva de Oliveira faz um filme na Argentina.

HORACINA Corrêa, recentemente chegada da Europa, assinou com a Rádio Nacional. Sua temporada foi iniciada na Nacional Paulista, onde ficará por um mês.

É GRANDE a luta que se desencadeia, presentemente, entre os compositores. Nesta época de agitação e de dúvidas, a classe dos compositores se divide de maneira terrível, sem que haja nenhum programa traçado, nenhum rumo a seguir. A SBACEM marca uma assembléia extraordinária para resolver casos, muitos dos quais criados pelos próprios associados.

"Queixas e Reclamações"
Tamoio

"Os Mistérios de Mato Grosso"

HA tempos, o filme "Mundo Estranho", produção da Argentina Sono Filmes realizada na amazônia, foi um grande êxito de bilheteria, em vários países europeus. Recentemente, "Magia Verde" (premiado em Cannes), filmado em "ferraniacolor" por Mario Craveri, alcançou grande sucesso.

O último sucesso brasileiro na Itália é "Os Mistérios de Mato Grosso", "documentário de viagem" realizado por cinegrafistas italianos.

MÚSICA

MARIO CABRAL

BASES DA EXPOSIÇÃO DE CENÁRIOS E FIGURINOS

JA noticiamos o concurso de projetos de cenários e figurinos promovido pela Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal. A exposição dos trabalhos concorrentes será iniciada, no próximo dia 3 de novembro, no Salão Assírio. Até o próximo dia 15, serão aceitos os projetos. As bases do certame são as seguintes:

— A exposição poderão concorrer artistas nacionais e estrangeiros radicados no Brasil, havendo três prêmios de Cr$ 10 mil destinados aos melhores trabalhos apresentados, respectivamente nos setores de ópera, comédia e "ballet".

— O julgamento será realizado por uma comissão composta de dois membros da C.A.C. e do diretor da Escola Dramática Martins Pena.

— Os trabalhos premiados passarão a integrar o acervo do Museu de Teatros da Municipalidade, sem prejuízo dos direitos, que continuarão a pertencer a seus autores.

— As inscrições estarão abertas de 1 de setembro a 15 de outubro, na secretaria do Teatro Municipal, cabendo à comissão julgadora selecionar os trabalhos enviados antes de expô-los.

— É facultado o uso de pseudônimo, devendo, nesse caso, ser enviada a identificação do concorrente ou concorrentes, em envelope lacrado, a ser aberto após o julgamento.

— A Comissão Julgadora poderá decidir que a nenhum concorrente o prêmio deva ser conferido, mas não poderá fragmentá-lo ou dividi-lo, salvo no caso de trabalho feito em colaboração, quando o prêmio será atribuído, em conjunto, a todos os autores.

— Os originais enviados a concurso poderão ser devolvidos a seus autores, sempre que por êles solicitados, até 60 dias após o julgamento.

— As decisões da Comissão serão irrecorríveis.

A exposição se realizará no Salão Assírio, de 3 a 15 de novembro.

O "CURSO Dyla Josetti" acaba de promover uma audição de seus jovens alunos. A diretora do curso tem como assistente a pianista Rosa Maria de Lyra Tavares.

Depois da audição foi feito o flagrante acima, no qual figuram os seguintes alunos: Josefina Braga, Maria Emília Pereira, Cecy e Alice Pittaluga, Sônia de Oliveira Sampaio, Myriam O. Silva, Marilena F. Braga, Maria Eugênia Lee, Cristiana de Caldas Brito, Cláudio, Beatriz e Antônio Pena, Solange da Costa Góes, Regina Maria Pena, Jacqueline Castro, Maria Cristina Santos, Raulita Coelho Lisboa Itajiba, Rosa Maria Souza Gomes, Rosa Lusica Benedetti Magalhães, Maria Lúcia Falciano, Nina Maria Lyra de Mello, Maria Lúcia Furquim de Almeida e Lila J. Barbosa

Teatros e Boites

VOGUE
Tel.: 57-1881
NO LIVING-BAR
JEAN TRANCHANT
NA BOITE
MICHELLE ARNAUD

BOITE DO HOTEL GLORIA
Béguin apresenta:
Anne Chapelle e
Mario Cesari e sua orquestra
RESERVA DE MESAS: 25-7272

RODOLFO MAYER
E SEU TEATRO
COM
Lourdes Mayer e André Villon
na comédia
"OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS"
Estréia, hoje, às 21 horas no TEATRO DULCINA (ex-Regina)
BILHETES A VENDA
AR REFRIGERADO FONE: 32-5817

Silveira Sampaio Mara Rubia
O DIABO EM 4 CORPOS
Hoje, às 21 horas
Amanhã, às 16, às 20 e 22 hs.
Serrador

Todas as noites acabam na... TASCA
BEBIDAS ABSOLUTAMENTE GENUINAS
PRINCESA ISABEL, 30 B - LEME

STUD DO TÉO
AVENIDA ATLANTICA, 4.206
(Esquina Joaquim Nabuco)
RESERVAS — 42-2438
Corridas e atrações com prêmios oferecidos por WINDSOR tôdas as noites.
BAKITO, o mágico emissário de Satã
CONSUELO LEANDRO, apresentando a SEMANA RIDICULA, de Luiz Peixoto
A partir do dia 17 mantinées turfístico-dançantes aos sábados e domingos, desde as 13 horas
Direção Geral:
TEÓFILO DE VASCONCELOS

Você já foi à Bahia? Não? Então vá ao
CASABLANCA
DORIVAL CAYMMI, ANGELA MARIA E UM COLOSSAL ELENCO DE 40 ARTISTAS, EM
"ACONTECE QUE EU SOU BAIANO"
Um grande espetáculo, genuinamente brasileiro!
O AMBIENTE MELHOR REFRIGERADO DO RIO!
Funciona também às segundas-feiras
Fones: 26-1783 e 26-7437

47-0644 MONTE CARLO 27-5863
YVANÁ
"CHERCHEZ LA FEMME"
O show diz:
EM PARIS É ASSIM!

CINE PAX
CONFORTO E SELEÇÃO
PRAÇA N. S. DA PAZ - IPANEMA
47-6578
HOJE "ALEGRE FANTASMA" HOJE

A MAIS ENGRAÇADA COMEDIA DO ANO!!!
BALANÇA, MAS NÃO CAI
PAULO GRACINDO
BRANDÃO FILHO
MARLENE
2ª FEIRA
PATHÉ ALVORADA PAX PRESIDENTE SÃO JOSÉ MAUA PARATODOS COLISEU VAZ LOBO CRISTINO FLUMINENSE SÃO PEDRO
A PARTIR DE 5ª FEIRA
NACIONAL ESPLENDIDO REAL ALVORADA

ESTREIA HOJE, SEXTA-FEIRA, AS 21 HORAS, NO
TEATRO DULCINA (ex-REGINA)
AR REFRIGERADO TELEFONE 32-5817
— BILHETES A VENDA —
Rodolfo Mayer e seu Teatro
com LOURDES MAYER e ANDRÉ VILLON
em
"OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS"!
COMÉDIA EM 3 ATOS
de Edgar Neville Tradução de Brício de Abreu

DESFILE

SÉRGIO PORTO

O HOLOFERNIX

HÁ quem não suporte apelidos de maneira nenhuma. Já outros, quando não se trata de um apelido pejorativo, não se incomodam, absolutamente, de serem chamados por um nome que não é o próprio.

Mas nenhum dos dois casos era o do nosso amigo Holofernix, que recebeu êsse estranho e difícil nome na pia batismal e, por isso mesmo, ansiava por um apelido qualquer, capaz de livrá-lo da ridícula nomenclatura.

Era Holofernix da Silva, o nosso amigo, e, durante muito tempo, fomos vizinhos. Se relembro tudo isso, é para contar uma história, da qual fomos personagem central, e serve bem para ilustrar a nossa teoria de que a desconfiança entre os homens não conhece limites.

Um dia, estávamos parados numa esquina, à espera de um sinal verde para atravessar, quando surgiu Holofernix, dizendo que ia tomar um bonde para a cidade.

A fim de fazer-lhe companhia, esperamos o bonde com êle, durante alguns minutos. Afinal, despontou na esquina o lerdo veículo, apinhado de gente. Holofernix preparou o pulo e agarrou-se a um balaústre vago.

Mas, nessa operação, caiu-lhe do bolso a carteira de identidade. Notamos isso ao mesmo tempo, e êle, que estava atrasado, gritou-nos que a guardássemos para devolver mais tarde.

Respondemos que estava bem e esperamos o bonde acabar de passar para descer o meio fio e apanhar a carteira. Mas houve um crioulo que a viu primeiro, guardando-a no bolso, sem maiores cerimônias.

Fomos obrigados a abordá-lo e pedir:

— O senhor faça o favor. Essa carteira é de um amigo que pediu para guardar.

O crioulo pareceu não acreditar. Parou, olhou-nos de alto a baixo e disse, simplesmente:

— Prove!

Era justo o que pedia e nós concordamos, afirmando:

O nome do dono Holofernix.

Foi aí que o crioulo mostrou a sua descrença no próximo. Tirou a carteirinha do bolso, espiou com o canto dos olhos e perguntou:

— Holofernix de quê?

Diálogo

ÊSTE escreve para comentar o diálogo que ouviu num bar. Eram dois homens, um ainda moço e outro já com os cabelos grisalhos.

Conversavam com muita cerimônia, como se se tivessem conhecido havia poucos momentos. As tantas, um deles se levantou para sair, dizendo:

— Pois, então, muito prazer. Alberto Rêgo, às suas ordens.

— Alberto Rêgo? — perguntou o mais velho, com espanto. Eu também. Alberto Rêgo, às suas ordens. Rua Setembrino, 18.

— Casa 7?

— Casa 7.

— Então vamos juntos.

O que nos escreve diz que os dois pagaram e saíram, provàvelmente rumo à rua Setembrino 18, casa 7.

E estava admirado com a coincidência, quando o garçon o tranquilizou, dizendo:

— Não liga não, moço. Êsses dois são pai e filho e, quando bebem, dão para isso.

Trecho

ENTROU no botequim e pediu média e pão.

— Pão sem manteiga — esclareceu — que eu estou de dieta.

Foi servido e, na hora de pagar, estranhou o preço do pão:

— Mas o senhor me cobra 10 tostões por um pão simples?

— Simples, não — respondeu o garçon. De dieta.

Durante a "Festa da Boa Vontade", realizada nos salões do Centro Israelita Brasileiro, houve um desfile de modelos de Gomes Filho Modas. Na foto, a srta. Daphne Bueno Lynch exibindo "Triunfo", um vestido graciosíssimo, de grandes desenhos pretos sôbre fundo branco, blusa sem alças e um original bolero. A assistência aplaude entusiasmada

Teve grande êxito a Festa da Boa Vontade

COM a presença de destacados elementos da colônia nortista, realizou-se nos salões do Centro Israelita Brasileiro a "Festa da Boa Vontade". Houve danças, concurso de frevo, leilão americano e desfile de modelos. Os recursos engariados destinam-se a socorrer o Centro Social de Nossa Senhora da Soledade do Recife, dirigido por monsenhor Francisco Sales

Estiveram na festa o vice-presidente Café Filho, ministro João Cleofas, ministro José Américo, Almirantes Alcebíades Gomes, Antonio Guimarães, Medeiros, João Duarte, Soares Dutra, ministro Waldemar Marques, senadores Novais Filho, Apolônio Sales e Djair Brindeiro, senador Esperança, presidente do Centro Israelita Brasileiro; senador Plínio Pompeu, deputado Severino Mariz, srs. Gilenô Di Carli, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool; Joaquim Monteiro de Carvalho, professor Josué de Castro, srs. Oliveira Lima, Erasmo de Macedo Filho, José Henrique Wanderley, Carlos Delamare, Alberto Monteiro de Carvalho, Nestor Figueiredo, Francisco Menescal, José Henrique Novais, sr. Alanatil, sr. Schenaze, sr. Paulo Pinto, gerente do Banco do Brasil; acadêmico Múcio Leão, sr. Horácio Saldanha, coronel Silvio Santa Rosa, dr. Ademar Carvalho de Mendonça, dr. Ermiro Lima, dr. José Vieira de Melo, dr. Thiers Ribeiro, dr. Mário Pinotti, dr. Lucilio de Castro, srs. João Silvestre Cardoso, Jerônimo Gonçalves Ramos, Luís Bezerra de Melo, dr. Corinto Falcão, Artur Dubeux, José Queiroz Lima, José Fonseca, Carlos Saboia, Paulo Jorge Areal, Mauro Lins e Silva, Aguinaldo Xavier, Paulo Filho, José Lopes Pontes, Alkindar Soares, José Bruno Menescal, Alvaro Dias, coronel Perdigão, dr. Xavier Lopes, Adelmar Carvalho de Mendonça, Francisco de Barros Amaral, José Carlos Gomes de Matos, sras. Décio Lefèvre, Isabel Lynch, Helena Barros Barreto, todos com suas famílias; família Severiano Ribeiro e muitas outras.

Aniversários

FAZEM anos hoje:

Senhores: deputado Daniel de Carvalho, embaixador Mario Pimentel Brandão, Miguel Alvaro Osório de Almeida, capitão José Tomaz Gomes, José Pessoa de Queiroz, Luciano Martins Jr., prof. Rui Goiana, Jorge Teixeira Gouveia, Isnard Teixeira, Rubens Martins do Nascimento, Dionísio Moura, Edgar da Silva Meneses, Jorge Kehn, Homero Soares da Rosa, deputado Atilio Vivaqua, dr. Mozart Antunes Maciel, Walter Oberlander, cap. Aníbal Novais e José Teixeira Novais Jr..

Senhoras: Consuelo Cunha Duarte, Marieta Dias, Dulcinéia Loureiro Teixeira, Noemia Correa Prado, Laudimia Souza Mesquita, Estela Aboim e Adelia Leitão.

GRANDE NOITE DE FREVO

DIANA

FOI uma festa alegríssima a que se realizou no Centro Israelita Brasileiro, promovida pelos nortistas, em benefício das obras do Centro Social de N. S. da Soledade, do Recife. As famílias mais destacadas da colônia lotaram integralmente o espaço reservado as mesas, e a procura de ingressos foi tão grande, que muitos tiveram de ficar mesmo de pé, apreciando as danças e o desfile.

O frevo alcançou um êxito colossal e até senhores como o dr. Mário Pinotti não resistiram ao conjunto de Geraldo de Medeiros, que estava mesmo de arrastar! A melodia, o ritmo, a vivacidade da música eletrizaram todo mundo. Aquêles que estão familiarizados com o frevo e já conseguiram vencer suas dificuldades, lançaram-se à pista de danças, com entusiasmo. Os passos lembram um pouco os da dança russa, com muito mais variedade, agilidade e fantasia. Alguns dançarinos eram verdadeiros ginastas, desengonçando as pernas à direita e à esquerda, num ritmo alucinante. Houve quem o dançasse com frenesi e houve quem o executasse com graça, como a senhorinha Maria do Carmo Pessoa — que por sinal é fluminense de Caxias, — alcançando o primeiro lugar no concurso e ganhando como prêmio... uma linda rosa! O vencedor masculino foi o deputado Breno da Silveira, que teve de se exibir sòzinho, sob os aplausos da assistência.

As danças foram interrompidas, durante meia hora, para o desfile de modelos da sra. Gomes Filho, que apresentou 28 elegantes vestidos de esporte, de tarde e de noite, exibidos por mocinhas de nossa sociedade, as srtas. Daphne Bueno Lynch, Beatriz do Amaral, Precilda Pinotti, Júlia Carvalhedo Magalhães, Helena Barroso Monteiro, Maria Alice Alvarenga, Lilian Chaves, Sineide Florêncio, Maria Angélica Faccine, Gisele Brandão, Glória Ladany, Evanda Castelo Branco, Albertina Lúcia e Regina Lúcia de Carvalho, Regina Maria Ribeiro, Marilene Henriques.

Parabéns ao organizador, sr. Vitorino Rio, e às "patronesses", entre as quais é preciso destacar o trabalho eficiente e incansável da sra. Luizio Chagasteles. E parabéns à nossa sociedade nortista, que mantém tão vivas nossas boas tradições brasileiras, em que pais e filhos se divertem, juntos, ao som de música bem nacional, sem uisque, piteiras nem outras modernices.

SENTIDO E OBJETIVOS DA UNIÃO PAN-AMERICANA

"A UNIÃO Pan-Americana é, ao mesmo tempo, um movimento e uma instituição" — declarou o professor Alceu Amoroso Lima, ao pronunciar ontem, no Itamarati, a sua conferência sôbre "O sentido da União Pan-Americana".

"Como movimento — acrescentou — a União representa uma aproximação natural de um conjunto de povos que têm vários elementos em comum: o mesmo continente; um período colonial aproximado; movimentos cronològicamente semelhantes de libertação política da passagem do século XVII para XIX".

O. E. A.

Em seguida, o professor Amoroso Lima historiou a criação da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), ressaltando o papel dessa organização como fator de estreitamento das relações entre os países da América.

Citou a instalação de centros de formação de técnicos, como o de Santiago do Chile, patrocinados pela O. E. A., como meio de se criar uma mentalidade panamericanista, através da congregação de estudantes.

Concluiu dizendo da objetividade com que a O. E. A., vinha encarando, ultimamente, os problemas da América e como funcionam os diversos órgãos especializados da Organização.

A ASSISTÊNCIA

Presidiu a mesa da Conferência o ministro Jayme Chermont, chefe da Divisão Cultural do Itamarati. Especialmente convidado, compareceu o sr. Gilbert Arvengas, embaixador da França, além de todos os chefes de serviço do Itamarati.

Conferência no Clube de Engenharia

HOJE, às 17,30, no Clube de engenheiros, o coronel Carlos Berenhauser Jr., diretor da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, membro da Comissão de Desenvolvimento Industrial e presidente da Comissão Executiva da Indústria de Material Elétrico, fará uma conferência sôbre o tema "Aspectos do problema da energia".

VOLTANDO da Europa, o industrial brasileiro dr. Arthur Studart anunciou o próximo lançamento, em vários países europeus, do produto de sua fabricação "Leite de Colônia". Na foto, aspecto da sua chegada ao aeroporto do Galeão, ao lado de representantes da Charles A. Ullmann Propaganda

Viajantes

DEIXOU ontem, o Rio, com destino a Venezuela, o sr. Thomas Curran, vice-presidente da "United Press" para a América Latina.

Clube Sírio-Libanês

EM reunião do Conselho Deliberativo, foram eleitos os novos dirigentes do Clube Sírio-Libanês do Rio de Janeiro, para o biênio 1953-1955:

Presidente — Dr. André Mutad; 1.º vice-presidente — Chicralla C. Racy; 2.º vice-presidente — Victor Majdalany; 1.º secretário — Zacharias Boueri; 2.º secretário — Fouad Chalfun; 1.º tesoureiro — William Majdalany; 2.º tesoureiro — Seba Ananias; diretor cultural e divulgação — Dr. Antonio Jaber; diretor geral de esportes — Mário Nunes de Alencar; diretor de patrimônio — Antonio Tanus Atem; diretor de sede — Eduardo Zaidan; diretor social — Miguel Jorge Diab.

CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente — Mauricio Chame; vice-presidente — Tuffy N. Habib.

COMISSÃO FISCAL: Dr. Mansur Mattar, Antonio Anysio Zaher e Oscar Nasser Safadi.

XIII Cruzeiro Turístico ao Norte

NO Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil, estão sendo intensificados os trabalhos de organização do XIII Cruzeiro Turístico ao Norte, a realizar-se em janeiro de 1954.

Os excursionistas viajarão no paquete "Pedro II", do Loide Brasileiro. A viagem é patrocinada pelo Ministro José Américo.

Serão visitadas as principais cidades do norte, desde Vitória até Manaus.

Vernissage no Copacabana

SOB o patrocínio de "Os Artistas Unidos", haverá nos salões do Copacabana Palace Hotel uma exposição de pintura do artista Benet Domingo.

A "vernissage" será amanhã, às 17 horas. As visitas poderão ser feitas diàriamente, das 16 às 24 horas.

Homenagem à memória de René Sand

POR motivo do falecimento do sociólogo e sanitarista René Sand, pioneiro do serviço social, ocorrido em Bruxelas, a diretoria da Escola Técnica do Serviço Social prestou-lhe uma homenagem póstuma. O ato realizou-se na rua México, 11, sala 1.

René Sand foi professor honorário da Universidade de Bruxelas, secretário geral honorário do Ministério da Saúde Pública da Bélgica, secretário geral honorário da Liga Internacional da Sociedade da Cruz Vermelha, membro honorário da Academia Real de Medicina da Bélgica, diretor "honoris causa" da Universidade de Glasgow, presidente de Honra do Comitê Permanente das Conferências Internacionais do Serviço Social e presidente da Federação Internacional dos Hospitais.

Falecimentos

NO Hospital da Beneficência Portuguesa, faleceu ontem o sr. Carlos Motta, antigo cirurgião dentista, deixando viúva a sra. Edith Marques Cerqueira da Motta.

Seu enterramento efetuou-se no cemitério São Francisco Xavier.

— Faleceu anteontem, no Rio, o dr. Wilmington Sellos. Seu sepultamento verificou-se às 17 horas, no cemitério de São João Batista.

Tome seu Whisky
Use dos aperitivos mas...
COLIBILIN
defenda seu fígado!
Tratamento vitaminado das cirroses e hepatites insuficiências e intoxicações hepáticas
A venda nas farmácias e drogarias — Laboratórios Leite de Bismuto Composto Ltda. — Rio de Janeiro — Tel.: 26-8001.

LIVRE-SE DAS PULGAS
Contra baratas, pulgas, etc., só uma dedetização pelo "SERVIÇO INSETISAN" com certificado de garantia de 6 a 12 meses.
Telefone 27-9797
Orçamentos sem compromisso — J. CARVALHO

CORTINAS
OFICINA PROPRIA
ORCAMENTOS SEM COMPROMISSO - REFORMO MOVEIS ESTOFADOS LAVO E COLOCO CORTINAS
Tel. 32-4944
BESSA
Rua Anibal Benevolo, 174

CASA-NOVA
FUNDADA EM 1928
CASANOVA & CIA. LTDA.
IMPORTADORES DE ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS EM GERAL
completando êste mês o primeiro aniversário da instalação de sua filial, à Rua Barão de São Felix, 148, nesta Capital, valem-se do ensejo para agradecer a distinção com que a honram os srs. automobilistas, ao mesmo tempo em que esperam continuar a merecer sempre a mesma cordial preferência.
Matriz: Rua Figueira de Melo, 348/50 — Tels.: 28-5200, 28-2131 e 28-5172
Filial: Rua Barão de São Félix, 148 — Tel.: 43-9708
End. Telegráfico: ZANOVA
Rio de Janeiro

Cada vez mais...
- MAIS AUTOMOBILISTAS PREFEREM O NOSSO PÔSTO!
Esso
As Baterias Atlas duram mais! — Além de proporcionar mais fôrça e maior reserva de energia ao seu carro, as Baterias Atlas duram realmente muito mais. Para obter arranque instantâneo, luz mais forte e ignição perfeita, equipe seu carro com Baterias Atlas. A alta qualidade das Baterias Atlas assegura ao seu carro o mais eficiente sistema de energia e iluminação. Você ganhará mais, preferindo as Baterias Atlas.
ATLAS
Dia após dia, cresce o número de automobilistas que abastecem seus carros em um Pôsto de Serviço Esso. A explicação é simples. No seu Revendedor Esso, Você encontra os melhores produtos de petróleo e os melhores serviços Esso para seu carro. E o pessoal competente do seu Pôsto Esso lhe proporciona vários serviços extras: os serviços gratuitos que Você deseja. E mais ainda. Sob o oval Esso, estão à sua disposição os melhores pneus, baterias e acessórios ATLAS.
Esso
OS REVENDEDORES ESSO

O POVO RECLAMA LIBERDADE PARA O RÁDIO

Sobe a milhares o número de assinaturas no apêlo à Câmara dos Deputados, pela imediata revogação dos decretos-leis que violentam a liberdade de expressão

"NÓS, abaixo assinados, consideramos anticonstitucionais os decretos 8.356, de 12 de dezembro de 1945, e 8.543, de 3 de janeiro de 1946. Solicitamos, por isso, à digna Câmara dos Deputados, por intermédio da Imprensa Livre, a imediata revogação de tais decretos, atentatórios à liberdade de expressão".

OS QUE ASSINAM

De variados lugares têm chegado listas de assinaturas, em apoio ao texto acima transcrito. Pessoas pràticamente de tôdas as profissões querem continuar ouvindo a verdade e julgam que a verdade pode e deve ser dita sem que haja represálias contra os que a dizem.

Do Rio

Maria Victória da Silveira Castro Silva, estudante; Elvira de Oliveira Castro Silva, doméstica; Fernando Luiz de Oliveira Castro Silva, estudante; Geraldo de Oliveira Castro Silva, bancária; Maria Helena Pereira Corrêa, doméstica; Affonso Pereira Corrêa, bancário; Augusto Celso de Miranda Lins, funcionário autárquico.

Maria Thereza de Oliveira Castro Silva e Lemos, doméstica; Maria Regina Barcellos, doméstica; Leu Marcos Barcellos, industriário; Cecilia Leal da Silva, bancária; José Luiz Leal da Silva, funcionária da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro; Sophia Leal da Silva, funcionária pública; Maria Lúcia Corrêa de Araújo, doméstica.

Fernando Antônio Galvão Pereira, estudante; Paulo Teixeira Soares, estudante; Nelson Perry, escrevente juramentado; Fernando Olinto, acadêmico; Rosalvo Monteiro, estudante; Maria Lúcia Galvão Pereira, estudante; Laura Galvão Pereira, doméstica; Edgard G. Pereira, industriário; Werther de Almeida, aeroviário.

Ernani Duncan, bancário; Edir Vaz, doméstica; Ana Braga de Almeida; Ilegível, bancário; Agenor Ferreira Mattos, contínuo; José Gomes, faxineiro; Ambrósio José dos Santos, bancário; Aguinaldo Bellos, contínuo; Euclides Caldas, contínuo; Ilegível, contínuo; Aurélio Castello Branco, bancário.

Leonor de Lima e Silva, bancária; Lenir Silveira, bancário; Ilegível; Higino de Faria Gonçalves, bancário; Ilegível, bancário; Antônio A. Marinelli, bancário; Ilegível, industriário.

De Avelar (Vassouras)

José de Lucca, do comércio; Mario Nasser, lavrador; Miguel José Rivello, fazendeiro; João Rodrigues Manso, do comércio; Miguel Xavier dos Santos, lavrador; Amândio José Rivello, fazendeiro; Ivany Pereira da Costa, doméstica; Alvaro G. Moreira, lavrador; Argeu Alves Marinho, construtor; Dionizio Marinho dos Santos, lavrador.

Victorino José Amarante, lavrador; Djalma Avelino de Oliveira, lavrador; Thomaz dos Santos Bastos, lavrador; Juquinho Simões Filho, lavrador; Antônio Pires Batalha, lavrador; Dionizio A. Silveira, fazendeiro; Cipriano Alexandre Deffiam, lavrador; Manoel Bastos, lavrador; Graciliano Bomfim, do comércio.

Clair Nito Coelho, lavrador; Isaura de Jesus Alves, do comércio; Manoel Cândido Sobrinho, comerciante; José Joaquim Fernandes, lavrador; Isaac Fiqueira, lavrador; Geraldo Xavier, lavrador; Mario Fiqueira, do comércio; Amaro Francisco Gomes, lavrador; Vicente Esteves dos Reis, lavrador; Geraldo Costa, lavrador.

Rogilio Pecoraro, lavrador; Ademar Pecoraro, lavrador; José Ferreira Castilho, lavrador; José Corrêa, lavrador; José Nunes Vieira Filho, do comércio; João Francisco, lavrador; José Nunes Vieira, comerciante; Arthur Rosa de Faria Júnior, farmacêutico; João Monte Mór Filho, lavrador; Júlio Soares, motorista.

Enrico da Costa Filho, motorista; Raul Almeida Fonseca, comerciante; Benedito José de Brito Filho, barbeiro; Benildo da Silveira Brum, lavrador; Pedro Teodoro da Silva, lavrador; Alcides Manoel Souza, comerciante; Leopoldo, (ilegível); Alfredo Martins de Azevedo, lavrador; Dacio Martins, lavrador.

Arsenir José Teixeira, comerciário; Benedito José de Brito, barbeiro; Celso Chaves, barbeiro; Sílvia Rodrigues, do comércio; Antenor José da Silva, do comércio; Sebastião Rodrigues da Costa, lavrador; José Bastos, comerciante; Nilva Monte Mór Bastos, doméstica; Antônio da Luz Fernandes, do comércio; Ilidia Monte Mór Bastos, doméstica.

José Primo de Oliveira, comerciário; Selma Nunes Vieira, comerciária; Tullia Dias, doméstica; Evilásio Carvalho Chaves, comerciante; Américo Fonseca; Manoel Abel de Andrade, do comércio; Melchiades Martins Vieira, do comércio; João Cândido da Silva, industrial; João de Lucca, lavrador; Walter Gomes da Costa, lavrador.

Manoel Bernardes de Oliveira, do comércio; Mário José da Fraga, do comércio; Manoel Monte Mór, do comércio; João Benedito, lavrador; José da Silveira Brum, lavrador; Francisco Tavares Filho, comerciante; José Pereira Gomes, comerciante; Bernardo de Oliveira, lavrador; Júlio de Paula Pacheco, lavrador.

Altivo Batista Dória, do comércio; Carlindo S. da Silva, do comércio; Maria Edir Bernardes, do comércio; Corina Costa.

Do Rio

Severino Cabral de Campos, funcionário federal aposentado; Maria Carmelita Pedrosa de Campos, espôsa e mãe; Maria Cândida Pedrosa de Campos, arquiteto; Sebastião Raphael Sebas, médico; Leticia S. Sebas, de prendas domésticas; Luiz Augusto Pedrosa de Campos, estudante; Laura Tôrres Hardman; Alice Tôrres, de prendas domésticas.

M. Carolina F. de Paula, de prendas domésticas; Anita Barreto, costureira; Eunice Pena da Silva, doméstica; Alfredo F. de Paula, estudante; José Augusto C. de Campos, estudante; Eurênia Gonzalez Villarim, estudante; Nelson Bernardes, do comércio; Rosa Helena Sampaio Bahiana, química industrial; Paulo Ernesto Pedrosa de Campos, estudante.

Stella Ramos Echenique, professôra; Mário Leite Echenique, Carlos Eduardo Ramos Echenique, estudante; Maria Lucia Ramos Echenique, estudante; Maria E. P. Hardman de Castro, doméstica; Maria Edith Pedrosa Hardman de Castro, estudante; Marcelo Pedrosa Hardman de Castro, estudante.

Anacleto Ernesto Iorio, relojoeiro; Waldemar Iorio, relojoeiro; Annita Tuvilha Iorio, de prendas domésticas; Maria Eugênia Alves de Souza, doméstica; Jane Xavier da Silveira, de prendas domésticas; Augusto Carlos Chaves de Oliveira, advogado.

Do Rio

Léo Mendes Coelho e Melo, acadêmico de medicina; Carlos Alberto Ribeiro de Melo, idem; Antônio Martins Palhano, idem; Helena Francisca de Jesus, atendente; Edmundo Nacle Estefen, acadêmico de medicina; J. José Ferreira, idem; Brasilina Graça, enfermeira; Jorge Luiz de Carvalho, servente; Remy M. Simões, acadêmico de medicina.

Oldéa Petit Lobão, acadêmica de medicina; Marcos Henriques Pinto, acadêmico de medicina; João Ribeiro da Costa, idem; Itamar Mendes Ferreira, idem; Sergio T. Borges, idem; Vall Souza, idem; Hermes Alcântara, universitário; J. Ribamar Carneiro, idem; Neusa Aires, universitária; Eduardo Villa Júnior, universitário.

Mozart M. de Assis, acadêmico; Henrique Alves Pereira Júnior, acadêmico de medicina; Luiz Fernando Moreira, idem; Victor Madeira, idem; José Carlos Dias de Toledo, idem; José M. Lemos de Oliveira, idem; Osvaldo Vieira Garcia, idem; Ernesto de Almeida, idem; José Pinto Magalhães, funcionário público.

Stella Rosenbaum, acadêmica de medicina; Cesarina César Barreto Lins, de prendas domésticas; Benigno Augusto de Mello, acadêmico de medicina; Angelina de Siqueira Machado, Maria da Conceição Inocência, doméstica; Aparecido Pimenta, acadêmico de medicina; Sylvio Nogueira, acadêmico de medicina; Walter Ribeiro de Oliveira, estudante.

Silvan Juvenal Dutra, acadêmico de medicina; José Claudionor Franse, idem; Roberto Castro Lobo, idem; Edgard Bicalho, idem; Wilson Leite Maia, idem; Clóvis da Silva Mello, universitário; Paulo Roberto Cabral de Menezes, estudante; José Ney de Toledo Lourenço, universitário; Juarez Bonelli, idem; Sidney Reis, idem.

Maria César Barreto Lins, funcionária; Celso Fonseca Vilar Cobra, acadêmico de medicina; Leo Bernardes, idem; João de Andrade Rezende, idem; Sebastião Vilela Gouvêa, idem; Dilson Francisco de Alvarenga Menezes; Moysés Feldman, comerciário; Maurício Gonzaga, acadêmico de medicina.

Gilberto Arantes, universitário; Celio Campanile Arantes, universitário; João Baptista Bertolo, idem; Ney Mendonça Fonseca, idem; Alfredo Ary Anésio, idem; Cyrillo G. Júnior, acadêmico de medicina; Sylvio Esberard Leite, idem; Celso Queiroz Guimarães, idem; José Maria Duarte, idem; Farid Jorge, idem; Adriano Pinto de Figueiredo, idem; Carlos Osborne M. da Costa, idem.

Martha Apparecida Gevó, idem; José Galati Júnior, idem; H. A. Alcantara, idem; Fouad Hissa, idem; Maria Carolina Barreto Lins, de prendas domésticas; Luiz De Martino, acadêmico de medicina; Geraldo Silveira, idem; José Martins, idem; Lourdes Lima e Castro, idem; Gelsa Brandão de Paiva, idem.

Rubens Ferreira Paes, idem; Newton da Costa Brandão, idem; Fernando Albuquerque, médico; Carlos Alberto Vilela Junqueira, acadêmico de medicina; Yussif Ali Mère, idem; Pery Sandoval, idem; Orlando P. Kumasaca, idem; Helion Povoa Filho, idem; Miguel Alves Pereira, idem; Jorge Vieira Martins, idem.

Cláudio Marinho Lins, idem; Maria Rita Correia Amaro, idem; Sylvio Fraga, idem; Fernando Estellita Lins, idem; Ignacio de Assis Villaça, idem; Maria Blandina Barretto Lins, professôra; Maria José Lopes de Albuquerque, de prendas domésticas; Maria da Conceição Barros, doméstica; Joaquim Oricarino, acadêmico de medicina.

Marcello de Lima Silva, idem; Francisco das Chagas Pacheco, idem; Sebastião Pereira da Silva, livreiro; Wanderley Dutra, acadêmico de medicina; Humberto da Silva Peixoto, idem; Maria do Carmo Carneiro, idem; Dirce Vilhena de Moraes, idem; Luiz Fraga, engenheiro; José Afonso F. Leite Filho, acadêmico de medicina.

Lauro Sousa, idem; Dario Machado, idem; Aristides Costa, idem; José Vital, idem; Eduardo Macedo Polônio, idem; Jaira de Carvalho, idem; Odilon de Resende Barbosa, idem; Domingos G. Pescarini, doutorando de medicina; Hélio Cavalcante Carneiro, acadêmico de medicina; Arthur R. Magalhães, acadêmico de medicina.

Nilton Varejão, idem; Sebastião Oliveira Marques, médico; João Lucilio Gross, médico; Sylvio Resende Guimarães, médico; Nelson de Moraes Cotrim, enfermeiro; Jayme da Rocha Nazareth, foguista; José Fernandes da Silva; Abel dos Santos Sérgio, acadêmico de medicina; Joffre Chedid, trabalhador.

José Pereira Braga, motorista; Godofredo José da Silva, comerciante; Maria de Lourdes Machado Cunha, enfermeira; Luiz José Miguel, médico; Wilson Ayrton de Almeida, médico; G. Hércules Pinto, dentista; Waldivino Nunes de Paula, acadêmico; Leopoldo Freitas, enfermeiro; Cecília da Silva Rangel, acadêmica de medicina.

Elmo Souza, idem; Francisco Machado Peixoto, idem; Amaro Vicente Moura, idem; Orlando Moraes, idem; Manuel A. Campos, acadêmico de medicina; Paulo Erthal Jardim e numerosas outras pessoas de assinatura ilegível, num total de 273.

Do Rio

Marion Teixeira Ribeiro de Souza, bancário; Lucinda Belloni de Souza, dona de casa; Leopoldo Perdigão de Oliveira, bancário; José Dias da Cunha, idem; Almir Bastos, idem; Everardo U. Delfone, comerciante; Almir Mirabeau da Fonseca, comerciário; Nilton Pinheiro, idem; Vera Riebl, idem; Zilda Leite da Silva, idem.

José da Silva Santos Filho, idem; Hilton Furtado, idem; M. L. Magalhães, idem; Cláudio Breda, idem; João Francisco Macaíba, idem; Álvaro Marcolino, idem; Julius H. K. Baum, comerciante; Raimundo Nonato da Silva, comerciário; H. W. Scharz, idem; Ferdinando Foppe, idem; Durval Rodrigues Cavalcante, idem.

Rubens Pimenta, idem; Serafim Ayres de Vasconcellos Neto, idem; Luiz Soares, bancário; João Miguel Costa de Campos, bancário; José de Andrade Werneck, idem; Otávia Ribeiro de Souza, Helena Ribeiro de Souza, Luiz Viana e inúmeras outras pessoas de assinatura ilegível.

Do Rio

Paulo Cortes Claro, comerciário; Adauto Peroba Claro, idem; Elza Peroba Claro, funcionária; Lucia Peroba Claro, estudante; Ana de Farias Peroba, doméstica; Lúcio Fonseca, bancário; Mário Pereira, idem; Silvio Azeredo, industriário; Maria Azevedo, bancária.

Do Rio

Luís Bessa, Luci de Bulhões Gomes, Geraldo Braga, Isaac Pereira de Lima, Luís Neves, M. Medina, Antônio Rodrigues, R. Correia da Silva, Armando dos Santos Azeredo, Augusto V. de Vasconcelos, Tales Costa Paim, Arlindo dos Reis, Moacir Laranjeira, José Francisco da Silva, Nadir Guimarães.

Antônio Augusto Abieri, Romeu Lodi Gomes, Wala Nunes de Oliveira, Escolápio Mendes Tatsch, Joan dos Santos, Nelson Soares, Dario Aires, Zilma Oliveira, Neide Barbosa, Griselides R. Faria, Vanda A. Alexandre, M. S. Delgado, José Braz Carneiro, Talita Duarte Ribeiro, Yeda de Oliveira Lima, Dulce Mesquita Machado.

Rui R. G. dos Santos, José Gonçalves, Edir Montez, Getulio Hellal, Silvino Matos Filho, Maria de Lourdes Gandolfo, Cândida Barroso Gandolfo, Carlos A. Ferreira, Antelina P. Siqueira, Izaura da Cunha, Janet Alves, Valdir Barbosa, Paulo D. Rodrigues, Hermano Sampaio Miranda, José Carlos Vasconcelos.

Wander Passos Cardoso, Evaldo Silva Amaral, Irma Passos, Ermelinda Santana, Marli Losso, Nery Silva Passos, Valquiria Borell, Murilo José Soares, Jaime Fischer Gamboa, Francisco Serra, Maria Borges César, Francisco Ribeiro de Miranda, Alfino de Souza, Carlos Voltes, Mauricio S. Amaral, afora algumas assinaturas ilegíveis.

Do Rio

Antônio André Júnior, proprietário; Italo Paulo Castaldi, arquiteto; Olímpia André Castaldi, professora; Oscar de Alcântara Barbosa, pintor; Oscar Machado, pintor; Renato Abecassir, pintor; Arlindo Alves da Costa, pintor; Benedito Lima Branco, carpinteiro; André Tavares da Silva, eletricista.

Hélio Ferreira, eletricista; Rubem Maia, idem; Hardy Costa, idem; Jarbas de Castro, idem; José da Silva, pedreiro; José Isidoro, servente; José Ferreira, maquinista; Jorge Francisco Sampaio, idem; José Mário de Oliveira, aprendiz; Ernesto de Souza, carpinteiro; Edvaldo Rodrigues de Carvalho, idem.

Marcelo Santana de Oliveira, escriturário; Humberto Vancini, industrial; Antônio Alberto, pintor; Nelson de Oliveira, servente; Elvira Batista, copeira; Aura Miranda, cozinheira; Alvaro da Silva, estucador; Manoel Marcílio Rodrigues, servente; Antônio Lopes, pedreiro; Helio José Cardoso, bombeiro.

José Martins, alfaiate; Antonieta Marins, costureira; Lídia A. Luz, costureira; Valter Valentim da Silva, telegrafista; Maria de Sá, caixeira; Olivetto P. Vincenzo, comerciante; Luís Carvalho Borelli, comerciário; Mariana Castaldi, dona de casa; Manoel Pereira Pinto, pintor; Olímpia de Albuquerque André, dona de casa.

Manoel Mendes, servente; Egídio Custódio, servente; Joaquim Mateus Dias, armador; João Nicolau de Lima, vigia; Halley Barbosa, arquiteto.

De Teresópolis

Vitor Jahara, economista; A. Dalmasso, médico; Aldino T. Souza, dentista; J. Rinaldi Gameiro, médico; A. Paracampo, médico; José Anselmo, industrial; Humberto C. Santos, agrimensor; Rubens Santos Rocha; Gilberto Paula, funcionário público; Armando B. Rosa, serventuário da Justiça.

Emilio Farah, comerciante; Geraldo Langone, advogado; Heitor de Moura; Acácio Varejão, vereador; João M. Lima; Manoel Santos, industrial; Djalma Monteiro, farmacêutico; Gentil Carvalho, comerciante; Orlando Santos, técnico de rádio; Valdemar Barreto, farmacêutico; Antônio Rodrigues, comerciante.

João Sírio Filho, comerciante; Ivan Carvalho, idem; Nelson Freitas, idem; Roberto Lippi Rodrigues, idem; Wellington Rebelo, idem; Manoel Ferro, dentista; Sabino P. Filho, médico; Argeu P. Silva, contador; Armênio M. Souza, estudante; Fausto Caminha, dentista; Luís Carlos M. F.; Guaraci A. Freitas; Pedro Gonseca, comerciante.

José Gonçalves, escriturário; Helena Arnoldi, caixa; Artur I. Jorge, comerciante; Maurilio F. Viana; Mário Riccardi, funcionário público; Samuel Salomão, comerciante; Gabriel Carneiro, idem; Pedro Costa Fernandes, idem; Antônio F. Veloso, corretor; Domingos S. Furtado; Aristides M. Caniné, comerciante.

José A. Caniné, estudante; José Marques V. Filho, comerciante; Glace Feo Polonio, idem; Hugo Dias Costa, idem; Homero Corrêia, corretor; Jurandir Remy, alfaiate; Pedro Eleutero Oliveira, agricultor; Orlando Santos, alfaiate; Miriam P. Ferreira, professora; Edna Souza Soares, professora; Nair Costa Souza, doméstica.

Carmen R. Canano, comerciante; Paulo G. Costa, motorista; Walter Carvalho, idem; Antônio Vieira, comerciante; Valdemiro D. Costa, funcionário público; D. Gomes Costa, idem; Nilton Oliveira, comerciante; Serafim Nery Filgueiras, farmacêutico; Vitor M. Júnior, motorista; Sebastião Muniz, idem; Valdir Costa, borracheiro.

José Dumard Siqueira, comerciante; Silvestre Fernandes, tintureiro; José Célio Almeida, idem; Bentley Madeira, comerciante; Germano Pinheiro, sapateiro; Juvenal Ferreira, bancário; Adil Simões Cardoso, idem; Sergio R. Silva, idem; G. Soares Fernandes, idem; Elias I. Jorge, comerciante; Maria Conceição Estevão, escrevente de Justiça.

Lia Teresa Claussem, idem; Manoel Amandio Fonseca, comerciante; Manoel Veríssimo, comerciário; Cecilio Mendes, idem; Hélio Luiz Pestana, idem; Mário Mortucheli, idem; Luiz Monteiro Paula, idem; Gabriel Matos, motorista; Ary Teixeira de Castro, comerciário; Jair Teixeira de Castro, idem; Bruno Scali Filho, idem.

Valdemar Leitão, comerciante; Antônio Cunha Nogueira, comerciário; Alvaro Caldas, comerciante; Arnaldo Rizzi Lippi, idem; Augusto Pinho Couto, industrial; Hélio Pereira, viajante; Osvaldo J. Oliveira, sapateiro; Valdemar Oliveira, contador; Antônio Mendes, bancário; Roberto Vieira, comerciante; Almir Bandeira, idem.

Américo Oliveira Simões, comerciante; Magid Maciel Derzi, idem; Célio Oliveira Garcia, idem; Antônio Carlos Regadas, contador; G. Mauricio, estudante; Antônio Alves Freitas, viajante; Hélio Vitor Santos, comerciário; Gustavo Silva Trigo, idem; João Silva, idem; Jair Manoel, estudante; Hosana Fonseca, contador.

José Elias, comerciante; Francisco R. Canano, industrial; Mário M. Caniné, bancário; Alcir Rebelo, idem; Atila Oliveira Carvalho, idem; Ney da Cruz Roland, idem; Carlos Sena Guimarães, idem; Evandro Biassi Barbieri, bancário; Carlos Almeida Ferro, comerciante; Eduardo J. Cunha, idem; Alexandre J. Salomão, corretor.

Renato Almeida Ferro, jornalista; Plinio Trindade, contador; José Moreira Gomes, comerciante; Délcio Monteiro, alfaiate; Alvaro P. Melo Couto, auxiliar de escritório; Eva Bergamini, idem; Nilda Alves Silva, idem; Alfredo T. Carvalho, jornalista; Nicolau F. Rezende, alfaiate; Nilo Tavares, jornalista.

Adir de Matos, agricultor; João Rodrigues, gráfico; José Cabral, contador; Benjamin Glória, idem; Neida Feo, auxiliar de escritório; Sérgio Guimarães, estudante; Valdemar Ribeiro, comerciante; Jamile R. Jahara, idem; Otilia J. Moreira, doméstica; Valdir R. Sobrinho, comerciário; Odilio Cunha, idem; Sebastião Oliveira, idem.

Sebastião J. Faria, idem; Valdir Silva Mendes, idem; Raimundo O. Muniz, estudante; Aurélio B. Alves, comerciário; Alzor Lippi, escriturário; Manoel P. Souza, barbeiro; Arlindo Antônio da Silva, idem; Agenor Rodrigues; João Cunha, lavrador; Marino Cunha Cardoso, comerciário; Alfredo José Rodrigues, lavrador.

João Gonçalves Dias, barbeiro; Alvaro Silva Teixeira, comerciário; Carlos Célio Carvalho, industrial; Antônio Coelho Carvalho, comerciário; Norival Carvalho, bombeiro; José Paulo Eugênio, pintor; José Bouid, agrimensor; Djalma P. Costa, comerciante; Nilo Andrialo Feo, idem; Joaquim Lopes Júnior, idem.

Décio M. Falcão, estudante; Augusto R. Silva; Hamilton de Oliveira, comerciário; José de Barros, idem; Carlos Oliveira Galvão, idem; Silvio Quintela, bancário; José Abrahão, comerciante; Alfredo Capes, idem; Inácio Jorge, idem; José Sara Akel, idem; Teófilo C. Leal, corretor; Manoel Francisco de Moura, advogado.

Júlio Glória, comerciante; Alfredo Rebello, idem; Osmar Gama, comerciário; Ezequiel Amaral, idem; Felicio Caldararo, idem; Antônio Cupello, idem; Sebastião Machado Filho, idem; Azimar Lopes Bulhões, idem; José Teixeira da Silva, idem; Edson José Moraes, comerciante; Lafaiete Ferreira, idem; Arthur Rocha Souza, empreiteiro.

Manoel Lage da Silva, comerciário; Heitor Salgado Felga, idem; Weceli Henrique Silva, comerciante; Manoel S. Ferreira, idem; Florentino Costa, idem; Waldemiro Mendes Rocha; José M. Araujo Regada, industrial; Iottão Marins; Clóvis Roxo, comerciário; Armando Barbosa, idem; Oswaldo Rocha, idem; Acir Pereira Lima, idem.

Mario Souza Pinto, bancário; Gilberto Ribeiro, advogado; Arlindo Augusto Carneiro, bancário; Alcino Rodrigues; Paulo Ribeiro, estudante; Alípio Regadas Costa, bancário; Geraldo Soares, idem; Alfredo Carracena, idem; Nelson Bandeira, comerciante; Osvaldo M. Souza, lavrador; Amaury Bandeira, comerciário.

A. Fernandes, idem; Guaracy Augusto F. Penna; Jayme Barros Freitas, comerciante; Oswaldo Meyrelles, dentista; Rubens Osmar de Oliveira; Delfim Guimarães, motorista; João Costa Leal, comerciário; Cacilda Santos, idem; Francisco Rebello; Roberto Stum, desenhista; S. Martins de Souza, estudante; Lucy Medeiros, idem.

Marilda C. Portugal, contadora; Edmir C. Portugal, comerciária; Conceição Rocha, estudante; Nelsa Ferreira, escrevente de Justiça; Maria N. Regadas, contadora; Leide A. Rezende, estudante; Heloisa Elias Martins, idem; Jorge José Ackar, comerciante; Ary Gonçalves, comerciário; Felisberto Zuega, fruticultor.

Alfredo Simões, comerciante; Antônio Fagundes, idem; Flavio Silveira, pintor; Antônio David, comerciante; Francisco S. de Souza, garçon; R. Barbieri, funcionário público; Sebastião Aragão, pedreiro; Hilda Guimarães, doméstica; Angelina B. Guimarães; Boaventura T. Fagundes, construtor; Rinaldi Eugênio, pintor.

Antônio Guedes Filho, comerciário; Jorge Oliveira, idem; José Medeiros Franco; César Garcia, comerciante; Gerocino R. Cerqueira; Cecilia Biassi Santos, doméstica; Ney Nobre Freire; Maria da Glória Freire, doméstica; Joaquim Berlim Santos, comerciante; José Borelli, bombeiro; João Fernandes, pintor.

João Monteiro, construtor; Ro Del Rosso, estudante; Mahomer M. Carvalho; Waldemiro Cardoso, carpinteiro; Euclides Garcia, jardineiro; David Pereira, barbeiro; Victor Corradine, marceneiro; Antônio Ferreira, idem; Joanete Castor, comerciário; Ney Carvalho, idem; Orlando Gonçalves, pedreiro; Nelson Corradine, marceneiro.

José Francisco Emilio, pedreiro; Jorge Ulrich, comerciário; Regina Augusta Lippi, estudante; Maria J. Lippi Franco; Paulino Aguiar, hoteleiro; Helena Lippi Aguiar; Cecilia B. Lippi; Afonso Nunes de Carvalho, escriturário; Jayme Pimentel, comerciante; José R. Pimentel, idem; Sigmar Rangel Soares, estudante.

Geraldo Couto, pintor; João José de Oliveira; Reny Rizzi C. Lippi, comerciante; Jorge Abreu, comerciário; Nelly M. L. Fernandes, doméstica; Carlos Humberto Fernandes, contador; Adhemar Rizzi Lippi, comerciante; Eughyr C. Lippi, doméstica; Odilio M. Rosa, comerciante; Luiza Oliveira, idem; Neide O. Lippi, estudante.

Hélio O. Lippi, estudante; José Augusto de Oliveira, comerciário; Carlos Lima Vidal, industriário; Antônio Silva Filho, idem; Francisco J. Souza, idem; José Ribeiro da Silva, idem; Jair Ribeiro da Silva, idem; Manoel Urbano Seixas, idem; Sebastião Augusto de Oliveira, idem; Hélio Pinheiro de Souza, comerciante.

Alceu Correia Vivas, idem; Carlos Pinheiro de Souza, idem; José Manoel, Lauro Rubens de Oliveira, João Silva, Máximo A. Oliveira, barbeiro; José de Souza Duarte, Nerval G. Pedreira, Teófilo de Oliveira, comerciante; S. Alves Rafael, idem; Elias Feres, estudante; Moacir Chaves; Carlos Alberto de Oliveira, comerciário.

Pedro Chaves, Joaquim B. Ferreira; Antônio de Oliveira Santos, comerciário; Anunciata Nogueira, doméstica; João Ponte Rocha, pedreiro; Manoel Montanha, funcionário público; Diva Nascimento Montanha, doméstica; Jurací N. Silva, modista; Renato N. Marques, eletricista; Fábio de Siqueira, idem.

Gregório Chaves Pacheco, barbeiro; Sebastião Branco Rosa, funcionário; Dilson Nogueira, trocador; José Cipriano, garçon; Maria Rodrigues Jahara, doméstica; Abelardo Marques, auxiliar de escritório; Mariano Badini, idem; Lúcia Jesus Pereira, doméstica; Amiruet Rebelo Braga, idem; Rogoberto C. de Souza, comerciante.

Aurea C. de Souza, professora; Luci Lopes, estudante; Neide Silva, idem; Jorge Gonçalves, marceneiro; Niloe Gonçalves, comerciária; Rui Santos, comerciário; Américo Portugal; Raimundo Rodrigues, prático de farmácia; Maria Rosa Galvão, estudante; Ana Maria Duarte, idem; Manoel Carreiro, comerciante.

Manoel Fernando Galvão, idem; Amir José Nassaro, estudante; Wilson Paulo Salomão, idem; Onete Melick; Arlete Rebelo Turl, idem; Leda de Souza Braga, idem; A. Américo Herket, industriário; Ana Maria Meyer, estudante; Jorge Melik, professor; Hilda Borges Magalhães, professora; Maria de Lourdes F. de Souza, idem; Nazareth Nassaro, estudante; Amintas Duarte, advogado; Maria Emilia Carneiro, funcionária.

Do Rio

Alfa de Oliveira Gomes, professora; Haroldo Ruiz Alqueres, professor; Clio de Oliveira Gomes, dona de casa; Sebastião Alves Gomes, funcionário público; Nair Faria de Oliveira, professora jubilada; Alair de Oliveira Gomes, engenheiro; Alaide Alqueres, professora jubilada; Dina Viana Sodré, dona de casa.

Delson Borges de Acioly, feirante; Helena Ruffer; Floriano Cunha, comerciário; Maria de Lourdes de O. Cunha, estudante; Adélia de Oliveira Cunha, dona de casa; Flávio Guerra, estudante; Gerson Magalhães Pereira, marítimo; Gertrud Pereira, dona de casa; Marlene Magalhães Pereira, estudante.

Gilson Magalhães Pereira, estudante; Fernando Mesquita, comerciário; Antônio Lima, idem; Antônio Amorim, idem; A. Lopes, idem; Alberto Soares, idem; Reinaldo Gonçalves, idem; Newton Ferreira, idem; Hélio Carvalho, idem; Celso J. Fortes, idem; Durval G. de Magalhães, contador; Flávio A. Santos, contador.

Lily B. Lucas, do comércio; Libia Maria da Cunha, do comércio; Hélio Lemos Tavares, contador; Paulo César, idem; Nilton Costa, do comércio; Everton Luis Faria, idem; Emilia Martins Pereira, idem; Manoel Pinheiro da Silva, industriário; Humberto Fonseca, do comércio; Dario Pitanga, idem; Miguel Simão dos Santos, idem.

Alaíde Maria Eulália Neves, doméstica; Heloisa Maria R. de Sá e Silva, estudante; Thiera Monteiro, idem; Maria Odila de F. Guimarães, idem; Valter Maia de Almeida, idem; Cecilia Duprat de Brito Pereira, universitária; Ana Maria Gomes de Almeida, estudante; Lenir Elias, idem; Yeda Vieira, estudante.

Julia Pena da Rocha, idem; Lenira Carvalho Junqueira, universitária; José Maria da Silva Procaci, universitário; Cora Maria Visitas, universitária; Helena de Almeida, idem; Carlos M. Salgado, universitário; Ricardo Rossi, idem; Diva Ferreira, universitária; Francisco José Fernandes, universitário.

Maria Helena Araújo, universitária; Elisa M. I. Mendes de Almeida, idem; Maria da Rocha Cunha, idem; Nicia Proença, idem; Ida Brandi, professôra; Sônia Teixeira da Costa, Terezinha Carvalho, José Luiz Marques Filho, universitário; Vera de Almeida, universitária; Sérgio Ramos de Miranda, universitário.

Maria E. Pires, universitária; Mauricio Leite, professor; Gilda Heloisa Taves, estudante; Selma Haltin, estudante; Henrique Nestal, funcionário; América Leite, funcionária; Cicero dos Santos, comerciário; Irineu da S. Santos, funcionário; Luiz F. Bueno, funcionário; Julia da Conceição, funcionária.

Nilza Lima, idem; Alda Gallo Machado, idem; Vasco de Castro Lima, idem; Jamil Felipe Jorge, economista; José Pinto, funcionário; Nestor Nascimento, contador; Dario Nunes Pinto, idem; Paulo Petra de Barros, funcionário; E. Pimenta da Cunha, cirurgião-dentista; M. Nathalia Eulálio da Cunha, cirurgiã-dentista.

Marina Fonseca, funcionária; Raymundo Montalvão, funcionário; José Ribeiro Montarroyos, funcionário; Juracy Duarte, idem; Claudiano José da Motta, idem; Beatriz de Barros Melo, funcionária; Esther Mosquita de Oliveira, professôra; Eloy R. Maia de Araujo, doméstica; Terezinha F. de Almeida, dona de casa.

Alvaro Viana da Cruz, contador; Maricha Hermann da Cruz, Wilma Wunder Louzada, Joana Maria Joaquina, doméstica; Vana Inacia da Silva, doméstica; Clara da Silva Guedes, doméstica; Ruth Leitão de C. Lima, funcionária pública; Wany Athayde, dona de casa; Alcias Athayde Jr., estudante; Vera Lucia Vianna Sampaio, estudante.

Lygia Botafogo Muniz, dona de casa; Theodomira de Carvalho, dona de casa; Manoel Duarte, motorista; José Lázaro, comerciário; Newton Guerra, Elizeu da Silva, Yvone Verne, Lourdes Guerra, Elizabeth Guerra, Adalgisa Alves Iracema, dona de casa; Adalberto M. Guimarães, prático de farmácia; Oswaldo de Oliveira, farmacêutico.

Alberto R. Gomes, Nelli C. Castro, dona de casa; almirante Luiz Vilarinho da Silva, Gylette Vilarinho Carvalho, Amélia da Silva, Emilia Ferreira Romeiro, dona de casa; Marilia Corrêa, dona de casa; Haydéa P. Oliveira, idem; J. Lopes Moreira, comerciário; Hermogenes Nogueira da Silva; Eugênio Dias, comerciante.

Sebastião Leandro, contínuo; Paulo Camargo, auxiliar de escritório; Seraphina Souza, dona de casa; Nido Bonfim, funcionário público; Celina Travassos, dona de casa; Zelia Casemiro, idem; Luiz Eugênio de Oliveira, funcionário público; Tertuliano Pinto Ferreira, idem; Maria de Oliveira, dona de casa.

Alceu Barbosa, funcionário público; Demóstenes Pereira da Silva, Arnaldo Gomes, transportes; Amando Thiago, comerciário; Francisco Salles de Camargo, motorista; Maria Lígia Moerbeck, dona de casa; Sebastião José Pereira; José Carlos Fernandes, do comércio; Antônio A. Bordallo Filho, representante comercial.

Cândido Rangel Moura, contador; Vera Haguenauer, dona de casa; Raimunda Ferreira, doméstica; Sylvia de Souza Barros, professôra primária; Eunice de Souza Barros, dona de casa; Sebastião Barros, médico; Sebastião Barros Filho, estudante; Lirette Ribeiro, funcionária; Alarico de C. Castro, funcionário.

Marilia Barcellos, dentista; José Corrêa de Souza, securitário; Maria H. de Souza, dona de casa; Sylvia Moares Corrêia, idem; Rita Fernandes, dactilógrafa; Dalva Fernandes, doméstica; Neyda Gomes de Mattos, idem; Therezinha Bittencourt, idem; João G. de Bittencourt, estudante; Angelina de Bittencourt, doméstica.

Maria de Lourdes de Bittencourt, estenógrafa; Léa Moreira Bastos; Suely Schultz; Eneida Barbosa Duarte; Ada B. Duarte, doméstica; Iria Teixeira de Freitas, idem; Helena Rocha, idem; Maria Izabel B. Santos, idem; Lucia Assis Brandão, idem; Arminda A. Brandão, idem; Dilza O. de S. Braga, professôra.

Júlia dos Santos, idem; Antonieta A. M. e Castro, idem; Eurydice Caroli Vallier, idem; Martha Menucci, idem; Zenaide Ferreira Coelho, idem; Maria Amélia Vital, idem; Dagmar M. H. da Costa, doméstica; Arthur Vital, comerciário; Wantuil Pinto Vital, bancário; Heraclea Vital, doméstica; Luiz Fernando M. Teixeira, advogado.

Ceomar Gonçalves M. Teixeira, doméstica; Irene C. da Silva, contadora; Maria José Coelho, doméstica; Genésio Pôrto, cirurgião-dentista; Francisco Farias, protético; Ivanise Esther V. Cunha, doméstica; Alice Villaça; Solange Maria Villaça da Cunha, professôra.

Maria Carmen Caldas, funcionária; Yolanda de Assis Caldas, doméstica; Dinah Caldas, funcionária; Ascendino Pereira Filho, comerciário; Anna Alves, dona de casa; Adib Estrella, comerciante; Roberval Moreira dos Santos; Alvaro Martins de Barros, comerciante; Francisco Vieira, idem; Manoel Gonçalves, idem.

Severino Manuel da Silva; Joaquim Azambuja; Maria Fernandes, doméstica; Luiz Carlos da Fonseca Botelho, funcionário público; Maria C. Lima, idem; Amélia C. Lima, estudante; Guilherme Souza Lima, funcionário público; José Antônio dos Santos, estudante; Myriam Bessa, comerciária; Cid Araújo, estudante.

Fernando Ferreira do Valle, idem; Altamiro Figueiredo, comerciário; Ayab Jorge Elenor, idem; Adalberto Garcia Machado, motorista; Antônio dos Santos, idem; José Soares, idem; Luiz Fernando Bueno, funcionário público; José Luiz Fernandes, comerciário; Maria da Glória F. Pinto, idem; Celeste Baptista, idem.

Orlanda Corrêa da Costa Maués, funcionária pública; João Ramalho, comerciário; Fernando Santos, funcionário público; Cláudio da Silva Mendes, idem; Sebastião Rodrigues Moreira, ascensorista; Ruy da Silva Ramos, funcionário público; Paulino Francisco de Jesus, idem; Djalma Dâmaso, comerciante.

Zelito Augusto Pereira, comerciário; J. Luiz Mena Barreto, funcionário; Nelson Jacintho Fernandes, idem; Avelino Alves Pinto, motorista; Manoel Lemos, idem; Orlando Lourenço Piedade, idem; Jorge Gonçalves, do comércio; Coriolando da Silva, fazendeiro; Armando Baker, funcionário público.

Milton Antunes Barbosa, idem; Geraldo Antônio, motorista; José Loureiro, idem; Alberto Castro Moreira, estudante; Luiz Gonzaga Aguiar Marques, idem; Albino J. Caldeira, motorista; José Brito Filho, idem; Waldemar de Gouvêa, do comércio; Arminda Baumfeld, acadêmica; Maria das Dores B., estudante.

Cecilia Simas de Souza, idem; Darcy Câmara Coelho, idem; Maria Therezinha Ramos Lucena, idem; Nice Lacerda Cavalcanti, idem; Lilian Saboya de Souza Pinto, idem; Hélio da Silva Pereira, idem; Primavera Paiz das Neves, idem; Eglacy Pôrto Silva, idem; Neise Cunha Rodrigues, idem.

Teresinha I. França, idem; José Joaquim Lucas, professor; Sieglinde M. Autran, professôra; Nadyr Collares Cintra, estudante; Alberto Carneiro Felippe, idem; Homero Barcellos Costa, idem; Jacob Mendonça, jornalista; Myriam Nicolussi Carneiro Monteiro, estudante; Norma Nicolussi Carneiro Monteiro, idem.

Paulo Nogueira de Castro, jornalista; Jayme Villa Lobos, estudante; Raymundo Pereira, idem; Jorge G. de Oliveira, idem; Helcio Prallon, secretário-geral da U.M.E.; Klaas A. Woortmann, estudante; Murilo Alves da Cunha, idem; Hilton von der Linden, idem; Hilda Helena Viterbi, idem; Mauro Antônio, idem.

Chloé Conte de Carvalho, professora; Jorge Moreira Nunes, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia; Iatamy de Olinda Campello, estudante; Therezinha de Jesus, idem; Paulo de A. C. Medeiros, do comércio; Umbelina Gomes de Matos, estudante; Roberta Moreira Melo, idem; Célia Magalhães Penha, idem.

Maria Moura Mousinho, idem; Heloisa Coelho, idem; Gervasio Fernandes; Noêmia Alves Coelho, doméstica; Osvaldo Coelho, carpinteiro; Huguette de Azeredo Coutinho, professora; Luiz Cláudio de Azeredo Coutinho, bancário; Maria de Carvalho, doméstica; Marcos Barcellos, médico; Francisca Chagas, dona de casa.

Annette Fontenelle, idem; Joaquim Silva Pinto, alfaiate; Elza Prestole, professora primária; Cremilde Licinio Moura, estudante; Sônia Niemeyer da Fonseca, idem; Lilia M. de M. Ribeiro, idem; José Durval Vallier, bancário; Francisco Reis, do comércio; Angelo Regato de Andrade, comerciário.

Maria Luiza de Andrade, doméstica; Antônio Fernandes de Souza, carteiro; Elodia Ramos Rohrig, professora primária; José Teixeira de Oliveira, idem; Darcy M. Teixeira; Etelvina Collares Bezerra, dona de casa; Maria Bezerra Machado, idem; Edy da Silva Pezerra, idem; Edith Leyrand, idem; Maria E. Araújo, idem.

Carmen Jordão, idem; Olga de Noronha, idem; Mme. Muniz, idem; Zélia Maria Duprat, estudante; Teresa Avellar, dona de casa; Henrique de Oliveira Duprat, bancário; Carlos Pereira Duprat, idem; Maria José Duprat, dona de casa; Adelaide Monteiro Câmara, idem; Clarisse Ramos de Azevedo, professora; Maria da Glória Ramos de Azevedo, idem.

Dulce C. Duarte, dona de casa; Maria Regina C. Duarte, estudante; Dalca C. Duarte, farmacêutica; Madalena Cereja, dona de casa; Luiza Amália Magalhães, professora; Amélia Magalhães, idem; Belmira da Rocha Muniz, dona de casa; Luciano Ruppre, do comércio; Samuel Rodrigues Lopes; Gulomar Chiara, professora.

Jovita F. Chiara, dona de casa; Maria Paula Rosas, professora; Felippe Condreva, torneleiro; Alvaro S. Leão; Angela Rigoli de Souza Leão; Regina Maria de Souza Leão, estudante; João Mathias Maciel, funcionário público; Damião de Castro Nogueira; Augusta Nogueira; Fernando Alves C. Pinto, do comércio.

Antônio J. de Souza, idem; José Ferreira Filho; Sebastião Lima, relojoeiro; Orlando Lo Bianco, do comércio; Frederico A. Jozetti Neto, idem; Nelson de Pinho, comerciário; Amado P. dos Santos, auxiliar de escritório; Iracy Cardoso Vinagre, bancária; José Rezende Filho, bancário; Wilma Jane Brandão Ladeira, bancária.

Gilson Carvalho, bancário; Luis José, idem; Wilson Pinto, estudante; F. Bernardes, marítimo; Bernardino de Carvalho, idem; Fernando Braun Perpétuo, professor; Ugytassy Benevides; R. Medeiros, marítimo; D. Duarte, idem; Irany Cardoso, enfermeira; José R. de F. Braga, comerciário; Otilia D. Teixeira, doméstica.

Jurema de Jesus Rebello; Aurea Pinto, Iracema da Conceição,

(Conclui na 6.ª pág.)

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A - 2.º andar - Tel. 42-9903

LIVRARIA
Missionária Editora
Livraria Católica
Rua 7 de Setembro, 65-A
Caixa Postal 1400
Rio de Janeiro

IORC - Instituto Organização Revisão Contabilidade S. A.
DIRECÃO DO DR. ERYMA CARNEIRO
ADVOGADOS FISCAIS E CONTADORES
TELS.:
DIRETORIA 22-9367
DEPTO. CONTABILIDADE 42-9154
DEPTO. FISCAL 32-3885
DEPTO. JURIDICO 32-9215
AV. RIO BRANCO, 277, 14.º, APTO. 1410

— PUBLICIDADE —
EDITAL
SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS
Avenida Franklin Roosevelt, 194, 8.º s. 805 — Tels. 32-5778 - 22-2246
Rio de Janeiro
O SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS convoca os seus associados para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 14 de Outubro corrente, às 16,30 horas, em primeira convocação e às 17,00 horas em segunda convocação, à Rua Alvaro Alvim, 31-Sobreloja, para tratar da seguinte ordem do dia:
AUMENTO DE SALARIOS
Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1953.
Fernando Arruda — Presidente.

VENDEM-SE duas casas de vila, com inquilinos, sem contratos, com dois quartos, sala, saleta, cozinha, pequeno quintal, à Rua General Roca, 846, casas 2 e 4. Próximo à Praça Saens Pena. Tratar com Gonçalves, Rua Ouvidor, 133. Tel.: 52-8585.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 98
Das 17 às 19 horas

SECRETÁRIA – Início de carreira
Necessitamos de moças, com instrução secundária, boa dactilógrafa, para início de carreira de Secretária.
Procurar d. Nice, Departamento Pessoal, à rua do Lavradio n.º 98.

GRANDE OPORTUNIDADE PARA MOÇAS E RAPAZES
— Renda mensal superior a Cr$ 6.000,00 —
Temos ainda algumas vagas para moças e rapazes, ativos e inteligentes, para trabalharem em nova e interessante modalidade de vendas. Não precisa ter prática.
Pagamos ajuda de custo, alta comissão e prêmios compensadores.
Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Procurar o sr. Brunini, Departamento de Promoção, à rua do Lavradio, 98, de 9 às 18 horas.

O povo quer imprensa livre para que lhe diga a verdade

Moções de apoio e solidariedade recebidas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, de todos os recantos do país

CARTAS e telegramas continuam chegando à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, estimulando a luta que travamos por uma verdadeira e duradoura liberdade de imprensa, condição essencial de moralização de todos os setores administrativos do país. Continua, também, entretanto, a angústia de espaço, que nos obriga a publicar sòmente uma súmula dessas moções de apoio e solidariedade.

Acima de tudo

DO sr. Sebastião F. Bellato, Campanha, Minas Gerais:

"Fazer calar uma Rádio que tem colaborado com a grande campanha promovida por V. Sa. é o mesmo que querer implantar novamente a ditadura. Mas fique certo de que nosso povo não permitirá o absurdo, porque, doravante, marcharemos para a frente, cada vez mais fortes até um dia vermos coroados nossos esforços. Teremos então um Brasil forte, com administração honesta, e, acima de tudo, limpo".

Tomou, infelizmente

DA sra. Maria Moreira, Rio:

"Esta é uma mensagem de estímulo, para que V. Sa. veja confirmado o fato de que o povo brasileiro acompanha atentamente a sua vibrante campanha para que se esclareçam as irregularidades de um grupo sem escrúpulos, que tomou, infelizmente, conta dêste país".

Sentimentos normais

DO sr. Mário Araujo, Rio:

"Desejamos dirigir-lhe palavras de estímulo para que prossiga na profilática campanha de fazer com que a dignidade e a moral voltem a ser sentimentos normais do povo brasileiro".

Espezinhamento

DO sr. Cicero Guimarães, Rio:

"Há um propósito deliberado do govêrno em esmagar a imprensa livre do Brasil e, assim, vilipendiar as genuínas fontes de informação da opinião pública e, dessarte, atingir o seu macabro desiderato, que é o espezinhamento dos ideais democráticos".

Altas esferas

DO sr. Alaim Soares Bueno, Passos, Minas Gerais:

"Valho-me da presente para reafirmar ao ilustre jornalista meu entusiasmo e minha admiração pela nobre e simpática atuação que vem exercendo, através do rádio e da imprensa, em tôrno das irregularidades administrativas do nosso país, verificadas em suas mais altas esferas".

Monstruosidade

DO operário Zildo de Souza Guedes, Rio:

"Revoltado contra a ameaça que o nefasto govêrno do sr. Getúlio Vargas tenta fazer às emissoras livres e aos seus bravos comentaristas, lanço o meu protesto veemente contra essa monstruosidade".

Vale a pena

DE "Um Futuro Telespectador", Rio:

"Tendo o sr. Carlos Lacerda voltado a falar na televisão, com muito prazer levo ao seu conhecimento que comprarei um aparelho de televisão. Apesar de ser um pouco de sacrifício, vale a pena".

Coisa alguma

DA sra. Elevis de Almeida Vasconcelos, Rio:

"Desejo dizer-lhe que a confiança que sinto no senhor, tanto quanto a dos meus, é ilimitada. Nada pode modificá-la: da mesma forma que coisa alguma pode fazê-lo esmorecer".

A meta

DOS srs. Antônio Alves e Joaquim Medeiros de Queiroz, Cajazeiras, Paraíba:

"Admiramos e louvamos a atitude de V.S., que em tão boa hora iniciou esta campanha de esclarecimento, e de desmascaramento dos que lançaram mão dos dinheiros do povo para manter uma imprensa que tinha por meta a aniquilação da democracia no país."

Lamentável

DO sr. Celestino A. Nartoch, Mafra, Santa Catarina:

"Lamentável é que o nosso país esteja, durante tão longo tempo, entregue às mãos podres de egoístas sem escrúpulos. Mas muito mais lamentável é a ignorância do nosso povo, cujos tristes destinos devemos, sem dúvida, ao ditador Vargas."

Saneado

DO SR. João Anastácio Veiga, (?):

"O Brasil confia na sua vitória, sr. Carlos Lacerda. Avante, sem esmorecer, com o apoio de todos os que desejam um Brasil saneado dos desonestos."

Seriam queimadas

DO PADRE João Gomes Bueno, Montes Claros, Minas Gerais:

"Graças a Deus, ainda temos homens de bem e de coragem, que acudiram a tempo e apagaram a fogueira, na qual seriam queimadas as nossas instituições. Carlos Lacerda tanto gritou, pelas colunas do seu valente jornal, que conseguiu despertar a atenção da Câmara dos Deputados."

Destemor e segurança

DO SR. Geraldo Gonçalves de Souza, Rio:

"Estive pessoalmente na Rádio Globo para congratular-me com ela e dar minha insignificante adesão à campanha que, com destemor e segurança, está sendo levada pelo jornalista Carlos Lacerda."

Auscultando

DO SR. Crisóstomo Andrade, Rio:

"Demorei-me em lhe mandar estas linhas para melhor auscultar a opinião de quantos conheço desde trabalhadores humildes até altas personalidades da vida pública nacional. E assim posso afirmar: o povo da capital da República e de todos os rincões do Brasil, onde chega a sua palavra, está com você".

Bálsamo

DO SR. Antônio C. Lima, Salvador:

"O ouvir na Rádio Globo a sua palavra de verdade e fé é para mim um bálsamo de felicidade e bem estar, pois, na alegria de ouvi-lo, sinto a vibração do meu desejo por um Brasil melhor. Suprimam-se os nefandos decretos-leis que querem calar a verdade proferida pelo rádio."

Sempre pronto

DO SR. José Batista de Sousa, Governador Valadares, Minas Gerais:

"Como sempre, aqui me acho vigilante e sempre pronto para atender às vossas preciosas ordens, para tudo quanto estiver ao meu alcance."

Trama

DO SR. Ivan Penna Leite, Petrópolis:

"Eu não poderia, em hipótese alguma, deixar de escrever, no sentido de lançar meu apêlo veemente contra a trama que se organiza para privar Carlos Lacerda da palavra. Sòmente os que temem a verdade poderiam pensar em tal coisa. Sòmente os que roubam e arrasam a nossa terra poderiam temer a verdade pura e simples, que tanto bem faz ao nosso sentimento de brasilidade."

Acontece...

DE UM leitor de assinatura ilegível, S. José do Rio Preto:

"Não pode conceber a continuação da existência dos tais decretos-leis, ficando proibidas a divulgação e a audição da verdade. Caso como o da "Ultima Hora" acontece... Todavia, sua divulgação, por veículo de publicidade profundo como o rádio, não é permitida."

Jornada de civismo

DO SR. Olavio Ferreira de Castro, Jataí, Goiás:

"Daqui de Jataí sudoeste goiano, envio a Carlos Lacerda o meu abraço bem brasileiro, como expressão de minha admiração e reconhecimento. Deus, protetor das causas justas te acompanhe, Lacerda, nessa jornada de civismo, e as bênçãos do céu desçam sôbre a tua família."

Não é justo

DE UMA leitora que não deseja a divulgação de seu nome, Rio:

"Quem lhe escreve é u'a mãe de família, que deu três filhos à Pátria e, por isso, deseja um govêrno honesto para os homens de amanhã. Não é justo que eu e muitas mães deixemos o lar para ganhar o pão a fim de alimentar nossos filhos, para a camarilha levantar todo o dinheiro do Banco do Brasil."

Fonte

DA SRA. Carolina, Rio:

"Protesto contra o pedido de fechamento da Rádio Globo fonte de esclarecimento do povo brasileiro."

De acôrdo

DA SRA. Maria do Carmo Alves de Macedo, Rio:

"Estou inteiramente de acôrdo com a campanha que está levando a efeito com tanto heroísmo. Intercedo junto a Maria Santíssima medianeira de tôdas as graças, para que o senhor chegue ao fim com verdadeiro espírito de fé, confiança e justiça."

Gazua e pé de cabra

DOS SRS. Arthur L. Mello e Heitor Cunha, presidente e secretário do diretório municipal da UDN de Rosário do Sul, Rio Grande do Sul:

"O diretório municipal da União Democrática Nacional de Rosário do Sul expressa integral solidariedade ao eminente jornalista, na campanha moralizadora dos costumes administrativos, na defesa da democracia enxovalhada por aventureiros que, armados de gazua e pé de cabra, assaltam os cofres da Nação".

Defensor

DO SR. Milmar Braga, Niterói:

"Sou, sem dúvida, e orgulho-me em declará-lo, um antigo admirador e eterno defensor de V. S. Digo defensor, pois, nos momentos em que V. S. sofreu as mais torpes perseguições, como lídimo representante de uma imprensa digna e honesta, revoltei-me pùblicamente contra tal fato, classificando-o de monstruoso e incompatível com os foros de um povo civilizado."

Decretos da ditadura

DO SR. Assad Khaled, Magé, Estado do Rio:

"Meu nome é árabe por tradição de família, mas sou brasileiro, natural do Estado do Rio. Estou organizando em Magé uma lista com assinaturas pedindo às autoridades competentes o cancelamento dos dois decretos ditatoriais que impedem a liberdade da imprensa falada no Brasil."

Especialmente

DO SR. Theodorico Pedro de Freitas, Martinópolis, São Paulo:

"Escrevo-lhe para mandar meu voto de apoio, e à Rádio Globo, pelo grande serviço que ambos vêm prestando à Nação, especialmente aos homens de caráter e de boa vontade."

Regime de escuridão

DA SRA. Adélia de Oliveira Assis, Rio:

"A redação da TRIBUNA DA IMPRENSA venho trazer meu veemente protesto, em face das ameaças do govêrno que desgraça nosso país, tentando ressurgir o negro período da ditadura, cerceando a liberdade de expressão falada e escrita. É preciso mesmo um protesto geral de homens e mulheres, para impedir que os homens fracos que detêm o poder nas mãos estabeleçam novamente o regime de escuridão que tanto nos aviltou."

Apoio da Câmara de Pederneiras

DO sr. Durval Pereira, presidente da Câmara Municipal de Pederneiras, Estado de S. Paulo, o jornalista Carlos Lacerda recebeu ofício, em que lhe era comunicado ter sido aprovado o seguinte requerimento, de autoria dos vereadores Manoel Usó Filho e Diaulas F. Loureiro de Almeida:

"Não pode passar despercebida de todo brasileiro que ama sua Pátria e para ela deseja futuro melhor a formidável campanha que o destemido jornalista Carlos Lacerda vem encetando contra o grupo Wainer, possuidor da cadeia de jornais "Ultima Hora" e "Flan".

São do conhecimento de todos os nobres colegas os principais lances da dramática batalha, felizmente já ganha pela Imprensa sã, capitaneada pelo eminente Carlos Lacerda, entrando "Ultima Hora" em plena liquidação, a estas horas.

Assim sendo, esta Câmara deve manifestar-se sôbre assunto tão grave, que envolve tôda a nossa economia e os mais variados setores da administração pública.

Assim sendo, requeiro à Mesa, ouvido o plenário, que aprove u'a moção de aplausos ao jornalista Carlos Lacerda, pela coragem e denodo com que vem trazendo ao conhecimento do povo êsse escândalo que está abalando a opinião pública brasileira.

Requeiro, outrossim, que seja oficiado ao eminente jornalista Carlos Lacerda sôbre a deliberação desta Casa".

Remodelação

DO sr. Rubens da Silva Cardoso, Botucatu, S. Paulo:

"Orgulho-me, como brasileiro, de saber que o patrício Carlos Lacerda, imbuído dos mais honestos propósitos, não se desviará um instante sequer da meta visada: a punição dos responsáveis pelo rumoroso caso "Ultima Hora" e, em conseqüência, a remodelação dos costumes administrativos da Nação".

Degradantes aventuras

DO professor Mário Siqueira Ribeiro, Nepomuceno, Minas Gerais:

"O dever de protestar não é mais de Carlos Lacerda: é nosso, e do povo brasileiro. "Ultima Hora" é uma indústria jornalística de bases fraudulentas, cujo diretor é um estrangeiro, acostumado às mais degradantes aventuras de bajulação e traição ao Brasil, como já se provou".

Convite para Goiânia

DO sr. Miguel Frauzino Pereira, presidente da Associação Bancária de Goiás, o jornalista Carlos Lacerda recebeu convite para pronunciar uma palestra em Goiânia.

A verdade

DO sr. Sebastião Pinto de Andrade, Uberaba, Minas Gerais:

"Denunciando claramente os falsos patriotas que estavam envolvidos na história, o senhor está com a puríssima verdade nas mãos. Desejo que continue vitorioso, nas suas ações e movimentos".

Corrupção

DA sra. Maria Augusta Taveira, Rio:

"Já tive oportunidade de manifestar minha irrestrita solidariedade à campanha que a TRIBUNA DA IMPRENSA tão corajosamente empreende para que se punam os responsáveis por essa vergonhosa negociata "Ultima Hora"-Banco do Brasil e, principalmente, para que não haja mais clima em nossa terra para a desenfreada corrupção que assola altas camadas da administração".

Convite para Bauru

DO sr. Eufrásio Toledo, reitor da Faculdade de Direito de Bauru, o jornalista Carlos Lacerda recebeu convite para pronunciar uma palestra naquela cidade.

Integral apoio

DO sr. P. Godoy, Rio:

"Nem tôdas as esperanças estão perdidas, em nosso querido Brasil, quando nele há homens como Carlos Lacerda. É dever de todos os verdadeiros brasileiros transmitir-lhe o seu integral apoio".

Palco

DOS Universitários da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás:

"Os universitários da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, reunidos hoje em assembléia geral, decidiram unânimemente hipotecar solidariedade à campanha desenvolvida pelo ilustre jornalista para acabar com o clima de corrupção e bandalheiras de que vem sendo palco a alta administração do país."

Escreveu

DO SR. O. Lima, Rio, recebemos a comunicação de que escreveu ao senador Hamilton Nogueira, ao deputado Maurício Joppert e à vereadora Lígia Maria Lessa Bastos, pedindo-lhes sua atenção para a campanha.

Muito bem ouvido

DO VEREADOR Daniel DeMutio, Marialva, Paraná:

"Quero informar que fui portador e requerente à Câmara de um ofício, aprovado por unanimidade, de solidariedade a V. S. Informo ainda que seu programa, aqui no setentrião paranaense, é muito bem ouvido."

A chama

DO SR. Léo Bernardes, Rio:

"Dentro de alguns dias, adquirirei uma assinatura do seu jornal, pois só assim entornarei na lanterna mais um pouquinho de querosene, a fim de alimentar a chama da liberdade."

Limpeza pública

DO SR. Carlos Junior de Almeida, Aracaju:

"V. S. jamais se encontrará sòzinho nessa campanha, uma vez que suas palavras têm ressonância em todos os rincões de nossa pátria. Sou estudante e posso afirmar-lhe que os estudantes estão com V. S., nesta campanha de moralização administrativa. Urge uma limpeza pública, e só V. S., no momento, pode fazê-la."

Magistral

DO SR. H. Jacob, Laranjal Paulista:

"Desde o início da sua magistral luta em prol da moralização de certos setores falhos de nossa administração, tenho-a seguido através do rádio e da própria imprensa."

Termina tarde

DO SR. A. M. Pereira, Niterói:

"Estou certo de que o senhor prestou um grande serviço à nação e ao povo. Não temos dúvida de que o mandato do sr. Getúlio Vargas, quando terminar, termina tarde."

Perguntas

DO SR. Genésio Lopes, Rio, recebemos, juntamente com palavras de apoio, um a série de perguntas, que, infelizmente, não podemos responder aqui, por falta de espaço.

Homens honrados

DOS Vereadores José Valência Borba, José Roberto, José Leão, Lourival Inácio e Carlos de Barros Cavalcante, recebemos, passado de Recife, o seguinte telegrama:

"Em nome do povo de Côrtes, aplaudimos a atitude brilhante, que nos faz ver a existência ainda de homens honrados no Brasil."

Bom e verdadeiro

DO SR. Milton Beltrão, João Pessoa:

"Sua campanha de homem que demonstra critério, honradez, personalidade, princípios que não têm os que comungam na negociata do Banco do Brasil, demonstra seu patriotismo de bom e verdadeiro brasileiro. Avante, com a verdade. Por ela nos libertará."

Grande comédia

DO SR. Osmar Coelho, Rio:

"A Carlos Lacerda, ao ilustre conterrâneo Armando Falcão e à possante Rádio Globo, sinceros parabéns pela iniciativa inestimável que tomaram em favor de todos os brasileiros, denunciando os tubarões, os quintacolunistas, representadores da grande comédia "Ultima Hora". Os bons brasileiros saberão retribuir esse gesto."

Até hoje

DA FAMÍLIA Penna Firme, Niterói:

"Desejamos feliz viagem e que regresse o mais breve possível, para concluir a mais perfeita campanha até hoje iniciada."

Gesto patriótico

DO SR. Aurelio Lima Cardoso, Pati de Alferes:

"Não o conheço. Não leio assiduamente a TRIBUNA DA IMPRENSA. Colaborei com o PTB. Não tenho paixão política. Ao seu gesto patriótico hipoteco minha solidariedade."

Articulações

DO sr. O. Ricardo, S. José dos Campos:

"A campanha contra o lenocínio e agora o caso da imprensa ameaçada de Jango e do Lodiario fazem reabrir novas esperanças. Não se deixe cair na articulação peronista que o quer desmoralizar perante o homem pobre, perante o eleitor. Mantenha sua velha linha."

Com a razão

DO SR. José Vasconcellos Almeida, Niterói:

"Quando o senhor começou a campanha contra o sr. Samuel Wainer, acusando o próprio govêrno de estar ajudando a êste, fiquei imediatamente contra o senhor. Votara no sr. Getulio Vargas e não admitia que suas acusações tivessem fundamento. Na minha família, todos o apoiavam, menos eu. Para que pusessemos um fim às discussões ficou combinado que o lado que estivesse sem razão faria uma declaração por escrito, confessando e reconhecendo seu engano. Cumpro o que entre os meus combinamos. Venho pùblicamente reconhecer o meu êrro, apoiando um govêrno que ajudei a eleger e que não merece absolutamente a minha confiança. Quando ouvi o depoimento do sr. Lutero Vargas vi que estava completamente errado e que a verdade pura e cristalina, estava ao lado dos meus parentes... e agora também do meu!"

Não lia

DO SR. Adão de Oliveira, Rio:

"Muito antes dêste estouro de "Ultima Hora" já me antipatizava acerbamente com ela. Não sei explicar as razões. Porém, havia qualquer coisa que não me ia bem com aquele jornal. Para ser franco, não lia a TRIBUNA DA IMPRENSA. Mas, agora, conhecedor de seu valor, de forma alguma deixo de lê-la".

Apodrecido

DO SR. Rau Madeira Falcão, Rio:

"Há muito tempo ansiava ver um homem de têmpera orientando e esclarecendo com sinceridade um povo já quase esfacelado pela política corruptora de um govêrno apodrecido. Precisamos reagir imediatamente à audaciosa desenvoltura demagógica que explora a ignorância do povo."

Saneamento moral

DO SR. Manoel Simões Louro em nome de 44 colegas, Itajubá:

"Os acadêmicos de engenharia do Instituto Eletrotécnico de Itajubá congratulam-se com V. S. por esta campanha de saneamento moral da imprensa do país."

Antes de 55

DO SR. Pedro Soares recebemos cópia do seguinte telegrama que enviou ao sr. Francisco Matarazzo:

"As leis do Brasil devem ser respeitadas, mesmo pelos poderosos. Cumpra o seu dever, agora, para com a Pátria, que lhe deu essa condição antes de 55, quando isto lhe custará mais caro."

Esfôrço

DA SRA. Maria Leal Feitosa, União dos Palmares:

"Não é por fanatismo nem vaidade que vos dirijo a minha solidariedade, mas porque vosso dinâmico esfôrço, tão proveitoso, é digno de ser reconhecido por todo brasileiro."

Excessão

DO SR. José Pedro dos Santos, Petrópolis:

"O Brasil inteiro — excetuada, naturalmente, a quadrilha que, com o dinheiro do Banco do Brasil, negocios de algodão a jato e outros "empreendimentos" vive a vida mais corrupta que se pode viver — apoia sua corajosa e patriótica campanha."

Base

DA SRTA. Maria Helena, Rio:

"Sinto não ter palavras para expressar-me. O senhor é um homem de valor e coragem, que fala sem receio, com consciência, tendo por base esta nobre campanha, em que luta pela liberdade do povo."

Árdua e feliz

DO SR. Antônio de Barros Feitoza, União dos Palmares, Alagoas:

"O Brasil inteiro congratula-se com a eficiente palavra e coragem que vem imperando e enfrentando tão galhardamente pela felicidade de seu povo. Também estendo o meu reconhecimento aos dignos deputados que compõem a Comissão Parlamentar de Inquérito bem como aos que colaboram nessa árdua e feliz jornada."

Valor inestimável

DO SR. Mauricio Quillinan Machado, Rio:

"A contribuição da Rádio Globo na formação da consciência política do Brasil é de valor inestimável. Assim, é pois bem merecida a preeminente posição que essa emissora vem ocupando entre as emissoras brasileiras. Quanto ao jornalista Carlos Lacerda, é difícil comentá-lo. Expressões de louvor não existem cujo emprêgo satisfaça."

Assim está

DO SR. João Demetrio da Silva, Uberlândia, Minas Gerais:

"V. S. iniciou uma campanha das mais belas da República. Quando o corpo se infecciona por micróbios perniciosos, que deterioram sua pele e todo o organismo, necessita de um medicamento de ação enérgica e de cura urgente. Assim está o nosso Brasil."

Plena responsabilidade

DO SR. G. Mendonça, Rio:

"O caso das dívidas do grupo Wainer é um caso solucionado. O Said Jafet confirmou perante a Comissão de Inquérito, que assumia plena responsabilidade pelos atos que cometeu. A amnésia do nosso Said Jafet não pode ser tão forte que o faça esquecer uma promessa feita há pouco tempo. Caso contrário, existe o depoimento. Seu jornal deve telegrafar ao sr. Jafet chamando sua atenção para o fato de que existem no protesto títulos de sua responsabilidade. Ele pode ignorar que os títulos de Wainer estão no protesto o que não lhe daria tempo de cumprir sua palavra."

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6610.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar - Tel. 42-4402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º andar, sala 203.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-/8 — 7.º andar, sala 712 — Tel.: 42-2633.

JUVENCIO BARRETO JR.
Operações Imobiliárias — Rua Rodrigo Silva, 18 — 10.º andar, gr. 1005 — Tel.: 22-7226.

MANOEL DE SOUSA SANTOS
INCORPORACAO, ADMINISTRACAO E CORRETAGEM DE IMOVEIS — Rua Miguel Couto, 31, 1.º andar — Tel. 42-9743

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels. 32-3737 e 32-1022

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 412/14 — Tels. 42-1241 e 42-2356

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Álvaro Alvim, 20/7, s. 813-6 — Tel. 42-1994 — Das 17 às 19 hs.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e [illegible] — Rua Santa Luzia, 226 — Tels.: 42-2082 e 52-2021.

VINHOS WHISKYS CHAMPAGNES LICORES
PINTO BASTOS S. A.
Beneditinos, 26-A
Tel. 43-4414

ADVOCACIA CRIMINAL
OSCAR TIRADENTES
Rua da Quitanda 55 - 3.º andar
Telefone: 22-0009

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98.
De 13 às 18 horas

Haig's SCOTCH WHISKY
JOHN HAIG & Co. Ltd.

CIA. COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Próximas saidas do Rio de Janeiro para
LISBOA, VIGO
com escala na BAHIA
VERA CRUZ
9 de Outubro
10 de Novembro
18 de Dezembro
O novo e luxuoso paquete
SANTA MARIA
na sua
Viagem inaugural
sairá de Lisboa a 12 de novembro; chegará ao Rio a 22; sairá a 24 para
Santos, Montevidéu e Buenos Aires
Passagens, informações e reservas de lugares com os
AGENTES GERAIS
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S/A.
AV. RIO BRANCO, 4
Telefone 23-2930
ou com a sua habitual agência de viagens

EMOINGT
Ventiladores — Lustres de cristal, bronze, madeira e ferro batido — Liquidificadores — Panelas de pressão — Ferro de engomar — Iluminação e material elétrico em geral
EMOINGT & CIA. LTDA.
Rua 7 de Setembro, 75 - Loja
Fone 52-3945 Rio de Janeiro

SOBRAL & SOBRAL LTDA.
UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condominios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

PRECISA GUARDAR OS SEUS MÓVEIS?
Guarda Móveis
EXPRESSO MAUÁ
Sala completa — Cr$ 100,00 mensais
Dormitório completo — Cr$ 100,00 mensais
Telefones: 23-4153 e 23-3249
Praça Mauá, 73

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS
A melhor oportunidade do momento
Ótimos lotes de 15x50 e 15x35 a partir de Cr$ 10.000,00, em prestações mensais de Cr$ 191,00 e chácaras de 2.000 a 6.000 m² desde Cr$ 25.000,00, em prestações mensais de Cr$ 478,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.
A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE
com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.
CONDUÇÃO GRATUITA
Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.
COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. LUCRARÁ PORQUE:
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3º andar - Tel. 23-2180
Nome ...
Endereço ...
Cidade ... Bairro ...

O POVO RECLAMA LIBERDADE PARA O RÁDIO

(Conclusão da 4.ª pág.)

doméstica; José Miguel de Carvalho Filho, auxiliar de escritório; Anais de Carvalho, idem; Rosa Bianchini, doméstica; Moisés Fiume, veterinário; Paulina Castello da Costa, doméstica; Jaryna de Abreu e Silva, estudante; Maria da Penha Gomes, doméstica.

Maximiano Freire d'Oliveira, proprietário; Emilia Machado de Oliveira, dona de casa; Gilberto da Cruz Messeder; Arthur Nonato de Moraes; Waldemar Rodrigues da Cunha; João da Cunha Filho; Amilton Gomes de Melo; Severina Florentina Gomes, feirante; Odette dos Santos, dona de casa; Nilza de Andrade, modista.

Antônio P. Leme, maquinista; Alayde Bayão Gomes; Florisbella de Carvalho; Noêmia G. de Carvalho; Francisco Carvalho; Adahil C. de Azeredo Coutinho; Victorino da Silva Maia, oficial de Marinha; Maria N. S. Maia; V. Carneiro da Cunha, comerciário.

Anna Maria Seabra da Silva Telles, estudante; Affonso Carlos da Silva Telles, idem; Fernando H. C. Lobo, idem; Clarita Portela; Benildes Candeias Alvares Corrêa; Rivadavia Walestem, estudante; Walter Maia de Almeida, idem; Herculano Leal Carneiro, idem; Fernando Gameleira Filho, idem; Heloisa B. Xavier de Oliveira, idem.

Eliana Augusta de Carvalho Athayde, idem; Elisabeth Coelho Malquer, idem; Anna Maria Monteiro, idem; Eleide Ribeiro de Lima, idem; Leila Zounin, idem; Maria Helena Mesquita, idem; Maria Aglaé Jardim Paixão, idem; Claudia Ribeiro Gomes, idem; Marly de Magalhães, idem; Padre H. Pinho Marques, barnabita.

Maria Lúcia R. Fernandes, estudante; Ronaldo B. Mello, idem; Carlos Augusto da Silveira Lobo, idem; Waldir Cardoso Lacerda, idem; Adolpho Konder Homem de Carvalho, idem; Gilberto Trigueiro Vieira Ribeiro; Alvaro Augusto B. Cavalcanti, idem; Lucien Castier, idem; Nilza Maria de Carvalho Pimenta Velloso, idem.

Luiz Alberto de Siqueira Cavalcanti; Vera Bulcão, estudante; Vera Maria da Silva Telles; Aldo Ferraris, advogado; Sérgio Vivacqua, estudante; Paulo Roberto Dias; Roberto de Freitas Carneiro; Carlos Eduardo Villela; Helena Bacchi de Araujo, estudante; Jeanne Caria Zanardi, idem; Lilia Ferreira Vivacqua, idem.

Teresa Pacheco; Florinda Carvalhal; Marilia Weinberger; A. Silva Telles, estudante; Maria Helena Mendes; Maria Célia Mendes Barbará; Nancy P. de C. e Albuquerque; Sandra Cavalcanti, professora; Clirian Alquéres, estudante; Maria da Graça Martins Cavalcanti, dona de casa; Hilda de Giannarelli, idem.

Sebastião Brochado, funcionário público; Gunther Mathias Lay, estudante; Luiz Osório de Brito Aghina, idem; Oswaldo Soares de Almeida Filho, idem; Agostinho Belmonte, universitário; Luiz Varanda, professor; João Barbosa de Oliveira, engenheiro civil; Neyde Pinheiro Pires, estudante; Cecilia Graça Aranha, idem.

Etelvina Martins Cavalcanti, idem; Maria Lúcia Martins Barboza de Oliveira; América Mendes Rosas, dona de casa; Léda Gloriette Borges Cunha; Regina Maria Neves Agra; Francisca Januária de Jesus, doméstica; Consuelo Ferguson, doméstica; Maria José dos Santos, estudante; Nilza Guimarães Muylaert, idem.

Santuzza Pangella, idem; Lia Guimarães; Célia Gomes da Graça Carvalho, estudante; Maria Thereza Jobim Valverde e Luz, idem; Sylvia Penido, idem; Vilma Barreto, idem; Nerilda Salazar Bergo, idem; Rosa Maria Antonieta Labanca, idem; M. Nazareth de A. Pernambuco, idem; Maria Cecilia Duarte Ribeiro, idem.

Marisa Pellissola, estudante; José Signorelli, idem; Maria Helena Gomes, idem; Maria Josefina Fiusa, idem; Marilia Leite Pinto, idem; Maria Ignez Baraúna, idem; Maria da Graça Carvalho, idem; Maria Fernanda Mendes, idem; Vera Maria M. Ayres, idem; A. V. Freitas, professor.

Celeste Aida Cardoso Furtado, estudante; Lúcia de Mello Palmeira Ripper, idem; Mariza Quadros Villaça, idem; Maria Aparecida Maia, idem; Maria Leal Leite Pinto, idem; Maria Amélia Magalhães Borges, idem; Vera Maria Alcover, idem; Ione Sobral Coutinho, idem; Myriam Castregnino da Motta, idem.

Léa Maria Fonseca da Costa, idem; Selma Halfeir, idem; José Maria Silva Procaci; Teresinha Siqueira, idem; Teresa Pacheco, idem; Eda Gentijo, idem; Maria Amélia S. Fernandes, idem; Ettella Bueno, idem; Gioconda Magalhães, idem; Dayse de Souza Lobão, idem; Edith Magalhães, idem; Jacy Bittencourt, idem.

João Tavares Iracema Jr., advogado; A. Saldanha, idem; Luiz Plácido G. Tavares, estudante; Manoel Antônio Diogo, proprietário; Alencastro Graça, funcionário público; José de Alencastro Graça, estudante; João Sabóia Bandeira de Mello; Oswaldo da S. Costa, do comércio; Manoel de Jesus, professor.

José Joaquim Corrêa, do comércio; Paulo Janot Salgado; Barnabé Lopes Júnior, advogado; José Ferreira Coelho de Mattos, do comércio; Antônia Leopoldina Gonçalves Moreira, professora; Solange Gonçalves Moreira, estudante; Hildegard Luz, estudante; Valentin R. Sanchez, professor; Ruth Maria Corrêa de Oliveira, idem.

Carmen de O. Xavier, professora; Maria Altair Jardim Paixão, estudante; Maria Aglaé Jardim Paixão, dona de casa; José Mario Jardim Paixão, industrial; Catão Gomes Jardim, banqueiro; Ruth Jardim Paixão, idem; Cléa Ribeiro Hassan, dona de casa; Khalay Hassan; Maria Eugênia G. Ramos, dona de casa.

Nilo Jorge Ramos, estudante; Luiz Pangella, industrial; Maria Pacheco Pangella, dona de casa; Carmen Teresinha Scharz, comerciária; Laura Helena P. Travassos; Maria José Vasconcelos da Silva, estudante; Dagmar Gurgel do Amaral; Rosy Peixoto; Fermin Gonzales, professor; Antônia Maia, doméstica.

Genyr Maia, comerciária; Isaura Lemgruber Portugal, assistente social; Nelson M. Pereira; Maria de Lourdes Mendes; J. Bosco F. Mendes; Myriam L. P. Sochaczevski, dona de casa; Peter Sochaczevski, comerciante; Teresinha L. Lima, estudante; Alberto Moura, idem; G. Dannemann, estudante; E. B. Ferreira, funcionário público; Annamelia Mendonça, estudante.

Ladislau A. de Sousa, bancário; Zélia L. Abreu, professora; Maria José Abreu, estudante; Maria Angela Abreu, idem; Gonçalo Gomes Baracho, lavrador; Maria Eugênia A. de Sousa, funcionária da Justiça; Maria de Jesus Dias, doméstica; Celina Machado Ribeiro, professora; Maria Brasilina Alencar Silva; Maria Praxedes Pinheiro; Needja Praxedes Pinheiro.

Maria Joana Alencar Silva; Consuelo Pinheiro; Regina H. Ramalho Vianna; José Henrique Ramalho Vianna; Jurandyr Santos Cruz; Lá Ferrão Santos Cruz; Joaquim Batista Rangel; Irene P. Pereira Travassos, dona de casa; Antônio da Silva Mendes, professor; Hilda Teixeira Mendes; Maria do Carmo Mendes, professora.

Adolphina de Almeida Mello; Sylvia de Almeida Mello, funcionária; M. Ligia Coelho, professora; Dulce Faria da Cunha, farmacêutica; Lina P. S. de Arruda, dona de casa; Elisa Tavares Pereira, idem; José Francisco Coelho, advogado; Leonor F. da Costa, dona de casa.

Maria Helena Carneiro, dona de casa; Maria Celuta Lanari Fernandes, idem; Rita Cândida de Andrade, doméstica; Maria Augusta Lanari, idem; e numerosas outras pessoas de assinatura ilegível, num total de 695.

De Lavras

Cléio Octavio Pereira, cirurgião-dentista; Altamiro de Sousa, agricultor; João Modesto de Sousa, agricultor; Abílio Elias Ticle, comerciante; Gil Vilela, advogado; Antônio Coimbra, bancário; Raphael Vilhema Reis, cirurgião-dentista; Carlos Grego Neto, industrial; João Grego, viajante; Gil de Andrade Botelho, advogado; Hélio Mata Machado, industrial; Lizendo Santos, engenheiro.

Rubens C. Werner, comerciante; Rômulo Teixeira Guimarães, vereador; Mateus Carvalho de Sousa, cirurgião-dentista; Antônio Rezende Teixeira, cirurgião-dentista; Maurício Zakhia, industrial; João Teixeira de Miranda, médico; Humberto Pádua Botelho, vereador; Joaquim C. Boyrel, agricultor; João B. Hermeto, engenheiro-agrônomo; Henrique Baerta, cirurgião-dentista.

José Furtado Mesquita, industrial; João Batista R. da Silva, cirurgião-dentista; Geraldo Victorino, industrial; Silvio Siqueira, comerciante; Amauri Carvalho Alves, industrial; Jacinto Menicuci Armando, dentista; Augusto Resende, comerciante; Américo Grandi, comerciante; Nelson Alvarenga Figueiredo, advogado; Rolando Grego, industrial; Ribamar Soares, comerciante.

Jairo de Andrade Alvarenga, comerciante; João Evangelista Batista, engenheiro-civil; José Esteves de Andrade Botelho, industrial; Evaristo Guerra Júnior, bancário; Norberto Naves Corrêa, bancário; Sérgio Valentini; comerciante; Bernardino Contijo, fotografo; Ciriaco Gomide, comerciante; Valdir de Carvalho, barbeiro; Pereira Gomide, bancário.

Kenede Santos, comerciário; Luiz Russi, bancário; Damama Zkhia de Souza, médica; Armando do Amaral de Sousa, médico; Walter Castanheira, cirurgião-dentista; Tarquinio Mesquita, industrial; J. Presende, engenheiro-agrônomo; J. Otávio de Souza, engenheiro agrônomo; Luiz Juarez, agrônomo; Ottoni Cardoso, agrônomo; J. Dias Maciel, estudante; José Herculano Lago, estudante.

Joaquim Câmara, estudante; Eduardo Gianasio, estudante; José Lopes, estudante; F. Silva, estudante; Hélio Dias Pereira, estudante; Rubens Santos, estudante; Fábio Cortado, estudante; Paulo Ribeiro, estudante; João Batista Luz, estudante; Abrahão Barbosa, estudante; Wilson Garinboni, estudante, Luiz Lago, estudante; Joel Patrucci, estudante; Edilberto Paiva, estudante; João Batista Terra, comerciante; e mais algumas assinaturas ilegíveis.

Do Rio

José de Vasconcelos Fernandes, médico; Esther Gooda Fernandes, dona de casa; Delma Fernandes, estudante; Zaira de Souza Fernandes, comerciária; Ismael Francisco Gooda Fernandes, comerciário; Joel Gooda Fernandes, funcionário público; Olinda Guimarães, de prendas domésticas.

Paulo René Stiebler, securitário; Cecilia Guimarães, funcionária pública; Jocelina Mello Stiebler, dona de casa; Altino B. Souza, contador; Izilda da S. Fernandes, aeroviária; Zulcika de Siqueira e Silva, idem; Gastão Rodrigues Teixeira, aeroviário; Nadir F. Oliveira, aeroviária.

Regina Pacheco Motta, idem; Hélio X. Costa, idem; Cândido Souza, aeroviário; Izalina M. dos Santos, idem; Eunice Asem de Sant'Anna, idem; Syderaldo Neves, idem; Eça Gomes, idem; Roger (sobrenome ilegível); Joaquim B. Souza, idem; Paulo Alves de Franco, idem; Nelson M. Castro, idem.

Paulo A. Araujo Costa, idem; Armando Dias Ramos, idem; Walter dos Santos Oliveira, idem; Lucy Alves da Cunha, idem; Nelson Louzada, idem; Ottelina M. Costa, idem; Omegar de Mattos, idem; Acyr Pereira da Silva, idem; Lucy de Souza Pinheiro, idem; Odette Almeida Paiva, idem; José Santos Galdim, idem.

Paulo de Souza, idem; Walter Guedes de Oliveira, idem; Getúlio P. da Silva, mensageiro; Djarde Villares, contador; Antonio Celestino Cerqueira, aeroviário; Osiris V. Machado, idem; Idalino Amendola, idem; Zaida R. Teixeira, idem; O. P. Blakeley, idem; Lúcia Cardoso, idem; Altair João L. de Moraes, idem.

Jorge dos Santos Marques, idem; Jocelina Porto de Oliveira, idem; Doralice Soares, idem; Shelley Ferreira, idem; Bernardo Freire, idem; Antonio Guilherme Kunz, Narciso F. Santos, Maria F. Santos, idem; Aida Peres Martins e Sousa, doméstica; Sebastião José Pinto, aeroviário.

Alvaro Inocêncio, contador; A... de Souza, aeroviário; Ubirajara de Oliveira Macedo, idem; Geraldo Xavier Costa, idem; Albano Affonso Barbosa, contador; Fernando P. Girard, aeroviário; Olga Milne Jones; Annita Andrade, idem; Haroldo Leonardo, idem; Nilza Peixoto, idem; e numerosas pessoas cujas assinaturas se apresentam ilegíveis.

José Carlos Loureiro Monteiro, advogado; Osvaldo A. Silva, livreiro; Odette de Castro Amaral, comerciária; Paulo Mendes, comerciante; Bernadeth Celli Freitas, farmacêutica; Waldemar Silva, cabeleireiro; Joel Barbosa Reis, agricultor; José Gomes de Almeida, idem; João Guedes Pereira, comerciário; Juvencio Leal, comerciante; Silvio Anelino Pires Brito, estudante; Aurelita Silva Santana, idem; Bran Orrico, idem.

George Miranda Pereira, negociante; Antonio Carlos Muniz, odontologista; Gilberto Braga, médico; Nebor Sampaio Brito, odontologista; Nelson Moraes da Silva, idem; Milton de Almeida, idem; Joaquim Monteiro, médico; Durval Gonçalves, comerciário; Antonieta Fonseca, idem; William S. Mattos, estudante; Carlos M. [illegible], comerciante.

Mamede Mehlem, farmacêutico; Fernandes Moraes, engenheiro; Leopoldo Carvalho, viajante; Hermani Murilo Lemos, representante comercial; Luis Pinaira, viajante; W. Brito, advogado; Edésio Santos, comerciário; Valter Duarte de Araujo, comerciante; Arnaldo Ferreira Borges, agricultor.

Anibal Correia, inspetor da Sul-América; José Andrade de Oliveira, comerciante; Zeferino José dos Santos, idem; Nicanor R. de Almeida, idem; Carmen Souza, idem; Oscar Silva, agricultor; José de Almeida Andrade, alfaiate; Raul Santos Franca, comerciante; Agenor Dias, idem.

Jurandir Martins Argollo, estudante; Adauto Pidreira, comerciante; Pureino Pinheiro, idem; Silvio T. Silva, idem; Aurélio M. Santos, cabeleiro; Joel Coelho Sá, advogado; Antônio Miranda Pereira, funcionário público; J. Valverde Magalhães, agricultor; D. Souza Amaral, comerciante; Filadelfo Andrade, idem.

Emerson Pinto de Araújo, vereador; José Oliveira, radiotécnico; Geraldo Teixeira, locutor; Noé Marques de Andrade, fazendeiro; Linom Brito Meira, estudante; Jurandir Fernandes Mascarenhas, idem; Carlos Moreira Ribeiro, idem; Guilherme Leal Braga, idem; Miguel Fascio dos Santos Filho, idem; José Augusto B. Silva Jr., idem; Milton Couto Muniz, odontologista.

Fernando Bonfim, estudante; M. Oginar Ribeiro, professora; Helenita Lima Brito, idem; José Sampaio, contador; Célia Braga, farmacêutica; Messias da Silva Barreto, estudante; Oswaldo Bulhões, idem; Ademário Caldas Leal, idem; Eliezer P. Carolo, idem; Newton Magalhães, idem; Artur Carvalho de Almeida, idem.

Samuel Lopes, comerciante; Eduardo Dionisio da Silva, administrador; José Ataide da Silva, estudante; Ivan Pinto, garçon; Miguel Pizzo, hoteleiro; Amália Figueiredo, doméstica; Eurides Neto, advogado; Eliezer Burides, idem; Georgina Miranda Pereira, professora; Adolfo dos Santos, médico; Edvaldo Pereira, empregado; Orlando Gonçalves, motorista; Otavino Santos Costa, comerciante. E mais várias assinaturas indecifráveis.

Do Rio

José Augusto Soares Braga, comerciário; Sydney Ferreira, idem; Valdir F. Gonçalves, idem; Sebastião Ferreira da Silva, industriário; Sarah Angelina de Matos, doméstica; Alzira Maria Raira, idem; Otacilio Ribeiro de Carvalho, funcionário; Pedro Fagundes da Silva, industriário; Newton Ferreira, comerciário; Umbelino M. da Silva, motorista; Saturnino José de Oliveira, pintor letreirista.

Antônio Gonçalves de Carvalho, comerciário; José Balduino, industriário; Alcides Vinte Levison, idem; Manoel Magalhães Reis, idem; Pedro Levariz, comerciário; João da Silva, idem; Manoel Sanches Rodrigues, idem; Otávio Machado Neto, idem; Adelita Fernandes, balconista; Filemon Batista de Melo, motorista.

José de C. Fontes, motorista; Jurandir Teixeira da Costa, funcionário municipal; Nilda Camargo da Costa, doméstica; Genil de Paula Santos, costureira; Renato dos Santos, radiotécnico; Paulo R. Pinto, industriário; Aldemar Lopes Vieira, idem; Jorge Mauro Monteverde, idem; Antônio Augusto Leal Rodrigues, estudante; Sidônio Zaneiro, industriário.

Ary R. da Silva, estudante; Risoleta Cândida Ribeiro, idem; Wilma Cozzi, industriário; Maria da Penha, idem; Celio Ferreira, idem; D. T. Bastos, idem; Valdir Ferreira, comerciário; Manoel Ferreira, idem; Nelson Javary, motorista; Nehida da Costa Carvalho, comerciária.

Luiz Pereira Machado, industriário; Lourenço Cataldo, comerciário; Mário de Matos, motorista; Denizard Eugênio Dornelas, estudante; Pedro Ferreira Gradim, motorista; Antônio Mendes, professor; Crispim Moreira, comerciário; Inácio Mendes, idem; José Magalhães dos Reis, industriário.

Otávio Barbosa da Fonseca, funcionário público; Anita de Oliveira, comerciária; Gessi Luiza, idem; Rosiel Rocha, motorista; Manuel de Souza, comerciário; Naracy Moreira, idem; Antônio Corrêa de Matos Filho, funcionário público; Neey de Paula Matos, idem; Francisco de Paula Muniz, comerciário.

Nelson Malvinas, motorista; Cecilio Pereira Machado, idem; João Dias do Nascimento; Dario de Almeida Alves, comerciário; Joaquim da Assunção, idem; Altair Simões Rosário, idem; Mário Lima, bombeiro hidráulico; O. Paulo do Rosário, industriário; Aristides Aprigio da Silva, idem.

Moisés Carneiro, comerciário; José Alves, idem; Hélio da Silva, idem; Paulo Roberto Assunção, bancário; José Fernandes Dias, industriário; Clementino Gomes Filho, comerciário. E mais algumas assinaturas ilegíveis.

Do Rio

Arnaldo Cavalcanti, Augusto Garcia, José Perroni, Hercilia Fernandes Ribeiro, Maria F. Magalhães Gomes, Dorinda Ferreira da Silva, Elvira Noronha, Jocelyn Serpa, Maria Bandeira Brasil, Irecê Fernandes de Figueiredo, Maria Augusta Gomes, Dagmar Sainatte, Dora de Villa, Etelvina Gonçalves Ramalho.

Celio Gonçalves, Guiomar Mac Cormick Santos, Aracy Guimarães Lefevre, Maria Carnesino, Carlos Magno da Cunha, Valentim Antônio da Silva, Paulo Amora, Renée de Lacerda Amora, Fernando Vasconcellos Cavalcanti de Albuquerque, Ivette Fernandes Cavalcanti de Albuquerque, Vera Vasconcellos Cavalcanti de Albuquerque.

Alice Marques dos Santos, Oswaldo Guilherme Roberto Zebler, Rubem de Vasconcellos e Jorge R. Cardoso.

De Vassouras

Clóvis Motta, prático de farmácia; João Pisani Barbosa, comerciante; Francisco Fernandes Sobrinho, comerciário; José da Silva Rebello, prático de farmácia; Vicente Pisani Filho, comerciante; Francisco Beptista Teixeira, idem; Alix Mexias, prático de farmácia; Ilse Maria Júlia Wenke Motta, farmacêutica.

José da Silva Dias, dentista; Wilson de Souza Eiras, comerciário; Guilherme Ostra, engenheiro; Nena Sabeihá, dona de casa; Eduardo Gusman, estudante; Maria Silva, dona de casa; Antônio Dias Rosa, advogado; Odette Queiroz Dias Rosa, dona de casa; Sebastião Polybio Leal, construtor.

Geraldo Maia, médico; Argeu Maia, professor; Newton Silva, funcionário público; Victor Martuchelli Neto, cirurgião-dentista; Maria Nathalina Vasconcellos, estudante; Lucy Maria Ramos, idem; Hélio Amaral, idem; Alvaro César da Cruz, do comércio; Walter Marçal Ferreira, barbeiro.

Antônio Gomes de Assunção, idem; Manoel Ramos de Oliveira, idem; Edmundo Bittencourt da Silveira, idem; Adelaide Vaz Cruz, dona de casa; Sidnéa Di Fazio, estudante; Alberto Avellar de Mello Affonso, fazendeiro; Narciso Silva Dias, dentista; Stella de Araújo Ferreira, professôra; Manoel Fernandes Pereira, aposentado federal.

Leonor da Costa Pereira, dona de casa; Irene Calile, idem; Tereza Farley Calile, proprietária; Pedro Alves da Costa, funcionário público; Arselino Cunha, operário; Alberto José da Motta, funcionário público; Pedro Lopes, idem; Ivan Vieira Cortez, estudante; Aldo Martins Lobato, estudante.

Eugênio Caputi, funcionário público; Jacy de Almeida, negociante; Júlio Manoel, pedreiro; Elvira da Silveira Mandaro, bancária; Nicia Maria Mandaro de Vasconcellos, estudante; Ataliba de Carvalho Lima, funcionário público; Eny Almeida Luna, dona de casa; Jesus Amaral da Costa, funcionário público.

Moacir Jacinto, eletricista; Anoer Abdala, comerciante; Argemiro da Cunha Jordão, tipógrafo; José Pinto, comerciário; Jurandyr da Cunha Jordão, jornalista; Mário Fernandes, comerciante; Walter Rocha, idem; Azuil Moreira Lasneau, motorista; Francisco João Pereira Filho, funcionário público; Antônio dos Santos, comerciário.

Jaci Carvalho Guimarães, idem; Jayme Delgado Motta, advogado; Enedino de Carvalho Guimarães, operário; Gilberto de Azeredo Athayde, industrial; Jayr Sayão, estudante; Fortunato Mendes, comerciante; João Nunes Gonçalves, alfaiate; Miguel Raphael, comerciário; João Diniz Lage Filho, industrial.

Humberto Diniz Lage, industriário; Manoel de Souza Jordão Filho, comerciante; Walter Mendes, negociante; Jorge C. Barroso, contador; Hélio de Almeida Pinto, médico; Geraldo Vassallo, médico; Adhemar Vieira Cortez, funcionário público federal; Gisélia Moreira, estudante; Henrique Moreira Netto, serventuário da Justiça.

Maria de Lourdes Pacobahyba Moreira, comerciante; José Bento Martins Barbosa, deputado estadual; Ruy Moreira, funcionário público; Jorge Pedro Wenke, proprietario; Julieta R. D. Wenke, dona de casa; Alayde de Almeida, comerciária; Sully Maia, fazendeiro; Roceline Abdala, comerciante; Iranil Guimarães Pereira, motorista.

Dejayr Medeiros, idem; Clyméria da Cunha Barbosa, doméstica; Arnaud Guimarães Barbosa, comerciante; Ollemar Moreira da Costa Lima, idem; Joaquim Ferreira de Avelar, idem; Manoel Francisco Furtado, idem; João Ferreira da Silva, industrial; Fernando Rocha, advogado; Fausto Teixeira Coelho, comerciário.

Wallace Ribeiro Leal, escrevente de Justiça; Geraldo Moreira da Costa Lima, funcionário público; Dúlia Tôrres Costa Lima, dona de casa; Geraldo da Silva Barbosa, mecânico; Mabel Onofre, motorista; Olivier Furtado, fazendeiro; Sylvio Bernardo de Souza, comerciário; José Marques Dias, funcionário público.

Waldyrio Silva, contador e bancário; Benedicto Botelho Carneiro, dentista; Maria de Lourdes Ramalho Pisani, professôra; F. M. Rossi, funcionário público; Lourenço Ribeiro Leal, construtor; Irineu C. de Souza, funcionário público; Celma Botelho Gomes, dona de casa; Leticia do Amaral Villela Lopes, dona de casa.

Eunezé Azevedo Amaral, prática de farmácia; Eunice Amaral Moraes, funcionário público; Mário Branco, médico; Carlos Trindade, estudante; Hélio Barbosa, proprietário; Jurandyr Teixeira Anacleto, doméstica.

De Dracena (Estado de S. Paulo)

Jacyr da Silva Costa, lavrador; Jonas Francisco Alves, advogado; José Francisco Alves, comerciante; João Moreno Molina, comerciário; Walter Reutel, técnico de rádio; Anésio Toinolo, comerciante; Jaime Guerra, comerciário; Affonso Jael Meira, lavrador; José Bispo de Menezes, eletricista.

Irineu Soares, pilôto civil; Rubem Muliterno, pilôto civil; Angelo Carpi, funcionário público; Itamar A. de Oliveira, médico; Ademar Ribeiro de Novaes, comerciário; Milton Bararat, comerciante; Osvaldo Garcia de Oliveira, do comércio; Hildebrando do Lippe, lavrador; Florindo Tobacui, contador.

Mário Pagnazzi, lavrador; Lázaro dos Santos, comerciante; Antônio Pagnazzi, lavrador; Milton Silva Costa, fazendeiro; Walter Rodrigues dos Santos, alfaiate; Durvalino Andosia, projetista construtor; Antônio Francisco Filho, do comércio; Benedicto Vasconcellos, comerciante; Manoel Gomes Gonçalves, farmacêutico.

Eduardo Simões, motorista; João Bueno Sobrinho, escriturário; José Paulo da Silva, motorista; Laudemiro Silva Costa, lavrador; e muitas assinaturas ilegíveis, num total de 37 pessoas.

De Catanduva

Arivaldo Argollo, corretor de imóveis; Sérgio Gonçalves, estudante; Izaura Dias dos Santos, lavradora; João Mortati, viajante; Marilda de Almeida Roca; Antônio Martins Duarte, comerciante; Sebastião Pereira, vereador; João Franco Leal, Saulo Tarso Castilho, Henrique Martins, Carlos O. Franco.

Haroldo Gondim Guimarães; José Francisco Pellegrino, comerciante; José de Lima; S. E. Barcosa, do comércio; José Santaella Redorei, contador; Wanderley Sanchez, estudante; Maria Cecilia Ribeiro, idem; Iria Clara Assumpção, idem; Edenir Apparecida da Silva, idem; Maria de Lourdes Albuquerque, idem.

Therezinha Fraga, idem; Apparecida Girotti, idem; Maria Apparecida Oliveira, idem; Amilda Meneghelli, idem; Anésia Perpinel, idem; Nilza Cunha, idem; Placido Cruz, viajante; Dirceu S. Menezes, idem; Antônio Augusto [illegible], agricultor; Dirce A. Fanecas, estudante; Tereza Rodrigues Calbo, idem.

Antônia M. Domingues, idem; Berenice Ferreira Lopes, idem; Maria Aparecida Monteiro, idem; Antônio Floriano, corretor; Leila Ferreira Martins, idem; Delci Anna Maria Scatena, idem; Shyrley Bolzan Sanches, idem; Wanda Seconatto, idem; Maria de Fátima Florin, idem; Apparecida Hamada, idem.

Elza G. Bonfim, idem; Eriete Belluman, idem; Marita de Lourdes Perri, idem; Hiroka Hamada, idem; Maura Martins, idem; Marlene Braido, idem; Idemar Gonçalves dos Santos, idem; Adilson José Borges, idem; Inez Balastegni, idem; Maria Apparecida Rocha, idem; Wilson Espírito Santo, idem; Nelson João Teixeira, idem.

Aparecida Alves, idem; Deolinda Zupirolli, idem; Nilce Leite Barbosa, idem; Maria Cordovil, idem; Maria Aparecida Gonçalves, idem; Nelson Farid Casseb, idem; Isaias Rodrigues de Oliveira, idem; Dori; Neide Martins, idem; Daisy Ramos, idem; Elidia Gordo, secretária; Trindade I. Manzano, idem; Orvile Ramiro, viajante.

Maria Luiza Giglio, estudante; Ardene Rosa, idem; Sérgio Gagliardi, idem; Ann Rodriguez, idem; Nilce Prado Sanches, idem; Nelson A. Jesus, corretor; Arturo Paloman, agricultor; Cide A. A. Ribeiro, idem; Marcio Rocha Ribeiro, idem; Antônio Alfredo Gonçalves, estofador; Guido Braglia, farmacêutico.

Lúcia Jesus Esverio, balconista-estudante; Manoel Pereira Filho, balconista; Bento Lourenço Lopes, comerciante; Cândido Fernandes Barriomeno, idem; Luiz Marini, balconista; Pedro Figueiredo, idem; Enesia Merismith, comerciária; Mauricio Muza, comerciário; Olivia Fernandes, doméstica.

João Ferroni, chofer; Edevil Zeni, comerciário; Alfredo Vieira Cassiano, farmacêutico; Walter Zucchini, escriturário; Roque Adalberto Arante, idem; Emilia B. Bonora, comerciante; José Marcelino dos Santos, lavrador; Terezinha Merotti, comerciária; Alayr Fernandes, idem; Noeme Ordália, idem; Mercedes Marin, idem.

Antônio Sanches, agricultor; Rafic Zorba, comerciante; José da Silva Lhar, comerciário; José Cardoso de Souza, idem; Luzia César Martins, idem; Antônio Cecilio de Souza, idem; Ney Machado, lavrador; Antônio Godoy, funcionário de cartório; Nicola Moscotelli, comerciante; Antônio Gonçalves, idem.

Osvaldo Bertoni, comerciário; Luzia Gonçales, estudante; Waldemir Gonçales, comerciário; Waldemar Sofiatti, idem; Elio Jorge, professor; Armando Costa, do comércio; Saul da Cruz Bernardo, mecânico; Thomaz Lopes Vindes, comerciante; Francisca Valli, comerciária; Iracema Irazzi, idem.

Cleide de Oliveira, idem; Fortunato Bongiovani, comerciário; Alice Bianchi, comerciária; Ivone Marin, idem; Tais Fernandes, idem; Aparecida Boerin, idem; Nadir Fernandes, idem; Neide Sobottka, idem; Nair Fernandes, idem; Terezinha Nigro, idem; Madir Quirino dos Santos, idem; Aparecida Cunha, idem.

Adelina Bianchi, idem; Clarice Rampin, idem; Lurdes Sofiati, idem; Ivone Campos, idem; Darcy Peli, idem; Aparecida Descordesi, idem; Maria José Vieira, idem; Marlene Ancláes, idem; Neide Deroide, idem; Domingos Meinlschmidt, comerciante; Reinaldo Zampieri, radialista; Nereyde Lima, comerciária.

Odila Lenar Ducci, idem; Ester Marta Moraes, idem; Rubens Domingos Gregorin, alfaiate; Aldaricio Marques, idem; João Gonçalves Sobrinho, comerciário; Maria Aparecida Seixas Patriavi, doméstica; José Rodrigues, barbeiro; Jesus Benedito Machado, engraxate; Narciso Rosa Nenicci, viajante.

Pedro Bueno, idem; Sebastião Francisco de Paula, comerciário; Floriza Alves, comerciária; Ermelindo Buglia, comerciário; Aracy Polimeno, comerciária; José Rodrigues Marzullo, comerciário; Natalino Antônio Corrêa, idem; Oswaldo Suart, idem; Maria Zorba, doméstica; Antônio Olimpio Gregorin, alfaiate.

Amaury D. Epiro, alfaiate; José Sanches Martins, lavrador; Irene Arruda Sayeg, doméstica; Edson Garcia, estudante; Weber Broglia, camiseiro; Moacyr Broglia, alfaiate; Romeu Broglia, idem; Germano Gomes, professor; Rosália Martin Gonçalves, doméstica; Antônio M. Santos, farmacêutico.

Eugênio Grandi, idem; Alberto Destro, comerciário; Nuncio Simielli, idem; Ignez dos Santos Caio, comerciária; Arlindo Benini, comerciário; Italo Cidu, idem; Alberto Serro, bancário; Elsio Rodrigues Alves, comerciante; Sérgio Bueno, bancário; Artur Melo, industrial; Ribelli Maroni, lavrador.

Sidney José da Silva, comerciário; Antenor Rosal, idem; Francisco Azevedo Ramos, lavrador; Nair C. Rocha, doméstica; Iracema Lima Bueno Neto, doméstica; Francisco Lopes, viajante; Nair Fernandes, doméstica; Wladimir B. Camargo, estudante; Antônio Stucchi, alfaiate; Eduardo Kfouri, estudante.

Benta Maria, doméstica; Isabel Machado, idem; Seleonir S. Pugliasi, comerciária; Sebastião Azevedo, lavrador; Herminic Rivas, comerciário; Paul Camossato, lavrador; Otávio Gonzalez, viajante; Ari Garcia, balconista; José Magassi, alfaiate; Rubens Durante, idem; Alcides Colombo, comerciário.

Iorino Guerra, seleiro; Jair Moreschi, idem; Luiz Edmundo Ceroni, balconista; Setembrino Martin Barriobueno, estudante; Adolfo Pavani; Miguel Gomes Hespanha, ourives; Antônio Gomes Hespanha, idem; Sid Schinzari, fotografo; Mário Imoto, estudante; Massac Massunaga, fotógrafo; José Paulo Sizenando Jr., carpinteiro.

Alvaro Seccioli, contador; Durval Mota, agricultor; Raul Lima, médico; Antônio Martins, fazendeiro; Vicente Fauvi, idem; Aldo Bocchini, idem; Iracema Bocchini, doméstica; Ana Righini, professora; Maria Eugênia Tanni, estudante; Iolanda de Silos Mota, doméstica; José Olimpio Gonçalves, agricultor.

José César Nogueira, comerciante; Ermor Zambello, agrônomo; Emilio Assis, bancário; Aldo N. Arbex, comerciante; Izaura Mota Sales, doméstica; J. Augusto Fagundes, médico; Augusto Vialini, comerciante; João Borges Filho, bancário; Válter Germano, motorista; N. Vieira de Carvalho, enfermeiro.

Plinio Palhares, médico; Vicente Bombianero, idem; Antônio Mastrocola, advogado; Nancy M. Mastrocola, professora; Angela E. Mastrocola, doméstica; Nicola Mastrocola, lavrador; Carmen Flores Sanches, costureira; Ugolino Arturelli, mecânico; Anselmo Vergilio, lavrador.

Ocilio Borgui Neto, idem; Lenita Delfiba Pallere, estudante; Eneide Ribeiro, idem; e numerosas assinaturas ilegíveis, num total de 334 nomes.

De Londrina

Miguel Barbeta, corretor; Raul Neronha da Silva, fazendeiro; João Soares Caldas, advogado; Mário Ramagnoli, vereador; Alberto Zortea, vereador; Delfino Barros, operário; Vicente Bocuta, corretor; Olavo Oliveira Melo, fazendeiro; Licio Magraliano, comerciante; Roberto Newbauer, comerciante; Jackson Goldstone, comerciário; João Amaral, dentista.

Lauro Camargo, comerciante; J. C. Azavado, lavrador; Carlos Ribeiro, comerciário; Augusto Palante, comerciário; Herculano de Araujo Castro Júnior, lavrador; Pedro Nolasco G. da Silva, farmacêutico; J. Carvalho Azevedo, dentista; Adauto Araújo Santos, corretor; Orlando Marink Góis, contador; José Moreira, contador; Herminio Bruno Molignari, industrial.

Eugênio Storto, comerciante; Hugo Cabral, agricultor; Augusto Canezini, agricultor; Viana Prado, corretor; Joaquim Polônio, comerciante; Domingos Barroso, comerciante; Hipólito Porto, lavrador; José Vieira, comerciário; José Schieti, comerciante; Oreste Medeiros Pulin, farmacêutico; João Roveri Sobrinho, agricultor; João Heitor Nunes, fazendeiro.

Manoel Gonçalves, lavrador; José Roberto Figueiredo, comerciante; Luiz Lira, comerciante; Marcilio Cavartotá, comerciante; Orlando Gomes, contador; Elias Campanhã, viajante; Renato Xavier de Miranda, industrial; Romeu Boccuti, comerciante; Claudino Ferreira dos Santos, serventuário da Justiça.

Paulo Correia Ribeiro, comerciário; Abilio Policarpo, agricultor; Benjamin Bettoni, comerciante; Ermelino Nonini, comerciante; Antonio Brozetti, lavrador; Juvenal Pietraroia, industrial; João de Camargo, lavrador; Fernandes Moraes, dentista; Antonio E. Martins, comerciante; Firmino Vieira, comerciante; Antonio Soares Pereira, funcionário público.

Jordão Santoro, comerciante; Pedro Garcia de Andrade, engenheiro civil; Amilcar Ribas, engenheiro civil; Abelio Benatti, corretor; Alvaro Pereira Sales, comerciante; Vitor Bastos, comerciante; José Domingues Garcia, comerciante; Pedro Trindade, lavrador; Sebastião Melo Cesar, comerciante; José de Oliveira Cesar, comerciante; Didimo Dault, comerciante; Albano Almeida Barros, comerciante; João Paes de Melo, lavrador; Sebastião Carie, agricultor; Casemiro Almeida Machado, vereador.

Rui Ferraes de Carvalho, vereador; Astor L. Santos, comerciante; Alfredo Canezini, industrial; Mário Ranulfo Palho, comerciário; Mário Butura, lavrador; Mário Bonalume, agricultor; Antônio Almeida Barros, lavrador; João Soares de Albuquerque, lavrador; Oswaldo Santos, comerciário; Albano de Almeida Barros Filho, comerciário; Saturnino Campos, pedreiro; Manoel Carvalho, construtor; Arcênio Storto, agricultor.

Gabriel Pio Silva Pinto, comércio; Angelo de Paula, escriturário; Daniel Gonçalves, corretor; Mário Novaes, securitário; Ivan Luz, vereador; Nelson Santos, comerciário; Damião Rodrigues, proprietário; Edgard França, proprietário; Jonas de Faria Castro, médico; José Picon Filho, corretor; Sidnei Boita, corretor; João Ribeiro dos Santos, comerciário.

Luiz Araújo, comerciário; Antônio de Oliveira, comerciário; Iki Josino, comerciário; João de Castro Filho, comerciário; Altalisio Raimundo, comerciário; João Batista Gonçalves, comerciário; José Bandeira, comerciário; Herbert W. Vaz, comerciante; Luiz Hamamoto, comerciante; Luiz Gonzaga, lavrador; Alfredo Puglisll, dentista; João Batista Muniz, lavrador; Agenor Grassoni, agricultor; Damião Rodrigues, comerciante; Rafael Ferraro, corretor.

Rubens R. Magalhães, comerciante; Waldo Godoi, comerciante; Walter Pedreira, dentista; Joaquim Castela, médico; C. Luiz de Souza, motorista; Antônio Rubens de Melo, industriário; Hélio Gonçalves, lavrador.

José Sanches, comerciante; Anselmo Maculan, agricultor; Nelson Maculan, agricultor; José Noivo, industrial; João Policarpo, corretor; Milton Gomes, comerciante; Benedito Brasilio de Oliveira, comerciante; Vigilato José da Cunha, contador; Doan Alvares Gomes, advogado; Celso Antônio Gomes, engenheiro civil.

Bonnerges de Barros, industriário; A. Camargo, lavrador; Abrahão Andery, industrial; Eugênio Feltri, construtor; Francisco Gomes Malheiros, agricultor; Luiz Pires de Mattos, corretor; Emilio Araújo, comerciário; Antônio Augusto Caminhoto, comerciante; Nestor Valente, viajante comercial; Juarez Silva, comerciante.

Ulisses Guedini, agricultor; Doracy Machado, comerciante; Amaury de Oliveira e Silva, advogado e vereador; José Cesar Sobrinho, agricultor; Mário Ramos Valença, securitário; José Ferreira, comerciário; Orlando Teixeira, operário; Jairo Andrade Ferreira, agricultor; Jaymir Pires Gonçalves, estudante; Luiz Nunes de Siqueira, corretor.

Paulo I. Tristão, bancário; Alfredo Eduardo Puglielli, comerciante; Jarbas Pimpão Ferreira, fotógrafo; Ideu Tamura, comerciante; Walter Saborido, comerciante; Renato Cunha, advogado e vereador; João Dias Ayres, médico; Luiz Guimarães, lavrador; Afonso Haikal, médico; Joaquim dos Santos, lavrador; Angelo Tronchini, comerciante; José Silvestre Filho, comerciante; Arnaldo Papini, comerciante.

Fortunato Lopes Servilha, comerciante; Mário S. Teodoro, comerciante; Joaquim Ferreira Bueno, motorista; Luiz Franciscani, farmacêutico e vereador; Virginio Tesca, agricultor; João L. Tavares, acadêmico de direito; Arion Braga, bancário; Pedro Savio, comerciante; Mário Costa, comerciante; Angelo Savio, comerciante; João Megalia, farmacêutico; J. R. Rocha, industrial.

Amadeu Garoni, motorista; Antônio de Mattos, motorista; Antônio Savio, comerciário; Arnaldo Neves Bronzetti, agricultor; Cesário Bronzetti, comerciário; Waldemar Botura, agricultor; Hélio Jarreta, contador; Oduvaldo Tedeschi, viajante comercial; Nicolau Babadópolis, contador; Alvaro Aloisio, dentista.

Luiz Arildo, comerciante; Antônio Lopes, comerciante; Antônio Alvares, comerciário; Francisco do Amaral Barros, comerciante; João Nogueira Vieira, comerciante; E. Menezes Ribeiro, comerciante; Luiz Dorivaldo, agricultor; Sebastião Mattos, corretor.

Leonardo F. Cabral, comerciário; Ubaldo Adolfo, agricultor; Galdino Provete, lavrador; Iedo Massagava, agricultor; Sófocles Suzuki, agricultor; D. de Almeida Barros, comerciante; Tuil Marcondes Machado, industrial; José de Andrade, alfaiate; Gaudêncio Mosser, comerciante; Silvio Calandrini G. Coelho, bancário.

Ezio José Molinari, dentista; Ricardo Stolf, comerciante e lavrador; Alberto Sacanni, alfaiate; J. Elias Abdala, agricultor; Rafael Lamastra, jornalista; Galdino Costa, comerciante; Rubens A. Barros, comerciário; Ernesto Casagrande, industrial; Ricardo Wagner, comerciante.

Francisco José Ribeiro, idem; José da Silveira Camargo, industrial; Abilio Poli, comerciante; Manoel Marques Pinto, securitário; Odracir Stof, engenheiro-agrônomo; Alberto Antônio Marusi, securitário; Mário Diniz de Oliveira, industrial.

José Samartani, idem; Adilson Alvarenga, comerciante; Eduardo Sa Junior, idem; Jaime Cunha Viana, comerciário; Henrique Rossetto, comerciante; Delcides Borges, motorista; Walide Kaus, médico.

A. Campana, médico; Antônio Caderaro, agricultor; Neil Scallon, comerciário; Francisco Pimentel, agricultor; Abel Schibelslay, comerciante; Gumercindo de Barros, comerciante; Humberto de Barros, agricultor; José Antônio de Lima, agricultor; João Luizão, operário.

Roberto de Barros, estudante; Joaquim Américo de Abreu, comerciante; Celso Alves Taveira, comerciário; Diaoli Lopes Busse, advogado; Natalio Dias Ayres, comerciário; Manoel Marques Moreira, lavrador; Manoel Tibúrcio Serpa, lavrador.

João M. Pires, lavrador; José Balbino, lavrador; Ismael Pereira, comerciário; Paulo Rodrigues, médico; Raul Reis Vieira, corretor; Sadao Goga, comerciário; Percy Taveira Mano, comerciário; Sebastião de Oliveira César, estudante; Augusto Luiz, securitário; Sebastião de Oliveira Sesar, estudante; Dirceu de Souza Lima, aeroviário.

Antônio Ueda, comerciante; Newton Toledo, comerciante; Gogliardo Maragio, comerciário; Juarez Melo, bancário; Alcione F. F. Alves, perito-fiscal; Torquato Cardoso Pereira, agricultor; Miguel Arrabal, agricultor; Antônio Fonseca Sobrinho, contador.

L. Socrates, dentista; José Principes, comerciante; Dilermando Rocha, agricultor; Silvestre dos Santos, comerciário; Elias Barbeto, agricultor.

De São Gonçalo (E. do Rio)

Danilo Tavares Palmeira, barbeiro; Paulino Belisario Mendonça, estofador; Waldeck Seixas Guinancio, comerciante; João Batista Cerqueira Bastos, idem; João Machado, trabalhador; Francisco Inácio Guinancio, comerciante; Amadeu M. Ribeiro, operador cinematográfico; Ricardo José Ramos, comerciante.

João José de Souza, comerciário; Wanda Seixas Guinancio, costureira; Maria Ferreira Mendonça, doméstica; Gelson Alvares Mendonça, operário; Juarez Parreira da Cruz, idem; Osvaldo Franceschi, idem; Paulino Figueiredo, idem; Thomaz Coelho Abraçado, maritimo; Maria de Lourdes Franceschi Abraçado, doméstica; João Francisco Coutinho, maritimo.

Apoio pela mulher brasileira à luta pela liberdade de imprensa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Leite de Simas, Diva Alves da Silva, Maria Silva, Zaira Saraiva, Ada Fernandes de Castro, Vera Maria Vilhena, Irene Vilhena, Lucilia Fernandes de Castro, Carmen de la Cuesta, Cizette Cardoso Sylvia Ramponi Gonçalves, Lia de Lucena Santos.

Maria Arlette Figueiredo, Lúcia de Lucena Santos, Suzana de Almeida, Jandyra de Souza Pereira, Anunciata Santos, M. Elisa Fontoura Vigne, Air Lourenço Duarte, T. Prior, Maria da Glória Fontoura, Lia Pereira Carneiro, Ondina C. Belem, Eulália Alves Barbosa, Carolina de R. Annes Dias, J. Annes Dias, Helena Annes Dias Vignoli.

M. Andrade, Stella G. C. de Albuquerque, Agnes de Azevedo Santana, Consuelo de Alvarenga, Silvia Maria de Saldanha da Gama, Heloisa Canavarro, Laura Marinho Fasanello, Ana Amélia A. Aguiar, Luisa Lousada Dias da Silva, Ana Nogueira Viana, Jucunda Leitão, Ruth de Leoni, Thereza de Lamare, M. Cecilia Ribas Ferreira, Elisa Sampaio Mattos.

Diva Vieira Paranhos, Gilda Solano Paranhos, Nedita Kamel, Odélia de Souza Mendes Falcão, Vera de Souza Mendes, Maria Isabel Paranhos, Corina Mathias da Silva, Maria Amália Nogueira, Heloisa N. Buchup, Cecilia Heilborn, Henriqueta W. Heilborn, Alda Guimarães, Rita de Cássia V. Bastos, Maria Palmira de Brito Ewald.

Lucy Cerrado Dias, Alcide Camardella, Elza Andrade Pires, Adelina da Silva Pereira, Julieta Morais Cony, Jandyra de Paula Assis, Mercedes Moreira, Dulce Moreira, Miquelina Guerra Xavier, Therezinha Couto, Vicentina Montesani Seara, Licinio Tinoco Pessoa, Yolanda Tinoco, Alcina Carvalho Cavalcante, Jandyra Teixeira Pereira, Alda Chaves Teixeira.

Angela Maria Teixeira Pereira, Vera Maria Teixeira Pereira, Elvira de Souza Nunes, Maria Alice Fortes Nunes, Olga Nunes, Alice Nunes, Maria Elisa Nunes, Stella Freitas Monteiro Santos, Mathilde Bretas Monteiro, Juracy Teixeira da Silva, Neusa Magalhães Mello, Dalila Figueiredo Camurilo, Yara de Oliveira [illegible], Clotilde Silva Cardoso.

Dame Martins de Souza, Isaura Martins do Rosario, Thereza Benelli Marques, Alzira Tavares, Ida Guimarães, Yvonne Dourado, Maria R. Donato, Célia F. Barbosa Reis Antunes, Elsa Castanheira, Cecilia Nogueira Valério, Tatiana Jacard, Alais Rocha da Silva, Maria da Luz Italia Guido Ferreira, Heliete Monteiro de Carvalho, Maria Rodrigues de Azevedo.

Lucilia Rodrigues Areno, Lucy Campos Rodrigues, Júlia de Carvalho Camarinha, Alice Vaz Rodrigues, Bemvinda Ferraz, Carolina Gilda Mannarini, Ita Ferraz, Ida Novello, Elsa Novello, Natalia Novello, Mafalda Scofano, Elena Amendola, Perciliana Rodrigues, Maria de Lourdes Villar Fabrizzi, Ottilia Guaraciaba Linhares, Aurea de Lima Taveira.

Emilia Villar Barbosa, Amélia Borges, Angela Maria Mé, Lecticia Silva, Maria Branca Vieira da Rocha, Magdala Villar Romão, Heloisa Villar Mendes Franco, Maria Helena Villar C. Silva, Cecilia Couto, A. Lares Bitencourt, Mimosa Camargo, Emilia Ferreira Villar, Maria Armando C. Couto, Qozah Damasco, Daurea Maria Bezerra de Menezes Fagundes.

Mirtes F. Pires, Leda da Costa Barros, Daisy de Mello Ritter, Carmen Mercedes Buhrer Giovanini, Cléia de Oliveira, Maria Teresa de Matos, Elsa Gomes da Silva, Sylvia da Rocha Cavalcanti, Neusa Silvia de Campos, Maria José Amoroso Machado, Paquita Baylina de Souza, Maria Georgina Martins Carneiro, Laís Hasselmann de Carvalho Rocha.

Maria Dolores da Silva, Angelina Cecilia Berlini, Maria de Lourdes de Campos, Wanda Bertho, Amélia Figueiredo, Maria Baylina de Abreu, Maria Tavares, Elfa Soares de Moura Cabido, Ruth Lima de Oliveira Motta, Neusa Vasques Santos, Edith Ferreira Quaresma, Palmyra dos Santos, Celina Veloso Bevilacqua, Aida Faria de Souza, Maria Aparecida Faria Wanderley.

Alva de Faria Mossa e Silva, Mary Alice de Carvalho Ferreira, Doris Elena R. de Rezende, Gilda Maria Bravo de Souza, Addy Moraes Tavares Alves, Beatriz Moraes, Semyramis Araújo, Zelia de Oliveira e Silva, Sites Cruz, Lucilia de Carvalho Cruz, Lúcia Nunes, Maria Goulart Nunes.

Feliz Maria Mauro Caruso, Maria Lúcia Drumond, Ana Augusta Drumond, Beatriz Harnsel Feijó, Maria Thereza H. Feijó, Anna Amália Feijó, Célia Sônia de Araújo Hilda Bahia de Araújo, German Araújo, Gabriela Araújo, Luciana de Alencastro Guimarães, Guiomar Vieira de Gomensoro, Lucy de Gomensoro, Iracema Neves da Fontoura, Maria Helena Neves Derrue.

Sra. Oswaldo Orico, Sônia Parente, Josefina Almeida, Laisbe Nassif, Vera de Almeida, Deolinda Fernandes, Adélia Grimaldi, Nilza Pierotti, Elair Avila, Dinorah Marinas Dias, Maria Fonseca Barbosa, Iza Macedo Soberino Brasil, Lélia Lages Braga, Beatriz da Silva Santos e Lia Maria L. Braga.

EDITAL

BANCO DO BRASIL S.A.

Concurso para Escriturário-auxiliar

O BANCO DO BRASIL S.A. comunica aos candidatos inscritos no Concurso para Escriturário-auxiliar que as provas dêsse certame serão realizadas a 18 e 25-10-1953, no seguinte horário:

Dia 18-10-53 — Domingo

Português	—	das 8h às 10h
Francês	—	das 10h 30m às 11h 30m
Matemática Comercial	—	das 14h às 16h
Inglês	—	das 16h 30m às 17h 30m

Dia 25-10-53 — Domingo

Contabilidade Bancária	—	das 8h às 10h
Datilografia	—	das 12h em diante

Para cada prova só haverá uma chamada. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes, ficando sem efeito os exames porventura já prestados e, sob nenhum pretexto, lhes será permitida a entrada depois de iniciadas as provas.

Ficam, pois, os Srs. candidatos convidados a comparecer — ATÉ 30 MINUTOS ANTES DO INICIO DE CADA PROVA — aos seguintes locais:

COLÉGIO MILITAR — Rua São Francisco Xavier, n. 267
Candidatos de ns. 1 a 1.050

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — Rua Mariz e Barros, n. 273
Candidatos de ns. 1.051 em diante.

Os candidatos devem estar munidos do cartão de inscrição e lápis-tinta roxo-copia comum ou caneta-tinteiro com tinta da côr azul comum.

PROVA DE DATILOGRAFIA

A prova de Datilografia será realizada no Edifício-Sede do Banco, à rua 1.º de Março, n. 66.

Rumena, Emaús e Prometheu, maiores favoritos de amanhã

Reaparece Castillo, montando 4 animais — Varsity deve despedir-se das pistas da Gávea — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", — Comentários e indicações

UM bom programa de oito páreos será disputado amanhã, na Gávea, com o seu início marcado para as 14 horas. Os páreos de melhores dotações são o quinto, quarto e sétimo, destinados a potros nacionais de 3 anos.

MAIORES FAVORITOS

Os maiores favoritos são Rumena, Emaús e Prometheu, alistados nas terceira, quarta e sétima carreiras.

Emaús vem de uma corrida incrível, perdendo uma carreira líquida, sob o govêrno de Roberto Martins, que pagou o fato com uma suspensão de 30 dias.

Emaús, confirmando essa carreira, será ganhador certo.

TURMA FRACA

A égua Rumena reaparece em turma fraca, levando pêso de tôdas as adversárias.

Embora seu rendimento seja algo menor na areia, a defensora do "stud" Seabra é artigo de fé por parte de seu pilôto. Rumena volta preparada e é a fôrça inconteste da carreira.

PRIMEIRA VITÓRIA

Prometheu tem trabalhado para passar recibo na turma. O filho do craque Heron, no comêço da semana, passou 1.400 metros em 88" e basta confirmar êsse exercício para sagrar-se vencedor.

Não fôsse um animal meio manhoso, Prometheu seria uma autêntica barbada, pois a turma é fraca. O pupilo de Ernani de Freitas tem tudo para ganhar sua primeira vitória.

VOLTA CASTILLO

Um dos fatos salientes da reunião é o reaparecimento de Castillo. O atual líder das estatísticas montará Gunga Din, Glorin, Prometheu e Criterium. Tem chance de aumentar ainda mais a diferença que o separa de Rigoni.

No páreo Compulsório, Varsity é o candidato lógico à propriedade do Jockey Club, despedindo-se das pistas cariocas.

Perdendo por diferença escassa para Desierto, em 88" e fração, Varsity credenciou-se para ganhar.

PROGRAMA

Abaixo, apresentamos o programa, com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações:

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 14,00 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Varsity, I. Pinheiro	58	20	Vem de um segundo para Resterio.
2—2 Four Trau, C. Moreno ..	58	20	Segunda fôrça. Formará a dupla.
3—3 Sol Bonito, B. Ribeiro .	53	40	Baleado. Pode chegar em terceiro.
4—4 Vergel, A. G. Silva	53	35	Disputará o terceiro posto.
5 Paris, P. Fernandes ...	53	30	Também correrá pelo terceiro posto.

2.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 14,25 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Sea Fury, D. P. Silva ..	56	20	Melhora dia a dia. Competidora.
2—2 Rose Croix, O. Macedo	56	20	Tem confirmado. Nossa preferida.
3—3 D. Chica, * R. Gomes .	56	40	Reaparece bem; pode figurar.
4—4 G. do Mar, A. G. Silva	56	35	Só como grande azar. Ligeirinha.
5 Utanita, N. Pereira	56	30	Não gostamos. Muito difícil.

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 14,50 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Haloween, A. G. Silva .	58	25	Trabalhou bem. Grande chance.
2—2 Rumena, F. Irigoyen ..	54	20	Corre menos na areia. É fraca...
3—3 Aviadora, B. Marinho ..	60	35	Anda tinindo. Competidora.
4—4 Indaya, A. Ribas	50	40	Boa para os azaristas. Anda bem.
5 Elegal, L. Lins	56	40	A distância agrada. Pode aparecer.

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,20 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Emaús, O. Macedo	55	20	Não gostamos. Matunguinho.
2 Goal, A. Rosa	55	50	Volta melhorado. Pode aparecer.
2—3 Guararapes, D. P. Silva	55	35	Este não é de corridas.
4 Whoopee, J. Graça	55	40	Em ótimo estado. Competidor sério.
3—5 Capiberibe, F. Irigoyen	55	25	Fraco. Não gostamos.
6 Balcuri, D. P. Silva ...	55	50	Trabalha e não confirma. Se cismar...
4—7 Gunga Din, E. Castillo	55	25	Bem trabalhado. Pode ganhar.
8 Moxotó, N. C.	55	30	Excluído.

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,50 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Minochino, C. Moreno .	55	20	Este é do caixão de gás. Daí...
2—2 Tio Gabriel, A. Rosa ..	55	40	Anda bem. Pode ganhar.
3—3 Gardu, Dalc. Silva	55	25	Melhorou na cocheira do Cabral.
4 Bedaü, S. Lourenço ...	55	40	Volta bem trabalhado. Bom azar.
4—5 Glorin, E. Castillo	55	30	Ótimo trabalho. Competidor.
6 Cadeado, B. Cruz	55	30	Turma mais forte, agora.

6.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 16,20 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Elegia, A. G. Silva	58	30	Só como azar poderá servir.
2 Harda, B. Marinho	54	40	Outra que só como azar.
2—3 Nhazinha, C. Moreno ..	58	20	Repinicando. Nossa favorita.
4 Serra Bonita, R. Gomes	50	40	Fraca. Não gostamos.
3—5 Brulete, A. Araujo	56	35	Anda bem. Competidora.
6 Basula, O. Fernandes ..	58	35	Outra que só como azar.
4—7 Pintera, J. Tinoco	56	40	Fraquinha. Não acreditamos.
8 Baby, D. P. Silva	58	50	Melhor corrida, pode entrar placê.
9 Bemvista, R. Olsen ...	50	30	Muito ligeira. Folgando na frente...

7.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,50 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Midair, C. Moreno	55	25	Reaparece com bom trabalho.
2 Orson, D. P. Silva	55	25	Melhor na grama. Não gostamos.
2—3 Remo, F. Irigoyen	55	20	Fracassou inexplicàvelmente.
4 Guaracy, C. Calleri ...	55	40	Estreante. Um pouco verde ainda.
3—5 Prometheu E. Castillo .	55	20	Produziu um grande trabalho. Fôrça.
6 Régulo, B. Cruz	55	35	Ainda não convenceu. Só como azar.
4—7 El Miura, M. Chirino ..	55	40	Anda tinindo. Pode ter chegado a vez
8 Chivi, Dalc. Silva	55	50	Corredor na areia. Pode surpreender.
9 Tico Tico, J. Graça ...	55	40	Fracote. Não nos agrada.

8.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 17,20 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Herval, C. Moreno	60	20	Na areia é fôrça. Anda bem.
2 Santelmo, B. Cruz	60	25	Fracassou na estréia. Trabalhou bem.
3 Fair Black, B. Ribeiro .	60	50	Só como grande surprêsa.
2—4 Bemtevi, J. Graça	58	40	Vem escondidinho de S. Paulo. Olho.
5 Dinon P. Labre	60	25	Prejudicadíssimo. Competidor.
6 Açude, A. Ribas	60	50	Se fôsse grama...
3—7 Criterium, E. Castillo .	60	20	Malucão. Se correr, é competidor.
8 El Gin, J. Tinoco	56	40	Anda fracassando. Não gostamos.
9 Sardo, B. Marinho	60	50	Outro fora de nossas cogitações.
4-10 Aboy, A. Araujo	58	50	Estreia com chance. Cuidado.
11 Viator, A. G. Silva	58	40	Estreante sem grande chance.
" Picaro, R. Gomes	56	40	Parece-nos fraquinho. Não gostamos.

PUGILISMO

DETROIT, 9 (United Press) — Gil Turner, pugilista peso-meio-médio de Filadélfia, derrotou ontem à noite, por decisão unânime, o italiano Italo Scortichini, numa peleja em 10 "rounds" realizada no Estádio Olimpia desta cidade.

RESUMO TÉCNICO DE ONTEM

AS corridas de ontem, no Hipódromo da Gávea, tiveram os seguintes resultados:

1.º PAREO — 1.300 metros:
1.º Seridó, L. Vieira 51
2.º Holômetro, N. Pereira 57
3.º Bemvista, O. Macedo 52
Diferenças: 5 corpos e 2 corpos.
Tempo: 83"4/5.
Vencedor (8) Cr$ 84,00.
Dupla (34) Cr$ 41,00.
Placês (8) Cr$ 20,00; (4) 15,00 e (3) 21,00.
Movimento do páreo: Cr$ ... 1.004.260,00.

2.º PAREO — 1.000 metros:
1.º Danilo, P. Tavares 54
2.º Igarassú, O. Macedo 56
Diferenças: pescoço e 3/4 de corpo.
Tempo: 104"2/5.
Vencedor (3) Cr$ 66,00.
Dupla (13) Cr$ 30,00.
Placês (3) 10,00 e (1) 10,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 849.000,00.

3.º PAREO — 1.800 metros:
1.º Jonsion, A. Araújo 56
2.º Ituassú, A. Ribas 57
Diferenças: 4 corpos e 2 corpos.
Tempo: 115"2/5.
Vencedor (3) Cr$ 48,00.
Dupla (34) Cr$ 34,00.
Placês (3) 20,00 e (5) 17,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 1.048.410,00.

4.º PAREO — 1.300 metros:
1.º Tio Toledo, P. Fernandes 52
2.º Blue Moon, E. Martucci 56
3.º Serra Bonita, J. Tinoco . 52
Diferenças: 2 e 1/2 corpos e 1 e 1/2 corpos.
Tempo: 85"3/5.
Vencedor (1) Cr$ 36,00.
Dupla (13) Cr$ 31,00.
Placês (1) 17,00; (6) 19,00 e (9) 21,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 1.127.446,00.

5.º PAREO — 1.600 metros:
1.º Barran, L. Leighton 56
2.º Peteim, J. Ramos 51
3.º Tangedor, P. Fernandes . 57
Diferenças: cabeça e 6 corpos.
Tempo: 102"4/5.
Vencedor (8) Cr$ 30,50.
Dupla (24) Cr$ 25,00.
Placês (8) 12,00; (3) 11,50 e (1) 17,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 1.286.990,00.

6.º PAREO — 1.300 metros:
1.º Fidalgo, F. Irigoyen 60
2.º Iporan, A. G. Silva 53
3.º Jeffy, C. Moreno 56
Não correram: Algoz, Fulano, Tapajú e El Matachin.
Diferenças: 3 corpos e cabeça.
Tempo: 83"1/5.
Vencedor (1) Cr$ 24,00.
Dupla (14) Cr$ 26,00.
Placês (1) 12,00 e (10) 12,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 1.428.140,00.
Movimento geral das apostas: Cr$ 6.746.330,00.
Concursos: Cr$ 246.660,00.
Total: 6.992.990,00.

VOZES DO TURFE

SEGUNDO informam de Buenos Aires, acabou de chegar depois de uma longa excursão pela América do Sul, inclusive pelo Brasil, onde mais se demorou, E pensamento do sr. Conrado Magglorini, prestigioso "turfman" e criador argentino, adquirir nos próximos leilões vários produtos, a fim de enviá-los a países sul-americanos.

O proprietário do "stud" La Giralda, segundo as mesmas notícias, pretende manter um grande número de parelheiros correndo em pistas brasileiras.

FAZ anos amanhã o cronista Daniel Fontoura, atual "handicapeur" do Jockey Club de Petrópolis.

ESTÁ de viagem marcada para o Brasil o conhecido veterinário de Yatasto, Enrrique Durrieu. Segundo informações telegráficas de Buenos Aires, vem empenhar-se junto aos proprietários brasileiros para que levem alguns parelheiros a participar dos programas clássicos dos hipódromos de Palermo e San Isidro.

SÁBADO próximo, seguirá o mesmo destino o jóquei Bernardino Cruz, que será o pilôto da pupila de Don José Caraballo.

ENCONTRA-SE em S. Paulo, onde foi acompanhando sua pensionista Rondinella, o treinador Fernando Pereira Schneider, que lá permanecerá até segunda-feira, quando voltará ao Rio.

NOSSA acumulada: Sea Fury, Rumena, Emaus e Prometheu. PEÃO

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC.
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia
TELS.: 42-4242 e 42-0505.
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

Danilo em grande forma - amarrou o jôgo de Igarassú

DISSE-ME-DISSE

— *É VERDADE que a C.C. estuda uma couraça, para a defesa dos animais que andam correndo?*

— É, sim. Dentro em breve, para correr na Gávea, tanto jóquei como cavalo terão que aparecer em público, revestidos de couraças tipo Idade Média.

ATRÁS DO TÔCO

NHAZINHA — Amanhã, livre do Boaventura (Deus que me perdoe) Alves e dos arreios velhos que me colocaram na última vez, largo, tomo a ponta e acabo com a brincadeira.

Quero ser mico de circo de cavalinho se amanhã não sair de trás do tôco.

Arrumem uns tico-ticos e depositem no Banco Nhazinha Sociedade Anônima, que os lucros são garantidos.

Aproveitem, que ainda pago juros bem razoáveis.

NA BICA

EMAÚS — Agora, livre da displicência de Roberto Martins, o Anjo de Cara Suja do turfe carioca, julgo-me na bica para obter a minha primeira vitória.

Sou retrospecto, dos melhores do programa, e não vejo como perder esta oportunidade.

Aproveitem e taquem ficha. De volta à repesagem, quero posar para o fotógrafo ao lado do meu grande amigo Flores da Cunha, para quem presto serviços profissionais.

Vou ficar uma gracinha ao lado do General, que, apesar dos seus setentões, ainda é bastante fotogênico.

O MARRÊTA
Diz o que quer e como quer.

CARTA À COMISSÃO DE CORRIDAS

SENHORES Comissários: Ontem, mais uma vez, me convenci da desorientação de VV. SS. Não desclassificando o cavalo Danilo, em benefício de Ituassú, franco favorito, VV. SS. se embrulharam ainda mais. Esqueceram-se de que, há poucos dias, tiraram o pão da boca de El Cheique, quando êste animal havia ganho uma carreira fácil, demonstrando superioridade flagrante sôbre seus adversários. Delito houve, não resta dúvida. O que não é possível é engulir a vitória de Danilo.

As irregularidades foram idênticas e como uma agravante para VV.SS. Danilo ganhou dando tudo, por diferença escassa, mostrando a todo mundo que não ganharia se tivesse corrido limpo e não houvesse prejudicado violentamente Igarassú. VV.SS., no entanto, confirmaram o páreo, esquecidos, talvez, da decisão anterior.

Outros fatos poderiam ser lembrados para ilustrar êste comentário, para justificar esta crítica. Todos estão lembrados das negligências de Marchant e Irigoyen em Quinto e Silvestre, respectivamente. VV.SS. moita! Calaram o bico. Roberto Martins fêz o mesmo, e pronto. Trinta dias na cêrca, a pão e laranja.

Êsses casos são recentes, de ontem. Está o desmoralizando essa CC ràpidamente. VV.SS. parecem, todavia, que não sabem disso e cada vez se afundam mais. Julgamentos políticos, sem pé nem cabeça. As molezas se processam na cara de todos. Denunciamos uma a semana passada e que fizeram VV.SS.? Quais as providências tomadas? Nada disso.

Estão VV.SS. com outro caso na mão. A estranha e acintosa diversidade de "performance" do cavalo Fidalgo. Possuem ótima oportunidade de reabilitação. Que houve, nesse caso? Puxada de Moreno, malandragem do treinador? Só VV. SS. podem saber e apurar. As causas devem ser investigadas a fundo e não uma simples punição do jóquei, como parece ser a idéia de VV.SS.

Veremos como VV. SS. se portam ainda desta feita. Todo mundo está olhando e esperando, senhora C.C.

BARBADA DO PROGRAMA

VARSITY — Aqui estou para apresentar a vocês as minhas despedidas, uma vez que, amanhã, não tendo jeito de perder o compulsório, não mais terei oportunidade de revê-los.

Sou a maior barbada do programa e não sei como poderia perder para essa matungada que me deram como adversários.

Não se esqueçam de que andei me misturando com gente de linha, gente que não se compara com Four Trau, Sol Bonito, Vergel e Paris.

Para que possam guardar uma boa lembrança do papai, aconselho-os a me colocarem como chave de tôdas as suas acumuladas.

O TRONO

OCUPARÁ o nosso trono, hoje, o treinador de Barran, o modestíssimo Manuel Rafael, o pretinho de alma branca, que conseguiu o quase impossível de ganhar corridas com o pupilo do sr. G.J.P. da Silva.

Barran, além de ruinzote, era todo manco e frouxo. Na mão do "gaucho", conseguiu arrumar até fôlego, conseguindo ganhar um bonito páreo na distância da milha. Salve o Mané!

ASSOMBRAÇÃO

BEMTEVI — Amanhã, se as coisas correrem como desejo, pretendo dar um grande susto na moçada, ao cair da tarde.

Quem acredita em histórias de alma do outro mundo me acompanhe na virada. Sou uma assombraçãozinha compensadora, que pagará um bocado de gaita.

Venho de S. Paulo, onde andei produzindo grandes trabalhos, sem, contudo, confirmá-los. Aqui, porém, a escrita vai ser outra. Pretendo vencer de qualquer maneira.

A SALVAÇÃO

PROMETHEU — A salvação de vocês, amanhã, serei eu, que ando com muita disposição para o trabalho. A prova disto é a pá que apareço carregando às costas.

É com ela que irei cavar a grana para os que, na altura do páreo em que corro, já estejam semi-falidos.

Podem guardar alguma gaita e, na hora em que forem abertos os guichês para a venda de poules para o 7.º páreo, não se esqueçam de pedir o número 5, que é aqui o do papai.

CLÚBES EM REVISTA

Amanhã, a concentração da Portuguêsa

A CONCENTRAÇÃO dos jogadores da Portuguêsa será iniciada amanhã, à tarde, na Ilha de Paquetá. Ontem, os jogadores realizaram um coletivo para o ajuste de linhas para o encontro com o Botafogo. A prática terminou com a contagem de 2 x 1 para os efetivos. Aristóbulo e Baduca para os titulares e Perinho, para os suplentes, foram os marcadores dos tentos. O time principal formou com: Jorge (Gavilán); Cicarino e Pimenta; Aristóbulo, Joe e Lusitano (Rodrigo); Natalino (Alemão), Neca, Colângelo, Otávio e Baduca.

Cidinho voltou

CIDINHO voltou ao quadro principal, já restabelecido, enquanto que Maxwell foi poupado, devendo fazer prova de campo amanhã, para verificar sôbre as possibilidades de atuar domingo em São Januário. 90 minutos de atividade e um goal para cada bando, foi o resultado do ensaio. Cidinho para os efetivos e Roque para os suplentes foram os marcadores dos tentos.

O quadro principal formou com: Aníbal; Osvaldo e Job; Moacir, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Lima, J. Alves e Esquerdinha. Hoje, será iniciada a concentração.

Venceram os titulares

CABO Frio e Carlinhos para os efetivos e Moacir para os suplentes foram os marcadores dos tentos no ensaio realizado ontem, em Figueira de Melo. O quadro principal formou com: Maurício; Manfredo e Haroldo; Ivan, Severino e Decio; Carlinhos II, Sarcineli, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos.

Concentrados os rubros

OS profissionais do América realizaram ontem, um individual. Hoje, será realizado o ajuste final do quadro, em Campos Sales, seguindo depois os jogadores para a concentração na Ilha do Governador.

Danilo, Eli e Maneca não treinaram

OS jogadores cruzmaltinos realizaram ontem, um individual, em São Januário. Eli, Danilo e Maneca, não participaram. Depois do individual foi iniciada a concentração na Ilha do Governador. Hoje, será realizado o ajuste final de linhas. Sabará participou do ensaio realizando exercícios leves.

Prova de campo para Simões

OS profissionais do Bonsucesso realizaram ontem, um treino individual como parte dos preparativos para o encontro com o América. Simões participou do ensaio, e no coletivo de hoje, fará uma prova de campo que decidirá sôbre o seu aproveitamento.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gazoterapia — Cons. Av. Rio Branco 173, 13.º — Tel.: 42-5494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 271 — Tel.: 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 5.º — Tel.: 23-7591 — Res.: 26-2976.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106-/8 a. 1001-10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7879 e 26-8263.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos — Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tels.: 22-7227 — às 16.30 hs.

Asma

DR. AVELINO ALVES — Bronquite — Asma — Tuberculose — Prevenção — Diagnóstico — Tratamento. R. Alvaro Alvim, 31, 5.º — Tel 22-6929 — Da 15 às 19 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. s/1413 — Telefone 42-6467.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0800 e 26-2041.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-8046 — 25-4621 — Av. Rio Branco, 128, s/ 1016.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araujo Pôrto Alegre 70, s/814-5 — Tel.: 22-5054 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 12 horas — Tels.: 27-5530 ou 26-8062.

Doenças Nervosas

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 — Marcar hora.

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1164, das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3780.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 6, 6.º andar — Tel.: 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças bronco-pulmonares — Av. Graça Aranha, 326, apto. 32 — Telefones 42-6776 e 37-5373.

Doenças de Senhoras

DR. JOSE NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações - Consultórios: Edifício Cinema Trianon, s. 704 — Tel.: 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s/72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3267.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0699.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados.

Oculistas

DR. MARIO DE GOES — Clínica de Moléstias dos Olhos — Prof. em disponibilidade da Faculdade Fluminense de Medicina, Livre docente e assistente da Faculdade de Medicina do Rio. Oculista do Hospital de Misericórdia. — Consultas às 14 horas — Rua Alvaro Alvim, 27-2.º and. (Edifício Góes) — Telefones: 22-6370 — 52-2775 — Rio de Janeiro.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-/13 — Tels.: 22-8357 — 27-1527 — Hora marcada.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1063 — 25-6208.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Tels.: 52-3265 — 42-1153.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Médico Radiologista — Av. 13 de Maio, 23 — Edif. Darke — 3.º, s. 327 e 328 — Telefone 32-5036 — Residência: Rua Soares Cabral, 26 — Telefone: 25-6059. Exames em residências.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6634 — 26-9238 — 27-6277.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 42-9093 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41-9.º andar, gr. 901/903 — Tel.: 42-1488, das 17 às 19 horas.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

Jornalistas de amanhã

HOJE, divulgamos A MARRETA, jornal dos alunos do Instituto Rabello. É um jornal de nível de curso científico. Amanhã, para contrastar, apresentaremos um jornalzinho feito por meninos de curso primário. Trata-se do "Zé Carioca", dos alunos da Escola Brasileiro de Almeida.

O "corpo de redação" dêsse jornal pede um esclarecimento à parte, a respeito da publicidade em tôrno dos doces e refrescos do "Bolão". "Bolão" é uma preta velha, servente do Colégio, que a criançada considera uma segunda babá. Explora um barzinho de consumo interno e é figura tradicional da Escola Brasileiro de Almeida.

SEGUNDA-FEIRA, "O TANGARÁ"

Segunda-feira, será divulgado um jornal de turma do Colégio Pedro II. Convém lembrar que no Pedro II existem seis jornais diferentes. Na edição de segunda-feira, condensaremos "O Estudante", jornal mimeografado, cheio de coisas pitorescas, de críticas interessantes.

Correspondência

Tôda a correspondência desta secção deve ser dirigida para Araujo Junior — Secão "Jornalistas de Amanhã" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98-Rio.

A Marrêta

ORGÃO DO GRÊMIO EURICO RABELLO

ANO 11 — INSTITUTO RABELLO, OUTUBRO DE 1953 — EDIÇÃO EXTRA

O EN$INO NO BRA$IL É IDEALI$MO

Artigo de um fundo

PRECISAMOS reagir! Afinal de contas o Grêmio é ou não é o Grêmio? Agora, por exemplo, recebemos êsse convite para uma edição-extra da MARRETA e, para conseguirmos colaborações, tivemos que nos "virar" de todo jeito. Até eu, que nunca escrevi da minha cabeça, nem mesmo durante as provas parciais (entenda-se, escrevo o que dizem os livros, muitas vêzes debaixo da carteira), estou agora arrancando coisas, fabricando palavras, esperando uma frase para a oportunidade de escrever um palavrão e, ao mesmo tempo, sem saber como aplicar o inconstitucionalìssimamente.

Comecei falando em reagir. Vamos, portanto! Reajam, reajam que eu estou cansado de escrever sòzinho!

A Gerência

FRAUDE é o fato de alguém se aproveitar da ignorância de outrem para o prejudicar. Quando um professor reprova, está praticando uma fraude.

OLIM-PIADA RABELLISTA

O GRÊMIO Eurico Rabello, através do seu órgão oficial A MARRETA, vai iniciar a primeira "Olim-Piada" rabellista.

As piadas devem variar do neo-cretinismo ao surrealismo, não sendo aproveitadas aquelas baseadas na técnica da bi-partição da idéia no sub-consciente.

A rigidez do concurso obriga a "comissão" a raciocinar com a bílis, deixando a cinzenta para aqueles que ainda não atingiram a segunda fase. A disposição das piadas acompanham o critério.

Piada primeira

O oxigênio foi descoberto em 1774. Antes disso, não se respirava.

Piada segunda

Sem trepar numa escada, um louco não consegue morder a testa.

Piada terceira

— Como estava o cadáver quando o senhor entrou?
— Morto!

Piada quarta

O soldado ficou tão imóvel, tão imóvel, que pagou imposto predial.

G. E. R. 46 Eldorado 31

46x31 foi o resultado da última peleja de basquetebol disputada entre o Grêmio Eurico Rabello e o Eldorado. Foi uma vitória cômoda dos defensores do G.E.R., que continuam brilhando êste ano. O Grêmio aceita desafios de outros congêneres, devendo os interessados dirigir seus convites à sede do Instituto Rabello, rua São Francisco Xavier 242 — Grêmio Eurico Rabello.

Frases que devem ser lidas

ONDE os homens caçam, a caça se torna ex-caça — José Porto.

A vida do homem tem duas fases: na primeira, êle pretende provar aos outros que já é homem; na segunda, que ainda é homem. — Pedro Braga.

Depois da chamada, o melhor é sair da sala: o professor atrapalha a conversa — Jorge.

A média do aluno é como um iôiô: para subir precisa sempre de uma "puxadinha" — Do diário de um rabelista.

Publicidade

Quebrou sua perna? Não jogue fora. Dr. Pio conserta-la-á.

Rabeladas

PRIMEIRO rabelista — Eu gosto do Rabello.

Segundo rabelista — Eu também gosto, mas acho que a mensalidade está muito cara!

Primeiro rabelista — Caro é, mas, em compensação, a gente pode entrar no gabinete do diretor e dizer-lhe: — Dr. Pio, o sr. errou! (Verdade garantida pelo prof. Trévia).

LATERAL ANDOU!

O ministro da Educação comparecerá ao banquete dos Presidentes de Federações

Treino especial hoje, na Gávea, para a mão de Chamorro e o nariz de Rubens

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.154 — RIO DE JANEIRO, 9 DE OUTUBRO DE 1953

FORA DA LEI O C.N.D.

Os mandatos dos seus conselheiros já caducaram e estão virtualmente extintos, de acôrdo com o parágrafo único do artigo 2, do decreto n. 3.199 — Trabalham sem amparo legal e arbitràriamente

A PREVALECER o que diz e determina o artigo 2 do Decreto 3.199, o atual Conselho Nacional de Desportos está funcionando ilegal e arbitràriamente. Está com o seu mandato caduco. Os seus membros (excluindo, dêles, o presidente) já deveriam ter renunciado, entregando os cargos para os quais foram nomeados ao presidente da República, por intermédio do ministro da Educação. Há dois anos estão funcionando indevida e ilegalmente.

O ARTIGO DOIS

Textualmente diz e prescreve o artigo 2 do famoso decreto 3.199: "O CND compor-se-á de cinco membros, a serem nomeados pelo presidente da República, dentre pessoas de elevada expressão cívica, e que representem, em seus vários aspectos, o movimento desportivo nacional.

Parágrafo único: A nomeação, de que trata êste artigo, será feita por um ano, não sendo vedada a recondução".

Posteriormente, em novo decreto (o 7.864, de 14 de agosto de 1945), houve o seguinte acréscimo a êsse artigo 2 do 3.199: "Dá nova redação ao artigo, na sua primitiva forma e diz mais: e o sexto (membro) o diretor da Divisão Nacional de Educação, que participará dos trabalhos sem direito a voto".

O parágrafo único (como o resto do artigo) foi mantido, prevalecendo, portanto, o que êle determina acêrca da duração dos mandatos dos conselheiros.

NEM RENUNCIA NEM RECONDUÇÃO

Os atuais componentes do Conselho Nacional de Desportos foram nomeados há três anos, logo ao início do govêrno Vargas. Até hoje não renunciaram, como todos os seus antecessores faziam depois de extintos seus mandatos, e muito menos foram reconduzidos pelo presidente da República.

Há dois anos trabalham sem o amparo da lei, arbitràriamente, portanto.

OS ATINGIDOS

Excluindo o presidente, cuja vigência do mandato não está inclusa e regulamentada pelo artigo 2 do decreto 3.199, todos os demais conselheiros já estão com suas nomeações caducas. E êsses são em número de seis: os srs. Orsini Coriolano, Domingos Vassalo Caruso, Paulo Meira, Cyro Aranha, Sergio Mendes e Silvio Mello Leitão.

O MINISTRO JANTARÁ COM OS PRESIDENTES DE FEDERAÇÕES

CONVIDADO ontem pelos presidentes da C. B. D. e da F. M. F., srs. Rivadavia Corrêa Meyer e Abellard França, o ministro da Educação comprometeu-se a comparecer e presidir o banquete que hoje se realizará, às 19 horas, na sede do Jockey Club Brasileiro. Nessa ocasião o ministro Balbino deverá ser apresentado a todos os presidentes de Federações de futebol do Brasil e saudado pelo presidente da C. B. D. Rivadavia Corrêa Meyer.



TELÊ
Deverá continuar afastado

Telê está concentrado mas não deverá jogar

SATISFEITO O TÉCNICO COM A ATUAÇÃO DE PARAGUAIO - O ANIVERSÁRIO DE DIDI

TELÊ está concentrado, juntamente com os demais jogadores do Fluminense, no Hotel Paissandu, porém, isso não significa que o ponteiro reapareça domingo, contra o Bangu, na equipe tricolor.

CONTINUARA' PARAGUAIO

Segundo o Departamento Técnico, Paraguaio deverá continuar no quadro. Sua performance, quando da peleja com o Canto do Rio foi satisfatória, razão pela qual não pensa o treinador em afastá-lo do conjunto, principalmente agora, quando demonstra encontrar-se em excelente estado físico e técnico.

ANIVERSARIOU DIDI

O dia de ontem, foi festivo para o plantel tricolor, pois marcou o 25.º aniversário de Didi.

O aniversariante recebeu muitos abraços de diretores, companheiros de equipe e adeptos do clube.

Joe Louis no tênis de mesa

JOE Louis tornou-se profissional de tênis de mesa. Aposentando-se definitivamente do box, o ex-campeão mundial vai cumprir uma longa excursão pelos Estados norte-americanos, em companhia da campeã Rebo Moneas, esperando conseguir nessa esporte o mesmo prestígio que alcançou no pugilismo.

Novo presidente no Fluminense

MEM Xavier da Silveira assumiu ontem à tarde a presidência do Fluminense, em face da licença solicitada pelo presidente Antonio Leite.

Podemos adiantar que, possivelmente, hoje à noite, o presidente licenciado seguirá para a Suécia, a fim de visitar sua filha e neta que moram em Estocolmo.

PIXADAS AS PAREDES DO AMÉRICA

AS paredes externas do Estádio do América, na rua Campos Sales, foram pixadas ontem, ao que parecer, por elementos ligados ou interessados na vida do clube.

OS DISTICOS

Entre outros, liam-se nos muros os seguintes dísticos, todos escritos às pressas (pelo que se observa no tipo de letras): — "Abaixo Avelar!"; "Queremos Claudionor (Souza Lemos)!" e "Abaixo o Conselho de Carneiro"!

SEGUNDA VEZ

Esta é a segunda vez que isso acontece com o América. Há alguns anos, por ocasião da candidatura do sr. Max Gomes de Paiva à reeleição para presidente do clube, andaram escrevendo nas paredes, porém, não chegaram a usar o pixe, fizeram-no a giz ou alvaiade. Nessa ocasião, os dísticos eram bem parecidos com os de agora: "Abaixo Max"; "Abaixo Avelar"!

Até o automóvel particular do sr. Max Gomes de Paiva foi riscado, ficando com a pintura completamente inutilizada, nessa oportunidade.

FRUSTRADA A TENTATIVA DE LEVAR O FLUMINENSE AOS ESTADOS UNIDOS

A entrevista concedida pelo sr. Agnelo Bergamini, ontem, após desembarcar do vapor "Argentina" – O principal sustentáculo do futebol americano

— "OS Estados Unidos não oferecem, economicamente, campo para excursões de clubes brasileiros" — disse-nos ontem o sr. Agnelo Bergamini, logo após o seu desembarque do navio "Argentina".

"FIZ TENTATIVAS"

"Quando de minha presença em Nova York e Los Angeles, principais centros futebolísticos americanos, fiz tentativas visando levar o Fluminense. Cheguei mesmo a manter entabulações com diversos clubes locais, porém, tive que desistir. Além do baixo nível técnico existente, as partidas que lá se disputam oferecem rendas pouco significativas.

"O SPORT YANKEE DO PORTO"

O principal sustentáculo do futebol americano é a colônia portuguêsa lá fixada. Umas das equipes principais, é o Sport Yankee do Porto. Seu onze é constituído por jogadores americanos e portuguêses. Ainda recentemente êsse grêmio tentou levar aos Estados Unidos, o Sporting de Lisboa, porém as condições exigidas pelo campeão luso, pôs por terra a pretensão, de vez que pediu por um jôgo 1 milhão e 500 mil cruzeiros".

NOTICIÁRIO DOS ESTADOS

SÃO PAULO

O CLUBE Atlético Linense está interessado em contratar os jogadores Durval, Ranulfo e Lanzoninho. Nesse sentido, seus dirigentes, ainda hoje, procurarão os paredros do São Paulo.

PERNAMBUCO

ENORME assistência compareceu ao campo do Santa Cruz para assistir ao primeiro treino de Bria. Na ocasião reapareceu também o ex-defensor do Flamengo, Nelio. Ambos deverão estrear domingo, contra o América.

HOJE, A TABELA DO CERTAME BRASILEIRO DE BASQUETEBOL

Dia 24, em Belo Horizonte, os seis primeiros jogos do Campeonato que reunirá os maiores cestobolistas do país — A reunião de ontem, na sede da C.B.B.

A C.B.B. deverá dar a conhecer, hoje, a tabela para o Campeonato Brasileiro de Basquetebol Masculino.

Os seis primeiros jogos do certame serão cumpridos no dia 24, em Belo Horizonte, sendo dois no Paissandu e dois no Minas Tenis, à tarde; e dois ainda no Minas Tenis, porém, à noite.

Um dia antes (23) será solenemente instalado o Congresso Brasileiro de Basquetebol, provàvelmente nos salões do Minas Tenis Clube.

A REUNIAO DE ONTEM

Essas decisões foram tomadas ontem, quando o sr. Mario Pinto, presidente da Federação Mineira de Basquetebol e os srs. Alfredo Colombo, Carlos Chagas e Reis Carneiro, da C.B.B. estiveram reunidos, para tratar do certame.

Foi aceita a inscrição do Território do Amapá, pois chegou à C.B.B. com atraso mas saiu de Macapá em tempo legal. Com essa adesão, soma o campeonato dezoito concorrentes.

Haverá o Turno de Classificação, nos dias 24 a 25, com seis jogos por dia, (conforme a distribuição acima), em três séries. Duas terão quatro seleções cada uma; e outra, cinco equipes. Os três vencedores (mais cariocas, paulistas, mineiros, paranaenses e fluminenses) disputarão o Turno Final, entre 23 e 4/XI. O dia 27 será destinado ao Desfile Oficial (com as 18 Delegações) e ao Campeonato Brasileiro de Lance-Livre.

A QUESTAO DA ESTADA

Considerando o grande número de entidades inscritas, resolveu a Federação Mineira, em acôrdo com a C.B.B., que as seleções terão hospedagem a partir de 48 horas antes do primeiro jôgo que tenham que cumprir, até 48 horas depois do último encontro.

Assim, as treze equipes que participarão da Parte de Classificação, terão estada em Belo Horizonte, em Hoteis, de 22 a 29 (pois tomarão parte no Lance-Livre e no Desfile); enquanto que as quatro finalistas (a quinta é Minas) terão hospedagem de 25 a 6 de novembro, desde que não venha a se registrar um empate final forçando a realização de novos jogos.

As seleções da Parte de Classificação que desejem permanecer em Belo Horizonte até o final do certame, poderão fazê-lo em alojamentos militares, logo após o prazo estabelecido para os hotéis.



ZIZINHO
Garantiu sua inclusão no quadro

Zizinho será escalado para o jôgo com o Fluminense

Movimentou-se com grande desembaraço no treino de ontem — A equipe provável

ZIZINHO confirmou ontem, à tarde, quando do coletivo realizado pelo Bangu, em Moça Bonita, sua presença domingo, no Maracanã, contra o Fluminense.

EM BOM ESTADO

O atacante reapareceu em grande forma, tendo demonstrado, durante os 90 minutos do exercício, que se encontra em bom estado físico e técnico. Em face do bom trabalho desenvolvido pelo jogador, Délio Neves deverá aproveitá-lo para o jôgo com os tricolores.

Tudo indica que a equipe banguense apresentar-se-á no domingo, com Arizona; Waldyr e Salvador; Pinguela, Alaine e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nivio.

BASQUETEBOL FEMININO

As novas campeãs cariocas encerram esta noite, suas atividades no certame

Contra o Flamengo o último compromisso das moças tricolores — No ginásio das Laranjeiras, às 21 horas, o encontro — Vasco x Quintino, o prélio complementar



"FIVE" T RICOLOR
Cumprirá hoje, seu último compromisso no Campeonato

O FLA x Flu de basquetebol feminino, marcado para esta noite, assinala o término da campanha das moças do Fluminense, já campeãs da cidade.

O prélio, porém, ganha em importância, porque o tricolor defenderá o título de invicto, enquanto que o Flamengo trabalhará por uma vitória que poderá valer o vice-campeonato. É que o seu último jôgo será contra o Carioca, sendo as rubro-negras francas favoritas, e o Grêmio de Quintino (2.º colocado) terá um compromisso difícil em São Januário. Vale registrar, no entanto, que tricolores e gremistas são favoritas nesta rodada.

Outro capitulo interessante na etapa de hoje, será o trabalho de Laura e Marli (do Fluminense) e Ivone (do Grêmio) as três grandes "cestinhas" do certame, tôdas atuando pela última vez.

OS PORMENORES

FLUMINENSE X FLAMENGO, nas Laranjeiras, às 21 horas: Juizes: Afonso Lefever e José Ribeiro; Oficiais de Mesa: Elcio Santos, Geraldo Lima e Marcos Franco.

VASCO DA GAMA X GRÊMIO DE QUINTINO, em São Januário: Juizes: Aladino Astuto e Joaquim Granja; Oficiais de Mesa: Rubens dos Santos; Armando Coelho e Antonio Silveira.

A COPA DO MUNDO

Derrotando a Suécia, classificou-se a Bélgica para as oitavas de finais

2 x O, O MARCADOR DO PRÉLIO DISPUTADO EM BRUXELAS — OS QUATRO PAÍSES JÁ CLASSIFICADOS

A BÉLGIC.. foi o quarto país a se classificar para as oitavas de finais da "Copa do Mundo" que se desenvolverá em junho de 1954, em campos suiços.

VITÓRIA SÔBRE A SUÉCIA

A sua classificação foi obtida ontem, à noite, após o triunfo alcançado em Bruxelas, frente à representação da Suécia por 2 x 0. Nessa ocasião os belgas, mercê dos tentos assinalados por Coppens e Mees, garantiram o direito de formar entre os 16 paises que decidirão a "Copa Jules Rimet".

A "chave" número dois, cuja decisão verificou-se ontem, reuniu em seis 'matchs', os selecionados da Bélgica, Suécia e Finlândia. Em síntese, essas partidas apresentaram os seguintes resultados: Em Helsinque, Filândia 2 x Bélgica 4; em Estocolmo, Suécia 2 x Bélgica 3; em Helsinque, Finlândia 3 x Suécia 3; em Estocolmo, Suécia 4 x Finlândia 0; em Bruxelas, Bélgica 2 x Finlândia 2, e, em Bruxelas, Bélgica 2 x Suécia 0.

OS 4 CL..SSIFICADOS

Afora a classificação da Bélgica, os outros três paises classificados são: Suiça, país promotor do certame; Uruguai, detentor da Copa e, a Hungria, beneficiada pela desistência da Polônia. (Resumo dos telegramas da A. F. P. e U. P.).

Provável o reaparecimento de Vinicius no jôgo de domingo

O atacante teve atuação destacada no treino coletivo de ontem — Dino foi poupado — Arati, a grande dúvida

CONFORME estava previsto, Vinicius reapareceu ontem, na extrema esquerda do quadro principal do Botafogo. O atacante durante os 90 minutos do exercício, cumprido, no campo do Cocotá, teve muito boa performance, tudo indicando que reapareça domingo, contra a Portuguêsa.

AUSENTE DINO

Se bem que não tenha participado da prática, a presença de Dino contra os "lusos" é tida como certa. O atacante encontra-se sob cuidados do dr. Carvalho Leite e até domingo, deverá estar plenamente recuperado da intoxicação de que foi vítima.

ARATI A DUVIDA

A única e real preocupação de Gentil Cardoso, no que diz respeito à formação do quadro que apresentará em Campos Sales, prende-se a Arati. O médio ressente-se ainda de forte distensão muscular e ontem foi obrigado a deixar o exercício, queixando-se de dores na região lombar. Na hipótese de não se recuperar a tempo, Brito será o seu substituto.

Treino especial na Gávea



A hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição, o técnico Fleitas Solich realizava, na Gávea, um treino especial para o goleiro Chamorro e o meia Rubens, visando apurar as possibilidades de incluí-los na equipe que enfrentará amanhã, no Maracanã, o Canto do Rio.

Em princípio, é pensamento do técnico aproveitar os dois jogadores porquanto ambos apresentam sensíveis melhoras das contusões que sofreram na mão e nariz, respectivamente e é de se esperar que até amanhã, reunam condições que permitam escalá-los para êsse compromisso de amanhã.